

The background of the entire cover is a dramatic, high-contrast image. It features the dark silhouettes of a man and a woman standing close together, their forms partially obscured by a massive, intense fire or explosion. The fire is bright orange and yellow, with flames and smoke billowing upwards, creating a sense of heat and danger. The overall mood is one of passion, conflict, or a dramatic climax.

Mais Que as Estrelas

C A R O L
F U R T A D O



PERIGOSAS NACIONAIS

MAIS QUE AS ESTRELAS

Carol Furtado

PERIGOSAS ACHERON

- 1

Como reconhecer um cafajeste: ele geralmente é bonito, inteligente e extremamente sedutor. Ele sempre faz a mulher sentir-se desejada e a mais bonita de todas. O cafajeste, sabe que é, e não faz o menor esforço para mudar. Diz que é genético e que ele não pode ir contra a sua natureza.

A grande maioria das mulheres se sente atraída por tipos assim, por todos os motivos citados acima. Homens decentes, na sua maioria, não são sensuais ou não sabem ser. Estou vivendo um drama assim. Vou começar direito, para que você entenda.

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu nome é Valentina Sanches e tudo começou ano passado, quando eu não entendia nada do amor cafajeste de Ricardo Vasconcelos.

Estava indo mais uma vez para a biblioteca, depois de um dia horrível. Toda noite de quinta eu vou para lá. É muito bom para pensar e conhecer novas histórias. Nesse mês estou estudando a história grega. Peguei esse hábito do meu pai. Íamos à biblioteca no fim de semana, mas hoje é um pouco mais complicado, então venho na quinta, que também é mais tranquilo. Poucas pessoas passam pela biblioteca na quinta, só estudantes e nem são todos.

A Sra. Magalhães estava no seu balcão, como sempre, com seus óculos e com a mesma pergunta que não cansa de me fazer.

“O que uma moça bonita, como você, está fazendo numa biblioteca em uma noite de quinta-feira?” Me fala com um sorriso arteiro pendurado nos lábios, pintados de rosa choque.

“Eu já falei pra senhora, prefiro os livros!”

PERIGOSAS ACHERON

Sempre dou a mesma resposta. “Não se cansa desse jogo, não?” Pergunto erguendo a sobrancelha sorrindo, o que faz a sua alegria.

“Como poderia? Você faz a cara mais engraçada que eu já vi...” Ela ri.

Como se eu tivesse cara de palhaço. Dou um aceno de cabeça para ela, um sorriso meio torto. Deixo minha bolsa no balcão e pego meu cartão de leitura.

“Tenha uma ótima noite de leitura.” Sra. Magalhães me fala sorrindo.

“Obrigada.” Vou andando para a sessão de História Grega, tentando esquecer o meu dia conturbado. Todo mundo amanheceu de mau humor hoje: minha tia, meu chefe, meu cachorro... e tudo sobrou para mim. Tive que aturar as grosserias de todos, justo no dia que eu estava bem. Era uma pessoa a menos zangada no mundo. Então, nada melhor que ler para relaxar e eu precisava muito disso.

Quando entrei na sessão de História, lá estava

PERIGOSAS ACHERON

ele, entre as estantes. Essa foi a primeira vez que o vi. Ele estava usando uma camisa polo azul, uma calça jeans preta e tênis branco, combinação perfeita. Estava com um livro em suas mãos e da forma que o segurava, não dava para ver o título. Estava tão concentrado no livro e eu nele, que nem percebi que havia parado na frente de uma das mesas, a que ficava de frente para a estante que ele estava. Repousei meu cartão de leitura nela. Fiquei olhando-o atentamente, muito distraída. Seu cabelo era preto e caía sobre seu rosto muito bem desenhado. Ele tinha expressões fortes, típico do homem que sabe o que quer. Um maxilar quadrado, sem barba. Tenho impressão de que não a deixa crescer. Talvez seja o seu trabalho que não permita. Fiquei imaginando no que trabalhava. *Será que é arquiteto? Ou médico? Não!! Um médico não estaria em uma noite de quinta-feira em uma biblioteca. Ainda mais pública.* Não sei se foi a forma como ele olhava para o texto e passava as páginas atentamente, mas eu confesso que fiquei hipnotizada. Só percebi que não havia saído do lugar quando ele olhou para mim e vi seus olhos verdes. Ficamos alguns segundos nos olhando e eu não conseguia desviar os olhos, até que ele sorriu.

Provavelmente o sorriso mais lindo que eu tinha visto até então. Não sei o que aconteceu comigo naquele dia, mas eu caminhei até ele, estendi a mão e disse:

“Oi, prazer! Meu nome é Valentina! E o seu?” Ele estreitou os olhos, fechou o livro marcando a página que lia com um dedo. Pegou minha mão, levou até seus lábios, beijo-a e sem tirar os olhos dos meus e disse:

“Ricardo. E o prazer é todo meu.” A forma como me olhava era familiar, como se eu já tivesse sido alvo desse olhar antes.

Sua voz era gentil e de um timbre bem forte, rouca, o que a deixava bastante sensual. Combinava com seu porte físico e com seus olhos. Quando ele respondeu à pergunta, percebi o tamanho da besteira que acabara de fazer. Soltei sua mão, extremamente macia. Ele sorriu, ficou me olhando e fui ficando sem jeito.

“É ... bom, desculpe. Não sei o que aconteceu comigo. Geralmente eu não ajo dessa forma.”

Baixei os olhos, colocando o cabelo atrás da orelha e fui me afastando. Ele é mais alto que eu, - se bem que todo mundo é mais alto que eu - e forte, não musculoso, mas definido. Um físico meio familiar. Mais uma vez a sensação de que o conheço me atingiu, mas não consigo me lembrar de onde. Afastei-me um pouco dele.

“Não se preocupe. Queria lhe conhecer também.” Disse isso sorrindo, o que me deixou mais constrangida. Senti-me muito oferecida. Ele colocou a mão que eu havia soltado no bolso e veio caminhando na minha direção. Ainda segurava o livro.

“Do que se trata?” minha curiosidade falou mais alto e tive que perguntar apontando para o objeto em suas mãos.

Ele olhou para o livro “História sobre guerras. Roma, Grécia, Babilônia, entre outras.” Estendeu-me para que pegasse. “Você deve saber mais do que eu.” Peguei-o de suas mãos, no local onde segurava para não desmarcar e vi o título, *História das Maiores Guerras*. Ele me olhou, mas não

soltou o livro.

“Eu posso ver?” Perguntei, erguendo as sobrancelhas.

“Pode!!” Ele disse, ainda sem soltá-lo. Eu sorri e puxei com mais força, aí ele soltou.

“Por que você se interessa por esse tipo de leitura, se é que eu posso saber?” Olhei a página que estava marcada e vi que se tratava da queda de Roma.

“Minha sobrinha. Ela está fazendo um trabalho e como a mãe dela não deixa que ela saia comigo à noite, peguei o assunto e vim fazer a pesquisa pra ela.” Enquanto ele explicava, fui caminhando de volta para a mesa onde eu havia deixado meu cartão de leitura. Sentei-me e o senti caminhar até a outra cadeira e se sentar à minha frente. Folheei o livro nervosa, pois ele estava com os olhos em mim. Eu não tinha mais ideia do que fazer. Tirei os olhos do livro e olhei para ele, que me observava com diversão. Ele sorriu. Estendi o livro de volta e disse:

“Muito interessante” não tinha conseguido ler uma palavra direito. “Mas no momento eu estou estudando a História Grega. Os romanos eu vou estudar depois.”

“Tudo bem.” Entreguei-lhe o livro de volta na mesma página que havia marcado. Nossos dedos se tocaram por um momento e eu tomei um susto. Puxei a mão com presa. “O que foi? Parece que tomou um choque.” Disse ele sorrindo, se divertindo visivelmente com a minha reação ao seu toque. Seu sorriso em tão pouco tempo, já estava acabando comigo. Era muito sensual e provocador, o que me fazia querer conhecê-lo mais de perto e isso me assustava. Endireitei-me na cadeira, pois percebi que estava com o pé apoiado no assento. O que deu em mim, hoje? Estou tão à vontade com ele, o que é estranho, pois não sou muito falante com homens. É como se o conhecesse há muito tempo.

“Desculpe, é que estou muito cansada. O meu dia foi muito estressante e ...” percebi que iria falar demais. “...deixa pra lá. Você não tem nada a ver com meus problemas.” Me levantei para ir embora

PERIGOSAS NACIONAIS

e ele fez o mesmo. “Tenho que ir.” Notei que ele fez uma cara de decepção e isso não me agradou. “O que foi?”

“Nada. Eu só pensei que você fosse ficar mais tempo. Afinal de contas você não leu nada do seu assunto e história grega é muito interessante e extenso. Achei que fosse ficar até umas oito horas mais ou menos.”

“É, mas com você aqui, eu não consigo ler ou estudar ou me concentrar e...” coloquei a mão sobre a boca no mesmo instante e senti meu rosto quente. Ele deu um meio sorriso, tentou ficar sério, mas sem sucesso. “Realmente, eu preciso ir.” Disse isso ainda com a mão na boca e sai dali praticamente correndo.

“Não, espera. Ainda não...” O ouvi começar a frase, mas não fiquei para ouvir o resto, pois já estava correndo em direção ao balcão da Sra. Magalhães pegando minha bolsa.

“Tão cedo e já vai? Não vai levar nada hoje?” ela me perguntou.

PERIGOSAS ACHERON

“Não, não, tudo que eu queria ver, já vi.”
Falando nisso, não estudei nem uma linha. O Sr. Ricardo me atrapalhou bastante. O que me deu hoje? Por que eu agi daquela maneira? Parecia que eu estava falando com um conhecido de muito tempo. Saí andando da biblioteca e fui para casa, não é muito longe. Pensando em todo o meu dia, não, em toda a minha vida, isso nunca tinha me acontecido. E na melhor hora meu celular toca e sem olhar eu atendo, ainda não entendendo o que aconteceu a poucos minutos.

“Alô?!”

“*Tina?*”

“Oi tia. O que aconteceu? A senhora nunca me liga uma hora dessas!”

“*Eu quero me desculpar com você. Eu tô estressada. Seu tio ainda ajuda que eu me estresse e aí falo coisas que não queria dizer. Me perdoa, querida?*”

“Tudo bem tia. Sabe que você é como minha mãe. Não posso ficar magoada com a senhora. Eu
PERIGOSAS ACHERON

estou chegando em casa daqui a dez minutos. Estou saindo da biblioteca.”

“Você nunca muda. O seu tio ainda quer caminhar no parque todas as noites, você acredita?! Esse velho teimoso.”

“Tia, estou no meio da rua. Prometo que no fim de semana eu apareço pra conversar com a senhora e com o tio, tá bom?”

“Tá certo. Eu aviso a ele. Espero que tenha paciência em te esperar, sabe como ele é.”

“Sei. Não gosta de esperar por ninguém. Tchau tia, boa noite. Da um beijo no titio. Te amo.”

“Também te amo, querida. Boa noite.”

E desliguei. Já estava em casa quando a conversa acabou. Minha tia é meio explosiva e sempre se deixa levar pela emoção. Titio mudou muitas coisas nela, mas essa é uma que faz parte da sua personalidade. Meus pais morreram há três anos, em São Paulo. O máximo que aguentei ficar sem eles lá foi o tempo de arrumar as coisas para o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enterro. Eles morreram e deixaram todos os bens (carro e casa) para os filhos, mas Kevin e Dionísio não quiseram ficar com nada, pois já tem tudo. Possuía um carro velho, caindo aos pedaços. Vendi e fiquei com o da herança. A princípio não achei justo aceitar tudo, mas os meninos fizeram questão, até porque eu larguei tudo que eu tinha aqui para ficar com nossos pais. Foi uma morte estúpida. Um acidente de ônibus. Quando lembro fico com muita raiva por tê-los deixado sozinhos. Como eu pude ser uma filha tão relapsa?!?!? Ainda bem que tenho meus irmãos. Eles não me deixaram entrar nessa. Não foi culpa minha. Desde que voltei de São de Paulo há três anos, tia Marta e tio Max, tem sido como meus pais. O tio Max é irmão da minha mãe, Ivone e hoje estou bem melhor.

Cheguei em casa, tomei um banho e comi alguma coisa. Olhei meu e-mail e vi que a minha caixa de entrada estava lotada. Tinha e-mail do meu chefe e da Cláudia Grimaldi, minha melhor amiga e agora também minha colega de trabalho que vive dando em cima dele. Fui agendar alguns compromissos, quando o telefone de casa toca.

PERIGOSAS ACHERON

“Alô?!”

“Menina, o que é aquele seu chefe. Me fala?!?!” Era a Cláudia e como sempre, com o mesmo assunto: Hassan Di Ângelo. Meu chefe lindo e que me explora.

“Não sei o que você quer saber. Ele é um pé no saco.”

“Ah, isso pra você que trabalha direto com ele e não enxerga as suas... qualidades. Ele é forte, viril e tem o melhor cheiro de homem que eu já senti.” Ela gargalhou do outro lado da linha.

“Quer parar com isso. Ele não é tão agradável assim.” E eu não estava mentindo, porque ele até que pode até ser bonito, mas não era uma pessoa fácil. Só consigo lidar com ele, porque a minha paciência supera a sua arrogância. De certa forma eu o deixei muito à vontade. Acho que fui a primeira mulher que não caiu aos seus pés.

“Agradável ou não, ele é lindo e deve ser ÓTIMO de cama.” Ela deu tanta ênfase no ‘ótimo’ que eu tive que rir.

PERIGOSAS ACHERON

“Ok. Agora, por que você está me ligando? Não foi pra falar só do meu chefe, que eu te conheço.”

“Só pra saber se você olhou o livro que eu te pedi.” Quando ela disse isso, eu me lembrei do Ricardo. Nossa! Como eu pude esquecer que estive com ele. Se a Cláudia souber dele, vai querer comê-lo vivo. *“Alô, Tina?”*

“Ah, é ... não, não tive tempo. Só dei uma passada lá e tive que voltar rápido. Deixa só eu ver o nome do livro, peraí.” Peguei a minha bolsa, pois queria confirmar com ela o nome do livro que eu havia escrito no meu cartão de empréstimos da biblioteca. Procurei e não achei. Deu-me um certo desespero e foi aí que lembrei de não ter posto ele de volta na bolsa quando sai correndo de lá. Droga. Devo ter deixado em cima da mesa. Será que está com ele? *Ai meu Deus. Será que vou vê-lo de novo?* Uma ansiedade percorreu todo meu corpo e senti minhas mãos formigarem, junto com as milhares de borboletas de batiam asas no meu estômago. “Droga, deixei o cartão na biblioteca.” Olhei para o

PERIGOSAS NACIONAIS

relógio e vi que já passava das nove e meia, já está fechada. Vou lá amanhã. Tomara que tenha ficado com ele.

“Tudo bem, sem estresse. Eu te falo de novo. ‘Por que os homens preferem as mulheres poderosas?’. Se estiver disponível, você pega ele pra mim? Por favor.”

“Pego sim. Não sei porque você precisa de um livro desses.”

“Autoajuda me ajuda, sabia?” disse ela com um tom de ironia.

“Não. Agora eu preciso terminar umas coisas. Depois a gente se fala. Beijo, boa noite.”

“Boa noite.” Ela desligou e fiquei pensando nele. O Ricardo não me parece estranho. Acho que já o vi antes. Mas onde e por que eu não lembrei assim que o vi? Se bem que eu mudei bastante nos últimos anos. Tudo bem, talvez o veja novamente, se ele estivesse com o meu cartão da biblioteca. Tomara que sim.

PERIGOSAS ACHERON

Ricardo.

Conheci um Ricardo antes. Estudamos no mesmo colégio. Ele era dois anos mais velho que eu. Como era o seu sobrenome?? Vasconcelos. Isso. Vasconcelos.

Não. O *Ricardo* que eu conheci hoje não é o *Rick*, irmão mais novo da Clarice Vasconcelos!!! Não pode ser!? Não pode. Ou será que pode...AI MEU DEUS... Ele de novo.

- 2

Por que você não deve se apaixonar? Homens são seres livres e que devem amar todas as mulheres. Mas tem otários, como eu, que caem nessa cilada, que as mulheres chamam de ‘Amor’.

Não sei como eu fui me envolver com ela, quando todos os meus instintos diziam que não era para fazer isso. Valentina Sanches mudou tudo que conheço no campo chamado *relacionamento*. Quer dizer, nunca tive um relacionamento duradouro antes dela. Todas as mulheres que se apaixonaram por mim foram avisadas para não fazerem isso. Porque no começo foi de comum acordo que a PERIGOSAS ACHERON

diversão seria mútua, mas elas acabavam querendo algo que eu não estava pronto para dar e saía correndo. Sempre adiei o máximo um envolvimento sério, mas quando me dei conta, lá estava eu observando ela entrar na biblioteca, toda noite de quinta e ler alguns livros de sua escolha. Depois de umas duas horas, ela ia embora andando para casa. Nunca tive coragem de segui-la, pois não sou um perseguidor. Sou um cara normal e não estou apaixonado por ela. Só estou curioso.

O dia foi perfeito. Fui para o escritório para mais um dia chato de trabalho. Sou formado em arquitetura, e trabalho em uma construtora. Na verdade, sou mais um auxiliar do arquiteto chefe, do que arquiteto mesmo. Isso me deixa muito frustrado. Era a minha última opção e para não ficar desempregado, tendo de voltar a morar com minha irmã, vim parar aqui. Clarice ligou para avisar do jantar na casa dela. Faz muito tempo que eu não vou vê-la. Sei que ela sente minha falta e depois da morte da mamãe, ela ficou meio carente de mim. Talvez seja porque, fora a família que ela fez, eu sou a única pessoa que ela tem. Não tenho mais nada na geladeira de casa mesmo, então

PERIGOSAS NACIONAIS

resolvi dar uma passada por lá mais tarde. O dia foi tão chato que eu esqueci que hoje era quinta-feira. O dia dela, mesmo eu não sabendo seu nome. De alguma forma ela me parecia muito familiar.

Por mim, nunca teria uma desculpa para ir à biblioteca. Não sou um cara que faz essas coisas, mas com um álibi fica muito mais fácil.

Já estava na casa de Clarice, conversando com ela sobre a vida. Ela sempre quis que eu fosse diferente, pois sempre que tive a oportunidade, ficava com suas amigas. Algumas até que eu gostei, mas passou. Ela estava na cozinha terminando o jantar e eu no balcão, ouvindo cada palavra.

“Rick, você precisa se aquietar. Achar uma moça decente, casar, ter filhos. A Luiza precisa de primos pra brincar. A mamãe merece isso.” Ela encheu os olhos de lágrimas e sabe que eu não suporto quando ela chora. Tentei não ligar, pois sabia que era chantagem.

“Issi, pega leve, tá. Eu sei que tô ficando velho, mas não se mexe em time que tá ganhando.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sempre tenho uma resposta dessas. Ela falou na mamãe para eu me sentir tocado, pois ela morreu há três anos e isso ainda me dói. Por ter sido só ela a vida toda com a gente e o papai nos ter abandonado, que não quero fazer a mesma coisa. Acho que uma mulher não deve sofrer desse jeito e nem os seus filhos. Mas isso não impede que me divirta um pouco. O homem que só teve uma mulher, não viveu nada.

Foi a época mais difícil da minha vida. Por causa disso, eu comecei a trabalhar cedo, mas sem deixar os estudos e não me arrependo.

“Nunca entendi isso de você ficar com todas essas mulheres. Elas não te trazem nada, Ricardo!”

“Trazem sim.”

“Prazer momentâneo, que se acaba quando elas vão embora.” Pronto. Chegou quem estava faltando: Leonardo Martins, o senhor certinho que não brinca com as mulheres. Não sabe o que está perdendo. Ele vem do quarto com a Luiza, minha sobrinha de sete anos segurando sua mão. É o

PERIGOSAS ACHERON

marido de minha irmã. Sem contar que ele ia se ver comigo se fizesse com a Issi o mesmo que eu faço com outras mulheres. É hipocrisia? É! Mas ele não precisa saber disso.

“Verdade, amor! Aposto que você não ia gostar se o Leo tivesse feito o mesmo comigo.” Odeio a habilidade que minha irmã tem de ler o meu pensamento. Eles se aproximaram e deram um beijo. A Luiza fez uma cara de ‘eca’.

“Tá bom, e essa pequena? O que tá fazendo?” Peguei Luiza nos braços e ela me deu um abraço bem apertado. Eu a amo muito. “Que abraço gostoso. Olha Lu, o meu amor por você é incondicional e sem segundas intenções, viu?” Disse isso olhando em seus olhinhos pequeninos.

“Eu sei tio.” Ela sorriu e me deu um beijo no rosto.

“Você é a única garota que eu não me importo que faça isso.” Olhei para mão dela e vi uma folha de papel. “O que é isso?” Peguei a folha de sua mão. Estava amassada e suja. Lia-se na parte

superior da folha: ‘CULTURA ROMANA’. “O que estão ensinando nas escolas hoje em dia?” Coloquei Luiza no chão, que me olhou sorrindo.

“É só uma pequena explanação sobre a cultura romana. A professora que mandou que ela pesquisasse, mas não muita coisa, pois ela precisa entender.” Disse Clarice.

“É a história romana tio. Muito legal, só que a professora não quer que a gente imprima o papel e dê a ela. E o papai diz que faz mal ficar muito tempo na frente do computador. Não sei por que ele não me deixa fazer, porque ele vive fazendo isso.” Ela olhou para o Leo.

“Já expliquei pra você que eu faço isso por necessidade. É o meu trabalho.” Leo falou inutilmente, pois Luiza nem deu atenção ao que ele disse.

“Papai disse que eu tenho que ir à biblioteca, mas ele não quer ir comigo.” Ela fez uma carinha triste que me partiu o coração.

“Eu vou com você.” Dei a mão para que ela

PERIGOSAS ACHERON

segurasse.

“Nada disso.” Interveio Clarice, a chata. “Não vou deixar a minha bebê sozinha com *você* à essa hora na rua.” Senti muita raiva imprimida na palavra *você*, deu até medo na hora. Luiza fez uma carinha triste. “E pode parar de fazer essa cara feia.” Nesse momento, me toquei que era a oportunidade perfeita de encontrá-la.

“Mãe, não sou mais uma criancinha. Eu já vou no banheiro sozinha.” Disse Luiza em protesto.

“Eu sei mocinha, mas ainda não tem idade para ficar andando de moto.”

“Eu vou.” Clarice me olhou de repente. Parecia confusa.

“O que disse?” ela me perguntou. Olhei no relógio de pulso e eram seis e meia da tarde. Ela ainda não tinha chegado lá.

“Que dia é hoje?” Olhei para minha irmã.

“Dia 21 de novembro. Por quê?”

“Não a data. Da semana?”

“Quinta-feira.” Ouvindo isso, peguei o papel do trabalho, minha jaqueta, chaves e capacete. Fui praticamente voando até a biblioteca. Não era muito longe, ainda mais de moto. Cheguei a tempo de vê-la dobrando a esquina distraída. Subi as escadas com pressa, mas tentando não chamar a atenção. Fui no balcão de atendimento, deixei a minha jaqueta e peguei um cartão com o número do armário. A atendente fez tudo rápido. Depois disso, fiquei olhando pelas estantes, para onde ela iria. Estava muito nervoso, o que é estranho, desde o colegial que eu não me sentia assim. Como iria fazer para falar com ela? Ela parecia tão inteligente e interessante. Eu estava mais para o cara do colégio que não sabe de nada e tem que mandar alguém fazer as coisas para ele. Que droga. Parecia um maldito adolescente. Peguei o primeiro livro que vi com o nome ‘ROMA’. Ela ainda estava no balcão de atendimento. Claro que ela conhecia a mulher do balcão. Toda semana ela estava aqui. Fui andando e olhando para ela. Tentei o máximo parecer discreto. Ela andava distraída em pensamentos, foi indo para a mesma mesa que um

dia a havia visto sentada. Essa é bem próxima da janela. Dou uma olhada rápida ao redor e localizo a sua mesa. Parecia sincronizado: a vi se aproximar da mesa e no mesmo momento, eu fico entre as estantes com o livro aberto a minha frente. Finjo me concentrar no que estou vendo, mas a minha atenção está concentrada nela. Vejo algumas palavras soltas, como Roma, guerra, Grécia e Babilônia. Vejo, pelo canto do olho, ela se aproximar da mesa e parar bem em frente a mim. Imagina o meu susto, quando percebo ela se aproximar e falar comigo. Tentei me manter calmo e indiferente a sua ousadia. Ela era ruiva, não muito alta, acho que fica na linha do meu ombro, usava regata roxa, uma calça cor creme e um tênis. Tinha os olhos cor de mel e de certa forma, achei seu jeito de olhar familiar. Seu corpo era esbelto, como de uma atleta. Me perguntei se ela malhava, mas não me atrevi a falar isso em voz alta. Ela usava pouca maquiagem ou nenhuma, não sei dizer ao certo, pois sua beleza era estonteante. As sardas na ponta do seu nariz, deixavam seu rosto angelical. Seu pescoço fino, sustentava um cordão fino, de prata. Olhei bem dentro de seus olhos cor de mel e fiz o que não estava esperando, peguei sua mão, levei

aos lábios e a beije. Agora eu estava em meu território, mas ainda estava meio nervoso. Trocamos meia dúzia de palavras e parecia que o tempo tinha parado. Ela era muito mais linda de perto. Pude observar cada detalhe do seu rosto, suas mãos, a forma como estava nervosa e incomodada com o meu olhar atento. Ela me lembra alguém. Não sei quem, mas ela parece um pouco familiar. Quando vou perguntar algo que me dê uma pista, ela se levanta e vai embora. Saiu quase correndo.

“... sei seu telefone.” Nem deu tempo de ela me ouvir. Observo-a ir embora e me pergunto quando vou vê-la de novo. Pego o papel com a matéria da Luiza do bolso e olho se tem alguma coisa haver com o livro que eu peguei. Nada. Deixo o livro sobre a mesa e algo chama minha atenção. Um cartão de biblioteca. É dela. Ela esqueceu. Sorri, ao pensar que não precisarei de muita coisa para vê-la novamente. Perfeito. Guardo o cartão no bolso. Fico pensando nela enquanto faço a pesquisa da Luiza. Demorei um pouco mais do que gostaria, pois estava na sessão de livros errada. Depois fui até a máquina de xerox e tirei as cópias que ela precisaria para o trabalho. Fui ao balcão para pegar

PERIGOSAS NACIONAIS

as minhas coisas. Aproveitei para ver se conseguiria alguma informação com a bibliotecária sobre Valentina. Depois que peguei a jaqueta, perguntei:

“Com licença. A senhora conhece aquela moça ruiva, que estava com uma blusa roxa?”

“A Valentina?”

“Isso mesmo!”

“Sim, conheço! Por quê?” seus olhos se acenderam.

“Tem o telefone dela? Ela esqueceu seu cartão de empréstimos em cima da mesa.” Usei a minha melhor cara de bom samaritano.

“Claro. Temos no cadastro.” Ela disse concentrada nos meus olhos e sorriso. Elas sempre caem. “Mas nós não podemos repassar para terceiros.” Meu sorriso se desfez e tentei disfarçar. Tirei o cartão do bolso. Já previa que isso poderia acontecer, então, já tomei as devidas precauções.

PERIGOSAS ACHERON

“Então a senhora pode entregar a ela, por mim? Por favor?! Meu nome é Ricardo.” Entreguei o cartão em suas mãos. Odeio receber um ‘*não*’.

“Ah, claro. Obrigada! Pode deixar que entrego e repasso seus cumprimentos.” A Sra. guardou o cartão na primeira gaveta do seu balcão. Eu sorri.

“Obrigado!” estendendo a mão para ela.

“Por nada.” Ela segura a minha mão. Levo até os lábios e beijo suavemente.

“Tenha uma ótima noite.” Olhei para ela e a vi colocar a mão livre sobre o coração e prender a respiração, soltando um suspiro baixo. Adoro essa reação. Lembrei-me dos olhos claros de Valentina, quando fiz a mesma coisa e também queria estar lá quando ela visse o que eu fiz. Dei um meio sorriso com o canto dos lábios e saí da biblioteca. Estava decidindo se viria para cá vê-la amanhã, mas não sabia se ela estaria aqui.

Voltei para a casa de minha irmã com a pesquisa da Luiza.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando toquei a campainha, Clarice me recebeu com aquele olhar de suspeita.

“Por que você aceitou a missão da Luiza tão rápido? Ela vai entregar o trabalho só na segunda-feira.” Disse da forma mais acusadora possível com as mãos na cintura. “Tem a ver com mulher?”

“O que é isso, Issi? Você acha que eu só penso com a cabeça de baixo?” perguntei, fazendo cara de inocente.

“Acho!” Respondeu ela sem a menor vergonha na cara.

“Poxa. Eu pensei que você me via de uma forma melhor, sabia?” Me fiz de ofendido, mas acho que não deu certo.

“Deixa de fazer drama, Rick! Sei que você só corre desse jeito quando tem mulher no meio. Você é horrível.” Depois desse comentário, não pude mais me conter. Comecei a sorrir. Estava tão feliz que a peguei no colo e girei com ela pela sala. Ela achou muito divertido, pois estava rindo muito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Ainda bem que você é meu cunhado, porque se não fosse, seria um homem morto nesse momento.” Ouvi a voz de Leo vinda do corredor e coloquei Issi no chão. “Qual motivo da comemoração que eu não estou sabendo?” perguntou ele entrando na sala e sentando-se no sofá, quando nós dois olhamos para ele.

“Parece que o meu maninho, enfim, está amando.” Disse minha irmã e acho que devo ter corado, pois a cara de satisfação que ela fez foi diferente de qualquer outro tipo de expressão que já havia visto em seu rosto. “Tá vendo?!?! Eu nem acredito que isso aconteceu!!” Continuou ela, mais feliz do que eu.

“Eu não estou apaixonado!” Fui firme, porque eu não estou! Não é? Bom, até eu fiquei um pouco confuso.

“Você corre atrás de mulheres o tempo todo, mas não da forma desesperada que você saiu correndo daqui. Pode falar, desembucha.”

“Não tenho nada pra dizer.”

PERIGOSAS ACHERON

“Tem sim. Tá escrito na sua testa, meu querido.”

“Tá nada.” Senti meu rosto esquentar. “Olha, eu estou ótimo. Aqui está a pesquisa da Luiza e foi só por isso que eu fui à biblioteca.” Entreguei as cópias que tirei dos livros do bolso da jaqueta para Clarice, que os colocou em cima da mesa de centro. Ela ainda estava com um sorrisinho besta na cara. “E pode parar de me olhar desse jeito. Cadê a minha janta?? Tô com fome, mulher!!” Tirei a jaqueta, joguei em cima do sofá e fui caminhando para a mesa de jantar, mas Clarice pôs a mão no meu ombro, parando-me antes que eu pudesse sair de perto dela. Baixei a cabeça em sinal claro de derrota, pois sabia que ela ia me torrar a paciência por muito tempo. Parece que ela leu a minha mente mais uma vez, quando falou no meu ouvido:

“Rick, você sabe que não vai se livrar da inquisição tão rápido assim, não é?” Estou morto. Apertei bem os olhos e deixei os ombros caírem. Não tenho mais forças para lutar, ainda mais quando ela está querendo saber de alguma coisa. Me virei para encará-la e lá estava a cara de

satisfação. Agora era oficial. Eu tinha que falar qualquer coisa para que ela me deixasse em paz. Eu tinha assinado a minha sentença de morte.

“O que foi, Clarice?” Tentei manter a calma. Sabia que se cedesse agora, estaria completamente perdido. Eu não estou apaixonado, mas não quero que ela pense que eu estou. Só tenho curiosidade. “Pode tirar esse sorrisinho da cara.” Tentei cortar o barato dela, mas eu sentia que fracassava!

“Quem é ela? Eu conheço?” Ela foi me puxando para o sofá, onde já estava meu cunhado rindo da situação. Sentou-me ao lado dele. “Não me esconda nada. Quero todos os detalhes, até os sórdidos.”

“Você bem que podia me ajudar, controlando a sua esposa.” Gesticulei para que Leo me ajudasse. Mas a sua única reação foi continuar sentado ao meu lado.

“Não dá. Sempre quis ver essa cena.” O desgraçado continuava rindo. Deu-me tanta raiva. A Clarice sentou-se à minha frente na mesinha de

centro. Olhou dentro dos meus olhos.

“Me diz o nome dela? Qual o nome da mulher que está mexendo com a sua cabecinha?” Ela apontou o dedo para a minha cabeça e olhou para baixo, entre minhas pernas. Fiquei envergonhado e por reflexo, fechei-as colocando a mão protetoramente sobre uma parte bem sensível da minha anatomia. Ela riu alto e senti meu rosto esquentar mais ainda.

“Para com isso. Você é minha irmã, caramba!” Não sabia onde colocar a cara. Odiava a Clarice, porque ela fazia com que me sentisse como um garotinho. Apesar de ser mais alto que ela. Ela sabia que despertava esse sentimento em mim. Acho que ela adora isso.

“Calma, chuchu! Vai, diz aí? Quem é ela?” Perguntou ela mais uma vez, depois de se recompor. E se eu não respondesse, nunca mais sairia dali.

“Valentina.” Finalmente eu disse seu nome em voz alta.

“Valentina?! Que Valentina?!” perguntou ela interessada.

“Uma moça que eu conheci na biblioteca.”

“Hoje?!”

“Não, já faz um tempo que eu a vi, mas nunca tive uma desculpa para ir até lá e falar com ela.”

“Valentina! Eu conheço esse nome. Sabe dizer se o sobrenome dela é Sanches?!”

“Como?!” Esse era o nome que estava no cartão dela.

“Eu não acredito! Que mundo pequeno! Não estou acreditando. Mesmo!!!”

“O QUE VOCÊ QUER DIZER COM ISSO?!?!?!” Ela estava me ignorando claramente.

“Não estou acreditando que você não se lembra dela!” disse ela toda misteriosa.

“Se eu lembrasse não estaria te perguntando,
PERIGOSAS ACHERON

criatura!” Minha irmã sabia exatamente o que fazer para me irritar.

“Se for mesmo a Valentina Sanches que eu estou lembrando, ela trabalhou comigo um tempo, quer dizer, fez estágio na empresa que eu trabalhava. Você estudou com ela no colegial.”

“Isso ainda não me diz nada.”

“Tina, a pequena notável? Chamavam ela de Pene ou CDF!” agora isso me dizia alguma coisa. Meus olhos se abriram com a informação finalmente fazendo sentido. “Tá explicado por que você saiu daqui daquele jeito. A única vez que vi você assim, foi no dia que saiu com ela.”

Há anos que não pensava na Pene. Há quanto tempo eu não ouvia esse nome? Como que eu não a reconheci? E por quê? Será que é ela mesma? E será que se lembrou de mim? Se for ela, não me reconheceu. Talvez por eu ter mudado.

Depois do jantar, fui para casa, pensando em uma história que não pensava há muitos anos. Aquela menina, sardenta e metida, que foi a minha PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

primeira grande paixão. Talvez não seja ela a mulher que eu encontrei hoje na biblioteca. Tenho que saber. Assim que ela ligar, por que eu sei que vai, e vou tirar isso a limpo.

PERIGOSAS ACHERON

- 3

OITO ANOS ANTES

“Issi!! Você tá em casa?” Entrei na cozinha depois do jogo de futebol que aconteceu na escola. Fui direto à geladeira procurando algo que matasse a minha sede. Abri a primeira lata de refrigerante que encontrei. Minha boca estava tão seca, que poderia tomar um caminhão disso.

“Mas que falta de educação, viu?” Ouvi a voz de Clarice as minhas costas. Tomei um susto que quase me engasguei. Virei para ela.

“Você não disse nada, achei que nem estivesse em casa!” Tentei me explicar, mas notei que ela olhava em outra direção. “O que foi?”

“Você tem que pedir desculpas para a Tina, não para mim!”

“Mas quem é Tina?” olhei na direção que ela olhava. Vi uma garota parada com o cabelo preso em um rabo de cavalo. Seu cabelo ruivo era muito volumoso e brilhante. Tinha um laço na cabeça que combinava com ela. Seu rosto tinha muitas sardas, seus olhos azul-claros, quase cinza, estavam escondidos por óculos grossos, de armação preta. Dei uma olhada em tudo. Usava uma calça jeans muito velha e uma blusa de mangas $\frac{3}{4}$ listrada e um All Star preto bem surrado. Eu fiquei embasbacado e não consegui dizer uma palavra. Não senti atração física por ela, mas de alguma forma, fiquei curioso. Ela não olhava para mim como as outras garotas, como se eu fosse o cara mais lindo do mundo. As meninas sempre me acharam bonito por natureza, por isso quase nunca caprichava na aparência. Meu cabelo é liso e meio comprido, raspados na lateral e às vezes quando jogo bola uso uma tiara. Hoje eu

não estava usando. Meu físico era atlético, mas não ia à academia, acho uma perda de tempo. Era só esportista mesmo. E pela primeira vez eu não quis agir como um conquistador barato. Ela parecia ter um segredo e precisava saber qual era. E ela só me olhava.

“E mais falta de educação. Argh! Não liga Tina.” Minha irmã foi caminhando até o outro lado da cozinha, onde a garota mais intrigante que eu já encontrei estava. “Tina, esse é Rick, o meu irmão mais novo. Achei que ele fosse um pouco mais falante.”

“Olá, Don!” Disse Tina. Ela tinha uma voz muito suave. Adorei. Por que ela me chamou de ‘Don’?

Virando para mim, Issi continuou. “Rick, esta é Tina, minha mais nova assistente. Ela faz estágio lá na empresa que eu trabalho e estuda no mesmo colégio que você. Ela é a melhor aluna da sala. Isso não é ótimo? Devia aprender com ela.” Virou para a Tina novamente e perguntou: “Já pegou tudo que precisava?” Tina continuava parada e quando Issi

começou a falar ela tirou os olhos de mim e se concentrou em minha irmã.

“Já!” ela disse. Virou-se para o balcão da cozinha e pegou uma bandeja que havia dois sanduíches, dois copos com suco e um prato com frutas cortadas. Nesse momento eu pensei que devia ajudar. Cheguei até ela e peguei a bandeja das suas mãos.

“Pode deixar que eu ajudo você com isso. Deve estar pesada.” Não queria parecer mais mal-educado do que já tinha parecido.

“Não está pesada, pode deixar. Sei me virar sozinha.” Disse ela. Senti que ela era muito independente.

“Eu insisto.” Peguei a bandeja de suas mãos. Ela não resistiu.

“Obrigada.” Não parecia muito feliz com isso, mas para não parecer arrogante na frente da chefe, aceitou.

“Por nada. É o mínimo que eu posso fazer.”

“Cuidado para não pingar suor nos nossos sanduíches. Já que foi a Tina que fez com muito carinho.” Com esse comentário olhei para mim e percebi que ainda estava sem camisa. Por falar dela, onde foi que a deixei? Afastei a bandeja do corpo.

“E pode tirar a sua blusa imunda do sofá.” Achei. Coloquei a bandeja em cima da mesa de jantar, onde estavam vários papéis.

“Bom, eu acho que vocês poderiam ter feito um pra mim.” Fiquei em pé, com os braços apoiados no encosto da cadeira vazia mais próxima de Tina.

“Mas é muito folgado mesmo! Você mora aqui e pode muito bem fazer um pra você. Agora vai embora que a gente tá ocupada.” Issi disse. “E vê se coloca uma roupa, estamos com visita.”

“Diz que ela é visita, mas você a fez fazer sanduíches de graça. Cuidado, a Clarice é folgada.”

“Não foi só pra mim. Ela fez o dela também. Foi muito justo. E vai logo se trocar, tá deixando a menina constrangida.” Olhei no rosto da Tina e

PERIGOSAS ACHERON

notei que estava ficando vermelha. “Sai logo daqui!!” Issi abana a mão me expulsando da sala.

“Chata.” Fui à sala de estar e peguei a camisa molhada em cima do sofá. Quando puxei a camisa, vi que o estofado ficou manchado. *A mamãe vai me matar.* Coloquei uma almofada em cima da mancha e fui tomar banho. Quando terminei, fui caminhando para a sala de jantar, quando o telefone da sala tocou.

“Alô?” Atendi no segundo toque.

“*Rick? É o Kiko, má*li*!*” Meu melhor amigo na escola.

“Diz maluco!”

“*Vai fazer alguma coisa agora?*” Perguntou ele. Olhei para a sala de jantar e vi as duas ainda conversando animadas, com vários papéis espalhados pela mesa.

“Não. Tem algum lugar para irmos?” Falei o mais alto possível, mas ainda não havia chamado atenção dela. Não que eu pudesse querer algo com
PERIGOSAS ACHERON

ela, era uma *nerd*, mas era muito bonita. De certa forma estava muito curioso.

“Então, eu pensei que a gente podia passar lá na lanchonete do China. O que você acha?”

“Pode ser. A gente se vê lá em uma hora. Não quero que se atrase de novo.”

“Tudo bem, uma hora.” Desligo. Viro-me para elas novamente e as duas já não estão mais lá. Ouço a campainha e vou abrir a porta. Vejo um vulto de cabelos loiros na minha cara, antes de cair de costas no chão.

“Amooooooooooooor!!!!!!!!!!” Ela grita e eu já sei quem está em cima de mim.

“Eulália Aguiar! O que tá fazendo aqui? Você não estava viajando?”

“Acabei de chegar de viagem e tive que te ver. Senti muitas saudades suas!! Não vai me dizer que já esqueceu as coisas que fizemos juntos?” Ela fazia pequenos círculos com a ponta do dedo indicador no meu pescoço. Sorri ao lembrar da

PERIGOSAS ACHERON

noite que entrei no seu quarto e lhe roubei um beijo. Quando as coisas começaram a esquentar, o pai dela entrou no quarto e tive que sair ‘voando’ pela janela com ele gritando que se eu aparecesse novamente na casa dele, seria um *projeto* de homem morto. Antes desse acontecido, só nos olhávamos intensamente. Nada demais.

“Cof cof!!” A tosse fingida de Issi me traz de volta a realidade, onde eu ainda estou no chão, com Eulália em cima de mim e a porta da frente, ainda aberta. Vou afastando-a para o lado. Olho para minha irmã, meio sem graça. Ela está de braços cruzados, batendo o pé, nervosamente, no chão. Ao seu lado está Tina, que está visivelmente envergonhada com a cena, mas tenta manter a aparência de normalidade. Levanto-me, tentando olhar em seus olhos. Ela está sempre olhando para baixo.

“Desculpe. Não queria que visse uma cena dessas.” Falei para ela, mas ela não olhava para mim. Quando pensei em levar a mão ao seu rosto e erguê-lo para que me olhasse nos olhos, Clarice sussurra em meu ouvido:

“Você sabia que ela é menor de idade?” Congelei, pois dali a quatro dias completaria dezoito anos. “Ela ainda tem dezesseis, praticamente um bebê!” Desisti do que ia fazer. Olhei para ela – não sei por que pedi desculpas – e sai correndo, sem rumo. Não sabia para onde ia, nem porque tive essa reação. Normalmente eu falo alguma coisa engraçada e acaba tudo bem. Ela era intrigante e mexia com meu emocional. Só fiquei assim quando papai foi embora e não voltou nunca mais. Prometi para mim mesmo que nunca mais iria confiar em outra pessoa de novo. O porquê de agir dessa forma nesse momento da minha vida, não faço ideia. Parei de correr na lanchonete do China. Era um lugar agradável que sempre passávamos lá depois das aulas ou nos fins de semana. Tem um estacionamento arborizado, que me faz sentir tranquilo, por isso que gosto de vir para cá. Ficar aqui fora ou do lado de dentro, restaura a minha paz.

Recuperando o fôlego, coloquei as mãos nos joelhos, abaixando-me um pouco. Meus pulmões estavam queimando e estou acostumado a correr. Havia feito isso a menos de 5 horas. Mas sabia que

a minha reação era de nervosismo. O que essa garota tem que está me fazendo sentir essas coisas? Nem me despedi da Eulália. Esqueci completamente dela. Droga.

“Oi Rick? Veio me ver?” Uma voz melodiosa vem das minhas costas. As mãos de Iasmim já estavam nos meus ombros e fui me virando de acordo com a carícia dela. Suas mãos envolveram meu pescoço. Agarrei a sua cintura e a puxei para perto do meu corpo. Todo meu conflito interior havia desaparecido. Ela prendeu a respiração e isso me fez sorrir.

“Mas é claro. Não perderia essa oportunidade.” Fui aproximando meus lábios dos dela. Quando já estavam quase se tocando, ela fechou os olhos.

“Iasmim?!?” Ícaro, irmão dela aparece gritando. No susto, ela me empurrou para trás e quase esbarro nele. Já me acostumei com sua reação na presença de seu irmão. Eles são gêmeos. Se colocasse uma peruca loira nele, ficariam idênticos. Sorri com o pensamento.

“Já disse pra você não ficar por aí com esse cara.” Ele está com raiva. Nunca o vi calmo ao ver a irmã querendo ficar com caras que ele não aprovava.

“Calma, Ícaro. Não esqueça que ela e eu ‘quase’ namoramos uma vez.” Coloquei as mãos nos bolsos. Há dois meses, ela se jogou nos meus braços em uma festa no colégio e alguns caras da escola levaram bebida escondido. Ela bebeu muito e disse que eu era seu namorado, mesmo que eu não quisesse, porque em seus sonhos eu sempre seria. Como eu sabia que ela havia feito isso movida pelo álcool, ignorei e tentei levá-la para casa, mas ela não estava ajudando, até que com a ajuda do irmão, conseguimos levá-la. Todos nós estudamos juntos há muito tempo.

“E ela estaria arrependida se isso tivesse mesmo acontecido.” Ícaro respondeu.

“Como você sabe disso? Ele pode ser o homem da minha vida.” Rebateu Iasmim. Antes do incidente com a bebida, ela nunca tinha falado comigo. Muito menos eu, por causa do Ícaro.

Sempre que pensava nisso, seu gêmeo aparecia do nada com cara de quem quer me matar. Ela ficou uma moça muito bonita e cheia de curvas. Ela sabe se virar muito bem. Soube como manter os garotos que não queria longe. Mas a mim, Iasmim queria perto, por isso Ícaro se metia. Por causa dele, sempre mantive distância.

“‘Homem da sua vida?’ Você só pode estar brincando. Ele agarra qualquer garota que tiver a oportunidade.” Ele olhou para mim.

“Nem todas.” Fiquei nas costas de Iasmim e coloquei a mão em sua barriga. Senti toda a sua pele esquentar e tremer. Sussurrei em seu ouvido. “Estou aqui pra você, à hora que desejar.” Aproximei meus lábios do lóbulo da sua orelha. Vi os pelos de seu pescoço se arrepiar. Continuei com a boca colada em seu ouvido. Ela foi virando lentamente a cabeça na minha direção. Quando nossos lábios estavam bem próximos novamente, Ícaro colocou a mão na boca da irmã, puxando-a dos meus braços. Ela arregalou os olhos do susto, enquanto ele falava para mim:

“Enquanto eu estiver por perto, ela nunca vai cair na sua lábia, malandro.” Ele me olhava com fúria, ainda com a mão na boca de Iasmim. Dei um meio sorriso. Iasmim piscou os olhos rapidamente, só agora percebendo que não havíamos nos beijado. Afastou o irmão para longe, dizendo:

“Eu não estou acreditando que você destruiu a segunda chance que tive de beijá-lo. E só hoje ele já tentou duas vezes. Duas. E as duas, você atrapalhou. Estragou tudo!!”

“Tô tentando te proteger, sua ingrata!”

“Não quero que me proteja!” Disse ela, empurrando o irmão para longe. “Você vive se metendo na minha vida. Vai cuidar da sua, que da minha eu dou um jeito.” Ela cruzou os braços sob os seios e isso foi muito sexy. Não consegui tirar os olhos. Quando olhei no rosto dela, vi a sua desaprovação e me senti responsável por aquilo. Tentei fazer algo para consertar a situação.

“Calma, Iasmim. Ele tem que te proteger dos caras maus. Não brigue com ele por isso. Um dia

você ainda vai agradecê-lo.” toquei no seu rosto com carinho. Ícaro deu um tapa em minha mão.

“Não toque nela. Tudo que você disse é verdade, mas não precisa tocá-la.” Levantei as mãos em sinal de rendição.

“Tudo bem. Desculpe.” Ainda com as mãos levantadas fui entrando na lanchonete. Ouvi Iasmim gritando mais uma vez com seu irmão, do lado de fora. Ao passar pela porta, dei de cara com a galera do time de futebol da escola. Todos já estavam com latas de cerveja na mão. Aproximei-me da mesa.

“Galera, o que estão fazendo?” Como capitão do time, sinto-me responsável por todos eles. “A gente tem um jogo importante amanhã.”

“Relaxa cara.” Disse Elias, um dos meus amigos no colégio.

“Você ouviu o que o técnico falou: corpo são, mente sã. Ainda mais que somos menores de idade. Como conseguiu essas bebidas e por que você está bebendo aqui?” ele sempre quis ser adulto antes do

PERIGOSAS ACHERON

tempo. Começou a beber e a fumar antes dos quinze anos. Quando começou a praticar esportes, acreditei que fosse tomar jeito e que iria parar ou pelo menos diminuir o consumo.

“Sempre o certinho, o careta. Deixa de ser chato. A gente tá só se divertindo, tomando umas. Não tem problema, o dono do lugar é meu primo.” Ele colocou os pés em cima da mesa. “Relaxa, você sempre leva tudo muito a sério. Senta aí e toma uma latinha.” Ele empurrou uma cerveja na minha direção com o pé. Já dava para perceber que ele estava alterado por sua voz e movimentos.

“Você sempre faz isso. Sempre leva o time com você pra beber e farrear. Sabe que precisamos estar inteiros amanhã. Você ainda não tem idade pra isso.”

“Eu tenho dezoito anos!” Disse ele.

“*Quase* dezoito anos.” A gente fazia aniversário em meses próximos. Ele em dezembro e eu em outubro. Desde mais novo que ele quer ser melhor do que eu. Nunca liguei para isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

“Também vou fazer dezoito na próxima semana, mas isso não é desculpa. Sabe que isso faz mal, que não é por aí.” Já estava cansando disso. Era sempre a mesma coisa, ele fazia besteiras e eu tentava consertar.

“Você é careta demais. Não sabe aproveitar a vida. Não tem liberdade pra fazer o que quiser. Fica sempre na asa da mamãe e da irmãzinha.” Senti muito rancor em suas palavras nesse momento.

“Não vou discutir com você nesse estado.” Já estava me dirigindo para a porta, quando ouvi um barulho. Olhei para trás e vi Elias ficando de pé, derrubando algumas latas no chão.

“Sempre se achando melhor do que eu, não é?” Tentei ignorá-lo, pois ele estava alcoolizado. “Roubando meus amigos, meus contratos. Já passou pela sua cabeça por que as pessoas gostam de você? Você não é agradável e as garotas não sabem quem você é de verdade. Se soubessem nunca ficaram com você.” Tinha uma ideia de que ele não me queria por perto, mas nunca achei que era tanto.

PERIGOSAS ACHERON

“Se você nunca gostou de mim, por que quis ser meu amigo?”

“Achei que se eu ficasse perto de você as pessoas me veriam melhor, mas não. As pessoas só se lembravam de mim por sua causa. Eu nunca tive personalidade. Sempre fui sua sombra. Todos só dão preferência a você.” Ele foi falando enrolado e dando a volta na mesa meio cambaleante, se aproximando de mim. Enquanto ele falava, eu ia recuando. Estava tentando evitar um conflito direto. “Sempre que eu estava a fim de uma garota, ela estava de olho em você. Quando o professor ou qualquer garoto ia tirar o time, escolhia você primeiro. Eu sempre sobrava e quase nunca era escolhido, a não ser que você interviesse e pedisse que eu ficasse no seu time. Por sua causa eu tive que me humilhar pra minha mãe me mudar de cidade. Mas minha mãe não quis abandonar a sua, pois fazia pouco tempo que ela tinha sido abandonada e precisa apoiá-la. E quanto a mim? Eu precisei de atenção, de alguém que fosse meu amigo. Aí você aparece fingindo ser meu amigo e ganhando a simpatia de todo mundo e principalmente da minha mãe. Sabe o que ela disse

outro dia? Que eu precisava me espelhar mais em você. Acredita nisso? Como ela pode dizer uma coisa dessas.” Ele segurou a gola da minha camisa e tentou me empurrar, mas quase perde o equilíbrio. Precisei segurá-lo para que não caísse no chão.

“Vai com calma.” Tentei levá-lo para uma cadeira. Com força, ele tirou as minhas mãos do seu braço.

“Tire as mãos de mim. Não preciso da sua ajuda.” Empurrando-me para trás, perdeu o equilíbrio total e caiu de bunda no chão. Estava completamente embriagado. Estendi a mão para puxá-lo para cima, mas ele a afastou e virou o rosto. “Acho que não quero mais ser seu amigo. Tô fora do time. Ninguém precisa de mim.”

“Acho que você nunca foi meu amigo. E quanto ao time, só você acha que não faz falta. Quer me fazer sentir pena de você? Parabéns. Está fazendo um ótimo trabalho.” Saí de perto dele e fui caminhando para a porta e vi todo o time, incluindo Kiko, olhando a confusão.

“O que foi isso, cara?” Quis saber meu melhor amigo.

“Ele bebeu demais e disse tudo que acha de mim. Suspeitava que ele não fosse muito com a minha cara, mas foi um choque saber que a sua raiva era enorme.” Senti um gosto amargo na boca. Meu estômago embrulhou.

“Também pensei isso. Vamos sair daqui.” Ele foi para porta e eu o segui. Olhei para trás e vi algumas pessoas ajudando Elias a se levantar. Senti-me muito triste. Como se passa tanto tempo com uma pessoa e não sabe nada sobre ela? Gostava dele. Fiz tudo que pude para tentar ajudar: consegui um teste para ele entrar no time de futebol, ia correr com ele todos os dias, víamos faculdades e oportunidades de bolsas. Me importei com quem não queria nada além de me superar.

Kiko e eu saímos pela porta da lanchonete e fomos para o estacionamento. Tem algumas árvores e abaixo delas existem bancos, onde sentamos. Quando sento e olho para frente lá está ela, Tina. Tudo a minha volta parece congelar. Ela salta aos

meus olhos, como água gelada no deserto, como uma brisa suave em um dia muito quente, como...

“Rick? Tá tudo bem?” Ouço a voz de Kiko que me tira desse devaneio. Por que isso tá acontecendo comigo? Minha reação está muito diferente.

“Estou. Eu só...” – *parei de ouvir o que você estava dizendo* – “...me distrai.”

“Cara não liga. Ele pode fazer falta no começo, mas assim é bem melhor. Achava ele meio estranho quando o professor estava perto.” Disse Kiko, tentando me animar.

“Sei disso, mas não me arrependo das coisas que fiz por ele. Tudo que passamos juntos, pode não ter sido nada pra ele, mas foi importante pra mim.” Quando olho para Kiko, ela mais uma vez me chama atenção. Está sentada na pose de lótus, com um livro aberto sobre as pernas. O que antes era um rabo de cavalo, agora estava solto e seu rosto ficava ainda mais lindo envolto naqueles cabelos brilhantes. Existe uma bolsa ao seu lado. Uma mão sacudindo aparece a minha frente.

“Olá?! Planeta Terra chamando Rick!” Balanço a cabeça, pisco os olhos, respiro fundo, voltando à realidade. “Cara, em que mundo você está?” minha voz não sai. Não estava dando para raciocinar direito. Ela realmente está bagunçando a minha mente.

“É ... nada. Eu só...” falei olhando para o chão.

“Não consegue falar, pensar ou articular?!” Para cada palavra que falava, contava um dedo. “Bom, tenho que dizer meu amigo, que você está apaixonado.” Aquela frase me pegou de surpresa.

“O QUÊ?!?!?! Você perdeu o juízo? Nem a conheço direito. É impossível.” Percebi que estava gritando.

“Não precisa se alterar.”

“Desculpe.”

“Sabia que tinha a ver com mulher. Quem é ela?” Quis saber meu melhor amigo. Falei demais. Esfrego a testa, em claro sinal de nervosismo.

“Eu não estou apaixonado. É só atração física.”
Menti. Olhei para ele, me policiando para não olhar para o outro lado do estacionamento.

“Não tenho muita certeza. Você está no mundo da lua hoje. Nunca tinha visto você assim, nem estava no lugar de sempre pra gente vir junto.”

“Foi uma reação contra a minha vontade. A Eulália apareceu lá em casa e pulou no meu pescoço. Só que aí a Tina viu tudo e ...” ele fez sinal com a mão para eu parar de falar.

“Opa, opa, *perai*! Quem é Tina?” Droga, falei demais, de novo. Desviei os olhos para o outro lado. “Não adianta fazer essa cara. Anda, fala logo! Quem é ela?”

“Não é nada demais.” Tentei desviar o assunto de novo.

“Fala logo.” Suspirei fundo.

“Não sei pra que! Eu não estou apaixonado.”

“Até parece. Olha, ter alguém com quem se
PERIGOSAS ACHERON

importa e querer bem não é motivo pra vergonha. Sem contar que sou seu melhor amigo. Vai, me conta logo!” Olhei para Kiko, mas a única coisa que vi foi o brilho do cabelo dela por trás dele e me fez olhá-la novamente. Era como se ela fosse um imã e eu um pedaço de ferro qualquer. Estava me olhando com um sorriso nos lábios. Seu sorriso era o mais lindo que já havia visto nos últimos meses. Era a primeira vez que a via sorrir, se bem que esse era o primeiro dia que eu prestei realmente atenção nela. Com certeza Kiko havia visto ela também, porque o ouvi dizer ‘linda’. Continuamos nos olhando, ela estava com uma mão apoiada sob o queixo. E aí sua expressão mudou. Ela olhou para o chão e quando voltou a me olhar, sua expressão relaxada havia sumido e estava da mesma forma como eu a vi lá em casa: séria e fria. Guardou o livro na bolsa, colocou-a no ombro e saiu andando apressadamente. Na mesma hora, eu me levantei.

“Preciso falar com ela.”

“Pois vai. E vê se volta pra me contar o que aconteceu.” Quando Kiko falou, percebi que havia falado em voz alta. “O Rick apaixonado. Quem

diria que um dia eu viveria pra ver isso.”

“Você é muito dramático. Só tenho dezessete anos. E eu não estou apaixonado.” Saí correndo atrás dela, que não estava muito longe. Estava na esquina do estacionamento que tinha muitas árvores e ficamos escondidos de quem sai da lanchonete.

“Espera!” Gritei para ela. Já estava perto. “Por favor.” Fui diminuindo o passo, pois ela já havia parado, mas estava de costas para mim. Meu coração estava muito acelerado, mas não sei se foi a corrida ou ela. Meu peito queimava, minha boca estava seca. Tentei dizer algo, mas a voz não saía, estava muito ofegante. Inclinei-me para frente, apoiando as mãos nos joelhos.

“Don! Pensei que você fosse atleta.” Disse ela cruzando os braços na altura dos seios. Fiz um gesto para que ela esperasse. “Não tenho a tarde toda. O que você quer?” ela começou a bater o pé no chão com impaciência. Respiro fundo tentando controlar a respiração. Fico reto e olho para ela. Voltei a respirar normal, mas o coração ainda está

acelerado.

“Quero saber quem é você!” tentei ser o mais direto possível.

“Que espécie de pergunta é essa?” tinha confusão em seus olhos. Não tinha entendido o que eu queria dizer.

“Primeiro eu te vi na minha casa.”

“Eu sou assistente estagiária da sua irmã.”

“Ok, agora, o que você está fazendo aqui?”

“Não devo satisfação da minha vida pra você. Falei do meu trabalho, porque afinal de contas eu estava na sua casa. Mas não se preocupe. Não me verá mais lá.” Isso me fez entristecer um pouco. E com essa frase ela foi se virando para sair, mas eu a segurei pelo braço.

“Espera. Eu tenho que saber, por que veio pra cá?” ela se virou para mim. Seu olhar tinha tanta raiva que achei que ela fosse me matar.

“Não é da sua conta.” Ela falou muito próximo ao meu rosto, como se fosse uma ameaça, mas ficar tão perto dela assim, me fez sentir seu cheiro. Fechei os olhos por um momento, inspirando seu perfume de lavanda. Quando abri de novo, sua expressão havia mudado novamente. De raiva, foi para contemplação. Consegui desarmá-la sem dizer nada. “Eu sempre venho aqui para ler. Esse estacionamento é muito... calmo.” A última palavra foi um sussurro. Ela baixou os olhos até a minha boca, e eu fiz o mesmo.

“Por que não vai à biblioteca?” perguntei da mesma forma, sem tirar os olhos de sua boca.

“Porque está fechada para reforma.” Sua boca era muito atraente, e ficar perto assim, era quase impossível não fazer nada. Ficamos calados, só nos olhando.

“Pene?” Olhamos ao mesmo tempo na direção do chamado. Uma moça loira estava do outro lado da calçada. Ela havia dito... Pene? Ela se afastou de mim e puxou o braço que eu ainda segurava. Olhei para moça loira que acenava na direção da Tina.

Será que eu ouvi ‘Pene’ mesmo? A moça loira se aproximou. “Pene, o que tá fazendo aqui? Você não disse que tinha que trabalhar hoje?” Olhei para ela, que evitava me olhar nos olhos.

“E eu fui. Só que terminamos mais cedo do que achávamos. Como não sabia quanto tempo demoraria, não quis marcar nada pra depois.” Olhei para ela e consegui identificar a nerd da escola. Havia posto as mãos juntas na frente do corpo, um sinal de respeito.

“Tudo bem. Se soubesse disso, teria vindo pra cá, pra ficarmos juntas.”

“Não se preocupe, eu estou bem.”

“Então eu vou indo. Até mais.” A garota olhou para mim. Pareceu que estava me vendo pela primeira vez e tomou um susto. Chegou perto da Tina. “Tá tudo bem, mesmo?” Ela olhava para mim.

“Sim, está. Já estou indo embora.”

“Hum. Se precisar pode me chamar. Tchau,
PERIGOSAS ACHERON

Rick.”

“Tchau.” Acenei e sorri. Ela foi se afastando devagar. Acho que deve ser alguma garota da escola e que com certeza, ainda não fiquei com ela, se não me lembraria.

“A gente se vê na escola segunda, Pene?”

“Sim, claro.” Ela foi se afastando e nós dois ficamos olhando até que ela dobrasse a esquina. Coloquei as mãos nos bolsos. Estava com vergonha de olhá-la, mas algo que eu não sabia explicar, me fazia querer estar ao lado dela.

“Ela disse...”

“Pene? Sim, ela disse. Pensei que você soubesse disso só de olhar pra mim.” Olhei em seus olhos e havia raiva, vergonha, desprezo, não soube dizer exatamente o que se passava por eles.

“Como? Se eu só conhecia o seu nome e não o seu rosto?” Vi medo em seus olhos nesse momento, como se ela sentisse o mesmo que eu. Percebi que estava tenso, pois trincava os dentes. Relaxei os

PERIGOSAS ACHERON

ombros e o maxilar.

“Desculpe, não sei o que ainda estou fazendo aqui. Adeus.” Ela já estava se virando para ir embora de novo, quando, por reflexo, segurei seu braço.

Olhando para o chão falei: “Fica, por favor. Quero falar com você ainda.”

“A gente não tem nada pra con...” calei sua boca com um beijo. Vi o movimento de seus lábios pelo canto do olho e quis saber se eram tão macios quanto pareciam. O beijo foi diferente de todos que já havia sentido. Era suave e quente, sem pressa. Senti seu coração pulsando através de seus lábios e isso fez o meu batimento se acelerar. Cheguei mais perto, agarrei sua cintura e a tirei do chão, apertando-a muito forte contra meu peito. Tina era pequena e se encaixava perfeitamente em meus braços. Ela enfiou os dedos no meu cabelo e desceu até a nuca, agarrando de leve. Seu aperto era suave e foi como se já estivéssemos acostumados a isso. Senti-me ótimo. Depois de um tempo, coloquei-a de volta no chão e afastei minha boca da dela, mas

sem tirar as mãos de sua cintura. Não conseguia soltá-la. Olhei em seu rosto. Tina ainda estava de olhos fechados e com uma expressão relaxada, parecia um anjo. Quando foi que fiquei romântico assim? E a gente nem se conhecia direito.

“Por que você fez isso?” Me perguntou em um sussurro. Tina continuava de olhos fechados.

“Desde quando a vi na minha cozinha que quis agarrá-la.” Ela sorriu e eu encostei minha testa na dela. A respiração dela estava acelerada ainda. Segurei suas mãos.

“Por que está fazendo isso? Não se iluda. Eu não gosto de você.” Podia sentir seu coração batendo acelerado.

“Você é uma péssima mentirosa.” Ela se afastou e me olhou com o cenho franzido.

“O que quer dizer com isso?” Quis se soltar, mas eu continuei segurando firme.

“Seus lábios me disseram outra coisa.” Puxei-a para perto de novo. Nossos rostos estavam

PERIGOSAS ACHERON

próximos outra vez e vi suas bochechas ficarem rosadas.

“Mas é muito convencido mesmo.” Suas palavras estavam cheias de raiva.

“Foi o que você quis que eu soubesse. Mas eu não tenho medo disso. É novo, diferente, mas por você eu mudo tudo.”

“Você diz isso pra todas.”

“Pior que não.” Ela baixou os olhos e suspirou.

“Você vai me machucar.” Quando ela falou isso, me veio na mente a palavra ‘compromisso sério’. Será mesmo que eu estava disposto a isso? Seria mesmo capaz de permanecer ao lado de uma única garota?

“A gente pode ir devagar. Até por que ainda temos muito que aprender um sobre o outro.” Falei. Havia uma mistura de sentimentos passando por seus olhos. Ela me afastou e soltou a minha mão. Não fiz resistência dessa vez, pois o sentimento que ficou estampado em seu rosto foi a tristeza.

“Desculpa ter dito isso. Não estou exigindo nada de você. Foi só um beijo e não um casamento.” Dei um sorriso totalmente sem graça. “Mas eu considereei a possibilidade. Podemos ficar juntos e resolvemos o que fazer depois.” Disse eu, na tentativa de fazê-la sorrir de novo. Tina foi caminhando de costas, se afastando de mim.

“Sei quem você é. Na verdade todo mundo sabe quem somos. Nunca ia dar certo. Deixa pra lá. Vai passar, assim como várias garotas que já passaram por sua vida.” Ela pôs as mãos para trás, se esquivando da minha tentativa de pegá-la.

“Eu posso mudar.” E ela continuava a andar para trás.

“Um dia quem sabe, mas não hoje.” Dizendo isso, Tina saiu correndo. Já estava pronto para ir atrás dela, mas uma mão me impediu. Olhei para ver quem era. Kiko estava ao meu lado.

“Cara, você está perdido.” Disse ele.

“E ela nem ao menos me deixou tentar. Nunca senti vontade de fazer algo por alguém como tenho

PERIGOSAS ACHERON

por ela. Quero ser melhor por ela. Acho que realmente eu estou...”

“Tenho certeza disso!”

“...apaixonado!” eu disse. E consegui essa façanha em um único dia. Só tinha certeza de uma coisa, que sendo Tina, ou Pene, essa garota havia virado minha vida de pernas para o ar. E ainda estudávamos juntos. Isso ia ser muito mais difícil do que ela pensava.

“Vem, vamos comer alguma coisa. Você está horrível. Eu pago.” Kiko foi me direcionando para dentro da lanchonete novamente.

~ - ~

Dentro da lanchonete que era estilo americano anos 80: várias mesas com bancos estofados em

PERIGOSAS NACIONAIS

couro vermelho dos dois lados e uma mesa no centro. Elas eram presas ao chão. Em cada banco, caberia até três pessoas. O balcão era grande e tinha banquetas por toda a sua extensão. Um letreiro enorme exibia o cardápio e as ofertas do dia. Moças andando de patins serviam as mesas. Era o local preferido da galera.

“Me conta tudo. E nem vem dizendo que não aconteceu nada que não vai rolar.” Começou a dizer Kiko assim que sentamos na mesa da lanchonete, abrindo uma lata de refrigerante e enchendo dois copos. Passei as mãos pelos cabelos, encostei a testa na mesa.

“Não faço a mínima ideia. Ela apareceu do nada e eu fiquei assim: sem saber o que pensar ou como agir.” Kiko ficou em silêncio e continuei. “Você não vai acreditar: ela estuda lá no colégio.”

“Em qual turma?”

“Do segundo ano. Antes de você chegar e do beijo...” ele toca no meu ombro me interrompendo. Levanto a cabeça para olhá-lo.

PERIGOSAS ACHERON

“Beijo? Você a beijou na primeira vez que a encontrou? Nossa!!! Isso sim é preocupante.”

“É, eu a beijei e daí?”

“Sua regra diz que não se pode beijar uma garota antes do terceiro encontro, por que isso a faz pensar que pode ter algo mais com você.” Kiko se recosta na cadeira, cruzando os braços na frente do corpo, muito orgulhoso do que disse.

“Eu sei o que eu disse e agora acho essa regra uma estupidez.” Porque ele tinha que lembrar das coisas inúteis que falei? “Esquece isso. Como eu estava dizendo: antes de você chegar e de eu beijá-la...” olhei atentamente para que ele não falasse nada. “... apareceu uma garota que estuda no colégio, falou com ela e a chamou de *Pene*. Você sabe quem é a *Pene*?” a expressão dele mudou completamente.

“A professora de História vive falando dela. Diz que é a melhor aluna do segundo ano que ela tem.”

“Exatamente. É essa *Pene*.” Esperei que
PERIGOSAS ACHERON

disse algo, mas ele continuou calado. “Kiko? Tá me ouvindo?” Sacudi a mão em frente aos seus olhos. Ele piscou algumas vezes, até se focar em mim. “Tá tudo bem?” perguntei, pois ele estava mais pálido que de costume.

“Acho que sim.” Ele riu meio sem graça. “Por um momento pensei que tivesse dito...”

“*Pene?!?! Foi exatamente o que eu falei.*”

“Como isso foi acontecer, cara?! Você é o maior pegador de gatas do colégio? Como foi se interessar por uma NERD?!” essa última palavra, ele falou gritando, fazendo todas as pessoas na lanchonete olharem para nós.

“Ok, Kiko, agora não precisa gritar, tá bom?”

“Tá, desculpe. Não consigo entender. Como aconteceu?”

“Ela apareceu lá em casa. Parece que minha irmã e ela trabalham juntas.”

“Mas ela tá no colegial, como pode trabalhar

PERIGOSAS ACHERON

com sua irmã?”

“Ela é estagiária. Foi assim que a vi. Lá em casa trabalhando com a Issi.”

“Nossa. Isso é totalmente inesperado.”

“Foi sim. Ela apareceu lá em casa e pronto. Não está mais me deixando pensar.”

“Quem não te deixa pensar?” Eulália apareceu do nada ao meu lado.

“Ninguém. O que você quer?” Falei de um modo ríspido com ela. Estava sem paciência para outras garotas naquele momento. Principalmente a Eulália.

“O que eu quero? Você me deixa na sua casa daquele jeito e sai correndo sem dizer nada e ainda pergunta o que eu quero? É claro que eu vim saber o que você está fazendo.” Respondeu ela sentando ao meu lado, apoiando os cotovelos sobre a mesa e remexendo os cabelos loiros. Respiro fundo para manter a calma.

“O que foi? Por que essa cara? Tô atrapalhando?” Eulália pergunta.

“Está.” A minha paciência só diminui.

“O que vocês estão conversando de tão sério que eu não posso ouvir?”

“Eulália. Minha flor.” Falo pausadamente pra ver se sou entendido. “O Kiko e eu, estamos falando...”

“De mim.” Kiko me interrompeu, pois sabe do meu drama com a Eulália e eu tratei de entrar no jogo.

“Isso mesmo. Ele está me contando umas coisas da vida pessoal dele e você aqui não deixa que ele desabafe.”

“Sério?!”

“Eu não consigo falar com você aqui.” Kiko fez a melhor cara de tímido que conseguia. Ficou ótimo.

“Viu? Você o está constrangendo. Pode ir pra gente poder conversar em paz, por favor?” Fiz gesto na direção da porta para que ela fosse embora.

“Desculpe, Kiko. Não queria atrapalhar, é que eu ouvi o Rick dizendo que ‘ela’ não o deixava pensar que eu achei que ...” Começou ela.

“Pois pensou errado.” Cortei o papo, pois já sabia onde iria parar aquela conversa. “Não que eu deva alguma satisfação da minha vida, mas eu estava dizendo que a *Matemática* não me deixa pensar. Tô com a pior nota da minha história escolar.” Não era da Matemática que estava falando, mas essa parte era verdade. A expressão dela deu uma aliviada. Deu certo.

“Então, tudo bem. Vou indo. Não quero atrapalhar o seu papo de homem. Podem voltar ao assunto.” Ao se levantar, ela me olhou por cima do ombro, piscou o olho para mim, soltou um beijo no ar e saiu rebolando para o balcão de pedidos. Para o meu grande azar, por trás dela, na direção da porta de entrada da lanchonete, estava parada olhando

direto para mim, Tina. Ela estava atrás da Iasmim, que ainda não tinha me visto, mas o olhar fixo da Tina me deu um calafrio na espinha. Nem parecia a garota que eu havia beijado. Iasmim estava dizendo algo e Tina concordou com a cabeça ainda olhando para mim, mas logo em seguida baixou a cabeça e seguiu Iasmim para uma mesa. Essa, por sua vez, deu uma olhada no lugar e me viu. Acenou com a mão e continuou andando. Por reflexo, eu levantei a mão e o rosto dela se iluminou. Tina parece ter ficado três vezes menor. Sua tristeza invadiu meu coração. Tinha que fazer algo.

“Preciso resolver uma coisa.” Disse a Kiko e levantei.

“Vai com calma. Não assusta a garota.”

“Não tenho como assustá-la mais do que já assustei. Ela viu a Eulália me soltar um beijo.”

“Realmente, é melhor você ir até lá.”

Fui até a mesa delas. Tina estava falando alguma coisa. Quando me viu, pegou o cardápio e escondeu o rosto com ele.

“Oi, Rick!” disse Iasmim toda melosa. Ela estava muito feliz.

“Oi, Iasmim.” Coloquei uma mão sobre a mesa, mais próxima da Iasmim. Não conseguia tirar os olhos da Tina. Iasmim me puxou imediatamente para perto dela, fazendo com que me sentasse ao seu lado. Ela se agarrou ao meu braço, não deixando que me mexesse.

“Então, você veio terminar o que começou mais cedo, Rick?” Iasmim perguntou com a voz melosa, ainda agarrada ao meu braço. Olhei para ela e sorri, imaginando o que poderíamos fazer juntos. Tina se mexeu no assento. Olhei na direção dela e afastei todos os pensamentos com a Iasmim. Soltei o meu braço do abraço dela.

“Não, Iasmim.” Falei olhando para o cardápio aberto na minha frente. “Eu vim falar com você, Tina.” Coloquei a mão no cardápio, fazendo força para baixá-lo, mas ela não deixou. “Tina? Posso falar com você?”

Iasmim me olhou com os olhos arregalados.
PERIGOSAS ACHERON

“Vocês estão juntos?”

“Não!!” Tina respondeu prontamente. Colocou o cardápio na mesa e me olhou. Não havia nenhum vestígio de sentimentos em seus olhos. Estavam frios e distantes. “Acho que o nosso lanche foi interrompido, Iasmim.” Ela se levantou e eu acompanhei.

“A gente precisa conv...”

“Não sei de onde você tirou a ilusão de que eu quero falar com você.” Ela me interrompeu.

“Não é ilusão. A gente precisa conversar.”

“Mas isso não vai acontecer, por que eu não tenho nada pra falar com você.”

“Olha, se vocês não estão juntos, já podem ficar. Pra mim, isso que eu tô vendo, é briga de casal.” Iasmim se meteu na conversa. Tina parou e me olhou furiosa. Caminhou para a porta de saída da lanchonete a passos largos. Fui atrás dela e notei que tínhamos chamado à atenção de todos no local. Tina saiu batendo a porta e assim que saímos da PERIGOSAS ACHERON

vista de todos, segurei seu braço.

“Espera.”

“Me larga. Não tenho nada pra falar com você.” Ela tentou se soltar, mas eu não deixei, até que ela se acalmou.

“Olha pra mim.” Falei o mais baixo possível.

“Você não precisa fazer isso. Por que não me deixa ir?” Tina só olhava para o chão.

“Não consigo deixar você ir. Sinto que se fizer isso, tudo que eu sinto vai ruir.” Finalmente Tina me olhou nos olhos e os dela estavam marejados. Soltei seus braços e enxuguei a lágrima que havia descido em seu rosto.

“O que você sente? De verdade? Você sente o mesmo por todas?” Não tive resposta, só fiquei olhando para ela, procurando as palavras, mas não sabia o que dizer. “Saiba que não sou igual a elas e não vou me iludir por você, ou por suas palavras.” Outra lágrima escorreu pelo seu rosto e eu a beijei na bochecha, provando o gosto dela. Tina fechou os

PERIGOSAS ACHERON

olhos com força.

“Eu sei.” Segurei seu rosto e beijei seus lábios. Estavam trêmulos. Abracei-a forte, querendo passar a segurança de que tudo daria certo, mas nem eu tinha essa certeza. Ela começou a chorar, ouvi seu soluço.

“O que foi que eu fiz?” Continuei abraçado a ela.

“Ainda nada.” Disse isso se afastando e enxugando o rosto.

“Tá dizendo que eu vou fazer?”

“Não estou predizendo o mal, mas acho que iria me machucar muito se ficarmos juntos. E além do mais, eu estou de mudança com a minha família no próximo mês, assim que eu concluir o estágio.” Disse ela em voz de tristeza.

“Pra onde você vai?”

“São Paulo.”

“E quando você volta?” Ela olhou para o chão. “Você volta, não é?” Mal tínhamos nos conhecido e já iria perdê-la. Não era possível.

“Não sei. Meu pai conseguiu uma promoção na empresa que trabalha, para ir gerenciar uma filial lá em São Paulo. No começo da negociação, ele ia só, mas o meu pai explicou que é ele quem sustenta a casa e que ficar longe da gente seria muito ruim. Então o seu chefe abriu uma exceção e vamos viajar todos juntos no próximo mês.”

“E a escola? Não vai terminar os estudos? E vão todas as pessoas da sua casa?” Havia desespero na minha voz, mas não foi intencional.

“Não vou parar de estudar. Já foi providenciada a minha transferência pra uma escola de São Paulo. E lá de casa só vamos minha mãe, meu pai e eu. Tenho dois irmãos mais velhos, mas eles já estão na faculdade vivendo em repúblicas.” Fiz menção de falar, mas ela me cortou. “Não tem como eu ficar com eles. Eles recebem uma mesada do papai e se eu ficar será mais uma despesa. É melhor que eu vá.”

“E o estágio, quando termina?”

“Na próxima semana.”

“Já? Podia demorar mais um pouco.” Encostei a minha testa na dela. Ela fechou os olhos.

“Também acho. Estou aprendendo muito com a sua irmã.” Ela me olhou. “Você está com uma cara esquisita.” Disse sorrindo.

“Tô feliz e triste. Nunca havia sentido esses sentimentos juntos.” Sorri e meu sorriso nunca foi tão sincero.

“Tá triste por que eu vou embora?”

“Sim e também porque não vou ter tempo de te conhecer melhor.”

“Já já você encontra outra garota que mexa com sua cabeça.”

“Antes que isso aconteça... quer sair comigo amanhã?” Quero aproveitar cada minuto com ela.

“Mas amanhã é ...”

“... domingo!! Isso mesmo e eu ainda serei de menor. Então não terá problemas.”

“De menor? O que tem isso?”

“Faço dezoito anos daqui a três dias.”

“Não vejo problema.” Tina cruzou os braços.

“Aos dezoito anos já posso ir preso por aliciamento de menor e você ainda tem quinze anos.”

“Eu já tenho dezesseis. Completei em 05 de junho.”

“Mesmo assim você ainda é menor de idade.” Ela franziu o cenho. “O que foi?”

“É, você tem razão. Tudo bem, então. Eu aceito sair com você.” Foi a melhor resposta que eu já ouvi na minha vida.

“Tudo bem. Te pego amanhã às ...”

“Não!” Ela me interrompeu. “EU encontro você no cinema às ...” deu uma olhada no relógio. “... 12 horas.”

“Você é muito autoritária. Já te contaram isso alguma vez?” Falo erguendo as sobrancelhas, arrancando um sorriso tímido de seus lábios perfeitos.

“Minha mãe sempre disse que meus irmãos sofrem nas minhas mãos, mesmo sendo mais velhos. E não se atrase.” Tina apontou um dedo em minha direção.

“Sim senhora.” Bati continência, como se estivesse na frente de uma autoridade militar. Segurei-a pela cintura e rodei com ela pela calçada. Tina relutou um pouco, mas acabou se divertindo também. Coloquei-a no chão e olhei em seus olhos brilhantes.

“Seus olhos brilham mais que as estrelas.” É muito piegas, mas falei a primeira coisa que veio na minha cabeça.

“Diz isso pra todas as garotas que aceitam sair
PERIGOSAS ACHERON

com você?” Suas mãos repousavam tranquilas no meu peito.

“Essa é a primeira vez que faço algo desse tipo. Nunca tinha corrido atrás de garota nenhuma. Faço essas coisas só com você.” Estava perdidamente apaixonado e era verdade, já que estava admitindo para mim. Ela sorriu e seu rosto se iluminou ainda mais. Aproximei meus lábios dos dela.

“Sabia que isso é assédio?” Falou erguendo levemente as sobrancelhas, divertida.

“Eu ainda sou menor de idade.” Beijei-a novamente. Apeguei-me muito rápido. Isso devia ser proibido. “Me dê o seu número?” Ela me lançou um olhar travesso, pegou uma caneta e anotou seu número de celular na minha palma.

“Agora eu preciso ir. Já está ficando tarde.” Me deu um selinho e foi rebolando rua abaixo. Sua atitude me deixou sem palavras, quer dizer, fiquei mais do que sem fala perto dela. Experimentei coisas que não tinha vivido com outra garota. Fiquei observando enquanto ela sumia na esquina.

Caminhei de volta para a lanchonete com um sorriso tatuado no rosto, já que ele não saia de jeito nenhum e encontrei Kiko, ainda na mesa, tomando seu milk-shake de banana. Segundo ele, é fonte de vitamina. Acho isso muito nojento. Sentei a sua frente, sem dizer nada e gravei o número dela no meu celular. Mandeí uma mensagem para o seu número:

Rick: Mal posso esperar pelo dia de amanhã. Estou muito ansioso.

Ass: Don.

P.S.: Não sei por que você me chama assim, mas eu gostei. :)

Guardei o celular e contei o que aconteceu para o Kiko. Ele ficou impressionado com a rapidez de tudo isso, mas nada mais me importava. Estava

PERIGOSAS NACIONAIS

muito feliz. Ao chegar em casa olhei meu celular depois de tomar banho e comer algo. Não queria parecer ansioso demais, mas não podia evitar. Tinha uma mensagem da Tina.

Tina: Rsrsrs não se preocupe, esse apelido carinhoso é normal entre minhas amigas, Don.

Tive que responder.

Rick: Hum, então você fala sobre mim com as suas amigas?! Bom saber.

Tina: Não fique tão feliz. É papo de mulher.

Rick: Amanhã você vai me contar essa história direitinho.

Tina: Amanhã é outra história. Boa noite, Don!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rick: *Boa noite, Nerd! :)*

Com isso ela não me mandou mais nada e eu acabei pegando logo no sono.

PERIGOSAS ACHERON

- 4

Depois de pensar que o Ricardo da biblioteca pudesse ser o mesmo Rick da escola, não consegui deixar de pensar nele. Faziam oito anos desde o meu último encontro com Ricardo Vasconcelos. Ele era alto, tinha um ótimo físico e tenho certeza que se gabava disso. Por outro lado, eu era apenas a CDF. Não é à toa que tive as melhores indicações para bolsa de estudos e estágios. Sinceramente, não sei o que ele viu em mim. Baixinha, sem noção de moda, cabelo sempre bagunçado e um par de óculos enorme na cara. O motivo dele ter me notado, não foi desespero, tenho certeza. Já eu me apaixonei de cara por ele. Tentava ignorá-lo, mas isso mudou no dia que eu fui fazer o meu último

trabalho de conclusão de estágio na casa dele.

A Clarice, minha chefe, vamos dizer assim, me chamou para fazer as últimas apresentações do evento da prefeitura com ela em sua casa. Tinha muita matéria para estudar e colocar em dia, pois já estava de partida para São Paulo, mas também não podia deixá-la só. Então, resolvi tirar o sábado de folga das matérias e fui ajudá-la. O tempo livre que restasse, iria ler ou passear em algum lugar. Até aí, eu não sabia que Clarice era irmã de Rick, e fui até a casa dela para começarmos a trabalhar. No meio da tarde, ficamos com fome e me ofereci para fazer um lanche. Fui até a cozinha e quando já estava terminando, ouvi a voz dele. Nem acreditei que pudesse ser ele mesmo, pois poderia ser o meu subconsciente me pregando uma peça. Foi quando olhei para trás e o vi bebendo refrigerante. Nossa! Em todos os meus sonhos de adolescente, nunca pensei que teria uma visão dessas. Ele parado com a porta da geladeira aberta, só de calção de jogo e tênis. Seu dorso nu estava suado e brilhava com a luz do sol que entrava pela porta da cozinha, que dava acesso à parte de fora da casa. Seu cabelo estava todo bagunçado e molhado de suor. Na

escola ele sempre deixava o cabelo arrumado. Congelei. Não consegui mexer um músculo. Até que a Clarice nos apresentou e depois disso, parecia que tudo que eu fazia sempre levava meu olhar até onde ele estava. Até consegui chamá-lo de ‘Don’, um apelido engraçado que eu e minhas amigas demos a ele. Engraçado foi a vizinha, se jogando em seus braços. Tentei parecer imparcial e não ter ciúmes, mas acho que ficou escrito na minha testa. Depois daquele encontro tive o melhor passeio da minha vida. Ele me levou ao cinema, almoçamos e ainda me deu um presente. Um colar com pingente de coração. No momento ele disse que era o seu, mas eu tenho certeza de que não era. Disse isso só para me deixar apaixonada, o que não era necessário, pois eu sempre fui apaixonada por ele. Acho que ele não sabia disso. Não tive tempo de dizer e nem diria se tivesse a oportunidade. Isso me mataria de vergonha.

Depois desse fim de semana, viajei para São Paulo e só retornei agora. Mas não teve um único dia, em oito anos, que não pensasse nele. Guardei tudo daquele dia: fotos, músicas, que ele gravou em um CD e sem contar o colar que nunca tiro. Sofri

muito, por ter que ficar em São Paulo sem ele, mas sabia que era o melhor a fazer, por que não queria ser um fardo para meus pais. Por isso sempre me dediquei aos estudos e acho que não fiz errado. Não nos falamos mais e por esse detalhe, resolvi esquecê-lo, mas de vez enquanto voltava a lembrar daquele dia.

A caminho do trabalho, me lembrei do tempo que passei em São Paulo e foi lá que descobri que queria trabalhar com eventos. Ajudei meu pai a montar sua apresentação de estreia na filial, fiz vários trabalhos de escola e organizei vários eventos internos do colégio. Lá, eu tive oportunidade de fazer um curso preparatório de Organizador de Eventos. Consegui estágios de meio período em *Buffets*, mas nunca descuidando das minhas notas. Quase não me divertia com atividades normais de adolescentes normais, porem isso não quer dizer que não me divertia nas minhas atividades. Sem contar que os três primeiros anos, precisava manter minha cabeça longe do problema chamado 'Rick'. Depois desse tempo, sua lembrança foi ficando cada dia mais remota, tornando-se apenas um coração pendurado em um

cordão, que não me separei desde o dia que ganhei.

Passei o final do ensino médio praticamente só em estágios. Foi uma época muito produtiva para minha vida profissional. Fiz faculdade na área de Marketing, trabalhei três anos na mesma empresa que o meu pai trabalhou e logo depois ele se aposentou. Naquele mesmo ano meus pais faleceram e não tive mais vontade de ficar sozinha em São Paulo. Ajeitei as coisas do funeral deles, as papeladas do enterro e voltei para Fortaleza para ficar perto dos meus irmãos e tios, minha única família agora.

Dionísio, meu irmão mais velho, já está casado e Kevin, bom, esse aí continua solteiro e não sei se tem conserto. Já eu, tive um relacionamento sério. Tudo que eu soube fazer até hoje tem a ver com trabalho, trabalho e mais trabalho. Tirando o psicólogo que conheci na faculdade e que quase foi um namoro, não tive muitas aventuras românticas: um jogador de futebol no ginásio, esse foi o Rick, um estudante de psicologia da faculdade e o meu ex-colega de trabalho e esse foi o meu único namorado. Todos eles não tiveram muito sucesso, a

PERIGOSAS NACIONAIS

não ser um certo jogador de futebol, isso quando eu falo de sentimentos. Se ele for o mesmo da biblioteca de ontem, estou perdida.

Quando retornei para Fortaleza, foi difícil seguir em frente, mas com o apoio da família, deu certo e já não me sentia mais tão culpada pela morte dos meus pais. Como diz a música “O caderno” de Toquinho: ‘A vida segue sempre em frente, o que se há de fazer?’

Cheguei na empresa no mesmo horário e Cláudia, que sempre está atrasada, hoje estava na minha mesa. Ela é minha amiga desde o tempo do colégio. É loira, alta e muito atraente. Os homens sempre babaram por ela. Sofria muito quando saíamos juntas.

“Bom dia, raio de sol.” Está querendo alguma coisa. Ela sempre é muito azeda pela manhã.

“Bom dia, querida. O que você quer? E não...” falei sussurrando “... não tenho uma foto do Sr. Di Ângelo nu.” Ela sorriu e pareceu está de muito bom humor.

PERIGOSAS ACHERON

“Não é isso. O delicioso já está a sua procura e SE você tivesse uma foto dessas e não me mostrasse, nunca mais seríamos amigas.” Ela me entregou vários papéis. Cláudia já estava se retirando da minha mesa, quando deu meia volta e disse:

“Ah, ele me pediu para avisar que está esperando você na sala dele. Ele está com aquele terno azul que deixa ele mais apetitoso do que nunca.” Ao dizer essas palavras, lá estava ela se derretendo.

“Já entendi, agora vê se não baba na minha porta, por favor.”

“Tá, então eu vou ali babar na porta dele.” Ela mordeu os lábios e revirou os olhos. Fui até ela e a empurrei porta afora, indo na direção da sala do meu chefe. Bati na porta e entrei:

“Bom dia, Sr. Di Ângelo! Tão cedo na empresa?!” ele realmente estava com o terno azul que ressaltava sua cor e principalmente seus olhos. Eles eram de um azul profundo e com a luz do dia,

PERIGOSAS NACIONAIS

ficavam ainda mais bonitos.

“Bom dia, Srta. Sanches. Sente-se! Bom, meu pai está na cidade e não sai do meu pé. Ainda mais que quer dar um jantar para a família da minha noiva.” Ele revira os olhos. “Uma tradição ridícula e que não me permite trabalhar como eu quero. Então, como você é a pessoa mais qualificada e com as melhores indicações possíveis, vou passar a você todos os meus compromissos que outra pessoa pode fazer. Quero tudo com uma posição ou resolvido até o almoço.” Ele me entregou sua agenda.

“Senhor, a Cláudia me entregou uma pilha de papéis.”

“Esses são os documentos sobre o nosso próximo projeto. Uma construtora, a Asa de Prata, vai sediar uma convenção e nós vamos organizar. Na verdade, você vai.” Uma alegria imensa surgiu dentro de mim. Era a realização do meu maior desejo dentro da empresa, assumir um evento de grande porte. Ele continuou falando.

PERIGOSAS ACHERON

“Esse será o seu teste. Se você passar, terá uma sala só sua no fim do corredor e terá uma secretária, que pode ser a sua amiga doida, que sempre dá em cima de mim.” Ele sorriu como o galanteador barato que é. Até parece que ele não gosta das olhadas que Cláudia lança na sua direção.

“Agradeço a oportunidade. Vou dar o meu melhor.”

“Sei que sim, por isso confio esse trabalho a você. É o nosso maior cliente. Agora pode ir. Tem muita coisa para fazer.”

Saio de sua sala com muita satisfação do meu trabalho. Era a notícia que eu estava esperando há meses. Agora teria a oportunidade de mostrar o que realmente sabia fazer. Nem podia acreditar que havia recebido a maior conta da empresa. Voltei para minha mesa e comecei a trabalhar. Di Ângelo não me chamou mais nenhuma vez depois que me deu o projeto. Trabalhei tão concentrada que não vi o tempo passar. Só notei que já havia acabado a manhã, quando Cláudia veio à minha mesa.

“Vamos comer, gata? Pedi macarronada pra gente e acho que já deve ter chegado.”

“Ótimo. Realmente estou com fome. Estou precisando repor as energias.” Falei com ela sem tirar os olhos do computador. Nunca havia trabalhando com tanta satisfação. Era a minha grande oportunidade e quero que seja perfeita.

“Tô vendo. Desde que chegou, não saiu dessa mesa pra nada. O que você tanto escreve?” desliguei a tela do computador e me levantei.”

“Meu primeiro evento.” Caminhei de braços dados com Cláudia até a copa, exatamente como fazíamos no colégio. “Tenho muito o que fazer e o evento já é para a próxima semana.”

“Nossa!! Não tô acreditando que ele te deu esse trabalho. Normalmente é ele quem fica com as contas grandes e você só auxilia, não é isso?”

“É, mas dessa vez é diferente, porque o pai dele veio ver os negócios e quer dar um jantar para a família da noiva dele.” Falei essa última parte sussurrando. Não sabia se era um assunto público.

“NOIVA?!?!?!” Minha descrição foi por água a baixo.

“Shiiiu!!! Quer ficar quieta?! Não sei se esse assunto é para todos saberem.”

“Ele está noivo?!” Lágrimas apareceram no canto de seus olhos.

“Não vai me dizer que você gosta mesmo dele?” Não pude acreditar no que ouvia.

“Claro. Ele vai casar e eu não vou provar daquela boca espetacular. Que ódio!” A tristeza dela se transformou muito rápido. Não pude deixar de rir.

“Ótimo. Agora que a sua surpresa já passou, vamos comer que eu estou cheia de fome.” Sentamos à mesa, onde já estavam todos os pedidos. Puxei a minha lasanha e entreguei a da minha melhor amiga.

“Tudo bem. Eu vou dar um jeito de participar da despedida de solteiro dele, e vamos ver se ele
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda vai casar, depois do que eu fizer.” Ela sorriu de um jeito psicótico. Tentei não dar atenção. Ela continuou. “Sim, mas me conta. E essa chance? Como foi?”

“Sabe aqueles papéis que você me entregou mais cedo?! Pois bem, lá está todas as informações sobre o evento que eu vou dirigir. Essa é a chance que eu tenho de fazer tudo que eu sei. Se tudo sair bem, eu vou ter a minha própria sala e até uma secretaria. Ele disse que se eu quisesse, poderia ser você.” Ela arregalou os olhos e quase cuspiu fora o que estava em sua boca. Engoliu apressadamente e tomou um gole de suco de laranja para desentalar.

“Sério?!?!? Esse casamento está realmente fazendo bem a ele. Nunca foi de admitir que o seu trabalho é bom.”

“Eu sei. Por isso que não posso errar. Tenho que ser duzentos por cento excelente nesse trabalho.”

“Calma amiga. Vai dá certo e não precisa se matar.”

PERIGOSAS ACHERON

“Me matar não, mas focada ao máximo, pode apostar que sim. E essa sala vai ser minha.”

“É assim que se fala garota.” Fazemos um *high five*.

Voltei a comer e lembrei que no sábado que saímos, Rick e eu, nosso almoço foi macarronada. Acho que ainda tenho seu número na agenda do celular. Que ridículo! Claro que ele mudou de número. Acho a ideia mais do que horrível, mas, mesmo assim, dou uma olhada. Nada. Devo ter o número guardado em casa. Termino minha refeição tentando não pensar nele.

Retorno para o trabalho e o Sr. Di Ângelo me chama em sua sala.

“Boa tarde senhor!”

“Boa tarde e a minha agenda?”

“Claro. Só um minuto.” Volto quase correndo para minha mesa e pego sua agenda.

“A sua consulta no dentista eu consegui

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

remarcado para sábado às 10:00. O buffet ficará a sua disposição segunda o dia todo. O senhor Afrânio disse que se for para refazer todo em prata vai custar mais 10 mil reais. E disse também que vai ter de dobrar o prazo.”

“Dobrar?! Ele tá brincando comigo!! O que você disse?”

“Eu disse que era um absurdo, só pela troca do material, mas ele rebateu dizendo que não tinha pronto e que ainda iria mandar fazer.”

Passei mais dez minutos repassando tudo que eu havia remarcado, comprado e contradizendo para tudo que estava na sua agenda. Ele não ficou muito satisfeito com algumas coisas, mas eu não tinha muito o que fazer. Devolvi a sua agenda depois de repassar o que ele mesmo ainda tinha que resolver.

Volto para minha mesa e me perco no meio dos arranjos para decoração, que tem de estar de acordo com a solicitação do cliente. Música, palco, contratação temporária do serviço de mesas. Nada

PERIGOSAS ACHERON

do que eu encontro no projeto é novidade, apenas o fato que de eu ser a responsável direta pelo evento. Já fiz muito mais do que isso.

Próximo do fim do meu expediente analiso o perfil da empresa contratante, afinal, às vezes acontece de precisarem de algo que não pediram e esse é o meu diferencial. É uma multinacional que vai oferecer uma palestra para alunos de uma faculdade muito conceituada na cidade. Esta recebe apoio da empresa, onde também oferece estágios nas áreas de administração, recursos humanos, marketing, publicidade e arquitetura. Estarão presentes também novos empresários associados e na palestra serão abordados assuntos diversos. Terão alguns tópicos e eu pensei em ter um tema diferente para cada um deles.

Ligo para Di Ângelo, para acertar mais alguns detalhes do evento, o mesmo disse que posso tratar diretamente com o contratante. Isso é fabuloso. Assim posso questionar sobre o evento e o que mais poderá ser acrescentado ou retirado. Na solicitação do orçamento tem o telefone da empresa. O telefone chama duas vezes, antes de ser

atendido.

“Asa de Prata, Suellen, boa tarde!” Uma voz suave surge do outro lado da linha.

“Boa tarde. Sou Valentina Sanches, falo da empresa Di Ângelo Eventos. Desejo falar com o responsável pelas palestras do evento do próximo mês.”

“O responsável não está. Mas o dono da empresa, sim. Quer falar com ele?”

“Claro. Vai ser melhor ainda.”

“Vou transferir, só um momento.”

“Navarro!” Um tom de voz forte e formal tomou conta dos meus ouvidos.

“Boa tarde, Sr. Navarro. Me chamo Valentina Sanches. Fiquei responsável pelo evento da próxima semana e ...”

“Ainda bem que você ligou, minha querida. Tivemos um conflito com as agendas de alguns

empresários presentes e sócios também. Vamos ter que mudar a data.”

“Sem problemas. Seria no último fim de semana do próximo mês. Agora para quando o senhor deseja?” Pego minha agenda e já vou anotando na folha de amanhã.

“Na próxima sexta.”

“Tudo bem. Na sexta.” Quando digo, engasgo, mas tento disfarçar para que meu contratante não perceba que fui pega de surpresa. “Só confirmando a data, o senhor deseja que o seu evento de dois dias seja realizado no dia 13 e 14 de setembro de 2013?”

“Exatamente. Na sexta e no sábado. E seria excelente se você pudesse me mandar o orçamento e o layout do evento.” Neste fim de semana?!?! Esse homem quer me enlouquecer. Ainda bem que falta pouca coisa para finalizar o layout.

“Claro, eu posso mandar ainda hoje. E o senhor já tem as informações dos palestrantes? Preciso saber o que vão apresentar, o que vão dizer...?”

PERIGOSAS ACHERON

“Sim. Mande o layout para o meu e-mail e por enquanto estou com o discurso de só um profissional, mas os nomes e contatos dos outros posso mandar junto com o trabalho que ele irá apresentar. Esse é o meu melhor. Sendo que serão três palestrantes. Cada um irá abordar um assunto diferente.”

“Ótimo, então o senhor pode me responder o e-mail com o material desse palestrante e os contatos. Pode deixar que eu entro em contato com eles solicitando o que será necessário. Preciso incluir a oratória deles no cronograma.”

“Você me manda uma resposta agora?”

“Sim. É só me dizer o e-mail.”

“Vou passar para a Suellen. Ela lhe dirá.”

“Obrigada Sr. Navarro. Foi um prazer falar com o senhor.”

“Imagina. O prazer é todo meu.” Ele transfere a ligação para Suellen e a mesma me informa o e-
PERIGOSAS ACHERON

mail. Antes de encaminhar o projeto pré-aprovado, envio primeiro para Di Ângelo. Ele responde imediatamente, informa que está excelente e que posso encaminhar para o cliente. Depois disso aguardo a resposta do Sr. Navarro. Ele manda a proposta aprovada as 18:00hs e antes de ir para casa, deixo tudo pronto para na segunda começar a pôr em prática.

Saindo do prédio, meu celular toca com o número fixo que desconheço.

“Alô!”

“Boa noite, Valentina! Aqui é Luciana Magalhães, a bibliotecária. Tudo bem?!”

“Tudo. Aconteceu alguma coisa?” Na mesma hora que fiz a pergunta, lembrei-me de Ricardo.

“Não, é que um rapaz achou seu cartão de empréstimos. Estou ligando para avisar que está aqui comigo.”

“E o rapaz? Ele entregou pra você hoje?” Torcendo para que sim, pois poderia vê-lo ainda

PERIGOSAS ACHERON

hoje.

“Não, foi ontem. A senhorita esqueceu sobre a mesa e ele deixou aqui comigo. A senhorita pode vir buscar.”

“Bom, Sra. Magalhães, eu não tenho costume de ir à biblioteca na sexta, mas eu chego por aí em 30 minutos.” Dei uma olhada no relógio, são 18:45.

“Tudo bem. Mas se preferir buscá-lo na próxima semana, não tem problema.”

“Não, tudo bem. Já estou a caminho.”

“A biblioteca vai ficar aberta até 20:00hs.”

“Tá ok. Já estou a caminho.” Desliguei o celular e caminhei a passos largos até a biblioteca.

Desejei que ele estivesse lá, porque gostaria de vê-lo novamente. Fiquei triste ao saber que ele não ficou com o meu cartão de empréstimo. Mexo no meu colar e lembro de Rick.

Por que ele não ficou com o meu cartão?

Talvez ele não esteja interessado.

Cheguei às 19:15. A Sra. Magalhães estava no balcão.

“Boa noite, Sra. Magalhães.”

“Boa noite, Valentina. Tome. O rapaz deixou aqui.” Ela me entregou o cartão. Fique desapontada, pois ele não estava lá.

“Obrigada.”

“Por nada, minha criança. Olha, cá pra nós, ele é um *pão*. Se eu não fosse casada iria atrás dele.” Ela sorriu e eu não pude deixar de sorrir também.

“É, ele é bonito sim.”

“Seu amigo?”

“Não. O conheci aqui.”

“Aqui?! Bom, então vir à biblioteca uma vez por semana foi bem produtivo, hein?!?!?” Ela gargalhou alto e algumas pessoas que estavam

lendo nas mesas fizeram ‘Psiu’ para ela. Com vergonha, pôs a mão cobrindo a boca.

Olhei para o cartão, e vi um livro que eu não havia pedido emprestado e uma letra que não era minha. Voltei-me para a bibliotecária.

“Sra. Magalhães, essa letra é da senhora?” Mostrei-lhe o cartão novamente.

“Não. E também não é de ninguém que trabalhe aqui.”

“E esse livro está emprestado?”

“Só um minuto enquanto eu vejo.” Ela olhou no computador o nome do livro, depois virou para mim dizendo: “Olha, esse livro está disponível. Está na estante.” O que será que ele aprontou? Me dirijo até o local onde se encontra o livro. Pego-o e folheio, mas não tem nada dentro. Olho então na contracapa, onde fica o registro de empréstimos do livro. Quando o retiro, cai um papel amarelo. Não lembro de ter visto esse tipo de papel em nenhum dos outros livros. Ao pegá-lo, vejo meu nome e as iniciais ‘R.V.’ no canto da página. Minhas mãos

PERIGOSAS ACHERON

estão suando, meus dedos tremem, coração acelera. Me sinto com dezesseis anos de novo. Desdobro o papel:

‘Boa Noite, Senhorita Sanches. Sou eu novamente. Como a senhorita saiu correndo e não me deixou seu número de telefone, vou deixar o meu aqui. Corro um grande risco de não me ligar, mas vou correr esse risco, porque preciso vê-la novamente.

Totalmente desesperado,

Ricardo Vasconcelos.’

Abaixo das suas palavras, havia o seu número de telefone celular e fixo. Meu coração batia tão rápido, que poderia saltar pela minha boca. Como ele sabia que eu acharia o bilhete? Guardei o livro de volta na estante e o bilhete na bolsa, depois

caminhei para casa.

Por que ele não deixou com a Sra. Magalhães? Talvez ele não quisesse que outra pessoa soubesse, ou queria me fazer uma surpresa. Será que está esperando meu telefonema? Será que ele não faz isso com todas? Será que devo ligar? E se outra mulher tivesse achado? Ou um homem? Talvez ele não tenha considerado a ideia de outra pessoa achá-lo. Com esse pensamento, sorrio. Olho ao redor esperando vê-lo, mas é claro que ele não está lá. Como se ele não tivesse mais nada para fazer. Pensando em mais de um milhão de possibilidades, caminho para casa. Cheguei em 10 minutos.

Minha casa é confortável, na verdade era a casa dos meus pais. Ela ficou alugada por pouco tempo, isso quando nós nos mudamos para São Paulo. Ela é grande demais para uma pessoa só. Até já havia falado com Dionísio para ele se mudar para cá com a família, mas ele não quer. Preferiu comprar outra. A casa de meus pais tem três quartos, sala, cozinha, garagem, área de serviço e um pequeno quintal. Meu pai que reformou ela toda. Sua entrada lembra bem o estilo Japonês, há uma parte recuada onde

PERIGOSAS NACIONAIS

colocamos os sapatos para não sujar a casa. Minha mãe que sempre limpou tudo nos acostumou com esse hábito.

No começo a casa só tinha dois quartos e com a minha chegada, papai construiu outro, para que esse fosse meu e não precisasse dividir com meus dois irmãos. A mamãe que insistiu na reforma. Kevin, Dionísio e eu dividimos o mesmo quarto até meus 4 anos, quando o papai terminou a reforma. Tive o meu quarto só para mim, enquanto os dois dividiam um só. Essa situação não durou muito, pois meu irmão mais velho, Dionísio, quando fez dezessete anos foi para a faculdade e passou a morar na república. Papai ajudou nos três primeiros semestres do seu curso, mas logo ele começou a trabalhar e não precisava mais da ajuda de papai. Kevin, quando completou seus dezessete anos também fez a mesma coisa. Mamãe chorou nas duas vezes. Papai não admitiu, mas estava muito orgulho dos filhos. Espero ter dado tanto orgulho ao meu pai como meus irmãos. Sinto muita saudade.

Vou tomar banho e depois comer alguma coisa.

PERIGOSAS ACHERON

Minha janta sempre é muito leve, uma salada e um suco de beterraba. Tia Marta sempre me incentiva a comer salada, pois é mais saudável. Para não a desagradar, de vez em quando eu como alguma coisa assim. Pego meu telefone na bolsa e me lembro do bilhete do Ricardo. Olho no relógio, são 20:00. *Será que ele está em casa? Será que devo ligar? Se ligar, o que vou dizer?* Seguro o papel com força e fecho os olhos pedindo um sinal, se devo ou não fazer alguma coisa. Meu celular nesse momento toca, me assustando. Pego e olho o visor. É um número desconhecido. *Não pode ser ele! Não é ele!* No fundo do coração eu bem que queria que fosse ele.

“Alô?” Atendo com a respiração suspensa, meu coração bate muito forte.

“*Oi minha pequena? Onde você tá?*” É o Kevin. Percebo que estava prendendo a respiração. Solto o ar lentamente.

“Em casa.” Falo meio desanimada.

“*O que foi? Estava esperando outra pessoa?*”

“Mais ou menos, mas eu sabia que não era ele.” Quando percebi, já havia respondido.

“*E quem é ele? Eu conheço?*” Como eu sabia que iria acontecer, Kevin já vem logo se metendo onde não é chamado.

“Não, Kevin. Não conhece.” Penso um pouco. “Bom, pelo menos eu espero que não.” Tenho um certo mal humor na voz.

“*O que é isso mana! Eu só quero saber com quem a minha irmã casula anda saindo. E vem logo abrir essa porta. Tá uma noite fria.*” Ouvindo isso, desligo o telefone, solto-o junto com o bilhete em cima da cama e desço as escadas correndo para abrir a porta. Ele está lá parado de frente para a porta com uma blusa marrom, jeans e tênis. Tem na mão esquerda meu filhotinho, que Kevin pegou no *petshop*. Tinha esquecido completamente que tinha pedido esse favor a ele. É um cachorro sem raça definida, mas me apaixonei por seus olhinhos no momento que lambeu minha mão. Ele é branco, com algumas manchas marrons pelo corpo e seu pelo é curto. Já estava morrendo de saudades dele.

Quando me vê, guarda o celular no bolso e abre os braços. Mas só tenho olhos para o meu filho. Agarro Ares que me recebe do mesmo jeito, com lambidas no rosto.

“Oi, meu amor!!! Que saudade de você!!!” Ele querendo me lambar de novo e o solto no chão, que corre para dentro de casa. Acho que também estava com saudades. Kevin me olha torto.

“E eu sou desprezado, pelo visto.” Faz biquinho e se vira dramaticamente para ir embora. Seguro seu braço e quando me olha, tem um sorriso lindo no rosto.

Pulo em seu pescoço e ele me aperta forte, tirando o ar dos meus pulmões. Me põe no chão e entramos. Fecho a porta e vou logo para o interrogatório:

“Por que não bateu na porta? Por que não me avisou que vinha? Como você chega uma hora dessas?” Pergunto enquanto ele vai se aproximando do sofá, sentando e pegando o controle da TV.

“Calma, *mãe*. Eu acabei de chegar e você não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sabe nem perguntar como eu estou?!” Faz um beicinho e olha com cara de quem não fez nada para mim. Bufo, sento ao lado dele no sofá e tomo o controle da TV de sua mão, impedindo que a ligue.

“Não vai ligar a TV. Você veio aqui, vai conversar comigo.” Sorri para ele. Como eu sei que ele sempre faz o que eu quero, cruza os braços e pergunta:

“Tá bem. Quem a senhora estava esperando que lhe ligasse?” Por essa pergunta eu não esperava. Acho que devo ter corado até as orelhas, pois ele muda sua expressão brincalhona para uma mais séria. “O que foi? É tão sério assim!! Desculpe.”

“Não é ‘sério’ assim.” Fiz aspas com os dedos. “Eu o conheci ontem.”

“O que?!?!?! Sério??? Onde!”

“Calma. E por que esse escândalo todo. Até parece que eu nunca tinha conhecido uma pessoa.”

PERIGOSAS ACHERON

“Tudo bem, mas desde o que aconteceu com nossos pais, que você não quer saber de ninguém. E tem mais: que eu me lembre, você só teve uma paixonite que só durou um dia, se é que eu estou certo.”

“Não precisa me lembrar disso.” E falando nisso, eu achei, por um momento que fosse o Rick mesmo, mas não tenho certeza, até por que só o vi uma vez.

“Foi o único por quem você choramingava todo dia pra mim. Mas ainda bem que passou. Não é?” Fiquei meio tensa.

“Pois é, sobre isso...”

“Não me diz que é ele de novo!? Eu vou matar esse cara dessa vez.” Kevin já ia se levantando do sofá, quando eu agarrei o seu braço, puxando-o de volta.

“Opa, opa! Calma lá, Rock! Eu não sei se é ele, entende? Quando nos falamos ontem, ele disse que o seu nome era Ricardo e mais nada. Ele não disse nada sobre já me conhecer. Eu só o achei um pouco

PERIGOSAS ACHERON

parecido mais não tenho certeza, porque estava à noite e na luz fraca da biblioteca...” Ele me interrompeu.

“Espera, espera. Você o viu na biblioteca?!”

“Foi. Por isso que eu acho meio difícil de ser ele, entende?”

“E você marcou de vê-lo de novo?”

“Não.” Falei meio envergonhada. Estava me sentindo como uma adolescente de novo.

“Pene, eu não acredito.” Foi ele que me deu esse apelido horrível. Alguns meninos da escola ouviram ele me chamar assim e pronto! Não posso nem reclamar, pois pode ficar pior.

“É, mas ele me deu o seu número!” Disse sorrindo e ele fez cara de espanto. “O que foi?”

“Pene, você sabe que não deu certo da primeira vez, né?”

“Na verdade, tem duas coisas. Primeira: eu não
PERIGOSAS ACHERON

sei se é ele mesmo. Segunda: eu não tive nada com ele da primeira vez. A gente foi a um parque de diversões, só isso.”

“É, e você queria ter vivido mais. Só que teve que viajar com nossos pais para outra cidade e só agora vocês se viram de novo.”

“Mas nós não sabemos se é ele mesmo.” Disse levantando e indo a cozinha. Senti que ele me seguiu.

“Então, liga pra ele e pergunta. Assim você para de fantasiar.” Suspirei forte quando ele disse isso.

“Não quero ter esperanças que seja ele e que se for, que ele ainda sinta alguma coisa por mim. O que seria ridículo.” Apoiei as mãos na mesa da cozinha com os olhos fechados. Tudo aquilo parecia um sonho distante que eu não queria reviver. “Não vamos mais falar sobre isso, por favor.”

“Tá. Então vamos falar do cara que você conheceu na biblioteca. Liga pra ele.” Me virei e o

PERIGOSAS ACHERON

vi escorado na soleira da porta da cozinha. Ele estava com um sorrisinho sínico na cara.

“Não dá. Tá muito tarde.” Olhei no relógio e passava um pouco das oito da noite.

“E qual é o problema? Nem está tão tarde assim.” Ele deu de ombros.

“Ele pode estar dormindo, cabeça.” Quase gritei com ele, mas um sorriso foi se formando nos seus lábios. “E para com esse sorrisinho cínico. Não vou ligar.”

“Tá bom. Você quem sabe. Vai ficar pensando nisso até amanhã. Sabe, tô pensando em dormir aqui, só pra ver a sua cara amanhã.” Ele colocou a mão no queixo pensativo.

“Não tá falando sério!!!” Olhei incrédula para ele.

“Tô sim. Você precisa sair. Tem dias, não, anos, que você não tem alguém. Isso é uma maldade, sendo tão bonita. Se não fosse minha irmã, eu já tinha te pegado.” Meu rosto ficou

PERIGOSAS ACHERON

quente e ele veio rindo até mim. Olhei para o chão, mas ele segurou meu rosto e me forçou a olhar-lhe nos olhos. Ele sorriu fraternalmente, e nunca tinha visto esse olhar nele. “Não precisa ficar com vergonha. Você é realmente linda e não posso mais deixar que fique sozinha. Se ele for fazê-la feliz eu apoio.”

“Mais como vou saber que ele realmente quer me fazer feliz? E se for só uma aventura pra ele?” Sem que eu quisesse meus olhos ficaram marejados.

“Vai ser bom pra você. Eu sempre procuro tirar o melhor de tudo. Se ele for um canalha e deixá-la chorando, o melhor que você pode fazer é viver tudo. Não tenha medo Bella. Quando acabar, você vai ter a certeza de que viveu tudo que podia ao lado dele. Viva sua vida. Liga para ele.” Kevin me deu um beijo na testa. Fazia tanto tempo que eu não me sentia amada pela minha família. Eu só ouvia pesares. Não estavam mais olhando para mim. Só para o vazio que os meus pais deixaram quando foram tirados de nós. Abracei-o com toda a força. Minhas lágrimas corriam pelo meu rosto. Ele me

soltou e pude ver seus olhos marejados também. “Tem que parar de sentir pena de você e ir à luta. Se esse Ricardo for o seu Rick, viva ao lado dele intensamente, se for isso que ele também quer.” Kevin enxugou minhas lágrimas e eu soltei um riso nervoso.

“Tá bom, eu vou ligar. Mas será só uma tentativa.”

“Contanto que você faça alguma coisa da vida, pra mim, tá valendo.” Ele foi andando até o sofá e se jogou nele, pegando o controle da TV novamente e dessa vez conseguiu ligá-la. Olhei para ele de soslaio e balancei a cabeça sorrindo. Caminhei até meu quarto que fica no andar de cima e busquei em cima da cama o bilhete e o telefone que joguei quando o Kevin chegou. Fecho a porta antes de discar o número do celular dele. Faço a mesma coisa umas três vezes e desligo antes do primeiro toque. Quero falar com ele, mas estou muito insegura. Me sinto de volta aos meus dezesseis anos quando falei com Rick por mensagem. Meu coração bate tão forte que consigo ouvi-lo martelando em meus ouvidos. Tento me

acalmar andando de um lado para o outro no quarto. Será mesmo uma boa ideia? Eu preciso fazer, se não vou passar o tempo todo pensando como seria se tivesse feito. Tentei mais uma vez, só que agora eu espero chamar. Para minha surpresa antes do terceiro toque ele atende ofegante.

“*Alô!*” Meu coração parece que quer sair do peito. Pressiono o celular na minha orelha com os olhos fechados. Ele fala mais uma vez. “*Alô? Sei que você está aí. Posso ouvir a sua respiração.*” Ele já está falando sem muito esforço. “*Valentina?!* Aquela palavra me fez soltar um suspiro e me deixou mais muda que antes. Mas eu preciso falar.

“Desculpa ter ligado essa hora. Você deve estar ocup...”

“*Não!*” Sua resposta me assustou. “*Não estou ocupado. Não estou fazendo nada, quer dizer, tava na cozinha tentando cozinhar. Minha irmã não quis me dar comida hoje.*” Eu sorri com sua declaração. “*Tá rindo da minha desgraça?!?! Eu cozinho pouco mas dá pro gasto.*” Dessa vez foi a vez dele

de rir.

“Como você mora só e não sabe cozinhar?”
Ouvi um grito do outro lado da linha e um ‘peraí’ e depois algo que parecia pesado cair. “Tá tudo bem?”

“Desculpa, desculpa. É que a panela começou a escorrer água pra todo o lado, molhando o chão. Caí e a panela foi pro chão também.” Minha gargalhada foi inevitável e ele me acompanhou.

“Você tá bem? Se machucou?”

“Não, não. Tá tudo bem. A água não estava tão quente.”

“Mas, como você sabia que era eu?” Percebi agora que não tinha perguntado isso. Fiquei tão feliz que não havia percebido que ele havia falado meu nome.

“Não sabia! Só queria desesperadamente que fosse você.” Ainda bem que estamos por telefone, pois fiquei com um sorriso bobo na cara. *“Você ainda está aí?”*

“Sim, estou.” Respondi, ainda encantada com suas palavras. “E se não tivesse sido eu quem estava ligando?”

Ele suspirou angustiado. “*Eu voltaria na biblioteca e daria outro jeito de falar com você.*” Ele parece ser muito insistente. Depois de algum tempo em silêncio ele finalmente falou. “*Você está em casa?*”

“Sim.”

“*Quero... não... PRECISO te ver de novo. Tenho uma coisa pra te contar e não pode ser por telefone. É muito importante.*” Seu tom ficou sério.

“Já sei: você é casado?”

“*Não.*” Sua resposta não teve hesitação.

“É gay?”

“*Não.*”

“Tem filhos?”

Ele sorriu. “*Não.*” Senti um frio no estômago nesse momento. “*Posso ir na sua casa? Eu preciso ...*” Ele parou de falar quando o telefone fixo tocou. “*Me dá só um minuto, por favor?*”

“Tudo bem.” Ouvi os passos dele pela casa e o som do telefone ficou mais alto.

“*Alô?!*” Pude ouvir toda a sua conversa. “*Oi mana. Tô em casa, o que foi?*” Um silêncio. “*Certo, certo. Calma. Vai ficar tudo bem. Calma Issi, eu tô indo. Tá bom. Tudo bem. Não, não. Tá, eu tô indo. Me liga quando chegar no hospital. Tá bom. Tchau.*” Ouvi quando ele colocou o telefone na base. “*É... Valentina?*” Ele estava meio sem jeito.

“Oi, Ricardo. Ainda estou aqui.”

“*Olha, eu sinto muito, mas...*” Ele parou de falar. Entendi que não poderia mais vir aqui em casa.

“Eu entendi. Tudo bem. É alguma coisa com a sua irmã?”

“Não. É meu cunhado. Ele caiu e bateu a cabeça. Tá desmaiado e minha irmã já está quase surtando. Ela já chamou a ambulância, mas não quer ficar só no hospital. Ainda mais com a Luiza, minha sobrinha de sete anos, que não tem onde ficar e Issi não quer ela no hospital.” Ele suspirou e eu sabia que não era isso que ele gostaria de fazer no momento.

“Entendo. Tudo bem. A gente marca outro dia.”

“Eu vou cobrar.” Ele riu, mas sem ânimo. *“Eu tenho que ir. Desculpe.”* E com isso ele ficou em silêncio. Mas eu ainda ouvia.

“Ricardo?” Eu ainda tinha a esperança de ouvir a sua voz do outro lado.

“Oi! Desculpe. Devia ter desligado, eu sei. Minha irmã me espera e ...” Ele se calou de repente.

“Ricardo, pode ir. Eu ligo pra você depois.”

“Eu ligo. Pode deixar. Boa noite, Valentina.”
PERIGOSAS ACHERON

“Boa noite.” Eu desliguei, para que ele pudesse ir. Não queria atrasá-lo mais. Porém, queria ter ficado mais um pouco conversando com ele.

- 5

Depois de um ótimo dia de trabalho no escritório, sou deixado para morrer de fome pela minha linda irmã, que saiu para uma noite em família sem mim. Isso é ultrajante. Mas eles merecem isso. E para fechar a noite, Valentina me liga. Isso não podia ser mais perfeito. Ela me deixa feliz, como um menino ganhando o melhor e maior presente de natal, mas ainda tenho que falar para ela que a gente já se conhece. Como eu não a reconheci ontem? Isso é inadmissível. Não me perdoo por isso. A nossa conversa poderia ter sido muito diferente.

Preciso me acalmar. Ela mal chegou na minha vida de novo e eu já não consigo raciocinar. Que droga. E ainda não consigo tirar esse sorrisinho besta da cara. A Issi está me esperando. Pego a jaqueta, as chaves e vou para o hospital sem pensar muito em Valentina, se não vou ter que ficar internado com Leo quando chegar lá.

Chego ao hospital, em segurança, Clarice está na recepção com Luiza que está dormindo com a cabeça apoiada em seu colo. Tem um dos lençóis do hospital, pelo que eu posso ver, sobre Luiza. Issi está com uma expressão cansada no rosto e os olhos estão vermelhos e ainda meio molhados.

“Oi, Issi!” Me aproximo dela, que me olha já fazendo cara de choro. Sento ao lado dela e ela chorando, me abraça muito forte. Chora muito e isso parte o meu coração de forma indescritível. Só consigo lembrar do dia que mamãe morreu. Foi a pior sensação de todas e Clarice só havia chorado assim naquele dia. Passo a mão em seu cabelo. “Calma, Issi. Não há de ser nada. Ele vai ficar bem.” Ela acena com a cabeça, concordando comigo e continua calada. Clarice sempre foi

emotiva, chorona, ainda mais no mês em que perdemos nossa mãe. Fique abraçado a ela, até que se acalmasse e me soltasse. “O que aconteceu?” Ela suspira fortemente.

“A gente tinha acabado de chegar em casa do jantar que fomos. A Luiza dormiu no carro e disse para ele levá-la para o quarto e quando ele demorou pra voltar pro nosso, fui até a sala e o encontrei no chão, com a cabeça machucada e com sangue.” Ela chorou mais e cobriu a boca com as mãos. Respirou de novo, tentando parar de chorar e continuou. “Procurei por algum invasor na casa, mas não achei. Fui até ele e vi um dos brinquedos de Luiza no chão. Aí pensei que ele pudesse ter pisado em cima e caído. Não mexi nele e liguei logo pra ambulância. Depois liguei pra você. Mas ainda não me disseram nada.” Ela volta a me abraçar chorando. Não sei como fazê-la parar. Vê-la nesse estado não é bom. Tento passar tranquilidade para minha irmã.

“Calma. Sabe para onde levaram ele?” Ela nega com a cabeça. “Tudo bem. Eu vou tentar saber de algo, tá bom?” Dou um beijo no topo da sua

cabeça e me levanto. Caminho até a recepção. Meus olhos são privilegiados com a visão mais linda do mundo. Uma gata de parar o trânsito está lá. Muito seio e muita boca. Ela tem um chapeuzinho típico de enfermeira no alto da cabeça. Automaticamente, meus lábios se abriram no maior sorriso de galanteador que tinha.

“Boa noite!” Disse ao me aproximar da mesa dela. “Preciso de informação sobre o paciente Leonardo Martins. Sabe qual médico está acompanhando o caso dele?” Todos os sinais para uma paquera estavam positivos. O sorriso receptivo dela e o modo como passou a língua por seus lábios enquanto eu falava. Tinha traçado um plano na minha cabeça de como terminaria a noite, mas quando olhei em seus olhos, não tinha nada demais, só uma atração, mas no momento isso não queria dizer nada. Era como se estivessem vazios. Meu sorriso foi aos poucos sumindo. Mas não deixei que desaparecesse por completo.

“Claro! Só um minuto por favor!” Disse ela, depois de alguns segundos de silêncio. Ela se inclinou para frente no balcão mexendo em baixo

dele e pude ver o seu decote. No seu uniforme tinha seu nome bordado em vermelho:

TIFFANY SOUSA – ENFERMEIRA

Meu bom senso estava quase me abandonando. Tive que manter o foco no seu cabelo, mas foi pior. Uma mecha loira deslizou de seu coque e meu olhar acompanhou o trajeto, até cair em cima do seu decote. Uma cena adorável, que me fez ficar animado. Subi meu olhar até o seu e ela me olhava com alguns papéis na mão. A essa altura já tinha parado de raciocinar coerentemente. A enfermeira se ajeitou na cadeira, colocando a mecha que havia saído do lugar para trás e cruzando as pernas. Depois disso, não sabia nem mais onde estava.

“Senhor Leonardo Martins está sendo atendido pelo Doutor Tristan Vieira. Ele já está no quarto. Pode entrar para vê-lo.” Ela estendeu uma folha de papel com o número do quarto onde Leo estava, junto com um cartão, onde tinha seu nome e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

telefone. Ao me entregar o papel ela piscou sensualmente para mim. Sorri e acenei. Com certeza eu ligarei. Na hora, me pareceu delicioso. Caminhei de volta para a recepção e dei uma olhada no número do quarto e anotei o telefone da enfermeira no celular.

Clarice estava sentada no sofá quando me viu.

“Não precisa se preocupar. Ele já está no quarto.” Peguei Luiza no colo, que continuava dormindo e fui com Issi até o quarto do meu cunhado. Ele estava dormindo e uma enfermeira que estava com ele disse que o Doutor Vieira já viria para nos falar sobre o que aconteceu. Coloquei Luiza na única poltrona que tinha no quarto. O bom de ser criança é que em todo canto ela podia dormir tranquilamente.

“Só de vê-lo eu já fico mais calma. Tomara que não tenha sido nada.” Clarice sussurrou para não o acordar.

“Já é um bom sinal não ter ficado internado.” Me aproximei de Issi.

PERIGOSAS ACHERON

“Verdade. Ah, Rick, caso Leo tenha que ficar em observação, você pode levar Luiza pra sua casa?”

“Bom, se isso acontecer, acho que você não poderá ficar. Mas eu posso. Não se preocupe.”

“Sei. Talvez eu deva chamar o seu irmão. O que você acha?”

“Não sei de nada. Mas não vamos tirar conclusões precipitadas, né? Já basta ele está aqui no hospital. Se tudo correr bem ele pode até voltar pra casa hoje.” Minha irmã adora supor coisas. Ainda bem que o Leo nunca apareceu com uma marca de batom ou nome de mulher na agenda. Clarice pode ser muito ciumenta se provocada.

“Verdade. É que...” Ela para de falar quando a porta do quarto é aberta. Um moço jovem, mais ou menos da mesma idade que eu, entra no quarto. Ele veste um jaleco branco por cima de uma camisa de botão rosa claro e calças jeans. Tem o cabelo cortado no estilo militar.

“Boa noite!” Ele se dirige para mim,
PERIGOSAS ACHERON

estendendo a mão para um cumprimento. Aperto-a com uma força moderada. Me ensinaram que conhecemos as pessoas pelo seu aperto de mão e esse médico parece ser muito confiante. “Eu sou Tristan Vieira. Atendi o senhor Martins.”

“Boa noite, doutor. Eu sou cunhado dele. Ricardo Vasconcelos.” Acenei para Issi. “Esta é minha irmã e esposa do paciente, Clarice Vasconcelos. Desculpe, Martins.” Ela estende a mão para cumprimentar o doutor.

“Bom, ele não teve nada demais, mas parece que sua alimentação está um pouco fraca. Fizemos alguns exames de sangue, mas os resultados ainda não saíram. O restante está bom. De começo posso afirmar que ele teve uma queda de pressão.” Dr. Tristan tem uma prancheta na mão e a examina enquanto nos informa a situação do meu cunhado.

“E ele já pode ir Doutor?” Clarice pergunta.

“Aconselho que ele fique pelo menos essa noite. Para que possamos acompanhá-lo. Também tem os exames. Assim que ficarem prontos eu já

posso passar o diagnóstico com mais precisão.”

“Claro, claro doutor. E eu posso ficar aqui com meu esposo?” Clarice já foi logo para os finais.

“Não, Sra. Martins. Eu sei que a senhora é esposa, mas quem pode ficar de acompanhante é seu irmão ou outro homem da família.” Ela faz uma cara de decepção, que eu já imaginava. Reviro os olhos. Ela já sabia disso. Fica se iludindo à toa.

“Issi, se você quiser, eu posso ficar.” Me ofereço.

“Não, Rick. Eu vou ligar para o irmão dele. É melhor.”

“Tá certo. Você que sabe.” Dou de ombros.

“E doutor, por que ele está dormindo?” Clarice se vira para o médico e pergunta.

“Ele tomou um relaxante para fazer o exame. Como ele chegou ao hospital desmaiado, nós aplicamos esse medicamento para tirar o raio X.

PERIGOSAS ACHERON

Mas ele irá acordar em breve. Aparentemente não é nada grave.”

“Tudo bem, doutor. Obrigada.”

“Já estou indo. Se precisarem de algo falem com as enfermeiras. Com licença, boa noite.” Ele se despede e vai embora.

“Já que eu não vou ficar, ligue para o seu cunhado que eu vou buscar o carro.” Vou até ela para pegar as chaves da casa.

“As chaves do carro estão no porta-chaves ao lado da porta.” Ela olha na bolsa e me entrega um molho de chaves. “É para pegar e vir me buscar.”

“Tá certo.”

“Tudo bem. Vou ligar para o Miguel.” Ela pega o telefone. Dou um beijo na sua bochecha.

“Volto já.” Me dirijo para o estacionamento, pego minha moto e vou para a casa da minha irmã. Não demoro muito a chegar, pois não há muito trânsito. Ela não me pediu, mas eu separei uma

PERIGOSAS ACHERON

roupa e alguns itens pessoais de Leo. Coloco todos em uma sacola plástica. Deixo a moto e volto com o carro da minha irmã. Trinta minutos depois já estou de volta. Encontro Miguel já no quarto. Leo já está acordado e Luiza também, fazendo a maior festa.

“Ei minha gata.” Luiza olha para mim e corre na minha direção pulando em meus braços. “Que abraço mais gostoso.” Aperto ela, que começa a sorrir.

“Tá bom, olha a bagunça.” Issi faz um gesto para eu colocar Luiza no chão. Mas eu não obedeço e coloco o dedo sobre os lábios pedindo silêncio a ela e ficamos rindo baixinho.

“Eu trouxe umas coisas que talvez você pudesse precisar meu irmão.” Coloco a sacola no colo do meu cunhado. Ele olha o que eu trouxe. Uma calça, camisa, cueca, sabonete, shampoo e barbeador.

“Foi a Issi que pediu?”

“Que nada. Tava tão preocupada com você que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não se lembrou da sua higiene.” Sento com Luiza ainda no meu colo. Ela sai de cima de mim. Corre para a cama do seu pai, praticamente escalando a maca.

“Obrigada meu irmão. Agora vamos.” Clarice pega Luiza, que protesta um pouco. “Já está tarde, papai tem que descansar e você precisa dormir para acordar cedo amanhã. Você tem aula.” Clarice disse se dirigindo a Luiza. Ela corre para mim e se agarra ao meu pescoço.

“Vou com o tio, mamãe.”

“Tá certo, mas vamos logo.” Ela se despede de Miguel, dá um beijo em Leo e diz aquelas coisas melosas que a gente está acostumado em vê nos filmes de romance. Revivo os olhos, mas acho bonito.

“Tchau Miguel.” Aperto sua mão. Me dirijo para meu cunhado. “Té mais meu irmão. Se cuida.” Dou um soco de leve no braço dele. E vamos embora.

PERIGOSAS ACHERON

~--~

Chegamos na casa da minha irmã, muito rápido e eu nem estava correndo. Luiza já dormiu de novo. Tiro-a da cadeira para crianças e a levo no colo até a casa e coloco-a na cama. Tiro seus sapatos e a cubro com o seu lençol.

Desço as escadas e Issi está fazendo um chá na cozinha.

“Não sou muito fã de chá, mas eu quero.” Ela sorri e eu vejo que ela já colocou uma xícara para mim. Sento na cadeira na frente da mesa.

“Eita que dia.” Ela dá um sorriso cansado.

“É mesmo. Já jantou?”

“Não. Você me expulsou, esqueceu? Estava tentando cozinhar quando você me ligou.” Ela me oferece a xícara de chá. Agarro o objeto quente. Deixo que relaxe um pouco, sentindo a sua

temperatura acalmar meus nervos.

“Eu não te expulsei. Só que tivemos uma noite só da nossa família. Se você tivesse a sua, não teria esse problema.” Ela sopra o vapor do chá.

“Vai começar com esse assunto de novo, Issi? Não vou em casar tão cedo.” Coloco o nariz próximo da borda da caneca. O cheiro disso é bom. Me arrisco a tomar um gole.

“Vou, porque você já está na idade de se aquietar meu irmão.”

“Você avisou a família do Leo, ou só ligou para o Miguel?”

“Liguei pra Alice porque não conseguia falar com o ele. Daí, ele estava na casa dela. Estavam todos juntos planejando um jantar que vão dar para a irmã do Dionísio, que chegou e ainda não se reuniram todos.”

“Quem é Dionísio?”

“É o marido da Alice.” Revira os olhos para

PERIGOSAS ACHERON

mim.

“E porque eu não conheço eles?” Clarice me lança um olhar azedo, como se eu soubesse a resposta.

“Porque você sempre tinha outras coisas para fazer.” Issi falou revirando os olhos novamente.

“E ela é gata? A irmã desse Dionísio?” Sorrio largo.

“Para com isso.” Ela sorriu e tomou outro gole do chá.

“Tudo bem. E mudando de assunto, você quer que eu durma aqui com vocês?”

“Quero, se não for te atrapalhar!”

“Não vai. Hoje é sexta e não tenho trabalho amanhã.”

“Mas justamente por isso. Não tinha planos para hoje à noite?” Fala com desdém claro na voz. Clarice me conhece bem e sabe que nunca passou

uma noite de sexta ou sábado sozinho. Às vezes passo o fim de semana inteiro sem aparecer, por motivos óbvios.

“Não. Quer dizer, estava tentando saber se a mulher espetacular de ontem é a Tina.” Clarice se engasga com o chá.

“Quer dizer que você falou com ela de novo?”

“Sim, falei. Mas foi rápido. Ela me ligou.” Sinto que estou fazendo cara de bobo, porque Issi está me olhando do mesmo jeito que olha para Luiza quando faz algo adorável. “Que cara é essa?!” Fecho a cara.

“Você está apaixonado. Quer dizer, ainda está apaixonado por ela, não é?” Ela apoia as mãos no queixo, fazendo cara de idiota. Às vezes eu a odeio. Reviro os olhos. “O que ela falou? Quando ela ligou?”

“Hoje, um pouco antes de você ligar e dizer que o Leo tinha caído e desmaiado.” Ela fez uma cara de tristeza. “Ah, não foi nada. Ela entendeu. Até por que ela ouviu a gente conversando no PERIGOSAS ACHERON

telefone.”

“Aí Rick. Eu sinto muito.”

“O que é isso, deixa pra lá.”

“Então liga pra ela. Agora.”

“Não. Está tarde.” Peguei o celular e olhei a hora. Eram 21:45. Ela ainda poderia estar acordada. Mas quem eu penso que sou para ligar a uma hora dessas? Penso por um momento. “Vou ligar.”

“Ela vai adorar.” Clarice já fica toda animada. Vou para a sala e minha irmã me deixa só, indo para o quarto. “Vou trazer um cobertor e lençol pra você.” Fala do alto da escada.

“Tá bem.” Estou nervoso. Nem lembro a última vez que fiquei assim. Olho para o celular e salvo o número que ela me ligou. Fico olhando para ele sem disar. Eu ligo. O mínimo que pode acontecer é Valentina não atender. Chama duas vezes e sua voz doce surge do outro lado da linha.

“*Alô!*” Está meio sonolenta.

“Desculpe ligar a essa hora, Valentina, mas eu queria te dizer que está tudo bem com meu cunhado.”

“Ricardo?! Eh, desculpe, eu estava...”

“Dormindo?” *Por favor que ela estivesse dormindo e não com outro cara.* Fecho meus olhos.

“Não. Vendo filme com meu irmão e o filme tá muito chato. Tava quase dormindo. Que bom saber que seu cunhado tá bem.” Ela boceja no fim da frase.

“Vamos ter que deixar o nosso encontro pra depois, então.”

“Tudo bem. Eu acho uma ótima ideia a gente se ver de novo outro dia.”

“Que bom, porque eu pensei de sairmos para jantar na segunda. O que me diz?” Ela fica quieta por um momento, como se pensando na sua agenda para semana. Depois de algum tempo ela suspira.

“Desculpe, Ricardo. Não vai dar. Eu tenho um
PERIGOSAS ACHERON

trabalho muito importante essa semana, mas quem sabe na próxima? Nos falamos durante a semana e ...” Ela faz outra pausa. Isso não está bom. *“Que droga, não vou ter tempo nessa semana de jeito nenhum.”* Valentina dá um suspiro. Parece chateada.

“Olha, não se preocupe. A gente pode se ver outro dia. Me mande uma mensagem quando puder falar que eu ligo. Tudo bem?”

“Claro, claro. Eu mando sim, não se preocupe.”

“Então era só isso. Boa noite Valentina.” Fico na linha esperando sua resposta.

“Boa noite, Ricardo!” Sua voz é doce e se não quisesse me ver não teria dito que me avisaria quando posso ligar. Sem desligar, vejo Issi vindo com um lençol e um cobertor grosso. Ela coloca ao meu lado no sofá, me dá um beijo na testa, sussurra ‘Boa noite’, e volta para o seu quarto. Ainda ouço um ruído baixo do outro lado da linha. *“Ricardo?!”* Ela ainda não desligou. Meu coração está batendo

muito rápido. O que está acontecendo comigo?

“Oi.” Minha voz sai tímida. Não sei o que ela dirá.

“Você disse que tinha uma coisa pra me contar, mas que não poderia ser por telefone, mas não consigo parar de pensar nisso.” O que eu digo? Não quero mentir. O som baixo que eu ouvia, agora está se afastando, como se ela estivesse indo para uma parte da casa mais silenciosa.

“Você está em casa?!”

“Sim, mas meu irmão ainda está aqui.”

“Pena. Queria te ver. Será que posso passar aí, rapidinho??” Ouço seu sorriso.

“Se você aparecer, ele vai ficar no meu pé querendo que eu fale tudo, mas não tem muito que falar, não é?” Solta essa, para que eu acabe entregando o que quero dizer.

“Muito esperta, mas não vai ser assim que eu vou contar.” Mudo de assunto. “O que seu irmão
PERIGOSAS ACHERON

foi fazer aí?” Ouço seu suspiro.

“Além de devolver meu cachorro, veio passar um tempo comigo. Faz tempo que não fazemos nada juntos.”

“Que bacana. E devolver seu cachorro?! Como assim?!” Ela sorrir.

“É porque eu levei ele no petshop e pedi pro Kevin buscar. Ele passou a noite lá.”

“Ah tá. Seu irmão vai dormir aí?!” Queria eu dormir com ela, mas ainda vou chegar nessa parte.

“Vai sim. Resolveu isso, porque acha a casa grande demais pra mim. Já disse que não tem nada a ver.”

“É, mas ele tem razão. A cidade está muito perigosa. Não pode ficar só.”

“Tudo bem, mas não mude de assunto. O que você tem pra me falar? Não vou conseguir esquecer essa história.” Sua voz me pressiona com urgência. Vai ser um bom jeito de ficar na mente

PERIGOSAS ACHERON

dela durante toda a semana.

“Sabendo disso, você me deixa tentado a não contar agora, só pra poder te ver mais uma vez.” Ouço o som do seu riso e fico muito feliz, tentando não sorrir.

“Quer dizer que você quer me matar de curiosidade? É isso mesmo??”

“Não sabia que você era do tipo curiosa.” Ela fica em silêncio e eu sei que estou indo pelo caminho certo. “Vai ser uma segurança que terei de que você vai me ligar.”

“Tá certo. Eu não pergunto mais, se você me der uma pista.”

“Pista?”

“É. Você me diz algo que eu possa pensar sobre.”

“Mas eu já falei que é algo importante.”

“Certo, certo, mas sobre o que se trata?”

“Nós dois.” Ela não esperava que eu fosse tão direto. Noto isso pelo seu silêncio, mas eu ia ter que contar alguma coisa.

“Nós dois! Interessante. Algo mais?”

“Só pessoalmente. Não quero perder a chance de falar olhando nos seus olhos.”

“O que tá acontecendo? Nós não temos nada. O que é isso?” Sua voz ficou um pouco nervosa.

“Se você não sabe a resposta, como eu vou saber?” Ela sorri novamente.

“Tudo bem. Amanhã, se eu tiver uma folga, te mandarei uma mensagem, pois estou muito curiosa.”

“Aguardo sua mensagem ansiosamente.” Eu sei. Não estou me reconhecendo também. Nunca fui do tipo sentimental.

“Tá bom. Eu mando a mensagem. Boa noite, Ricardo.”

“Boa noite, Valentina. Não queria ter que desligar.” Ela sorri.

“Também, mas é preciso.”

“Verdade. Boa noite.”

“Boa noite.” E aí ela desligou. Preciso, urgentemente, ir mais devagar. Não posso deixá-la fazer isso com a minha vida. Ela nem esteve tanto tempo assim nela para que mudasse desse jeito. Passo a mão no cabelo que já está grande. Antes do evento da empresa, vou cortar. Meu celular toca e eu tomo um susto. Será que é ela?! Como eu desejei que fosse, mas o nome que aparece na tela é de outra pessoa especial para mim. Ele deve estar com problemas. Nunca me liga a uma hora dessas.

“Fala cara.” Pode não ser nada demais. Não vou ficar pensando o pior.

“Ei, Rick. Tá em casa?” Kiko fala de um jeito meio assustado.

“Não. Tô na casa da Issi. Como ela tá dormindo sozinha, pediu pra eu ficar aqui hoje. O PERIGOSAS ACHERON

que foi?” Me sento no sofá. Ele fica em silêncio. “Cara, não me deixa preocupado. Fala alguma coisa!!” Ele suspira do outro lado da linha.

“Eu tô indo aí! Posso?”

“Pode, claro. Quer que eu vá te buscar?”

“Não, não. Já tô perto daí mesmo. Chego em poucos minutos.”

“Tá certo.” Desligo, mas agora é que meu coração não se aquieta. Levanto do sofá e acho que vou fazer um buraco no chão da sala. Olho no relógio e parece que ele não anda. Vou até o quarto das meninas e as duas estão dormindo. Tento me acalmar tomando um copo d’água. Tiro meu pensamento de algo ruim que possa ter acontecido com Kiko. Nós sempre fomos amigos e eu nem lembro desde quando.

Quando éramos crianças brincamos juntos e nada era difícil. Antes do acontecido, de *ele* ter nos deixado, Kiko vivia lá em casa comigo. Jogávamos futebol e todo tipo de jogo com bola e sem. As primeiras namoradas que tivemos, sempre

PERIGOSAS ACHERON

passavam pela aprovação um do outro.

Seu nome verdadeiro é Gabriel Vieira e durante a infância sempre foi mais gordo que eu, e Issi o apelidou de Kiko, por causa das bochechas arredondadas que ele tinha. Ele já deu uma emagrecida boa, mas ainda hoje nós o chamamos assim. Bons tempos. Depois que *ele* foi embora, o meu maior apoio, depois da minha mãe foi o de Kiko. Não nos separávamos por nada. Era difícil naquela época pensar em me afastar dele. Mas passou e eu jurei que nunca ia deixar minha mãe triste ou deprimida. Fomos juntos atrás do nosso primeiro emprego. Aí quando a Tina foi embora, fiquei meio para baixo, mas ele logo deu um jeito de me fazer esquecer, sendo que isso não deu para apagar o que eu sentia. Sempre esteve ao meu lado e eu do dele. Para tudo. O segundo pior acontecimento da minha vida foi a morte da minha mãe há três anos. Não tenho palavras para agradecer sua presença na minha vida. Por isso faço o que for preciso e o impossível por ele. Somos como irmãos.

E depois do que parece uma eternidade, ele

bate à porta. Kiko sabe como a Issi fica se acordada fora do horário. Por isso bateu na porta bem de leve. Abri. Ele tinha as bochechas molhadas e os olhos baixos.

“Kiko!?” Disse com calma. “O que aconteceu?” Depois de alguns segundos, ele disse.

“Ela... me deixou.” Suspirei com cuidado. Ele havia se apaixonado a pouco tempo. Michele era tudo para ele. Tinha até deixado de sair comigo algumas vezes por conta disso. Pus a mão em seu ombro e o puxei para um abraço.

“Ah, cara.” Ele não fez nenhum movimento, só encostou o rosto no meu ombro e chorou mais um pouco. “Entra. Vamos tomar alguma coisa da adega do Leo.” Tentei sorrir, mas o meu sorriso saiu um pouco triste. Ele acenou com a cabeça positivamente e me acompanhou.

Entramos em casa e fomos até o sofá. De repente, como se tivesse sido atingido por um soco, senti uma raiva instantânea. Não consigo acreditar que uma mulher qualquer pudesse dar o fora em

Kiko. Ele é do tipo bonzinho que toda mulher deveria achar e casar. Já eu sou o contrário: erre comigo e acerte com Kiko. Fui até o bar e peguei uma garrafa de uísque, já aberta e dois copos.

“Acho que o Leo não vai se importar.” Coloco na mesa de centro e sento ao lado dele. Ele parece muito desolado. Nunca tinha o visto dessa forma. Coloco um pouco de Uísque em nossos copos. Viro o meu. Esse negócio desce queimando. Faço uma careta. A última vez que bebemos assim, foi quando minha mãe morreu. Passei o dia todo sem falar nada, nem chorar eu consegui. Só cumprimentava as pessoas e recebia as suas condolências. Mais tarde em casa, Kiko comprou uma garrafa e fomos para a calçada. Choramos e bebemos até o nascer do sol. Uísque tem para mim um gosto amargo, o mesmo daquele dia. Kiko ainda não pegou seu copo. Quero dizer algo, mas não tenho as palavras para isso. E em todas as vezes que precisei, Kiko esteve ao meu lado. E era tudo que eu precisava. Sem palavras, só a presença dele já me deixava mais tranquilo. Foi isso que fiz. Fiquei sentando ao seu lado, nem sei por quanto tempo. Até que ele finalmente pegou o copo e virou

tudo. Nessa altura, ele já não chorava mais. Calmamente eu esperei até ele falar.

“Ela me deixou. Tô me sentindo um lixo.” Tinha raiva em sua voz e pelo que conheço do Kiko, essa raiva era dele mesmo e não dela. “Eu sou um idiota.” Quando ele me olhou, havia um sentimento de devastação em seus olhos. “Eu disse pra ela que se acontecesse de novo, eu não ia aceitar ela de volta. Mas o que eu faço na primeira oportunidade? Recebo ela de braços abertos.”

“Se você quiser começar do princípio pra eu poder entender, agradeço.”

“Desculpe, Rick. Eu não devia ter me afastado de você. Foi a pior coisa que eu fiz na vida.”

“Você não se afastou. Estava só tomando conta da sua vida e isso é normal.” Pus a mão no seu ombro, dando o apoio que ele precisava.

“Michele e eu, como você sabe, nos conhecemos no dia do aniversário da sua sobrinha. Ela era prima de um dos amigos do Leo. A partir

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

daquele dia, nós começamos a trocar mensagens e telefonemas. Tudo lindo. Até que ela um dia disse que queria morar comigo.”

“Eu lembro disso. Você até falou que ainda não estava pronto e que ia falar com ela.”

“Pois é, eu falei e disse que não queria ir para o próximo nível por que ainda tinha muito que amadurecer e não tinha certeza desse fato. Ela de sacanagem usou isso contra mim. Disse que eu não a amava e que isso já bastava. Desse jeito ela não falou mais comigo, não ia mais na minha casa e nem me atendia. Fui no trabalho dela numa sexta-feira à noite para que a gente pudesse conversar, mas a vi aos beijos com outro cara. Percebi que ela não me queria mais. Fui para casa e alguns minutos depois, ela bate na minha porta dizendo que me ama e que não conseguia viver sem mim. Quando questionei ela sobre o rapaz na porta do prédio, ela disse que ele a agarrou a força e que não queria. Eu até que acreditei e aceitei ela de volta e disse que se isso se repetisse, não seria do mesmo jeito. Só que ela fez a mesma coisa de novo. Mais duas vezes.” Enquanto falava, apertava o copo em suas mãos.

PERIGOSAS ACHERON

Parou de falar por um momento. As lágrimas caindo dentro do copo vazio. “Se sinto tão idiota por tê-la aceitado de novo, Rick. Por que eu faço isso?! Por que eu não gosto de mim?”

“Vai com calma. Você gosta de você, mas nesse caso, você gostou mais dela e ela não se importou com você. Agora é só não dar mais ouvidos a mulheres como ela.” Ele suspirou, enxugou as lágrimas e se escorou no sofá.

“Tem razão. Não vou mais dar ouvidos a ela. Eu tenho que me valorizar mais.”

“Tem mesmo. Você é um cara que as mulheres deveriam fazer fila pra ter uma chance.” Ele e eu sorrimos e escorrei no sofá ao seu lado.

“Para com isso. Sabemos que as mulheres preferem os cafajestes, como você.” Ele deu um soco de leve no meu ombro. “E por que você está aqui?”

“O Leo caiu no chão e bateu com a cabeça. Desmaiou e foi pro hospital.” Kiko arregalou os olhos com preocupação. “Calma, tá tudo bem. Ele

PERIGOSAS ACHERON

ficou no hospital por uma questão de precaução. Como a Issi é mulher não pode ficar lá. E ela não me disse, mas tinha planos que eu dormisse aqui hoje e chamou o cunhado pra ficar lá com ele.” Kiko ficou mais calmo.

“E você?! O que tem feito nesse tempo que eu estou me iludindo com a mulher errada?” Ele sorriu. Um pouco triste, mas já era um começo.

“Ah, você nem faz ideia de quem eu estou conhecendo.” Ele se senta no sofá.

“A garota...”

“... da biblioteca. Essa mesma. E foi tudo graças a Luiza que precisava de um trabalho.” Já havia contado essa história para o meu melhor amigo, porque eu contava tudo para ele, menos os detalhes. Contei como encontrei a garota da biblioteca e como eu fiquei maluco para conhecê-la.

Um dia, alguns amigos nossos conheceram uma boate nova e queriam que eu conhecesse também. Só que o endereço era novo e eu não fazia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ideia de onde era. Me perdi no caminho da boate e a encontrei. Parei no sinal, que fica de frente a biblioteca e a vi chegando, com seus cabelos ruivos soltos, um rebolado maravilhoso e um sorriso de tirar o fôlego. Depois desse dia, passei a ir todos os dias para a frente da biblioteca só para vê-la. Mas ela nunca mais apareceu. Quando estava quase desistindo, fui mais uma vez e percebi que ela só ia uma vez por semana, nas noites de quinta-feira, que foi o dia que eu me perdi. Nunca fiquei tão feliz em não saber para onde estava indo.

“Caraca. Como você conseguiu um álibi desses?! Você é um cretino mesmo.” Ele rir de verdade agora.

“Não foi um álibi. Eu só precisava de uma desculpa adequada pra ir falar com ela. Se não fosse isso, o que eu diria para ela se ela me perguntasse o que eu estava fazendo ali? ‘Oi moça. É que um dia eu a vi entrar aqui e queria falar com você!’ Pelo amor de Deus, Kiko! Onde você tá com a cabeça? Ela ia pensar que eu sou um perseguidor e iria chamar a polícia pra mim.”

PERIGOSAS ACHERON

“Bom, pelo menos você seria honesto.”

“E correr o risco de perdê-la outra vez?! Isso eu não aceito.” Os olhos dele se arregalaram, quase saltando das órbitas. Falei merda. Droga.

“Peraí, perai, perai. Dá um tempo.” Ele fez um ‘T’ com as mãos e falou pausadamente, como se eu fosse uma criança no jardim. “Você... não quer... perdê-la... outra vez?! É isso mesmo que eu entendi?” Odeio interrogatórios. Principalmente da Issi e do Kiko. São os piores.

“É Kiko. É isso mesmo. Por quê?”

“Ela já correu de você alguma vez? Na maioria das vezes é o contrário. Você corre delas.”

“É, mas com essa mulher, vai ser a segunda vez. Se isso acontecer. E tem mais, se depois que a gente estiver de boa ela souber que eu ficava observando quando ela entrava na biblioteca, ela vai achar isso romântico. Antes disso, eu posso ser preso.”

“Tá, então você já havia encontrado ela? Como

PERIGOSAS ACHERON

assim?”

“Não tenho certeza, mas tenho uma suspeita de que é a Tina.”

“Como é que é?” Ele estava quase gritando agora.

“Shiu, fala baixo. A Issi e a Lu podem acordar.”

“Tá certo, mas como você acha que é ela? Não reconheceu a garota que fez você ficar dias e noites ouvindo *Bon Jovi*?” Ele agora estava sussurrando.

“É que ela está muito diferente e ela se apresentou como Valentina. Eu não sabia que esse era o nome dela.”

“Ah tá. Menos mal. Mas, e aí? Como você pretende tirar isso a limpo?”

“Bom, ainda não marcamos nada, mas eu estou mais que ansioso pelo nosso encontro.”

“Só podia ser ela. A mesma garota que fez
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você parar de ‘galinhar’ por aí.” Ele rir e coloca mais uma dose no seu copo.

“É. Só ela tem esse poder.” E ele não faz ideia do quanto eu quero que seja ela mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

- 6

Nunca na vida eu fiquei tão ansiosa. Depois que eu desliguei voltei para a sala e me sentei no sofá ao lado de Kevin, que havia pausado o filme. Ele me olha como se eu fosse uma novela que vai revelar o caso mais interessante da trama.

“O que foi?” Tento parecer calma.

“Você não me contou o que ele falou no primeiro telefonema.” Disse ele quase me acusando.

“O que tem isso?”

“O que tem? A senhora pode ir contando tudo agora.”

“Mas ...” Ele coloca um dedo na minha frente.

“Sem mas nem meio mas. Pode falar.” Já vi que não vai adiantar me fazer de desentendida. É tão difícil esconder as coisas dele, que eu quase não tento mais.

“Tá bom.” Ele senta de frente para mim e aguarda ansioso pelas minhas palavras. Suspiro e começo. “Bom, no primeiro telefonema, ele me atendeu rápido e já deduziu que fosse eu. Quando a gente estava pra marcar um encontro hoje à noite, o telefone da casa dele toca e é a irmã, falando que o cunhado dele tinha caído no chão, batido com a cabeça e desmaiado. Ela ficou preocupada, chamou a ambulância e ele, porque não queria ficar sozinha. Antes disso, ele me disse que tem algo importante pra me dizer que só pode ser dito pessoalmente. Agora ele ligou pra dizer que já chegou do hospital, que o cunhado dele tá bem. Eu não consegui para de pensar no que ele quer me dizer e pessoalmente. Perguntei se não dava pra ele me dá uma pista. Ele

PERIGOSAS NACIONAIS

disse que é sobre nós dois.” Parei e esperei o que o Kevin diria. A expressão que estava fazendo naquele momento era indescritível. “Fala alguma coisa!!!”

“Bom, agora tá mais que na cara que pode ser o Rick do colégio, não acha?”

“Acho, mas não quero em iludir pensando nisso. E outra coisa, por que ele não falou isso ontem, quando nos vimos?”

“Talvez ele não tivesse te reconhecido, assim como você!”

“Pode ser. Mas eu só sei de uma coisa: tô mais curiosa que nunca. E não sei se vou conseguir me concentrar no trabalho essa semana. Aí, justo na semana que eu recebi o trabalho mais importante da minha carreira.” Deito de lado, encostando a cabeça no braço do sofá. “É, mas não posso deixar a minha vida particular atrapalhar a minha vida profissional. Tenho que separar as coisas. Mas como eu consigo me separar de mim?” Fecho os olhos, tentando não pensar muito nisso.

PERIGOSAS ACHERON

“Mana, vai dá certo, tá? Olha, o que você vai fazer no próximo fim de semana?”

“Não sei. Acho que vou me afogar em lágrimas.”

“Para com isso. Nem aconteceu nada ainda pra você ficar deprimida desse jeito. Levanta.” Ele fica de pé, me puxa pelo braço e não faço o menor esforço para levantar e ainda choro de mentirinha. “Levanta logo, para de drama.” Levanto bem dramática.

“O que você sugere? Já que pra amanhã eu deixei de marcar um encontro com o Ricardo por sua causa?” Cruzo os braços acusatoriamente. Ele me olha espantado.

“Minha causa? Eu não disse pra você não marcar qualquer coisa por minha causa!!!”

“É, mas você é um irmão muito ingrato. Não marquei porque quero passar mais tempo com você, porque desde que eu voltei que não tenho feito mais nada, a não ser trabalhar.” Faço um muxoxo junto com um beicinho de choro.

“Tá bom, tá bom. Desculpe. Mas você devia correr pra encontrar com ele.”

“Não quero parecer ansiosa demais. Ele pode acabar se achando mais do que ele pode se achar.”
Nós rimos juntos.

“Tá bom, tá certo. Então, deixa eu te falar. O Di está organizando um almoço ou churrasco em sua homenagem.”

“Como assim?”

“Desse jeito. Ele ainda não decidiu o que vai ser, mas vai convidar a família toda.”

“Não somos muitos, Kevin. Da parte do Di, somos só nós dois, a tia Marta e o tio Max.”

“É, mas tem a família da Alice, que os pais dela ainda estão vivos e tem um irmão dela que já é casado e tem uma filha, não sei direito.”

“Ah, tá bom. E quando vai ser isso?”

“No próximo domingo.”

“Quê?! Não. Tá de brincadeira comigo?”

“Por quê? Não gostou?”

“É que nessa semana eu vou ter um evento muito grande pra organizar e não vou ter tempo pra nada. Só vou ter tempo no domingo e eu queria chamar o Ricardo para sair.” Minha decepção fica gravada na minha cara.

“Que massa. Leva ele no almoço / churrasco.” Kevin sugere.

“Ficou maluco?” Saio andando até a cozinha.

“Por quê?” Ele me segue. “É uma ótima oportunidade de conhecermos ele.”

“É verdade, mas e se eu não quiser nada demais com ele? E se ele não for quem eu penso que é?” Abro a geladeira, pego uma garrafa d’água, um copo e vou para a mesa.

“Você só vai saber se falar com ele. E nada

melhor do que falar com ele perto da sua família.” Kevin senta da cadeira, do outro lado da mesa e toma meu copo, a garrafa e enche o copo de água e toma tudo em poucos goles.

“Ei, isso era pra mim. Gaiato.” Ele termina de tomar, ignorando meus protestos, enche o copo novamente e coloca na minha frente. Tomo a água.

De certa forma Kevin tem razão, mas não quero envolver meus familiares nisso ainda.

“Não. Não vou levá-lo!” Estou decidida.

“Tá, então saia com ele no sábado, aí o domingo você passa com a família.” Guardo tudo nos seus lugares e volto para sala, sento de volta no sofá, angustiada. Kevin me segue de novo.

“Não vai dá. Tenho um trabalho muito importante na sexta e no sábado. Era a oportunidade profissional que eu estava esperando e merecendo também.” Kevin fez uma cara de compaixão e me abraçou.

“Tudo bem, maninha. Vai dar tudo certo. Se for

PERIGOSAS ACHERON

pra vocês dois se encontrarem, vai acontecer.” Odeio quando ele fala assim. Até parece que ainda tenho 14 anos. Mas para falar a verdade, é bem assim que eu estou me sentindo. Agitada, emocionada, feliz, como se tivesse um monte de borboletas no meu estômago.

~--~

Para a minha grande surpresa, o fim de semana passou voando. No sábado, fui para o cinema com Kevin, depois almoçamos no shopping mesmo. Voltamos já na hora de dormir, mas ainda deu tempo de vermos mais um filme na tv. Foi um dia maravilhoso, sem grandes confusões ou emoções. Fiquei muito tentada a ligar para o Ricardo quando Kevin dormiu, mas não consegui.

No domingo acordamos bem cedo e fomos à praia. Fazia tanto tempo que eu não fazia isso, que

tinha até esquecido como é a sensação de voltar cansada de lá. Depois do almoço, nós dormimos um pouco, na sala mesmo. Senti falta de passar esse tempo com meu irmão. Dos dois, sempre fui mais próxima do Kevin. É como se ele me entendesse mais que qualquer outra pessoa. Posso dizer que ele é meu melhor amigo. Acordei e já eram quatro da tarde. Caramba. Dormimos muito, se bem que eu estava precisando dessa folga. Penso nele de novo. *Será que eu devo ligar? Não!! De jeito nenhum. Já liguei uma vez e já é o suficiente. Não vou bancar a garotinha apaixonada agora.* Estando eu, ainda no meu conflito interno, meu celular toca. Atendo sem olhar o visor.

“Alô!” A voz do outro lado demora um pouco a responder.

“*Valentina?*” Não consigo reconhecer a voz.

“Sim, sou eu mesma. Quem fala?”

“*Desculpe, aqui é o Tristan! Tudo bem?*”
Tristan?!?! Penso um pouco e a ficha caí.

Aí cara, é o médico que a Cláudia me
PERIGOSAS ACHERON

apresentou assim que eu retornei de São Paulo. Aquela doida vive me arrumando pares.

“Oi, Tristan. Que surpresa!”

“Má hora?”

“Não, de jeito nenhum.”

“Você está com a voz meio sonolenta.”

“É que eu fui à praia hoje mais cedo e acabei de acordar.”

“Isso é ótimo. Ir à praia sempre faz bem. Recomendo muito para os meus pacientes.”

“Bacana isso. Não quero ser indelicada, mas o que aconteceu? Por que está me ligando?”

“Bom, é que um amigo meu vai dar uma festa no domingo e ele disse que eu posso levar alguém e eu pensei que você pudesse ir comigo. O que acha?”

“Não vai dar Tristan. Já tenho compromisso

PERIGOSAS NACIONAIS

com a família no domingo. Sinto muito.” Na verdade, nem sentia tanto assim.

“Bom, de qualquer forma, valeu a tentativa.”
Disse ele meio desanimado.

“Pois é. Desculpe. A gente pode marcar outro dia quem sabe.”

“Pois é. Quem sabe.” Ele sorriu. *“Acho que vou ter que ir à festa sozinho mesmo.”*

“Olha, quem sabe, você leva a Cláudia.”

“Não. Ela já me contou que vai sair com o seu chefe.”

“Nossa, ela não liga mesmo dele ter uma noiva.” Sorri.

“Sua risada é maravilhosa.” Esse comentário me pegou desprevenida.

“Então, Tristan! Tenho que desligar. Obrigada pelo convite.”

PERIGOSAS ACHERON

“Imagina. Sempre que houver a oportunidade, irei convidá-la.” Ele era bonito e ao que parece, muito educado também. É o tipo de cara que você gostaria de levar para casa e nunca mais sair de lá. Bom, mas como eu disse no começo dessa história, não se trata de bons moços.

“Tudo bem, Tristan. Vão haver outras oportunidades.”

“Claro que sim. Tchau, Valentina.”

“Tchau, Tristan. Boa tarde.”

“Boa tarde.”

Ele desliga e eu lembrei que fiquei de mandar uma mensagem para o Ricardo. *O que eu vou falar na mensagem? Droga! Não quero parecer uma idiota apaixonada, até porque eu não estou! Não é?* Resolvo mandar uma mensagem simples.

Boa tarde, Ricardo. Estou mandando essa mensagem porque eu prometi que mandaria.

Então, ainda não consegui pensar, imaginar o assunto que envolve nós dois que você queria falar. Não me mata de curiosidade, por favor.

Beijos, Valentina.

Digito a mensagem, mas fico com receio de mandar. Penso por alguns minutinhos e acabo mandando. Vou para a cozinha, ver alguma coisa para comer, Kevin ainda está esparramado no sofá roncando.

Quando chego na cozinha, meu celular toca. Vejo o nome do Ricardo no visor. Meu coração acelera muito e eu não consigo pensar no que vou dizer quando atender, mesmo assim, quero muito ouvir sua voz de novo e atendo.

“Alô!?” Meu coração bate tão forte que vai sair pelo meu peito a qualquer minuto.

“*Valentina?*” Seu tom de voz é suave e calmo. Quando vou falar, tenho medo de minha voz sair trêmula. Tento me controlar.

“Ricardo?”

“Ia responder a sua mensagem, mas queria muito ouvir a sua voz mais uma vez.” Cretino. Está lendo o meu pensamento.

“Nossa! Não esperava essa resposta a minha mensagem!” Era muito verdade.

“Então, sobre o que eu preciso falar pra você... só pessoalmente. Não posso mais falar nada. Desculpe.” Parecia estar sorrindo, mas não deu para saber ao certo.

“E porque você precisa olhar pra minha cara pra falar?” Agora ele estava sorrindo. “Tá rindo da minha cara?”

“Não, de forma alguma. É que, pode não parecer, mas eu estou muito ansioso com esse encontro.” Ele realmente parece nervoso.

“É, mas como você só quer me contar pessoalmente, então, vamos ter que nos ver só na próxima semana, porque nessa eu tenho um trabalho muito importante para me concentrar e não

PERIGOSAS ACHERON

vai dá pra gente se ver.” Tentei falar casualmente, sem demonstrar o quanto eu estava ansiosa por isso, assim como ele.

“Pois é, mas quem vai ficar morrendo de curiosidade, não sou eu. Quero muito te ver de novo. Mas eu consigo segurar a minha ansiedade até a próxima semana. Será que você consegue?”
Droga. Ele estava virando o jogo.

“Claro que posso. Eu sou muito capaz de aguardar o tempo que for necessário pra nos vermos de novo. Não tenho pressa.” Falando é muito fácil. Agora esperar sete dias inteiros para saber, é o que está me matando.

“Tudo bem. A gente aguarda pra se ver na próxima semana mesmo, porque agora que eu me lembrei que vou ter um evento muito importante para ir na sexta e no sábado. Vai durar o dia todo. É realmente lamentável. Vamos ter que esperar.”
Sinto o sorriso dele se abrir do outro lado da linha.

“Você está sendo muito malvado comigo e olha que só nos conhecemos há três dias. Imagina

quando essa conta aumentar.” Rimos juntos.

“É muito engraçado como o nosso papo flui naturalmente. É isso que eu sinto falta nas mulheres. Elas só pensam em maquiagem, compras, vestidos, acessórios e cabelo. Aí querem ficar falando disso conosco, homens, e querem que a gente entenda tudo que elas estão falando. Foi isso que me chamou a atenção em você. Essa simplicidade de ser você mesma, sem se importar com o que as pessoas vão pensar ou falar. Você é você e as pessoas é que tem de se acostumar com isso.” Aquelas palavras ditas por alguém que eu mal conhecia, mexeu comigo de tal forma que eu fiquei mais ansiosa ainda para vê-lo. *“Você ainda tá aí? Desculpa se falei demais. Foi mal.”* Fiquei calada tempo demais.

“Tô aqui ainda, é que essas palavras me deixaram... sem palavras.” Agora foi a vez dele de ficar em silêncio. “Ricardo?”

“Oi. É...” Ele ia falar alguma coisa, mas desistiu.

“Fala!” Meu coração batia tanto no meu peito que poderia facilmente saltar pela minha boca.

“Eu menti.”

“Sobre o que?”

“Eu não vou aguentar de boa esperar até a próxima semana. Não estranhe, se eu aparecer de repente no seu trabalho. E eu tenho meios de descobrir onde você mora.” Já estava rindo e ouvi a risada dele do outro lado. Sério que eu estava tão envolvida com uma pessoa assim tão rápido. Isso é mais um motivo pelo qual fico com mais certeza que ele é o Rick da escola. Se isso se confirmar, eu ainda não sei como vou reagir diante dele.

“Eu também tenho algo que quero confirmar com você. Não vejo a hora de nos vermos novamente.” Ouvi seu sorriso e isso me deixou feliz, como não me sentia a muito tempo. Fiquei lá com um sorriso bobo na cara.

“Agora fui eu que fiquei feliz e curioso.” Ouvi um barulho na sala e quando olhei, vi Kevin se levantando do sofá.

“O papo está ótimo, mas eu tenho que desligar. Meu irmão acabou de acordar. A gente se fala durante a semana.”

“Olha, do jeito que eu estou curioso agora, é melhor a gente não se falar durante a semana, porque eu vou acabar atrapalhando o seu trabalho e o meu. Tenho um discurso pra decorar e preciso de toda a minha concentração pra isso.” Não percebi que estava mordendo o lábio, porque agora ele falava com um tom de voz rouco e me fazia pensar em como ele estava vestido e onde estava. Morri de vontade de perguntar isso para ele, mas a vergonha foi maior. Não podia me oferecer assim de bandeja.

“Tudo bem. Então a gente não se fala.” Sorrio.

“Agora é você que está sendo mal.” Ele ri também.

“Mas é sério, preciso mesmo desligar.”

“Tudo bem. Não posso fazer nada mesmo. Ainda estou na casa da minha irmã.”

“Certo. Então, até mais. A gente se vê por aí.”

“*Espero ansiosamente por esse momento.*” Não contengo o sorriso e desligo. Não queria admitir, mas ele tira o meu fôlego. Ele é lindo, simpático e ao que parece, tem um trabalho respeitável. Não vou deixar passar essa oportunidade. Vou seguir o conselho do Kevin e me deixar levar. Sem perceber, rodo pela cozinha e vejo Kevin encostado na soleira da porta. Paro rapidamente e me recomponho.

“Há quanto tempo você está aí?!” Pergunto sem olhar diretamente para ele, disfarçando indo na direção do armário, procurando não sei o que.

“Tempo suficiente para saber que a senhora está amando e o melhor de tudo é que parece que ele também.” Kevin sorri e eu o olho. Não é porque é meu irmão, mas Kevin é muito bonito. Ele tem 1,85m, tem um cabelo ruivo, na verdade, nós três puxamos a genética da mamãe. Olhos azuis e um corpo esbelto. A única que ficou com os olhos parecidos com o os do papai, fui eu. Meus olhos são azuis, quase cinza. Depois que ele descobriu o

futebol americano na faculdade, seus músculos têm-se desenvolvido mais rapidamente.

“Não sei do que você está falando.” Finalmente acho o que eu fingia estar procurando. Tiro o café instantâneo e o açúcar do armário. Procuro uma panela, encho com água e coloco no fogo. Ele chega à mesa, puxa uma cadeira e senta de frente para mim.

“Sabe sim, e também sabe que não adianta mentir pra mim, porque eu consigo saber quando você mente.” Ele apoia a mão no queixo e fica olhando para mim, com cara de quem já sabe a verdade. “Confessa logo.” Escorada na pia, paro de resistir e sento a sua frente.

“Tá bom. Eu estou gostando dele.” Kevin abre o mais lindo sorriso que só ele tem.

“Sabia. Como está se sentindo?”

“Com medo.” Apoio o queixo na mão, exatamente como ele. “Nunca mais havia me sentido assim. Ele é inexplicável. Parece mesmo que é o Rick. Tô muito curiosa.”

PERIGOSAS ACHERON

“Tem uma coisa. Não fique desapontada se não for. Viva o que tiver que viver com ele. Me promete que não vai sair correndo se esse Ricardo, não for ‘aquele’ Ricardo.” Ele estica a mão no centro da mesa, pedindo a minha. Respondo, colocando a testa em sua mão. “Promete.”

“Tá bom. Eu prometo.” Minha voz sai abafada por estar em sua palma.

“A água está fervendo.” Me levanto. Pego duas xícaras e faço o café. “E a gente vai comer o quê com café.”

“Hambúrguer. Comprei a carne quando fui no mercado ontem pela manhã.”

“Oba.” Termino o café e comemos os nossos hambúrgueres tranquilamente, mas minha mente não para de pensar nele. O que vai acontecer no nosso encontro? Aí, que vontade de ligar para ele e ir correndo para os seus braços e perguntar diretamente se ele é irmão da Clarice e que era jogador de futebol no colégio. Droga, não posso fazer isso. A vida tem convenções que a gente tem

PERIGOSAS ACHERON

de obedecer.

“Liga pra ele e vai encontrá-lo. Você não vai conseguir trabalhar direito se não tirar isso a limpo logo.” Kevin diz isso depois de lavar a louça e guardar. Ele tinha razão. Só que eu não podia fazer isso. Preciso parar de pensar nesse assunto e voltar a minha atenção para minha vida profissional. Meu futuro dentro da empresa dependia de como eu me saíria nesse trabalho. E eu não estava disposta a arriscar tudo que eu tinha batalhado até agora para conseguir por causa de uma suspeita que talvez não fosse se confirmar.

“Infelizmente ele terá que esperar. Eu aguento, pode deixar.” Kevin dá de ombros com quem diz ‘Você que sabe’. Reviro os olhos e vou empurrando-o para a sala. Sentamos no sofá e eu mudo de assunto. Já basta eu lembrando sozinha dele. Não preciso do meu irmão para isso. Me concentro na nossa atividade, que é assistir filmes online. O restante da tarde passa voando e já é muito tarde. Kevin se levanta do sofá.

“Eu tenho que ir. Amanhã é segunda e tenho

PERIGOSAS NACIONAIS

trabalho. Quando eu te vejo de novo? Só quando aparecer por aqui outra vez?” Dou um sorriso fraco.

“Não, seu chato. Eu vou no churrasco do Di, esqueceu?”

“Verdade.” Vou até ele que está na porta para sair.

“Obrigada pelo fim de semana. Foi maravilhoso.” O abraço forte.

“Digo o mesmo.” Ele retribui o abraço e beija o alto da minha cabeça. Gesto que eu sentia muita falta quando estava em São Paulo.

“Qualquer coisa me liga. Estou disponível para você 24h por dia.”

“Eu sei.” Sorrio tímida. Como é bom ser amada.

“Se ele lhe machucar, não deixe de me contar. Eu pessoalmente machuco ele de verdade.” Sorrimos.

PERIGOSAS ACHERON

“Pode deixar.” Ele me aperta mais uma vez e depois vai embora. Olho as horas e já são 22:30. Não quero ir deitar, mas preciso, pois amanhã o dia começa muito agitado e tenho muita coisa para fazer.

~--~

“Que droga! Por que você não vai com o Tristan pra festa que o amigo dele vai dar?” Cláudia já chegou na empresa com todo mal humor possível. Entrou na minha sala e já foi sentando na minha mesa.

“Porque eu já tenho compromisso no domingo com a minha família.” Não era só por isso, mas nesse momento essa desculpa bastava.

“Agora, ele fica lá, todo dia me enchendo o saco. Quer dizer todo dia não que ele começou

ontem, mas foi o suficiente.” Ela estava mesmo brava.

“Qual o problema? Ele não é feio, nem chato.”

“Por que você não leva ele pra festa da sua família?”

“Ah, Cláudia, dá um tempo, vai. Não quero apresentar a minha família um cara que eu nem conheço direito e que nem tô a fim.” Minha melhor amiga se espanta com a minha afirmativa. Vai começar o interrogatório.

“E de quem que a senhora está a fim, hein?” Ela cruza as pernas sedutoramente.

“Cláudia, eu não sou o Di Ângelo. Por que você está tentando me seduzir? Não vai rolar.”

“Não muda de assunto, não, minha filha. Fala logo. Quem foi que despertou esse sentimento há muito adormecido? Eu conheço?” Sua voz estava cheia de curiosidade. Precisava despistá-la. Não estava afim de responder às suas perguntas essa hora da manhã.

PERIGOSAS NACIONAIS

“Não, você não conhece. E vem cá: que história é essa da senhora está saindo com o meu chefe? Esqueceu que ele tem uma noiva?” As últimas palavras, eu sussurrei.

“Tristan fofoqueiro. Sabia que não devia ter falado nada.”

“Acho que ele não fez por mal. Eu que sugeri que ele lhe chamasse pra tal festa.”

“É, mas antes da sua ótima ideia, ele já tinha pensado nisso sozinho. Só que ele não tinha me convidado pra essa festa besta e ...” No meio da frase dela, o meu telefone toca.

“Só um minuto, Cláudia. Alô!”

“*Tina, a Cláudia está aí?*”

“Está Dora. O que foi?”

“*Tem um moço no telefone. Ele quer falar com ela.*” Nem preciso ouvir o nome do rapaz para saber que é o Tristan.

PERIGOSAS ACHERON

“Pode passar.” Tapo o bocal e aponto para Cláudia. “Pra você.” Entrego o telefone para ela e saio de perto. Sei que ela vai fazer o maior barraco por causa disso. Vou até a copa para tomar um café. Tenho muita coisa que fazer e não posso me distrair com nada. Quando volto para minha mesa, Cláudia não está mais lá. Agradeço mentalmente, pois agora vou poder trabalhar em paz. Nisso, o dia passa muito rápido. Faço planilhas, layout, encaminho tudo para Di Ângelo para que ele aprove antes de mandar para o cliente. Já recebi tudo que precisava para alugar o espaço que o cliente pediu, vejo como vai ficar a decoração e todos os outros detalhes. Nisso tudo, já está quase no fim do dia. E para minha surpresa não tinha mais tido notícias da Cláudia. Penso que ela tenha muito trabalho também. Chego no hall do elevador e lá está ela. Com os braços cruzados sob o peito, batendo o pé no chão em um ritmo acelerado.

“Ainda bem que a senhora chegou. Estou esperando a horas.” Disse ela.

“Sabia que eu tenho uma conta enorme para entregar essa semana? E que se eu não fosse tão

organizada nada disso estaria quase pronto?”

“Sei que você tem muito trabalho pra essa semana, mas a gente precisa conversar sobre ‘aquele’ assunto.” Ela faz aspas no ar quando fala a palavra aquele.

“Qual assunto?” Tento me fazer de desentendida. Não quero falar sobre isso agora. Estou cansada e sem ânimo nenhum.

“Não se faça de desentendida.” Chata. “Você sabe muito bem do que eu tô falando. Já chamei as garotas.”

“Numa segunda-feira? Você perdeu o juízo? Todas nós precisamos acordar cedo amanhã. Temos trabalho.”

“Eu sei, mas desde que você voltou que a gente não teve a oportunidade de jogar conversa fora. Íamos na sua casa nesse fim de semana, mas como a gente viu uma foto sua com Kevin no cinema, achamos que você não ia querer a nossa companhia. Só que hoje é diferente. Ele já foi embora e as meninas já devem estar chegando na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua casa.” Revirei os olhos, achando aquilo uma loucura sem pé nem cabeça.

“Olha Cláudia, deixa pra um outro dia, tá bom? Eu estou cansada, com sono e com fome. Meu desejo agora é casa, banho, comida e cama.” Tirei ela da frente do elevador e esperei que ele chegasse.

“Não adianta. Eu vou com você e não vai ter jeito. Pode parar.” Quando ela queria ser chata, era PHD.

“Tudo bem, mas essa ‘festa do pijama’, vai acabar cedo.” Bem na hora que o elevador chegou.

Nós entramos e fomos para a minha casa. Como ela havia dito, as meninas já estavam na soleira da minha porta. As meninas eram Suzi, Ana e Iasmim. Sim, a Iasmim que era desesperada pelo Rick, mas depois que saímos juntos ela ficou sabendo e não quis mais nada com ele. Não sei se eles ficaram quando fui para São Paulo, porque nunca tive coragem de perguntar. Vai que eu não goste da resposta. Prefiro não arriscar. Ana e Iasmim

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estavam com algumas sacolas que eu deduzi serem caixas de chocolate, refrigerantes e sorvete. Suzi trazia um embrulho em uma das mãos e eu deduzi que fosse algo salgado. Não existe combinação melhor.

“Meninas, não precisavam ter vindo. Não é nada urgente.”

“É urgente, sim. Tem alguém mexendo com a cabeça da Tina e a gente precisa saber quem é pra poder ajudar.” Cláudia, a linguaruda já deu com a língua nos dentes.

“Você quer saber, por que é uma fofoqueira chata, isso sim.” Ana rebate.

“Meninas, não vamos brigar agora, tá? Vamos entrar e lá dentro a gente conversa.” Suzi, que sempre era pacificadora de todas nós, disse isso olhando para trás discretamente. Segui seu olhar e o meu vizinho Sam, estava sentado na poltrona da sua varanda com um jornal aberto, mas olhava para mim. Ele é alto, atlético, tem um sorriso encantador e um olhar quarenta e três de tirar qualquer mulher

PERIGOSAS ACHERON

do sério. Voltando a olhá-las, disse:

“A Suzi tem razão, Cláudia. Vamos entrar. É melhor.” Nesse momento ouvi a voz inconfundível dele.

“Quer ajuda, Tina?” Sam já estava de pé e caminhava para fora da sua varanda. Foi aí que vi ele só de camiseta e calça jeans. Uma visão maravilhosa.

“Não, Sam. Obrigada. Estamos bem.” Foi difícil dizer essas palavras. Sempre que olhava para ele, não podia negar ter uns pensamentos impróprios.

“Se precisar de ajuda, é só chamar. Sempre fico aqui ao lado.” E ele abre aquele sorriso matador. Nossa que gato.

“Pode deixar, Sam. A gente chama se precisar.” Ele continua sorrindo e dá um tchauzinho. Ouço um suspiro conjunto e empurro todas para dentro, trancando a porta.

“Minha nossa senhora protetora das vizinhas
PERIGOSAS ACHERON

em apuros!!! Como você dorme todas as noites sabendo que tem um Deus Nórdico desses ao lado?” Ana pergunta se abanando com a mão e indo até a janela para ver se via mais alguma coisa.

“Ele é um bom vizinho. Só isso.”

“Bem que eu podia ter um bom vizinho desses, também!” Suzi fala imitando o mesmo gesto de Ana.

“Parem com isso suas taradas. Vamos ao que interessa.” Subo para o quarto e coloco minha bolsa em cima da cama, o mais rápido possível para encontrar minhas amigas.

Depois de nos arrumarmos na sala, falamos sobre o meu dilema, que era o assunto principal da noite.

“Olha, eu acho que pode ser ele mesmo.” Iasmim fala, depois de explicar a situação da biblioteca.

“Mas vem cá!” Cláudia fala enchendo um copo com refrigerante. “Esse cara, não um que você era

PERIGOSAS ACHERON

doida que te desse uns pegas?” Falou apontando para Iasmim.

“Era, mas quando soube que a Tina tava a fim dele e que ele tava dando moral pra ela, sai de perto. Até porque tinha começado uma amizade com ela.”

“Achei que você era mais uma apaixonada por ele.” Disse, colocando um chocolate na boca. Isso com certeza é comida inventada pelos Deuses.

“Não. Só queria saber se era verdade o que todas as garotas diziam.” Iasmim fala dando de ombros, como se não fosse nada demais.

“E o que todas as garotas diziam??” Suzi ergue as sobrancelhas. Nesse gesto fica claro que ela pensou sacanagem, mas claro que todas nós pensamos também.

“Ora, que ele era muito bom de cama, mesmo ainda sendo um adolescente. E pensar que eu nunca beijei aquela boca.” Minhas bochechas ficam logo vermelhas. Tento não olhar para Iasmim, que parece sonhadora. “Era só coisa de adolescente,
PERIGOSAS ACHERON

viu, Tina. Se for ele mesmo, quero você saiba que a gente nunca saiu do ramo da fantasia.”

“Eu sei, Mini. Não tô pensando muito se é ele ou não. Porque se não for, quero conhecê-lo, sabe?”

“Mas se for ele, aproveita e faz tudo que você não fez no passado.” Suzi completa. “Carne nova é sempre maravilhoso.” Acrescenta com o um sorriso.

“Tem razão.”

“Agora, vou dizer. A senhora bem que tava precisando de uma coisa dessas na sua vida, né? É a vida toda dentro daquele escritório e tudo mais. Precisava mesmo ter um homem babando por você.” Sinto minhas bochechas esquentarem com o comentário de Cláudia. “Nem o médico gostoso você conseguiu pegar.” Levo a mão ao pingente, do qual nunca me separo.

“Que médico é esse que a senhora nunca falou pra gente, hein? Dona Valentina???” Suzi me cutuca.

Suzi é uma amiga que fiz depois de chegar de São Paulo. A vida estava um pouco difícil, e o emprego não estava ajudando. Como foi a Cláudia que me indicou para a vaga que ocupo hoje, foi ela que me apresentou a outra recepcionista, que já se tornou nossa amiga muito rápido. Suzi é do tipo que ajuda, até quem não merece. Tem um coração enorme e nem preciso dizer que me acolheu como se eu fosse da família.

“Isso tudo é culpa da Cláudia. Foi ela que nos apresentou. Eu disse que não queria conhecer ninguém.” Cruzo os braços.

“É, mas eu só quis ajudar. O Tristan tá encalhado assim como você.” Cláudia responde.

“Eu não estou encalhada.” Digo mais irritada do que no começo da conversa.

“Aí, Cláudia. Sei que a intensão foi boa, mas a Tina não tava procurando ninguém. Tanto que o boy dela apareceu na livraria.” Ana fala abrindo uma das caixas de chocolates.

Todas elas começaram a rir e não fiquei atrás.

PERIGOSAS ACHERON

Joguei travesseiros nas minhas amigas.

A noite até que foi agradável. A gente conversou sobre os nossos trabalhos e desafios do dia-a-dia. Cláudia nos contou que o noivado no meu chefe não aconteceu, porque o pai dele não gostou muito da moça. Ela não servia para ele, segundo seu pai. Cláudia agora pensa que vai cair nas graças do velho. Essa eu quero muito ver.

Depois disso, falamos mais sobre a vida de todas, como iam as coisas. E tudo estava dentro da normalidade chata da vida, até nossos contos mal resolvidos já eram previstos, mas que não deixava de ter o seu encanto. Falei por alto sobre o que estava acontecendo comigo e o Ricardo, que eu nem sabia se era ele mesmo. Iasmim disse por alto que fazia muito tempo que falava com ele e que desde que ela ficou sabendo que a gente teve um encontro, se afastou, porque não queria encrenca e que tudo que ela queria fazer com Rick, ela fez com Tim, um gato do mesmo time do Rick e até hoje eles ainda tem contato, uma espécie de *amizade colorida*. Cláudia sempre menospreza o meu sentimento, dizendo que é energia desperdiçada

PERIGOSAS NACIONAIS

com um cara só e que nem valia a pena. Não consigo nem levar isso a sério. Sei que essas palavras rudes ainda são pronunciadas por ela, porque ainda não encontrou alguém especial. Espero de verdade que o meu *alguém especial* apareça. Pode não parecer, mas acredito no amor, por mais que tenha sofrido um pouco por causa dele.

Todas foram para casa e eu fiquei só mais uma vez com meus pensamentos e Ares. Ele sempre me consola em momentos assim. Rezei para que a semana passasse voando. Parece que o universo meu ouviu, pois a semana passou em um piscar de olhos e eu nem percebi. Fiquei tão envolvida com meu trabalho e fazendo tudo para que saísse perfeito que não notei que o dia do evento, a minha tão sonhada sexta-feira, chegara.

Naquela manhã fui correndo para o local do evento. Chegando lá, estava tudo pronto, como havia recomendado na tarde anterior. Conferi tudo, as mesas, os anfiteatros, porque teriam algumas palestras acontecendo ao mesmo tempo. O espaço era enorme. Quis chegar cedo, porque se desse

PERIGOSAS ACHERON

algum problema daria tempo de resolver. As atividades daquele dia só começariam às 15:00hs. Depois de ver se estava tudo certo e que não faltava nada, fui em casa bem rápido, tomei um banho, comi alguma coisa e às 14:00hs voltei para o local, para acompanhar a chegada dos convidados. Todos receberiam um folder com toda a programação dos dois dias. As palestras foram acontecendo nas suas horas devidas e nenhum transtorno aconteceu. A não ser quando vejo Ricardo saindo pela porta dos fundos de um dos anfiteatros.

Meu coração acelera descompassadamente. Ele está deslumbrante. Vestido com um terno cinza, que contrastava com sua gravata cor de vinho. Seu andar é confiante e desafiador, os olhos verdes mais encantadores que eu já tinha tido o privilégio de ver. Já estava quase na hora de acabar os eventos daquela noite. Faltavam três horas. O sol já havia ido embora. Até aquele momento, ele não tinha me visto. Estava cruzando o meu caminho quando olhou para mim. Ele tinha uma expressão relaxada no rosto. Quando me viu, seus olhos se iluminaram de felicidade e ele sorriu. Minhas pernas não respondiam de forma nenhuma. Ele mudou seu

caminho e veio na minha direção. Senti minha garganta fechar e um revoar de borboletas descontroladas no meu estômago só piorava mais ainda o meu estado. Ricardo se aproximou e ficou na minha frente. Não conseguia mais raciocinar, não via mais ninguém a nossa volta, somente ele com aquele par de olhos verdes e o pacote completo.

“Valentina! Você não trabalha na mesma empresa que eu. O que está fazendo aqui?” Sua voz era uma delícia de se ouvir, suave e sedutora.

“Eu... eu... caham...” Limpo a garganta para tentar me recompor, mas é quase inútil. Ele tem um sorriso divertido nos lábios e me deixa mais desconsertada ainda. Não esperava vê-lo hoje, muito menos aqui, nesse lugar. Tento falar mais uma vez. “Eu...”

“Vasconcelos, vejo que já conheceu a Srta. Sanches.” Nós olhamos na direção da voz e era o Sr. Navarro, o contratante do evento.

“Sim, eu acabei de conhecê-la.” Ricardo fala

muito seguro de que realmente isso acabou de acontecer.

“E o que está achando da organização?” Sr. Navarro coloca a mão no ombro do outro.

“Está maravilhosa. Tudo que eu precisei para a palestra estava impecável.” Os dois homens a minha frente me encaram, mas com expressões diferentes em seus olhos. Um tem aprovação estampada no olhar e o outro alegria.

“Obrigada pelo elogio. O meu único interesse é agradar aos senhores.”

“Ora, deixe de formalidades, moça. Seu trabalho está perfeito.” Disse Navarro muito satisfeito.

“Você é a responsável por tudo? Você que organizou esse evento?” Ricardo me olha muito espantado, como se eu não fosse capaz de fazer um evento tão bem-sucedido como aquele.

“Por quê? É impossível que uma mulher possa fazer um trabalho bem feito, Sr. Vasconcelos?”

PERIGOSAS NACIONAIS

Estava claramente desafiando ele.

“Não, de jeito nenhum. Só fiquei espantado por você ter cuidado de tudo sozinha.” Ele ainda continuava surpreso, mas havia uma pontada de admiração nas suas palavras. Minha raiva não tinha diminuído por conta disso.

“Se lhe faltar algo, Sr. Vasconcelos, pode me procurar. Com licença.” Saí de perto deles antes que falasse uma grosseria com ele que pudesse me arrepender. Foi bom ter ficado com raiva um pouco, minhas habilidades motoras haviam retornado depois disso.

Passei o restante do evento de um lado para o outro, sempre vendo se faltava algo, ou se tinha acontecido um imprevisto, mas tudo estava nos conformes. Todos apresentaram seus conteúdos sem maiores danos e para o meu desespero, para cada lado que eu ia, o via. De costa, de frente, palestrando. E sempre que eu estava perto dele, ele olhava na minha direção. Não foi de propósito, mas depois do nosso breve encontro, não nos falamos mais.

PERIGOSAS ACHERON

Quando já havia terminado tudo e toda a minha equipe de apoio já estava indo embora, começou a chover muito forte. Estranhei, pois naquela época do ano não costumava chover. Sentei em uma das cadeiras que ficaram no lado de fora, no único palco ao ar livre, uma concha acústica. Tirei os sapatos e estiquei um pouco as pernas. A equipe que estava desmontando os equipamentos, continuaram, já que a concha foi projetada para não sofrer com as ações da chuva. Ricardo, sem que eu percebesse sentou ao meu lado. Respirei fundo e tentei ficar calma.

“Belo evento. Parabéns.”

“Obrigada.” Tentei não o olhar.

“Você está muito elegante hoje.”

“Não podia ser diferente. É meu trabalho. Faço ele da melhor maneira possível.” Não suportei mais e olhei para ele. Agora estava com o nó da gravata frouxo, o paletó aberto, revelando uma camisa de linho azul bebê. Seu cabelo estava um pouco desalinhado, mas nem tanto, pois o corte militar

não deixava isso acontecer.

“Verdade. Você é realmente muito boa no que faz.” disse ele, meio desconfortável. “Valentina, o que vai fazer depois daqui?”

“Tenho que organizar as palestras de amanhã. Terá um grupo diferente.” Enquanto eu falava, Sr. Navarro se aproximou.

“Sanches, minha querida. Muitíssimo obrigado. Foi tudo perfeito. Tudo certo para o dia de amanhã?” Minha felicidade só aumentava com cada elogio que eu recebia.

“Sim. Tudo pronto. O senhor quer fazer mais alguma alteração?”

“Não, não. Se tudo correr amanhã, exatamente como correu hoje, vou sempre fechar negócios com a sua empresa.” Quem dera fosse minha. Sorri em agradecimento. “Você também, Vasconcelos. Se saiu muito bem.”

“Obrigado, senhor. O dia hoje foi muito puxado.” Falou Ricardo. “Ainda vai precisar de PERIGOSAS ACHERON

mim?”

“Não, pode ir embora, mas primeiro você vai levar essa dama pra casa.” No meio da conversa, já estava conferindo tudo que precisaria para o próximo dia de evento, quando, por sorte, consegui ouvir o que eles estavam falando, mas não entendi perfeitamente.

“Desculpe, o que disse Sr. Navarro?” Virei confusa para ele, que exibia um sorriso largo, como se soubesse de algo que não fazia ideia.

“Ricardo vai levá-la em casa.”

“Não precisa se incomodar, Sr. Navarro. Eu pego táxi.” Disse isso olhando para Ricardo, que parecia me implorar com os olhos para deixá-lo fazer isso.

“Nada disso. Nessa chuva não tem nem perigo de deixá-la sair daqui assim. Ele vai levá-la. Não quero que se resfrie. Temos um longo dia amanhã também”

“Sr. Não posso levá-la sem que fique doente.”

Ricardo falou, tristemente.

“Como assim, Ricardo?” Navarro não entendeu e nem eu.

“Estou de moto senhor.” Ele fez uma cara de alívio e disse.

“Ora, isso não é problema. Vá no meu carro.” Navarro estava realmente querendo que eu saísse dali acompanhada. “E não quero saber de protestos de nenhuma das partes.” Não podia negar esse convite. Se bem que eu estava mesmo com muita vontade de ficar sozinha com Ricardo.

“Tudo bem, senhor. Já que insiste.”

“Faço questão. É uma forma de dizer que eu fiquei muito feliz com o resultado do seu trabalho.” Ricardo se levantou e Navarro colocou em sua mão as chaves de seu carro.

“Amanhã eu devolvo, sem falta senhor.”

“Sei que vai. Confio muito em você.” Nesse momento o sorriso do Ricardo, parecia de um
PERIGOSAS ACHERON

menino que acabou de ganhar o melhor presente de natal do mundo.

“Por falar nisso, como vai voltar pra casa?”

“O meu motorista acabou de chegar. Minha mulher é uma paranoica. Acha que pra todo canto que vou tem bebida e vou encher a cara.”

“E não é verdade?” Ricardo acrescentou em tom de brincadeira.

“É sim.” Navarro caiu na gargalhada. Um senhor vestido de chofer chegou e chamou o dono da festa, que ainda estava rindo muito e o conduziu para o carro preto que estava parado do lado de fora do prédio que estávamos.

“Vamos?!” Ricardo me olhou com ar de inocência, mas eu sabia que era um lobo em pele de cordeiro. No caminho para o carro, ele tirou a gravata e o paletó. Dobrou as mangas da camisa até os cotovelos e apoiou o paletó no ombro esquerdo.

Chegamos ao carro do senhor Navarro, que era uma Land Rover Evoque. Um carro muito

PERIGOSAS ACHERON

confortável.

Não consegui falar nada, só fui indicando o caminho para ele, que seguia minhas instruções sem dizer uma palavra. Quando chegamos ao destino, continuamos calados. Até que eu quebrei o silêncio.

“Obrigada pela carona. Realmente não precisava.” A chuva ainda caía lá fora.

“Fomos praticamente obrigados a isso.” Ele sorri, um riso fraco, cansado.

“O que foi?” Agora estou ficando preocupada. Desafivelo o cinto e vou mais para perto dele.

“Nada. Só que eu tinha tanta coisa pra te falar e agora as palavras me fogem, como se não quisessem ser formadas.” Agora vejo seu peito subir e descer, respirando com certa dificuldade.

Ele olha fixo para frente. Me ajeito no banco. Quando faço um movimento para sair, ele segura meu braço com delicadeza. Olho para ele, que está com o olhar fixo no meu rosto agora.

“Seus olhos brilham mais que as estrelas.” Notei que sua respiração continuava irregular e a minha já ganhava um ritmo diferente.

“Diz isso a todas as garotas que aceitam sair com você?” minha respiração ficou mais fora do compasso depois dessa minha frase. A coisa só piorou quando ele respondeu, exatamente o que eu sabia que ele diria.

“Faço essas coisas só com você.” Neste momento, não tive mais dúvida de nada. Ele era o Rick que havia me levado para o cinema e me dado um colar, do qual eu nunca me separei, mesmo depois de parar de pensar nele. Seus olhos viajaram até o meu pescoço e seu sorriso se abriu e eu não pude mais aguentar. Pulei em seus braços e o beijei. Era exatamente como eu me lembrava, só que mais ardente. Sua mão agarrou minha cuca, eu puxei de leve seu cabelo. Ainda bem que esse carro era enorme, pois eu acabei sentada em seu colo, envolvida no calor daquele beijo e de seus braços. Nunca mais havia me sentido tão quente por dentro. Cada pedaço que ele tocava, era como um rastro de fogo de ia se espalhando aos poucos por baixo da

minha pele. Quando finalmente nos separamos, estávamos sem fôlego. Olhei em seus olhos.

“Você guardou ele por todos esses anos?” Disse isso olhando para o colar pendurado em meu pescoço.

“Você disse que era seu coração, então resolvi cuidar dele.”

“E ele não pertence a mais ninguém, Tina.” Sua voz era rouca e provocadora. Ele me puxou de novo para outro beijo, mas eu hesitei. Rick ficou meio confuso, mas então saí do carro rapidamente, ignorando os protestos dele. Entrei em casa o mais rápido que pude.

- 7

O que acabou de acontecer?

Tentei fazê-la não sair do carro, mas não deu muito certo. Enquanto olho para o para-brisa molhado pelas gotas de chuva, me pergunto o que devo fazer. Não posso deixá-la simplesmente ir. Era o meu maior desejo e agora ela se foi. Abro a porta do Land Rover, saio, tranco-o e corro até a porta da casa dela. Guardo as chaves no bolso da calça e toco a sua campainha. Ela não responde. Toco mais uma vez. Não acredito que ela não esteja ouvindo??? Não é possível. Agora toco a campainha insistentemente.

PERIGOSAS ACHERON

“O que foi?” Ela responde muito irritada.

“Eu que quero saber!!!!” Silêncio novamente. “Valentina. Abre a porta. Por favor. Você tá me enlouquecendo.” Sem resposta. “Por favor, fala comigo.” Nada. Sento no batente com as costas apoiada na porta. “Sei que você ainda está aí e quer falar comigo também. Eu prometo que saio daqui se você me responder o porquê foi embora. Por que saiu correndo de mim?” Tenho a sensação que ela não vai falar nada. “Valentina, ainda tá chovendo e tá frio. Eu tô todo molhado.”

“E por que não vai embora?! Você vai se resfriar.” Finalmente ela respondeu.

“Porque eu não posso ir sem uma resposta. Lembra o que eu falei, vou embora quando você me responder.” E mais silêncio. Só que agora acho que ela vai falar comigo, isso se ela se importa um pouco com a minha saúde. Finjo que espirro para confirmar minha teoria e dá certo, porque ela suspira e começa a falar.

“Bem, eu não sei direito. Não era a minha

PERIGOSAS NACIONAIS

intenção, mas foi a primeira ideia que me ocorreu na hora. Sei lá, acho que entrei em pânico. Nunca fui tão atrevida assim e isso me assustou. Não tenho medo de ser ousada na minha vida profissional, mas nunca imaginei que isso pudesse acontecer na minha vida pessoal. Quando estou perto de você tenho essa tendência de sair correndo. Não é planejado. Acho que a culpa não é sua, já que a atitude foi minha.” Valentina, depois disso fica em silêncio. Não ouço nenhum barulho, mas quando dou por mim, estou vendo o teto da casa dela e ela me olha de cima. Ela abriu a porta e eu caí de costas na sua sala. Seu sorriso ilumina seu rosto e me tira do sério, me deixando muito sem graça.

“Achei que você já tivesse ido embora. Ficou muito quieto.” Seu cabelo pinga algumas gotas de chuva no meu rosto.

“Estava ouvindo você falar. Eu gosto disso. E você está mais linda agora, molhada e de cabeça pra baixo.” Dou um sorriso largo, tentando disfarçar meu nervosismo. Vejo suas bochechas ganharem um tom de rosa estonteante.

PERIGOSAS ACHERON

“Pronto. Já disse o que você queria ouvir. Pode ir se trocar.” Me levanto e vou andando para o interior do imóvel. Ela põe a mão no meu peito, me parando. “Na sua casa, espertinho.” Seu toque, sob a roupa molhada, me aquece e me faz estremecer. Fecho meus olhos tentando ficar com essa sensação gravada na minha pele. Quando os abro novamente, encontro os olhos de Valentina me observando. No momento ela está olhando para os meus braços e sua cabeça se inclina para baixo, onde se demora por uns segundos e volta para o meu rosto, parando nos meus lábios.

“Gostou do que viu?” Seus olhos se acendem, deixando suas pupilas bastante dilatadas. Seus lábios ficam entre abertos, deixando-os sensuais, como nunca tinha visto. Antes que ela tome alguma ação evasiva, com a mão direita, agarro sua cintura e pressiono seu corpo no meu, com a esquerda, seguro sua nuca e me curvo, colando nossos lábios. Ela não se afasta e eu continuo beijando-a com suavidade. Prendo seu lábio inferior entre meus dentes e puxo de leve. Ela geme e intensifica o beijo, tornando-o mais ardente e urgente. Com o pé, procuro a porta e a puxo, fazendo-a fechar com um

PERIGOSAS NACIONAIS

barulho. Após a porta fechada, Valentina abre os olhos e me empurra contra a madeira.

“O que pensa que tá fazendo? Você não vai ficar aqui!” Seu rosto está vermelho e seus olhos estão muito escuros, sua respiração está ofegante, como a minha.

“Calma, eu só fechei a porta porque ainda está chovendo e como falei antes, está frio.” Enquanto falo isso, ergo as mãos, mostrando-a que sou inofensivo. Seus olhos parecem confusos, mas por fim ela entende e assente com a cabeça.

“Tem razão. Desculpe pela forma que falei.” Valentina olha para baixo e a cor vermelha volta as suas bochechas.

“Essa cor fica linda em você.” Ao ouvir a minha frase, ela põe as mãos no rosto, muito mais sem graça que antes.

“Bom, então já está na hora de você ir, não é?! Está ficando tarde e você ainda tem que devolver o carro do seu chefe.” Me aproximo dela.

PERIGOSAS ACHERON

“Não se preocupe com isso, eu vou devolver amanhã.” Seguro seu queixo e trago para perto do meu rosto. Ela põe a mão na minha boca. Olho para ela com surpresa.

“Não vamos apressar as coisas, Rick. A gente acabou de se conhecer.” Ergo a sobrancelha em contestação. Ela sorri. “De novo. A gente passou anos longe um do outro. Por isso estou dizendo para irmos com calma.”

“HUMMHUMM...” Aparece uma ruga entre as suas sobrancelhas e ela percebe que ainda está com a mão cobrindo minha boca. Seu sorriso parece tímido, e agora, fazê-la sorrir, se tornou um hobby. Valentina retira a mão da minha boca e agora eu falo novamente.

“Eu entendo, mas achei que você também queria que eu lhe beijasse. Agora estamos quites.” Abro um largo sorriso e ela imita o meu.

“Tá, mas agora você tem que ir embora. Já teve a sua resposta.” Ela vai em direção a porta, mas seguro seu braço antes que chegue lá. Seus olhos se

erguem e encontram os meus. Uma sensação boa aquece meu peito e eu sei que nunca senti isso na vida toda. As palavras do Kiko invadem a minha cabeça na hora: *‘A garota que fez você parar de galinhar por aí.’* Valentina me traz de volta a realidade. “O que foi?” É quase um sussurro. Percebo que seu peito sobe e desce mais rápido. Tento organizar meus pensamentos e formar uma frase.

“Você só me deu meia resposta. Do que você tem medo?” Seus olhos se dilatam mais ainda com a minha pergunta.

“Nada, só não queria parecer atirada demais.”

“Você sempre foi ousada com os seus objetivos. Então quer dizer que você não me quer??” Minhas palavras a pegam de surpresa e ela fecha os olhos. Aproximo meus lábios da sua orelha e falo. “Não tenha medo.” Deixo um beijo na sua bochecha um pouco mais demorado que o que deveria. Seu cheiro é maravilhoso, sua pele é quente. Se eu ficar mais um pouco aqui, não vou conseguir sair tão facilmente. Sem olha-a, solto-a

abruptamente, abro a porta, saio e fecho a porta novamente. Respiro profundamente e tento controlar a minha pulsação. Encosto a testa na madeira fria da sua porta.

“Tina?” Espero que ela não tenha ido embora.

“Oi.” Ela responde um pouco ofegante, pois a sua respiração também está irregular. Demoro um pouco de tempo para falar novamente.

“Desculpa ter saído assim, mas eu precisava. Se ficasse mais um pouco com você desse jeito, não ia ter força no mundo que me tirasse da sua casa hoje.” Essas palavras não foram pensadas direito. “O que eu quero dizer é pra você não desistir de mim. Me dá uma chance. Amanhã venho te buscar para o evento. Pode ser?” Torço silenciosamente para que ela diga sim. Espero que ela ainda esteja me ouvindo. Estou me sentindo muito ridículo, nunca fiz algo desse jeito, nem parecido com isso.

“Tá certo. Esteja aqui às oito. Não se atrase.” Sua resposta me deixa muito aliviado. Não digo

mais nada, para que ela não tenha que pensar e desista da ideia de aceitar a minha carona.

“Boa noite, Valentina.”

“Boa noite, Ricardo. E mais uma vez, obrigada pela carona.”

“Ainda vou fazer isso amanhã de novo.” Sorrio e com isso vou embora. É a coisa mais difícil que já fiz nessa semana. Entro no carro e meu único destino é minha casa, porque se não tirar essas roupas logo posso ficar resfriado de verdade.

~--~

Quase não consigo pegar no sono. E quando adormeci, só conseguia sonhar com Valentina e sua pele quente. Esse foi o ponto alto da minha noite.

Sábado pela manhã, levantei antes do despertador. Não poderia deixar Valentina esperando de jeito nenhum. Ainda mais sabendo que ela é a *minha Tina*. Isso me tirou o sono, mas não vai me tirar a concentração. Me arrumo em tempo recorde e só passo um café rápido. Ainda bem que a Issi insistiu em comprar uma cafeteira.

Chego na casa dela às 07:25hs. Não aguentei de ansiedade. Desci do carro e toquei a sua campainha. Não demora muito e ela abre a porta, levando embora a minha paz e concentração.

Valentina está usando uma blusa fina de seda, que deixa sua *lingerie* preta quase visível e o colar com o pingente de coração entre os seus seios. Uma saia corte reto e uma maquiagem bem leve. Salto alto preto. Meu olhar passeia por todas as suas curvas e ela ficou muito mais linda do que na adolescência. Se antes ela não aparecia para mim, hoje eu a veria escondida atrás da maior estátua do mundo. Engulo em seco. Puxo um pouco o nó da minha gravata.

Vejo seu sorriso lindo, com lábios pintados de

vermelho.

“Bom dia, Don!” Me chamar pelo velho apelido não é a melhor maneira de começar o meu dia. “Tá tudo bem?” Noto que se diverte com a minha falta de articulação. *Droga, por que ao lado dela volto a ter dezessete anos?* Isso me deixa muito irritado. Forço uma tosse para voltar ao normal.

“Bom dia, Nerd!” Falo seu apelido antigo também. Percebo que ela perdeu o ar zombeteiro e a vejo engolir em seco também. É. Parece que o nosso desejo está conversando. Ela desvia rapidamente os olhos da minha boca e olha para o chão.

“Acabei de passar um café e tem pão quentinho. Quer merendar comigo? Ainda tá cedo.” Por um minuto vejo um reflexo da adolescente que Tina foi. Insegura e frágil na minha frente.

“Adoraria.” Minha voz sai mais rouca do que eu gostaria, mas ver seus olhos se arregalarem e escurecerem, são uma ótima recompensa.

Valentina abre a porta e se vira para dentro, me deixando na porta para que a acompanhe. Preferia que não tivesse feito isso. A visão da sua bunda redonda marcada pela saia, já tinha me deixado ‘animado’ ontem. Hoje, a luz do dia, não melhorou a minha situação. *Se concentra, Ricardo. Não vai dar uma de homem das cavernas. Vocês ainda não têm nada.*

“Algum problema, Ricardo?” Meu nome sai da sua boca, muito mais provocante do que das outras vezes em que o pronunciou. *Essa mulher quer me enlouquecer.*

“Não. Problema nenhum.” Balanço a cabeça e caminho para ela, fechando a porta atrás de mim.

Valentina tem a mesa posta com pães, queijo, presunto, café, ovos e leite. Tudo que eu costumo comer, quando tenho tempo.

“Nossa. Você levantou cedo!!” Me sento em uma cadeira livre da mesa.

“Sempre acordo cedo. Não gosto de tomar café fora de casa. Só quando é extremamente

PERIGOSAS ACHERON

necessário.” Ela me passa um pão e uma xícara de para que eu me sirva. Agradeço.

Tento não prestar atenção nas suas curvas ou na forma como ela se mexe enquanto coloca o seu café. Tenho que falar sobre algo.

“Então, há quanto tempo você trabalha para a Di Ângelo Eventos?” Ela se senta e começa a rechear o seu pão e faço o mesmo.

“Desde de que voltei para Fortaleza, há uns três anos.” Tina me lança um sorriso triste.

“Desculpe. Não sabia que não gostava de falar sobre isso.” Ela balança a cabeça em negativa.

“Eu gosto de trabalhar, mas o motivo é que não me deixa muito bem.”

“Se não quiser falar, vou entender.” Vou ficar muito curioso, mas vou respeitar. Uma hora ela me conta.

“Obrigada.” Vejo que pensa um pouco e fica vermelha. “O que você tinha para me contar...” Não

PERIGOSAS ACHERON

digo nada. Espero que ela conclua o pensamento. “... era que...” Seus olhos me questionam, quando ela não tem mais as palavras para concluir. Termino de me servir.

“Sim, que a gente se conhece.”

“Como não me lembro de você?” Ela toma um gole do seu café. Sua mão puxa o colar e ela mexe o pingente entre os dedos. Prende no queixo e eu estou, mais uma vez vidrado no seu momento. Trago a xícara aos lábios em um movimento automático e me queimo de leve. Afasto a caneca rápido demais e acabo derrubando um pouco em sua mesa. Empurro a cadeira para trás. Valentina corre ao meu encontro.

“Você se machucou?” Não sei quando, mas minha anfitriã tem um pano nas mãos e seca a toalha. “Ricardo?!”

“Tô bem. Não me queimei.” Minha voz saí baixa e rouca. Vejo que mexi com ela, pois para o que está fazendo e percebe o quão perto estamos. Ela vira o rosto na minha direção e nossos lábios

ficam alinhados. Engulo em seco mais uma vez. É o suficiente para que Valentina se aproxime e cole nossos lábios de leve. O seu toque é como uma descarga de adrenalina no meu sangue. Ela me beija lento. Sinto o gosto do café em sua língua que pede passagem na minha boca timidamente. Seguro sua nuca e a puxo para mais perto. Tina senta no meu colo e já não consigo esconder dela o quanto estou afetado e a reação que meu corpo tem diante dela. Nosso beijo ganha força e ela parece água no meu deserto. Valentina agarra meu cabelo e depois abraça minha cabeça, pressionando seus seios contra meu peito. Aperto mais seu corpo contra o meu, me controlando para não avançar demais.

“Rick!” Ela fala quando nos separamos para tomar fôlego.

“Tina!” Respondo com a mesma intensidade. Se eu achava que ela era a minha Tina, agora não tenho dúvida. Acho que nunca quis tanto uma mulher como a quero nesse momento.

Valentina sorri para mim. Quando vou beijá-la novamente, ela se levanta e eu suspiro de

frustração.

“Temos assuntos para conversar.” Ela fala, colocando sua saia de volta no lugar. “E temos um trabalho a fazer.” Se vira e vai para a sua cadeira. Volto a minha para o lugar anterior. Comemos em silêncio, mas sinto seu olhar em mim. Me controlo para não dar a volta nessa mesa e levá-la para a sua cama e só sair de lá quando deixá-la saciada.

Terminamos de comer e vamos para o carro. No caminho, finalmente, depois de palavras de cortesia, Tina pergunta.

“Está chateado?!” Aperto o volante com força para manter o foco. Não posso me deixar levar. Temos muito que conversar e não quero estragar tudo.

“Não.” Minha resposta saiu mais ríspida do que eu pretendia.

“Tudo bem.” Ela se vira para a janela. Não adiantou muito.

Chegamos ao local da convenção e tudo corre
PERIGOSAS ACHERON

conforme o planejado.

Tentei algumas vezes durante o dia, entregar as chaves do Sr. Navarro, mas sem sucesso. Perto do fim das atividades do evento, consigo falar com ele para entregar-lhe as chaves, mas o mesmo me disse para continuar com ele, pois queria que levasse Valentina em casa novamente.

“É impressão minha, ou o senhor tem outras intenções ao me fazer leva-la pra casa??” Ergo a sobrancelha e vejo quando faz uma cara divertida, mas quando vai responder outro dos palestrantes fala alguma coisa com ele, fazendo com que saia, me deixando sem respostas.

A coisa que eu mais gostei, foi que vou levar Valentina em casa novamente. Pode ser que dessa vez a gente consiga conversar.

“Ricardo?” Não preciso olhar para saber que é a mulher que ocupa todos os meus pensamentos nesse momento.

“Valentina!” Minha voz sai mais uma vez grossa. Que saco!!! Ela vai achar mesmo que eu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estou com raiva. Respiro fundo, tentando manter o meu controle. “Oi!” Sorrio.

“O assistente do Sr. Navarro disse que você vai me levar pra casa de novo! É isso mesmo??” Seu espanto é evidente. Só concordo com a cabeça. “Olha, não precisa se incomodar novamente. Posso muito bem ir...” Não deixo que termine a frase.

“Eu insisto.” Falo suavemente. Acho que agora ela percebeu que não estou com raiva.

“Achei que tivesse ficado chateado.”

“Não. É que perto de você eu perco a minha racionalidade e fico agindo igual um adolescente. É só isso. Desculpe se fiz você pensar que estava com raiva.” Vejo sua expressão suavizar, claramente aliviada.

“Bom, então podemos ir. Já acabaram todas as palestras e a gente ainda pode aproveitar o sol.” Olho no relógio e ainda vai dar meio dia.

“Nossa, não sabia que hoje era tão rápido.”

PERIGOSAS ACHERON

“Foi o fechamento do evento.” Seu sorriso é perfeito. A luz clara do dia deixa seus olhos quase cinza. Não sei exatamente qual é a cor dos seus olhos.

“Atenção, senhoras e senhores. Informamos que as atividades do dia estão encerradas, mas a parte da visita ainda funcionará até as 17:00hs. Obrigada!” Uma voz mecânica soa pelos alto falantes.

“Ainda bem que essa parte é com outra empresa e eu estou liberada.” Seu sorriso ilumina mais ainda seu rosto.

“Então podemos ir?”

“Podemos.” Ela caminha para o carro, onde eu estacionei mais cedo.

Por que eu gosto de me maltratar? Sempre deixo que ela vá na frente para ficar sofrendo. Ver seu rebolado me deixa muito animado, mas tenho que me controlar. Entro no carro e seu cheiro me atinge. Olho para seu rosto, rosado e aperto o volante, me concentrando na tarefa que tenho a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

frente. Dirijo novamente sem trocarmos uma palavra. Isso já está me dando nos nervos, mas não quero correr o risco de falar uma idiotice e nunca mais falar com ela. Droga!!! O que eu faço???

Aí, se existe uma força superior, me ajuda. Preciso de uma mãozinha aqui.

Estaciono na frente da casa dela. Já decorei o caminho, mesmo que não quisesse. Nunca uma mulher me deixou tão desnortado, tão sem saber como agir. Aperto o volante com força mais uma vez. Não quero que ela vá embora sem trocarmos uma palavra sequer. E olha que a gente conversou tranquilamente, antes de sabermos que tínhamos um passado. Quer dizer, quase um passado.

Ouçó quando ela tira o cinto e se vira para mim.

“Tem certeza que não está chateado?”

“Tenho sim.” Tento responder o mais tranquilo possível, mas não consigo relaxar. Não sei o motivo de estar tão travado desse jeito.

PERIGOSAS ACHERON

“Que bom, porque eu não estou aguentando mais.” Olho espantado para ela e tudo acontece muito rápido. Valentina retira o meu cinto e se senta no meu colo, com uma perna de cada lado do meu quadril. Não perde tempo e ataca minha boca, do mesmo jeito que dá primeira vez. É como se eu estivesse correndo uma maratona, meu sangue ganha velocidade em minhas veias, fazendo meu coração acelerar. Agarro sua cintura e a esfrego na minha ereção. Deixo sua boca para tomar fôlego e desço beijos por seu pescoço. Retiro seu *blazer* o suficiente para deixar seu ombro exposto, mordo de leve sua pele macia. Ouço-a gemer meu nome e é como música nos meus ouvidos. Passo para seu colo, Tina se inclina na minha direção, jogando a cabeça para trás.

“Sabe o tanto de tempo que eu estou esperando por isso??” Ela sussurra.

“Não tanto quanto eu.” Continuo explorando cada parte da sua pele. Valentina sobe mais a saia. Passo a mão por suas coxas e agarro sua bunda, apertando com firmeza. Sinto que perde uma respiração. Falo no seu ouvido. “Vamos terminar

isso no seu quarto?”

Tina arregala os olhos e percebe onde estamos. Ela volta rapidamente para o banco do passageiro, colocando o *blazer* de volta. Me dá um sorriso safado. Esse olhar é exatamente o que estava esperando. Vejo que vai falar alguma coisa, quando o seu celular toca. Faz uma cara de chateada e atende.

“Alô!” Enquanto fala, não tira os olhos de mim. Já que estamos nessa, acomodo minha ereção olhando para ela, que morde o lábio inferior vendo o que estou fazendo e esquece que estava ao telefone. “Estou ouvindo!” Fala com a voz um pouco alterada. “Agora?? Acabei de chegar em casa.” Ouve mais um pouco. “Tinha.” Continua me olhando, como se me devorasse com os olhos. “Aí meu Deus. Tá certo. Tô entrando. Vou me trocar e já te encontro.” Desliga e fala com um suspiro cansado. “Meu irmão está vindo para cá. Não posso ignorá-lo. Ele vai me encher de perguntas, mas assim que eu voltar pra casa te aviso.”

“Tudo bem. Sem problemas. Com tanto que a

gente continue de onde paramos.”

“É o que eu mais quero.” Valentina se inclina e me dá um beijo. Essa intimidade, essa proximidade que eu estou querendo, não é nada parecido comigo.

Depois disso, sai do carro rebolando e me arrependo de não ter dado umas boas palmadas nesse traseiro lindo. Meu único consolo é que ainda haverá oportunidades.

Faço o caminho até o evento novamente, para deixar o carro com o motorista do Sr. Navarro e pegar minha moto. Volto para casa. Preciso de um banho para ver se consigo esquecer um pouco da minha dose de Valentina. Se não, é bem capaz que eu ignore a informação de que seu irmão está lá e bato na porta dela.

Tomo banho e vou para a casa do Kiko. Gosto de ir à praia aos sábados e como sei que meu melhor amigo pode estar curtindo uma fossa, vou dar uma ajudinha. Ver se o animo um pouco. No caminho da sua casa, meu telefone toca. Estaciono

a moto para poder atender. Olho no visor do aparelho e é Clarice. Atendo sorridente.

“Issi, minha linda! O que foi??”

“Você tá tão feliz, o que aconteceu? Viu passarinho verde, foi meu filho?!” Ela ri.

“Passarinho verde?! Que expressão é essa?? Parece que é doida.” Gargalho.

“Para com isso, seu chato. Sim, mudando de assunto: o que você vai fazer amanhã?” Pergunta ela.

“Não planejei nada ainda. Por quê?” Tento não pensar muito na razão dessa pergunta.

“O Leo foi chamado pela Alice, irmã dele, para uma reunião de família e eu quero que você vá.”

“Ah, Issi!! Por que tenho que ir? Vão vocês. Eu não tenho nada a ver com isso. Me deixa fora dessa, vai!?”

“Nada disso. Tem que fazer parte da família.”

Você vai e não tem mais nem menos. Amanhã. Você. Minha casa. Às 09:00hs da manhã. Não quero saber. Se você não aparecer, eu te acho e te arrasto até lá pelos cabelos.” Ter irmã mais velha dá nisso. Não temos nem o poder de escolher se queremos ir para algum lugar ou não. Antes que eu pudesse responder, ela desliga. Tudo bem. Respiro fundo e tento não deixar que a imposição de minha irmã afete o meu sábado ou meu bom humor.

Volto para o meu caminho e acelero até a casa do meu melhor amigo. Sei que ele ainda está pensando na bruxa da Michelle e quero ver se consigo animar o rapaz. Toco a campainha. Ele abre rapidamente com um sorriso enorme no rosto.

“Desculpa cara, mas não sou ela.” Decepção banha seu rosto e o vejo murchar. “Ela não vai aparecer, vai?!” Me preocupo, porque se chegar a encontra-la, posso não ser tão educado, como estou acostumado. Ele dá um suspiro pesado. Sacode a cabeça em negativa, caminhando para o sofá e se jogando nele. “O que é isso, Kiko? Levanta essa cabeça. ‘Vambora’. Levanta. Tá um sol lindo lá fora, as aves cantam e tudo é maravilhoso.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando fecho a porta, ouço *Roxette* tocando, exatamente *Dressed for success*. “Sério?! Roxette! Prefiro a minha fossa que é Bon Jovi e Scorpions.”

“Você encontrou a Tina?” Sua pergunta acusatória só confirma que o seu mal humor está excelente. Afasto ele arrumando um espaço no sofá para que possa sentar ao seu lado.

“Melhor, meu amigo.” Respondo, dando um papinha em sua perna esquerda.

“Ah meu deus. Dormiu com ela?”

“Não. Ainda não. Nós nos beijamos.” Meu sorriso quase conseguia partir minha cara no meio pelo tanto que se expandia.

“Vou ter que passar o sábado olhando pra esse sorriso descarado na sua cara, enquanto você pensa em todos os momentos maravilhosos que teve com ela e que ainda vai ter? Prefiro ficar em casa, muito obrigado.” Ele se vira de frente para o encosto do sofá revirando os olhos, mas o seguro impedindo que complete a ação.

PERIGOSAS ACHERON

“Não. Nada de ficar na cama ou no sofá hoje. A gente vai à praia, ver umas gatas andando de biquíni minúsculo.” Gargalho bem alto, para ver se ele acorda.

“Ricardo, a sua felicidade está me ofendendo. Não quero e nem preciso ficar vendo você feliz. Pode esquecer.” Ele encolhe os ombros e fica muito cabisbaixo.

“Qual é Gabriel?! Vai deixar mesmo aquela mulherzinha de quinta estragar o seu sábado, ou a sua vida. Ela não merece nem uma gota das suas lágrimas.” *Listen to your heart* invade meus ouvidos na hora que a campainha toca. “Se for a Michelle, vou chutar a bunda dela.” Kiko arregala os olhos na minha direção, enquanto ando até a porta. Nem me dou o trabalho de olhar no olho mágico, porque posso perder a coragem de chutar a bunda da Michelle para que volte ao lugar de onde saiu. Para minha surpresa total, quando abro a porta é uma pessoa completamente diferente de quem estava esperando. Ela é alta, tem cabelos curtos, loira, olhos cor de âmbar e um sorriso maravilhoso. Não consigo mais articular uma frase coerente. Ela

me olha fazendo charminho.

“Não me diga que não me reconhece mais, Rick?” Ela sabe meu nome? Como? Onde na vida eu esqueci algo sobre uma gata dessas? Estou perdendo o jeito mesmo.

“O que tá fazendo aqui?? Disse que não precisava vir. Já basta o Rick enchendo meu saco. Pode ir embora. Os dois.” Kiko aparece atrás de mim, antes que eu diga alguma coisa.

“Poxa, Kiko!! Sua irmã não pode ficar preocupada???” Irmã?! Como eu nunca soube de uma irmã gata do Kiko? Olho para ele com os olhos arregalados de questionamento. E como esperado do meu melhor amigo, ele sabe exatamente o que a minha expressão quer dizer.

“Não olhe para mim assim. É a Scarlet, minha irmã mais nova.” Scarlet?! Aquela pirralha que ficava correndo atrás de mim, dizendo que ia casar comigo? Onde eu estava quando ela cresceu desse jeito??

“Nossa!! Como você cresceu?? Realmente não
PERIGOSAS ACHERON

te reconheci.” Ela ainda está parada na porta. “Entra.”

“Não precisa. Ela já tá de saída.” Kiko pronuncia essas palavras com um pouco de raiva.

“Que história é essa, Kiko?” Olho para ele meio incrédulo que esteja tratando a irmã de forma tão fria. “Vai mandar sua irmã mais nova embora assim?” Olho para Scarlet. “Pode entrar.” Toco no braço dela e sua reação é totalmente inesperada por mim, pelo menos. Seus olhos são muito claros e no momento que toco no seu braço posso ver claramente suas pupilas dilatando, seu rosto ficando rosado. Ela dá um passo para dentro da casa, ficando quase colada a mim. Me afasto para que entre e fecho a porta. Quando Scarlet caminha para o sofá, não consigo desviar os olhos dos seus quadris. Kiko me lança um olhar dizendo: *‘Por que deixou ela entrar?!’*. Depois revira os olhos e deita no sofá novamente.

“Kiko! Eu vim aqui pra te chamar para um almoço na casa de um amigo do Tristan, amanhã.” Depois do acontecido na porta, fiquei um tanto

paralisado. Com medo de fazer ou dizer algo inadequado, opto por ficar aqui mesmo, quase colado à porta. O sofá do Kiko fica oposto de onde me encontro. Scarlet fica de frente para o sofá, encarando Kiko, me dando a oportunidade de admirar todas as curvas do seu corpo.

“Se é amigo do Tristan você não tem nada a ver com isso.” Tristan?! Onde eu já tinha ouvido esse nome? “Ele chamou o Tristan e não você. Pare de se convidar para as coisas. As pessoas podem se incomodar.”

“É, mas o Tristan me convidou e disse pra eu tentar fazer você ir amanhã também. Já chega de você ficar nessa fossa e ainda ouvindo Roxette. Nem eu aquento mais.” Ela caminha até o aparelho de som e o desliga quase no fim da música.

“Não! Roxette. O que vocês têm contra música boa?” Kiko faz cara de choro.

“Agora, eu só saio daqui com uma confirmação sua.” Scarlet cruza os braços na altura do seio e meus olhos são direcionados automaticamente para

PERIGOSAS NACIONAIS

aquele lugar. Percebo que estou olhando fixamente e volto meu olhar para seu rosto, que ainda está com a cara fechada para Kiko. Ainda bem que ninguém percebeu nada.

“Tá bom. Onde é?” Kiko reluta, mas acaba confirmando que vai.

“Vou mandar uma mensagem para o seu telefone com o endereço e a hora. A gente vai passar em uma padaria para comprar uma torta ou algo salgado. Tristan disse que é deselegante chegar em um almoço de mãos vazias.”

“Sei disso. Papai repetia a cada segundo do dia.” A menção do pai de Gabriel e Scarlet me deixava feliz, pois ele me tratava como se fosse um de seus filhos. Saber que agora ele tem que ficar internado por causa da sua saúde é muito triste. Foi descoberto que ele tem um tipo de doença inflamatória crônica, que causa enfraquecimento e dores abdominais, muito rara, chamada ‘Doença de Crohn’. Sempre que posso, passo lá para uma visita.

PERIGOSAS ACHERON

“Kiko, por falar no seu pai, já tem uma data para ele receber alta?” Finalmente meu pensamento volta ao normal.

“Não. Mamãe tá morando lá, praticamente. Ainda bem que Tristan é o médico do hospital. Assim, ele conseguiu pagar um apartamento pra mãe ficar lá com ele.”

“Deixa eu te perguntar: quem é Tristan?”

“Sério, Rick! Onde você deixou a sua cabeça? Meu irmão mais velho. Terminou a faculdade, quando a gente começou o terceiro ano.” Agora, Kiko parecia mais desperto, sentado no sofá.

“É verdade. E eu tinha acabado de entrar no ensino médio.” Scarlet tentava enfatizar que não era tão criança quanto eu estava pensando que era.

Na verdade, a lembrança dele é muito distante. Lembro vagamente, porque ele mais estudava que fazia coisas normais. Sua recompensa foi ser aceito na melhor universidade de Fortaleza, a UFC. E pela sua dedicação, se formou mais cedo que a sua turma. Tristan não é tão mais velho que Kiko e eu.

PERIGOSAS ACHERON

Dois anos, eu acho.

“Ah, sim. Agora me lembrei. É que eu não pensava nele fazia muito tempo. E como ele vai?” Tentei parecer interessado, já que era um assunto diferente de sentimentos.

“Bem. Trabalha um dia sim e outro não, sempre cuida do papai e da mamãe. Vive mais no hospital que qualquer outro lugar.” Responde Kiko.

“Ou seja, não mudou nada. Só o local que passa o tempo. Antes era no quarto dele, agora, no hospital.” Todos riram. “Você mora onde Scarlet? Já que o Gabriel foi expulso de casa?” Ela sorri e me olha com... o que é isso nos seus olhos? Desejo?! Não, estou enlouquecendo, com certeza.

“Na casa dos meus pais. O Tristan tá se mudando de lá, mas por enquanto ele ainda mora comigo. De certa forma, cuidamos da casa, enquanto a mamãe não sai do hospital com o papai.” A Sra. Vieira gosta muito de ter a sua casa organizada e deve ter passado isso para os filhos, porque mesmo na ausência dela, eles estão sempre

a mantendo organizada, na medida do possível. Isso é maravilhoso.

“Pronto. Agora que eu já disse que vou para o tal almoço, pode ir embora!” Kiko se levanta do sofá e vai empurrando Scarlet porta à fora.

“Irmão! Isso não é justo. O Rick está aqui.” A forma que ela fala meu nome me deixa um pouco desconfortável. Sempre a vi como uma irmãzinha. De verdade. Não é só em respeito ao Kiko, mas a ela.

“Sim, ele é meu melhor amigo inconveniente. Ele pode.” Kiko abre a porta e a empurra para fora.

“Mas...” Scarlet ainda tenta questionar.

“Obrigado pela visita, tenha um ótimo sábado. Bom dia.” Ao terminar a frase, ele fecha a porta sem lhe dá a oportunidade de responder ou de contestar. “Garota chata. Depois que cresceu, ficou mais abusada.” Ele caminha de volta para o sofá. Não deixa que chegue ao seu destino. Seguro seus ombros direcionando-o ao seu quarto.

“Você não vai se deitar de novo. Se troque. Vamos à praia, esqueceu??” Kiko bufa, mas faz o que eu disse, indo ao seu quarto.

“Vou logo pra que essa tortura termine rápido.”

“Para com isso. Ver garotas de biquíni não é tortura nenhuma, não pra mim.”

“Você realmente é um canalha.” Dou de ombro e caminho com ele, até que entre no banheiro.

~--~

Chegamos na praia e não está tão lotada quanto eu pensei que estaria. Garotas andam de biquínis e maiôs por todo lado. Foi uma ótima ideia termos vindo, porque o mar parece mais brilhante do que eu me lembrava, já que fazia muito tempo que não passava por aqui. Kiko ainda não está se divertindo,

mas eu vou dá um jeito nisso e rápido.

“Kiko, vamos dá um mergulho?” Falo isso retirando a camiseta, mostrando o meu físico, que trabalhei anos para aperfeiçoar-lo.

“Exibido! Vai ficar passando na minha cara a sua felicidade e seu corpo malhado? Idiota!!” Kiko está fazendo cara de nojo de novo, quando vê algumas garotas olhando para mim. Ele tira a sua camiseta, relutante. “Já que estou aqui, vou pelo menos entrar na água uma vez.” Diz isso jogando a sua camiseta junto da minha. Estamos usando calção de banho. Não me dou muito bem com sungas. Fico logo assado e Kiko também não gosta, já que não tem malhado muito ultimamente, mas mesmo assim, não fica muito atrás de mim. Damos um mergulho rápido e quando estamos saindo da água, Kiko esbarra em uma garota, muito bonita por sinal. Ela fica na altura do meu ombro, pensando agora, é a mesma altura da Valentina. Tem o cabelo preto longo e um sinal no rosto que parece o da *Marilyn Monroe*. Kiko dá a mão para ela, ajudando-a a se equilibrar.

“Desculpe, moça? Se machucou?” Kiko, um cavaleiro como sempre. Dou uma olhada no maiô que ela usa.

“Não. Está tudo bem.”

“Você está acompanhada?”

“Nossa, como você é rápido!!” Suas sobancelhas se erguem, em claro sinal de interesse. Conheço alguns desses sinais devido a minha prática. Kiko fica logo sem graça. Sabia que ele não estava pensando nisso. Ela é muito rápida.

“Não moça, desculpe. Não tive essa intenção.” Seu rosto agora ficou confuso. Tenho que fazer alguma coisa, se não ele pode perder a oportunidade de conversar com ela. Me aproximo de Kiko e falo.

“O que o meu amigo quis dizer, que é, se você não estiver sozinha, pode sentar perto da gente. Se estiver acompanhada, podemos leva-la até lá.” Sorrio da forma mais cortês que consigo. Até aquele momento, parece que ela não havia me notado. Ela me olha enquanto falo e seus olhos se

PERIGOSAS ACHERON

arregalam em surpresa. Fico confuso, pois não me lembro de conhecê-la. A expressão logo some de seu rosto e ela volta sua atenção novamente para Kiko.

“Não estou só. Estou acompanhada de uma amiga e por sinal está vindo pra cá.” Ela olha por cima do meu ombro, atrás de mim. Volta a olhar para Kiko e morde o lábio inferior. Olho para trás, na direção que ela disse que sua amiga estava vindo. Não consigo acreditar no que estou vendo: Valentina vestindo um biquíni roxo de crochê. Suas pernas, totalmente à mostra e ela toda molhada. Vem caminhando em direção de sua amiga e por um instante, seus olhos ainda não chegaram em mim. Mas esse momento logo ela me nota e para, assim que nossos olhares se cruzam. Valentina está bem próximo a mim. Sua boca brilhante está entre aberta. A visão dela, desse jeito, me deixa sem ar e percebo que estou respirando lentamente.

“O que você está fazendo aqui?” Ela meio que sussurra, não antes de me olhar de cima a baixo. Acho que devolvendo a reação que tivesse quando a vi.

“Vim com um amigo.” Aponto para Kiko e sua amiga conversando. Ele parece bem animado agora.

“Bom saber que está se divertindo.” Ela me lança um olhar que aquece o meu corpo todo. Quando penso em falar algo, uma voz masculina invade meus ouvidos, fazendo-me olhar por cima do ombro de Valentina.

“Achou a Cláudia?!” Um cara se aproxima da ‘minha garota’ e coloca a mão em sua cintura, colando seus corpos lateralmente, com muita intimidade. Meu corpo todo se contrai e principalmente meu maxilar. Não noto que também estou apertando os punhos, até que minha palma comece a doer.

- 8

Caraca, caraca, caraca. Meu Deus do Céu. Que visão é essa?? O Rick *só* de calção de banho. Faz muito tempo que não o vejo assim. Seu dorso malhado, não musculoso demais. Parece o físico de um atleta. Suas pernas torneadas, resultado de quem passou anos jogando futebol e com dedicação, seus olhos verdes sempre tiram o meu sossego. Meu Deus, não consigo tirar os olhos dele.

Quando o Kevin apareceu lá em casa me chamando para vir a praia junto com a Cláudia, meu pensamento ainda estava todo no Ricardo e na intensidade do que tinha acabado de acontecer no PERIGOSAS ACHERON

carro. Ainda estou me perguntado, *OQUEFOIQUEACONCEUCOMIGO????*, bem alto na minha cabeça. Estava com toda a vontade de ficar em casa olhando para o teto ouvindo *A kiss to build a dream on*^[iii] – *Louis Armstrong*. Porque é exatamente isso que eu estou fazendo no momento, devido aos beijos que demos. Aí que raiva de mim. Não quero pensar nisso. Ele provavelmente já esqueceu, nem lembra mais, deve ter passado a noite com alguma *zinha* da sua enorme lista de telefone, enquanto eu estava em casa, remoendo toda a noite, de novo e de novo. Aí veio aquele cheiro dele. Não resisti. Como ele disse que não ficou chateado, tratei de aproveitar a chance que tinha. Vai que não se repete nunca mais? Pior foi o Kevin atrapalhando a minha vida. E depois ficou me perguntando porque eu estava nervosa. Se eu falasse mais alguma coisa ele ia entender na hora.

Aí venho a praia - como minha querida amiga e irmão sugeriram - e dou de cara com ele, seminu e ainda por cima todo molhado. Meu coração não vai resistir por muito tempo a essa tortura.

Suspiro profundamente, torcendo para que ele

não note, quando Kevin – que encontrou uns amigos surfistas e estava com eles até a pouco - me abraça de lado. Noto que a expressão em seu rosto muda completamente. Seus olhos se estreitam, seus lábios formam uma linha fina e sua mandíbula trava, ficando claramente irritado. Olho ao redor discretamente, para ver o motivo dessa mudança repentina, quando Kevin me cutuca novamente e percebo que os olhos de Rick estão fixos no meu irmão.

“Ei, ouviu o que eu acabei de perguntar? Achou a Cláudia?” Olho na direção dele e respondo, meio que no automático.

“Tá ali conversando.” Aponto para o local que o amigo do Rick está conversando com ela. “Vai lá.” Ele olha o local, deposita um beijo no meu rosto, direciona um sorriso muito simpático para Rick e sai, ignorando completamente ‘sua cara de mau’. Rick não tira os olhos do Kevin, até que ele passe para suas costas e só eu permaneça no seu campo visual. Não consigo acreditar no que estou vendo. Começo a rir. Ele fica sem entender nada e quando paro ele pergunta:

“Tá rindo do quê? Posso saber?” Balanço a cabeça afirmando e pergunto:

“Você tá com ciúmes?” Agora a cara de mau dele se transformou em surpresa. Seu rosto, finalmente relaxou. Me olhando sem jeito, ele pergunta:

“Por que você acha isso?” Enquanto fala, levanta a sobrancelha, cruza os braços na altura do tórax, me deixando ver os músculos dos seus braços tencionados.

“Pela forma como você olhou para o meu...” Demoro de propósito nessa palavra para olhar melhor seu jeito ciumento. “... irmão.” Agora ele sorri aliviado e eu o imito.

“Achei que ele fosse mais que isso, pela intimidade que vocês têm.”

“Você acha que eu sou dada assim com qualquer um? Não sabe da missa a metade.” Seguro seu braço e aperto de leve, indo me juntar ao meu irmão e a Cláudia, mas antes que eu tire a mão do seu antebraço, ele coloca a sua mão sobre a minha.

PERIGOSAS ACHERON

O toque foi totalmente inesperado. Um arrepio corre por todo meu corpo. Sua pele é quente em contraste com o vento frio que vem do mar. Olho em seus olhos e ele sussurra:

“Acho que posso aprender, se você me ensinar!” Sinto meu rosto quente e vejo seu lindo sorriso, imaginando que meu rosto está vermelho. “Seu biquíni devia ser dessa cor.” Diz, apontando meu rosto com a mão livre. Ao fazer isso, sinto que estamos muito perto. Minha respiração fica em suspenso, meus lábios estão entreabertos. Droga, cerros os lábios no impulso, me afastando dele. Ricardo segura minha cintura com a mão esquerda, pressionando seu corpo no meu. Isso sempre desestabiliza o meu pensamento, fazendo-me deixar de agir racionalmente. Fico quase toda derretida nos seus braços, com dificuldade de respirar. Ele aproxima os lábios do meu ouvido e sussurra:

“Posso passar na sua casa mais tarde?” O desejo que sinto é evidente. Balanço a cabeça afirmando, deixando pela primeira vez na minha vida meu corpo decidir. Pode ser só uma aventura

para ele e não estou disposta a sofrer por nenhum relacionamento. Por isso quero aproveitar cada momento que eu posso ter com ele, mesmo que seja com Ricardo Vasconcelos, que tem tomado conta dos meus pensamentos nos últimos dias.

Seus olhos estão se estreitando e seu rosto ficando mais próximo do meu. Por uma fração de segundos, consigo virar o rosto e ele beija minha bochecha. Percebendo que seu objetivo não tinha sido alcançado, ele sorri junto de minha face. Me afasto dizendo.

“Não tão rápido, *Tiger!*” Sempre quis dizer isso, desde que li umas das revistas em quadrinhos de super-herói do Dionísio e vi uma personagem falando. Consigo me soltar dele e caminhar até meu irmão. Ainda noto que Rick ficou parado no mesmo lugar.

Eles estão conversando sobre qualquer coisa, que não me interessa no momento, mas continuo perto deles, tentando manter uma certa distância, entre Ricardo e eu. Mas minha falsa sensação de segurança logo se esvai, pois Rick acaba de se

juntar a nós, muito empolgado, já dentro da conversa. Ele me olha sempre que tem a oportunidade, fazendo de tudo para ficar ao meu lado e me tocando, o que sempre me deixa inquieta e arrepiada. Sem contar que desde o momento que o vi, meu estomago não parou de dar voltas. Eles conversam sobre shows e festas, depois de todos se apresentarem adequadamente e eu sugerir que saíssemos do sol para irmos nos abrigar em uma barraca próxima após pegarmos nossas coisas na areia. Kevin senta do meu lado direito, Cláudia na sua direita e Kiko na direita dela. O que faz com que Ricardo fique entre Kiko e eu. Meu irmão fica muito atento a mesa e no momento que Rick tenta agarrar minha mão e eu desvio, Kevin me puxa pelo braço, dizendo para a mesa que vai buscar o cardápio. Quando já estamos longe de todos, no balcão da barraca ele pergunta acusatoriamente:

“O que aquele cara quer? Faz tempo que eu percebo que ele tá sempre tentando de tocar e agora a pouco tentou segurar sua mão. Quem é ele? Você o conhece de onde?” Surge uma ruga no meio da sua testa. Não consigo conter o riso. “Falei alguma piada? Você sabe que eu não sou do tipo sutil, não

é? Quer que eu vá perguntar isso diretamente pra ele?”

“Não faça isso. Vai me deixar constrangida.” Seguro seu braço, quando vejo que ele está mesmo disposto a fazer o que acabou de ameaçar.

“Então, qual é a graça?” Ele se senta na banquetta do balcão.

“Ele também teve ciúmes de você.” Ele levanta as sobrancelhas, surpreso.

“Ciúmes de mim?”

“É. Ele é o Rick, da escola.” Seus ombros relaxam e ele faz uma cara de alívio. “O quê? Acha que eu sou dada assim com qualquer um? Não me conhece mais?” Esse fato de as pessoas pensarem que sou *fácil* para qualquer um, está começando a me irritar. Ele ergue as sobrancelhas e dá de ombros.

“Sei lá. Faz tempo que você não sai com ninguém. Pensei que talvez você tivesse ligado o botão do ‘foda-se’ e estivesse disposta a atirar pra

PERIGOSAS ACHERON

todos os lados.” Como se eu fosse começar a fazer isso na praia. Reviro os olhos.

“Ei, não estou desesperada. Ainda.” Ele sorri e pedimos o cardápio, para voltarmos a nossa mesa. Enquanto isso falo: “Você viu como a Cláudia tá atirada pro Kiko, amigo do Rick?”

“Vi. Ainda bem que não tive a brilhante ideia de querer algo com ela.” Ele sorri.

“Perca de tempo, total.” A gente rir e quando terminamos a conversa, já estamos chegando na mesa. Kiko e Cláudia parecem bem envolvidos em um assunto e deixam Rick fora da conversa. Minha amiga coloca os olhos em mim, se levanta rapidamente falando:

“Opa, chegou a minha carona. Se comportem, garotos.” Ela se enrosca no meu braço e me arrasta para o banheiro. Quando já estamos dentro do banheiro, longe dos ouvidos dos rapazes, ela já vai logo me acusando:

“Por que você não me disse resolveu sair com ele????” Ela senta na pia de costa para o espelho.

“Mas do que você tá falando? Ficou lelé das ideias?” Cruzo o braço, me fazendo de desentendida.

“Não, senhora ‘escondo coisas da minha melhor amiga’!!” Sua acusação me deixa um tanto culpada e ela sabe disso.

“Olha, não estou escondendo nada, só não mencionei isso antes, porque começou ontem. E eu não estou saindo com ele ainda.”

“Como assim? E toda aquela intimidade que vocês tiveram na areia? Pensa que eu não vi quando ele te agarrou?!” Ela ergue a sobrancelha de forma acusatória. Encolho os ombros. “Fala!!” Ela me cutuca. Conto para ela resumidamente o meu encontro e o evento que participamos juntos e o nosso beijo no carro.

“Beijo no carro?!?!?” Ela grita.

“Shiu, fala baixo! Quer que eles ouçam da mesa?” Ela coloca a mão sobre a boca e começa a sussurrar.

“Ele beija bem?” Me questiona, como se fosse o nosso primeiro beijo.

“A gente já se beijou antes.” Dou de ombros.

“Isso eu sei, mas isso tem alguns anos.”

“É, mas quando ele repetiu as mesmas palavras do dia que eu aceitei sair com ele, não pude resistir. Ele parecia tão lindo, como naquele dia.” Lembrar das palavras dele, me deixavam muito feliz, traindo a minha racionalidade que gritava a plenos pulmões que eu devia ir com calma. Mas que calma, se só se vive uma vez? E se Rick estava mesmo querendo algo comigo, não tinha motivos reais para não aproveitar o momento.

“Tina, não vai me dizer que você ainda é apaixonada por ele?” Essa era a pergunta que eu já sabia a resposta, mas sempre negava.

“Não sei.” Era sempre a minha resposta. Tinha medo de admitir e me arrepender.

“Esse sei ‘não sei’, tá mais para ‘sou completamente apaixonada’.” Cláudia me lia, assim

PERIGOSAS ACHERON

como o meu irmão. Eles sempre sabiam quando eu escondia algo, até de mim.

“Eu não sei o que fazer. Tenho medo que esse sentimento seja realmente de verdade e eu acabe me machucando. Não tive muitos relacionamentos, mas sempre sonhei que teria um lindo romance com o Ricardo. Sei que é muito fantasioso e que pode ser a minha ruína, mas não consigo parar de sonhar.” Cláudia me olha de cima a baixo.

“Gata, do jeito que ele te viu hoje, não tenho muita certeza de que ele vai te ver como uma princesa da Disney.” Olho para baixo e analiso o que estou usando. Um biquíni, não muito pequeno de crochê, na cor roxa. Ele cobre todas as partes reveladoras, mas fora isso não cobre mais nada. Estou com tudo de fora. Me sinto muito envergonhada. Coloco as mãos no rosto.

“Aí cara. Como você me convenceu a usar isso??”

“Deixa de drama. Você tá linda. Ele não consegue tirar o olho de você.” Cláudia rir alto,

desce da pia e olha no espelho sua maquiagem a prova d'água. “Pronto, agora podemos ir.” Balanço a cabeça.

“Era só isso que você queria saber?”

“Era.”

“Não podia ter esperado para me perguntar isso no carro?”

“Não.”

“Como, em nome de Jesus, eu vou conseguir olhar para ele agora que você me lembrou, o que estou usando???”

“Sei lá. Dá um jeito.” Ela me lança seu sorriso mais sexy e sai do banheiro rebolando. Às vezes tenho a sensação mais do que ilusória de que Cláudia adora me deixar desconfortável. Respiro fundo e volto para mesa, tentando manter a calma, como se não estivesse usando um biquíni tão pequeno. Rick, ao me ver, abre o sorriso mais sexy da galáxia. *Se controla, Valentina. Se controla.* Tento manter a calma mentalmente, mas tendo essa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

visão é meio que impossível. Sento na minha cadeira. Rick não tira os olhos de mim. Kevin me lança um olhar de cumplicidade. Nossos pedidos já chegaram, nem sei o que pediram para mim, mas sei que vou pagar essa conta até fevereiro no próximo ano. Comer em uma barraca de praia de Fortaleza, é só para quem tem dinheiro de sobra. Kevin cutuca meu braço. Olho para ele.

“Come.” Ele indica meu prato.

“Kevin, isso vai sair muito caro.” Ele pisca para mim.

“Não se preocupe, Rick, Kiko e eu vamos dividir a conta.”

“Mesmo assim.”

“Relaxa, Tina. Aproveita.” Rick fala ao meu lado. Olho para ele, ainda não acreditando no mínimo de pano que há sobre o meu corpo. Ele pisca o olho. Automaticamente, me encolho.

“Tá com frio?” Kevin pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

“Não exatamente.”

“Vou pegar sua saída de banho.” Kevin faz menção de se levantar, mas uma mão o para.

“Não precisa. Tome.” Um rapaz me estende uma saída de praia toda em crochê, nas cores verde e amarela. Olho para seu rosto e sorrio imediatamente.

“Sam, você é incrível.” Levanto, pego-a e o abraço. Ele retribui meu gesto muito amigavelmente. Ele está vestido com uma roupa de surfe, só que a parte de cima se encontra aberta e solta envolta de sua cintura, deixando todos aqueles músculos abdominais muito bem trabalhados de fora. Seu cabelo loiro está úmido.

“Não foi nada, sem crise. É que vi a sua saída de banho jogada na areia e estava procurando por você, Kevin. Sabia que vocês tinham vindo comer pra sumir sem dizer nada.” Sam sorri casualmente e cumprimenta os demais que estão presentes.

“Sam, senta com a gente.” Apontei para a mesa.

“Não posso. Tenho que voltar pra água. A gente tá esperando a melhor onda.” Faço uma cara fingida de choro. Ele toca a minha bochecha, fazendo carinho. “Não faz essa cara! A gente marca outro dia, aí todos nós saímos juntos, tudo bem?”

“Tá bom. Fazer o que, não é?” Ele dá de ombros. “Obrigada por encontrar a minha saída de banho.” Falo isso passando-a por minha cabeça. Não adianta muito, mas esconde um pouco da minha pele exposta.

“Disponha.”

“Chego já lá.” Kevin diz, enquanto Sam faz sinal de ‘ok’ e sai correndo de volta para a praia.

Me sento e percebo que Rick está cabisbaixo. Não acredito que vai reagir assim sempre que outro homem se aproximar de mim. Kevin está falando de como Sam é um grande amigo da família e que nos conhecíamos há anos. Todos conversam alegremente, só Rick que ainda não melhorou a sua cara. Respiro fundo.

“Então, Rick! Sua comida está boa??” Tento parecer normal, fazendo referência a sua careta.

“Sim, está ótima.” Seu tom, ainda é triste, sem nenhuma animação.

“Pela sua cara, parece que tá azeda!” Levanto a sobrancelha, na esperança que ele me olhe.

“Está ótima.” Seu humor parece não ter melhorado nada. Ele me olha, mas tudo que eu havia sentido antes desapareceu.

“Posso provar?” Estico minha mão para pegar seu garfo.

“Não!” Exclama ele alto.

“Desculpe, não quis ser chata. Queria só...” Agora ele parece realmente irritado.

“Para com isso! Não precisa ser legal comigo. Só quero ficar quieto! Será que pode ser??” Com isso, minha paciência também acaba. Todos na mesa olham para nós. Ele arregala seus olhos em surpresa, como se não acreditasse no que tinha dito.

Me levanto.

“Desculpa gente, mas eu lembrei que não dei comida pro Ares. Tenho que ir.” Pego a minha bolsa para sair da mesa.

“Valentina, não vá. Eu...” Ouço-o dizer, e pode parecer estúpido, mas quero muito que ele diga alguma coisa. Mas não conclui a frase, só baixa os olhos.

“Amiga, vai me deixar aqui?” Paro por uns segundos e me viro para responder Cláudia, que não tem nada a ver com isso, mas também não quero dar margem para o erro de novo.

“Não se preocupe, Cláudia! Kiko, Kevin ou até mesmo Rick podem deixar você em casa. Com licença.” Saio pisando duro. A areia está muito quente e dou uma corridinha até o meu Gol amarelo, nada chamativo. Já no conforto dele, tento acalmar minha respiração. Olho pelo retrovisor e vejo Rick caminhando na minha direção. Ligo o carro o mais rápido possível e saio em direção à rua e a minha casa. Não sei o que acontece na minha

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça, mas sempre que eu penso em um confronto entre o Rick e eu, entro em pânico e minha única reação é sair correndo. Tomara que isso passe, se eu realmente quiser ter alguma coisa com ele, mesmo que seja só por uma noite.

~--~

Chego em casa umas 16:30hs. E realmente encontro um Ares quase morto de fome. Preparo a comida dele.

Tomo um banho e procuro algo na geladeira para comer, já que não comi muito bem na praia. Encontro a macarronada de ontem. Tenho que voltar urgente para a academia, se não vou engordar muito. No meio do caminho para esquentar a comida desisto e vou para a sala colocar um filme qualquer na televisão para assistir. E por coincidência o primeiro filme que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aparece na plataforma que eu assino, é o meu filme favorito: *Top Gun – Ases Indomáveis*. Melhor filme de todos. Faço pipoca, ao estilo tradicional – fogo, óleo, milho de pipoca, sal – e volto para o sofá para apreciá-lo. Ares toma seu lugar ao meu lado. Adoro ver filmes comigo. Mais ou menos as 18:00hs, a campainha toca no momento que começam a subir os créditos. Seja lá quem for: muito obrigada por vir só no final do filme. Levanto e abro a porta. Cláudia aparece na minha porta ainda suja de areia, com uma canga enrolada na cintura, uma bolsa pendurada no ombro esquerdo e tem um enorme sorriso nos lábios.

“Oi, amiga! Que bom que está em casa e que ótimo ter me deixado lá na praia com três gatos maravilhosos. Minha tarde foi fantástica.” Ela sorri. Por um momento acho que é sarcasmo, mas vejo que seu sorriso é autêntico. Olho-a de volta, um pouco desconfiada.

“Por nada.” Saio da porta para que ela entre. “Não quer entrar e tomar um banho?” Seu sorriso se abre mais ainda e entra.

PERIGOSAS ACHERON

“Jura que eu posso?!?!” Cláudia coloca sua bolsa em cima do sofá e vai rebolando para o banheiro. Enquanto caminha para o seu destino, passa por Ares, que recebe um carinho na cabeça.

Meu cachorro é o oposto total de seu nome, devia ter procurado um outro nome, mas achei que combinaria com ele, já que eu gosto muito da mitologia grega.

“Claro!” Respondo a sua pergunta, sentando de volta no sofá e sabendo que ela não vai ouvir. “Tem uma toalha limpa no armário acima da pia.” Grito para que agora possa ouvir.

“Achei!” Grita ela de volta. Lembro que quando sair, não vai ter nada para vestir. Vou até o quarto e pego uma roupa que não vai me fazer tanta falta, sabendo que não a verei novamente. Cláudia sempre pega minhas coisas emprestadas e não devolve, a não ser que eu vá até a casa dela e pegue de volta. Levo a roupa que eu achei e deixo no móvel na frente da porta. Bato de leve.

“Tem uma shampoo, sabonete e uma barra de

sabão dentro do armário do espelho. Pra você lavar o biquini, se quiser. Achei uma roupa pra você vestir depois que sair daí.”

“Tá certo. Já achei tudo. Obrigada.” Chego na sala e coloco uma animação que eu já vi um ‘zilhão’ de vezes. Volto para o sofá e continuo comendo a minha pipoca. Cláudia abre a porta e pega a roupa.

“Disponha.” Dou play no filme. Não demora muito, minha melhor amiga sai do banheiro com o cabelo molhado, usando a roupa que lhe emprestei. Ela senta ao meu lado, colocando a mão dentro do pote da pipoca.

“Deixou a toalha molhada onde?” Detesto cheiro de roupa molhada. Sempre que eu esqueço e deixo a minha jogada em algum lugar, tenho que lavar.

“Estendi dentro do banheiro, na parte que é propícia pra toalhas.” Reviro os olhos.

“Vai ficar fedendo.”

“Não vai. Deixa de ser chata.” Pega um punhado de pipoca e coloca na boca.

“E você? Pode me contar o que aconteceu quando fui embora?” Minha melhor amiga me olha de canto de olho e pela expressão que está fazendo, posso deduzir que está ponderando se conta ou não. Dou um empurrão nela. “Conta logo!!!” Ela sorri.

“Tá bom, calma. Vou te contar.” Sua expressão é de suspense total. Olho para a televisão e finjo que não ligo. Cláudia é muito mais curiosa que eu, então sei que mais cedo ou mais tarde, ela vai me contar. Começo a comer a pipoca calmamente. “Você venceu. Advinha quem veio me deixar e que vai me pegar para jantar mais tarde?”

“O papa.” Ela rir.

“Não, chata.”

“Ele já caiu no seu queixo. Não acredito.” O amigo de Rick realmente não conhece a Cláudia como eu.

“Pode acreditar. A gente se deu superbem.”

PERIGOSAS ACHERON

Cláudia fala com um sorriso nos lábios muito sincero. Desde quando voltei de São Paulo, não tinha visto esse brilho em seus olhos, na verdade, acho que nunca vi. É uma coisa totalmente inédita para mim. Ela me olha com ternura e isso não é típico dela. Coloco a mão em sua testa, só para ver se a temperatura dela está normal. “O que foi? Eu não estou doente.” Diz ela afastando minha mão.

“Tem certeza?! Acho que vou chamar o médico!” Estico minha mão para pegar o telefone na base, mas ela bate na minha mão, brincando. “Calma, tô brincando!” E sorrio com as mãos para o alto.

“Sério, Tina. Nunca me senti assim com alguém. Sabe quando eu te critiquei, por você ficar ligada no Rick todo esse tempo? Pois é. Tô pagando pela língua.” Ela encolhe os ombros, meio com vergonha, mas não a culpo. É a primeira vez que ela sente algo especial por outra pessoa que não ela mesma. Abraço-a forte e ela retribui, algo realmente incrível.

“É bom, né?”

PERIGOSAS NACIONAIS

“Ótimo, mas assustador também. Como você consegue lidar com tudo isso? Todos esses pensamentos e sentimentos, de dúvida, medo, insegurança, desconfiança, impaciência, ansiedade...” coloco a mão sobre a sua boca, para ver se ela para de falar.

“Calma.” Me sento de frente para ela. Pego o controle e coloco a TV no mudo. “Eu não lido com tudo isso de uma única vez. Não mais. Só de você fazer esse tipo de pergunta, já me mostra que está muito interessada nele. O que eu acho excelente.” Sorri.

“Nada de encontro de casais.” Abraço ela de novo rindo alto. “Não ainda, porque nós ainda não somos um casal.”

“Verdade. Nem o Rick e eu.” Meu sorriso se desfaz quando me lembro de como o deixei.

“Tina, ele ficou mal depois que você saiu correndo.”

“Não saí correndo.”

PERIGOSAS ACHERON

“Quase. Mas ele ficou realmente cabisbaixo quando você foi embora. O Kevin até chamou ele pra conversar longe de nós dois, mas quando voltaram o humor dele ainda não tinha melhorado. Por que foi embora?” Seus olhos realmente queriam uma explicação plausível, pelo menos. Mas não sei se posso dar uma resposta que nem eu mesma entendo.

“Vim dar comida para o Ares. Coitado passou o dia todo sem comer.” Tento ser sincera.

“Deixa de ser mentirosa. Você sabe muito bem que ele ia aguentar até você chegar.” Cerra os olhos na minha direção.

“Eu não sei, tá legal!” Me escoro no sofá.

“Você sabe sim. Só não quer admitir, assim como a sua paixão adolescente pelo Rick.” Ela tem razão. Me levanto e vou falando enquanto ando pela sala.

“Não sei direito, mas quando ele ficou daquele jeito por causa do Sam, eu fiquei muito irritada. Será que ele vai sempre reagir assim quando

PERIGOSAS ACHERON

qualquer outro cara que ele não conhece se aproximar de mim?? Eu tive uma vida antes dele e tenho certeza que a lista de mulheres na vida dele é bem maior que a minha de homens, que no caso, posso contar nos dedos da mão direita e ainda sobram dedos.” Paro de falar e percebo que estou ofegante, como se eu estivesse discutindo com ele. Inspiro profundamente, tentando manter o controle da minha respiração. Cláudia me olha com surpresa.

“Puxa amiga. Você tá mais apaixonada do que eu pensei. Quem diria que um dia eu veria você descontrolada desse jeito por causa de um homem?” Ela rir.

“Esse seu risinho, está começando a me irritar, é sério.” Sento ao lado dela no sofá e tomo a pipoca de suas mãos. “Vamos terminar de ver o filme, que a senhora tem que ir pra casa se aprontar para um encontro.” Pego o controle da TV e aumento o volume.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

- 9

Mulheres. Adoro tudo nelas e devido ao comportamento de Valentina nessa tarde, lembrei o porquê de não querer um relacionamento sério. Pior é que não tinha um motivo concreto para ela reagir daquela forma. Na verdade, estou me remoendo por ter falado com ela daquela forma. Também, devido a nossa última conversa que resolvi *pisar em ovos* com tudo que falava perto dela e pareceu funcionar. Até o fatídico momento que eu perdi a droga do meu controle e ela *se inspirulitou* como dizia nosso saudoso Muçum dos Trapalhões, aí fiquei sem ter o que fazer. Kevin até que tentou me acalmar, falando que ela normalmente não é assim – isso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porque ele não viu os nossos dois últimos encontros, que terminou com ela saindo correndo – e que provavelmente vai conversar comigo melhor da próxima vez. Juro que não tenho muita fé nisso, mas vou fazer o meu melhor, pois quero muito ficar com essa mulher, como nunca imaginei querer um dia. Ela vale cada centavo. Não é nem de longe igual ou parecida com as outras mulheres com quem saí e que, se depender de mim, não sairei mais. Todas as minhas energias estão direcionadas a conquistar a Valentina de vez. Preciso saber o que fazer ou não dizer para ela não fugir mais de mim. Pensando melhor, da penúltima vez que estivemos juntos, quem correu fui eu, mas tinha motivos muito razoáveis. Tenho que manter meu temperamento sob controle, pois posso acabar estragando tudo.

Kevin voltou para junto dos seus amigos surfistas, onde Sam acenou com a mão e eu tive vontade de arrancar a cabeça dele fora. Por que ele tem que ser tão próximo da Tina daquele jeito? Quando vi a forma que ela o abraçou, aquilo fez o meu sangue ferver e justo eu que nunca me importei com isso. Tentei esquecer o assunto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando Kiko pegou um táxi com Cláudia para deixa-la na casa de Tina, confesso que fique tentado a ir junto, mas não achei correto. Ela já está toda arisca, então achei melhor deixar como está. Mais tarde vou mandar uma mensagem para ela. Peguei a chave de Kiko e vim espera-lo na casa dele. Deito no sofá e fico olhando para o teto, pensando um monte de besteira: O que ela está fazendo? O que será que ela comeu? Será que é uma boa ideia ligar para ela? E o Kiko? Será que entrou na casa dela? Olho para a tela do celular e recebo a confirmação do pagamento do almoço. É muito caro comer na praia. Vou ter que fazer hora extra esse mês para pagar essa fatura e deixo um lembrete mental, nunca mais comer em barraca de praia. Faz mal para o meu bolso.

Alguns minutos depois, a porta do apartamento se abre. Levanto a cabeça para dá as boas-vindas para Kiko.

“Nossa, cara. Você demorou.” Alguém se joga em cima de mim e no reflexo, derrubo a pessoa no chão, e levanto do sofá já em posição de ataque. Obrigado Mestre Rafael, pelas aulas de Judô. Olho

PERIGOSAS ACHERON

para a pessoa no chão, que não teve uma reação, se não ficar no mesmo lugar.

“Scarlet?” Me surpreendo em ver a irmã do meu melhor amigo, deitada no chão e relaxo. “O que tá fazendo aqui?” Estendo a mão para que ela se levante e percebo tarde demais que não devia ter baixado a minha guarda. Ela segura minha mão e faz força para baixo, me puxando para cima dela. Antes de perder o equilíbrio totalmente, me apoio no sofá, não permitindo que a ação se conclua. Scarlet faz uma expressão de desapontamento. “O que pensa que ia fazer?” Me sento no sofá a sua frente.

“Nada que você não quisesse.” Como um gato, ela vem engatinhando lentamente na minha direção.

“Como conseguiu entrar?” Quase não falo essa frase. Não consigo tirar os olhos do seu decote. Suas pupilas estão bem dilatadas e ela lambe o lábio superior. Aqueles olhos cor de âmbar me olhando com desejo. Por um segundo, me esqueço totalmente de quem somos ou onde estamos, mas atrás dela, tem um móvel com um porta-retratos.

Nele está a foto de Kiko e eu, juntos no colégio. Essa gata que está aqui na minha frente é a irmã mais nova do meu *melhor* amigo. Por um momento me pego pensando nos olhos de Valentina, azul, quase cinza. Ela se aproxima do meu joelho e agora percebo que ainda estou de calção de banho e sem camisa. Ela o toca, ainda de quatro. Ela aproxima seu rosto do meu e quase como um despertar de um sonho, eu levanto do sofá. Solto a respiração, pego a minha camiseta que deixei no encosto da cadeira de frente com a TV da sala e visto. Scarlet senta no chão contrariada.

“O que houve, Rick?” Pergunta ela com voz manhosa.

“Você ainda não me disse como entrou.” Tento não a olhar. Posso perder o controle de novo. No momento estou tão frustrado com a Valentina que perderia a cabeça completamente com essa menina e não estou disposto a passar por isso.

“Fácil. A porta estava aberta.” Sinto seu sorriso. Ela engatinha de novo na minha direção. “Por que saiu do sofá? Estava bem melhor lá.” Me

viro, enfurecido, levantando-a pelos ombros.

“O que você tá fazendo? Para com isso.” Ela sorrir. Mostro irritação, mas aparentemente é inútil.

“Por quê? Aprendi a muito tempo que tenho que buscar tudo que eu quero. Tinha perdido o foco do que eu queria, mas encontrei ele novamente hoje mais cedo.” Ela volta a lambar seu lábio superior.

“Para.” Sacudo seus ombros, devagar, com o objetivo de fazê-la acordar. Parece que ela não me ouve, porque as suas mãos começam a deslizar por baixo da minha camiseta.

“Você ainda tem areia no seu corpo.” Seu toque é suave, mas agora que me concentrei nele, não sente nada. Só um arrepio que sempre acontece, mas o batimento do meu coração, ou minha respiração, não se alteraram, assim como acontece quando a Tina me toca. Não sei o que isso significa exatamente, mas minha mente está com ela, nesse momento. Sua mão vai subindo até o meu peito. Solto seus ombros. Inspiro e seguro suas mãos.

“Isso não é brincadeira. Você devia ter cuidado com as suas palavras. Poderia ser mal interpretada.” Scarlet me olha ainda divertida.

“É exatamente isso que eu quero.” Aproximando seu rosto do meu, mais uma vez, ela deixa sua boca entreaberta sedutoramente. Puxo suas mãos debaixo da minha camiseta, mas continuo segurando firme.

“Você ainda é uma criança!” Meu tom está mais grave, porém mais suave. “Essa sua atitude está me deixando irritado, você sabia?? Isso não é jeito de você falar comigo. Eu sou um homem e você é uma menina. É como minha irmãzinha.” Scarlet abre bem os seus olhos e fica um pouco surpresa com minhas palavras. Droga. Perdi a calma novamente. Baixo a cabeça e respiro profundamente, procurando paciência. “Scarlet. Eu não sou homem pra você.” Tento falar isso muito sério. Porque é verdade.

“E quem seria?” Agora seus olhos estão um pouco marejados.

“Alguém que te ame e te respeite. Que não consiga ficar com mais ninguém que não seja você. Que passe todas as horas do dia pensando em você e que faça da vida dele uma missão de fazê-la sempre feliz.” Os olhos azuis muito claros de Valentina aparecem na minha mente e sentimento de que quero fazer isso por ela, acende no meu cérebro, como uma sirene. Scarlet solta suas mãos das minhas. Me olha como se eu não fizesse sentido nenhum.

“E por que esse homem não pode ser você?” Há uma certa mágoa em seus lindos olhos e em suas palavras.

“Eu nunca devia ter sido cogitado na sua vida desse jeito. Você é como uma irmã pra mim.”

“Não é justo.” Ela olha para o chão e dá um passo para longe. “Você ficava com qualquer uma e quando eu dizia que você era meu marido, você sempre falava que quando eu crescesse a gente ia conversar. Sempre dizia que eu era uma *piveta*, que não queria me criar e agora que eu tenho tudo que você gosta, você não me quer??” Ela segura seus

seios fartos, balançando-os na minha frente, olhando em meus olhos. Fico sem palavras. “Hein?! Responde, Ricardo Vasconcelos!” Uma lágrima escorre por seu rosto. É uma menina mesmo, que eu vi crescer, que ajudei na escola. Não poderia mesmo ter pensamentos impróprios com ela. Estico o braço e enxugo a lágrima solitária que molhou seu rosto. A puxo para meus braços. Ela agora começa a soluçar.

“Você é uma *piveta* mesmo. Não consigo olhar pra você de um jeito diferente do de agora. Tenho muito carinho por você.” Percebo que a sua respiração vai se acalmando. Ela me olha.

“Mas não é impossível de você me amar, não é?” Há esperança em seus olhos. Odeio ter que dizer isso para ela, mas eu preciso.

“Eu já amo você. Não do jeito que você quer, mas amo.” Ela fecha a cara e torce o nariz. Sorriu alto. “Tá vendo por que não tem como eu leva-la para outro nível?!” Continuo sorrindo.

“Quem é ela?” Essa pergunta me pegou muito

de surpresa. Scarlet sabe da Tina?

“Ela quem?” Me faço de desentendido.

“Não me julgue idiota, meu caro.” Ela passa a mão pelo rosto secando as lágrimas. “Você não teria me dispensado se não tivesse uma mulher na jogada. Já vi você ficando com outras por muito menos do que o que fiz aqui.” Caraca, ela me conhece muito bem.

“Bom, na verdade...” Não quero ter que falar sobre isso com ela e sou salvo pelo gongo. Kiko entra pela porta.

“Scarlet? De novo? E você abriu a porta pra ela??? Você é idiota!!! Disse que não quero ela aqui.” Meu Deus do Céu. Como eu amo esse cara, no bom sentido.

“Kiko, amigão. Que bom que você chegou!” Corro na sua direção e o abraço, ignorando completamente a resposta que eu tinha que dar para Scarlet.

“Você ainda tá todo sujo de areia.” Ele me

PERIGOSAS ACHERON

empurra para longe, mas eu não o solto com tanta facilidade.

“Ricardo! Você ainda não respondeu!” Exigi a irmã de Kiko. O largo e falo:

“Então, eu tenho que ir. Só estava esperando você voltar para ir embora. Tchau Kiko, foi um prazer revê-la novamente Scarlet. Até mais.” Enquanto falo, pego minha jaqueta, capacete, chaves da moto, abro a porta e saio. Já do lado de fora posso ouvir ainda Scarlet protestar e Kiko brigar com ela por ter ido na casa dele de novo e sem avisar. Me apresso em ir embora. Não quero que eles abram a porta e ainda me encontrem aqui. Desço pelas escadas. Agradeço mentalmente Kiko morar no segundo andar. Subo na moto e vou para casa o mais rápido que consigo.

~~~

Chegando em casa, só quero tomar um banho e procuro algo fácil para comer. Depois que termino a refeição, ligo para o Kiko para saber se ele viu a Valentina quando deixou a Cláudia na casa dela.

*“O que você quer? Tô ocupado.”* Ele já atende irritado.

“Por que você já está tão bravo? Não disse nada ainda. A Scarlet ainda está aí?”

*“Não, mas quase não faço ela sair. Tenho um encontro com a Cláudia e ainda não me arrumei.”* Acho que não ouvi direito.

“Como é? Repete que eu acho que não entendi bem.”

*“Para com isso, Rick.”* Seu humor já melhorou.

“Sério que você tem um encontro com ela? Como foi que você a convidou?” Não posso acreditar que eu estou ouvindo isso do Kiko. Nem parece o cara que hoje mais cedo estava chorando no sofá da sala por causa de uma garota estúpida.



*“Bom, no táxi ela disse que não tinha nada pra fazer mais tarde e que não queria ficar entediada. Aí eu peguei a deixa e chamei ela pra comer alguma coisa em um restaurante bom e não tão chique.”* Sorriu e ele bufa. *“O que foi?! Disse alguma coisa errada?”* É quase inacreditável que estou prestes a dar conselhos sobre isso para o meu melhor amigo.

“Sabe quanto tempo que eu não te dou uma dica sobre encontros?? Muito tempo.”

*“Para de caçoar de mim. Tô perguntado sério!”* Sorrio.

“Não tô *frescando* com a sua cara. E você não disse nada de errado. Você fez tudo mais do que certo. Se você não tivesse aproveitado a chance de chama-la para sair, eu iria bater em você.” Ele sorrir.

*“Tá bom. Então deixa eu ir, preciso tomar banho.”*

“Espera. Deixa só eu saber se você viu a Valentina, quando foi deixar a Cláudia.” Quase

PERIGOSAS ACHERON

esqueço o que eu queria perguntar de tão feliz que fiquei por ele.

*“Não. Ela desceu do taxi depois de nos beijarmos e foi caminhando para a porta da casa. Nada mais.”* Beijo?!

“Essa parte do beijo você não me contou, não foi?” Ele gagueja do outro lado da linha. “Para de enrolar, Kiko. Fala logo.”

*“Olha, Rick, a gente conversa depois tá? Eu realmente tô com presa. Té mais.”* Kiko desliga na minha cara. Fico muito curioso. Só pode estar de brincadeira comigo. Me deito no sofá, altamente frustrado. E agora? O que eu vou fazer? Não estou afim de sair, mas também não quero ficar em casa. Acho que vou na casa da Issi. Droga, lembrei que ainda não pus gasolina na moto. Também, está pela hora da morte. Não, acho que mais caro. Meu pagamento ainda não entrou e não quero gastar demais. Se bem que eu posso ir de ônibus, faz tempo que não pego um. Não é tão longe da minha casa para a da minha irmã. Agora já sei o que vou fazer. Me levanto em um pulo, troco de roupa, pego

a carteira e vou em direção a parada de ônibus.

É bom ter um motorista de vez em quando. A pior parte é ter que esperar esse monstro. Olho no relógio, são 19:36h. Ligo para minha irmã, só para ter certeza que ela está em casa.

*“Oi, Rick. A gente não tem janta.”*

“Minha nossa senhora!!! Quando foi que eu virei o mendigo da família e eu não percebi?” Ela rir do outro lado da linha.

*“Desculpa. É que você só liga essa hora pra saber se pode jantar aqui.”* Às vezes me pergunto que visão a minha própria irmã tem de mim.

“Eu liguei para saber se vocês estão em casa. Só isso.”

*“Ah tá. Sim, estamos em casa sim, mas estamos de saída.”*

“Pra onde vocês vão?”

*“Bom, a Alice disse que o Dionísio, esposo*  
PERIGOSAS ACHERON

*dela, quer passar na casa da irmã dele pra fazer uma surpresa. Ela anda muito sozinha e ele quer anima-la.”*

“Mas não tem um almoço que vai ser oferecido pra ela amanhã?”

*“É, mas parece que ela teve uma briga com o namorado ou coisa parecida e estão fazendo um motim pra todos os irmãos irem lá. Aí a gente vai pra casa da Alice. De lá vamos passar na casa da moça.”* Eu fico calado e Clarice sabe o que estou esperando. Ela suspira pesadamente. *“Você quer ir junto, Ricardo!”* Dou um sorriso muito largo.

“Claro. Não tô fazendo nada mesmo.”

*“Pois vem logo. A gente já tá quase saindo.”* Ela termina de falar, quando o ônibus vem vindo.

“Certo, só tem um problema. Vou demorar um pouco, pois estou indo de *buzão*.” Ela bufa.

*“Não acredito, Rick!!!”*

“Tem calma que ele já está chegando. Vou  
PERIGOSAS ACHERON

subir nele agora. Te já.” Desligo e subo no ônibus guardando o celular. Tomara que não demore muito. É bom que eu vou conhecer a família do Leo. Pior é que eu mal vi qualquer familiar dele, agora vou conhecer até os agregados.

~--~

Não demora muito e chego na casa da Clarice. Ela já está na porta, sinalizando para que eu entre no carro. Leo está manobrando o automóvel, parando-o na frente da entrada. Clarice está terminando de trancar a porta. Luiza quando me vê, corre para os meus braços. Abraço-a muito apertado, girando com ela no ar. Ouço a voz da chata.

“Ricardo, entra no carro e você dirige, já que é um encostado e não faz nada!” Não acredito que ela está falando essas coisas.

“O que é isso, Issi? Falando assim, até parece que eu não trabalho e ganho o meu próprio dinheiro.” Coloco Luiza no chão, direcionando-a para dentro do carro e prendendo-a na sua cadeira. Ela agora fica só em um banquinho.

“Tio, você sempre vem comer aqui. Por quê?” Seus olhinhos inocentes são muito lindos. Tem os mesmos olhos da mãe dela, verdes, assim como os meus também e seu cabelo castanho claro emolduram seu rosto. É uma bela combinação de Clarice e Leonardo.

“Eu gosto da comida da sua mãe. A minha é um horror e de verdade, o titio tá sem um centavo pra comer em outro lugar que não na sua casa. Mas não conta pra sua mãe que eu disse que ela cozinha bem.” Pisco o olho para ela, fazendo sinal de silêncio.

“Tá certo.” Ela sorri de volta e faz como se passasse o zíper na boca, depois joga a chave fora. Dou um beijo na sua bochecha.

“Anda logo Rick, sai do meio.” Clarice me

empurra e entro pela porta do motorista. Leo senta ao meu lado.

“Eu não sei onde é a casa da Alice.” Olho para o meu cunhado.

“Não se preocupe, eu mostro o caminho pra você.”

“É, se você quisesse passar mais tempo com a sua família, você já conheceria todo mundo. Não só comendo de graça na minha casa.” Clarice me alfineta. Como ela gosta de passar certas coisas na minha cara. “Oh Leo, acho que eu vou começar a mandar a conta do supermercado pro Rick. O que você acha?” Leo sorri do meu lado.

“Pode mandar. Eu pago. Só que eu vou comer todos os dias, almoço, janta e até a merenda da manhã e da tarde.” Digo, piscando para Leo que sorri e coloca a mão na boca.

“Se muda pra minha casa logo! Quando saiu de casa, jurava que ia me livrar desse encosto.” Ela bufa no bando de trás ao lado de Luiza que sorri. “Viu filha, porque não quero lhe dar um PERIGOSAS ACHERON

irmãozinho. Ele vai virar uma pedra no seu sapato para o resto da sua vida.”

“Qual é Clarice!! Tá exagerando. Se reclamar demais, me mudo pra sua casa mesmo.” Todos riem e o caminho segue.

Após alguns minutos, Leo vai me orientando e o seu telefone toca.

“Alô?! Sim, estamos chegando já. Certo. Não tem problema. Tudo bem. Tá. E sim, o meu cunhado tá com a gente, tem problema? Se tiver a gente manda ele passear e voltar mais tarde pra nos buscar. Tá certo. Tudo bem. Ok, te mais.” Ele desliga.

“Ei Leo, que foi isso aí? Eu virei o chofer mesmo??” Pergunto.

“Isso é perfeito, Amor. Deixa ele pagar pela comida dirigindo pra gente. Ótimo.” Minha irmã diz. Torço o nariz.

“Não. É que a irmã dele já está na casa. O irmão do meio, foi busca-la mais cedo, nunca  
PERIGOSAS ACHERON



lembro o nome dele. E não tem problema o Rick ir junto.” Leo responde.

“Legal. Já estamos chegando?” Pergunto animado.

“Já. Depois desse mercantil, você vira à direita.”

Não é uma rua muito larga, mas é o suficiente para um carro grande passar. Cheia de casas bem bonitas e luxuosas. Puxa! São bem fora do padrão que estou acostumado. Leo aponta a casa menos exuberante da rua. É modesta, na cor amarela, tem uma porta de madeira com um portão da garagem de metal.

Descemos todos, travo o carro e Leo toca a companhia. Em pouco tempo alguém abre a porta e eu quase não acredito quem o faz.

“Kevin?” Não consigo conter a minha surpresa. Meus olhos não estão me enganando, não é???

“Rick? Sério?” Kevin abre o maior sorriso.

“Vocês se conhecem?” Leo fica tão surpreso quanto eu. Clarice tosse.

“Desculpem. Onde estão os meus modos.” Kevin sorri e uma voz feminina vem de dentro da casa. Uma mulher, com a mesma cor de cabelos de Leo aparece na porta. Ela é quase da altura de Kevin, usa uma blusa branca, calça folgada azul e uma sandália baixa.

“Leo! Clarice! Que bom que puderam vir.” Não estou conseguindo raciocinar direito. Ela abraça Leo e Clarice. “Oi florzinha. Como você está?” Fala passando a mão na cabeça de Luiza.

“Bem.” Luiza sorri e fica toda feliz por ter sido chamada de *flor*. A mulher olha para mim.

“Oi, Ricardo. Que bom que você apareceu. Não estávamos esperando você, mas seja muito bem-vindo, tá? Acho que não está lembrando de mim. Sou Alice, irmã do Leo.” Ela estende a mão e me cumprimenta. Não lembro muito bem da cara dela. No casamento do Leo ela foi, mas não nos falamos. Tentei evitar aproximação, porque se tivesse me

## PERIGOSAS NACIONAIS

envolvido com ela e não tivesse dado certo, ia ser uma dor de cabeça que eu queria evita, principalmente na família. Aceno com a cabeça sorrindo. Sem palavras, porque meu pensamento está meio letárgico. “Kevin, onde estão os seus modos?” Alice empurra o ombro dele que se encolhe um pouco, como se tivesse doído, coisa que eu sei que não. “Entrem.” Alice abre mais a porta e tira Kevin do meio.

O cara que acabou de abrir a porta é mesmo o irmão da Valentina. Então quer dizer que, o irmão mais velho dela, que vai dar o almoço amanhã, o Dionísio, esposo da Alice, irmã do Leonardo, que é o meu cunhado???? Então isso quer dizer...

Todos vão entrando e quando chega a minha vez, congelo na porta.

Nesse momento, não consigo acreditar nos meus olhos. Isso não está acontecendo. É isso mesmo.

## PERIGOSAS ACHERON

## - 10

Nunca na minha vida pensei em ter um começo de fim de semana tão agitado, ainda mais que tudo está acontecendo muito rápido. Não que eu não esteja gostando, é mais medo, do que qualquer outra coisa. Tenho muito medo de me magoar sem necessidade. No passado, em São Paulo, me envolvi com um cara que me machucou bastante. Ele me traiu com uma das minhas colegas de trabalho. Ainda teve o descaramento de dizer que foi ela que deu em cima dele. Se não queria ficar comigo, por que não foi honesto? Depois do que aconteceu, meio que fiquei receosa de ter outro relacionamento sério. Fiquei com outras pessoas, só

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

que era mais no dia que eu saía para conversar com as minhas colegas depois do trabalho e acabava conhecendo um carinha legal, dava uns beijos, mas nunca passou disso. Não sou virgem, porque tive a minha primeira vez com o canalha do meu ex-namorado. Talvez deva ter sido por isso que ele me traiu. Só tive uma vez com ele, porque estava curiosa e queria muito, mas foi horrível. Doeu tanto que eu achei que fosse morrer. Não quis mais e disse o motivo para ele, que ficou furioso. Saiu batendo a porta e até achei que não fosse mais falar comigo, mas no dia seguinte ele voltou, pedindo desculpas e que iria me dar o tempo que eu precisasse para me sentir mais confortável, sendo que nunca mais tive vontade de tentar novamente com ele. Até que o Rafael tentou ser gentil e criou um clima agradável, mas sempre que pensava no que aconteceria em seguida, não conseguia relaxar. Tentei fazer sozinha e deu certo, mas quando lembrava da cara dele, me subia um arrepio tão ruim na coluna que nunca mais toquei no assunto. Logo em seguida, descobri a traição e terminamos. Já não estava dando certo de qualquer jeito. Me arrependo amargamente de ter tido a minha primeira vez com ele. E essa minha terrível

## PERIGOSAS ACHERON

experiência me deixa muito nervosa quando estou perto do Ricardo. Sei que se ficarmos juntos, isso eventualmente vai acabar acontecendo. Por isso saio correndo desesperada quando estamos perto ou temos uma discussão. Quer dizer, nem foi exatamente isso. Ele só gritou comigo. Nem foi um grito de verdade, mas estava tão nervosa que pareceu mais grave do que realmente foi. E me pergunto agora, por que ele não me ligou? Será que perdeu o interesse? Se isso tiver acontecido, não posso culpá-lo. Não sou tão atraente como as mulheres que eu tenho certeza que ele já saiu. Olho para o fundo do copo que está em minhas mãos, divagando.

Na época do colégio, quando me apaixonei por ele, não precisou de muito, só um olhar e pronto, já estava fazendo qualquer coisa para estar perto. Cláudia ficava no meu pé porque isso era ridículo. *‘Como você pode estar apaixonada por ele?’* Ela perguntava e eu respondia, *‘Sei lá, só sei que estou!’* Minha melhor amiga nunca entendeu, que por trás de toda aquela fachada de *badboy*, que pegava todas as meninas que apareciam perto dele, tinha um cara sensível. Mas eu sei que isso pode

não ser mais verdade. A decepção que eu tive de ter o meu coração e a minha virgindade, jogados no lixo, não quero ter de novo.

“Oi!” Kevin empurra seu ombro contra o meu. Não sei por que concordei em vir para cá. Nem estou a fim de ficar em família. Devia ter ficado em casa. Mexo nos cubos de gelo dentro do copo sem olhar para a cara dele. “O que foi? Tá pensando na morte da bezerra?” Ouço ele rir. Dou um meio sorriso.

“Queria estar em casa.” Falo com ar de tristeza.

“Mas você está em casa. Estar entre amigos e família é melhor do que ficar sozinha remoendo não sei o quê.” Ele saiba que eu ficaria mal com o que ocorreu na praia.

Depois que Cláudia saiu e foi correndo para casa se arrumar para sair com Kiko, Kevin apareceu e ficou me torrando a paciência para que eu viesse para a casa do nosso irmão mais velho. Não sei porquê!

Olho para ele com cara de poucos amigos.  
PERIGOSAS ACHERON

“Não faça essa cara.” Ele abre um sorriso largo e se bem conheço meu irmão, ele está planejando alguma coisa.

“O que você está aprontando, Kevin?” Ergo a sobrancelha em questionamento. Ele dá de ombros.

“Eu?! Nada.” Responde dando um gole em seu suco.

“Acho que você tá escondendo alguma coisa.” Essa sua cara não me engana.

Alice passa por nós muito apressada.

“O que houve, Alice? Quer ajuda pra alguma coisa?” Pergunto.

“Não Tina, obrigada. Só esqueci de avisar o meu irmão que não vamos mais a sua casa.” Ergo a sobrancelha mais uma vez, olhando para meu irmão sentado ao meu lado.

“Kevin?!” Ele finge beber o suco, sem me dar atenção. Alice tira o telefone da base e disca uns



números.

“Oi, Leo. Estão vindo? Olha, mudança de planos. O irmão do Dionísio foi buscá-la e estamos todos aqui, então não vamos mais sair, tá bom? Cheguem logo. Não, claro que não tem problema. Podem trazê-lo. Tem comida pra todo mundo. Estamos esperando. Até.” Ela desliga. “Ele está trazendo o cunhado.” Continua ela, falando com meu irmão mais velho, Dionísio, indo na direção da cozinha.

“Quem, Alice?” E ela, muito naturalmente me responde.

“Nosso irmão, Leo. Está vindo com a família toda.”

“Saiu melhor do que o planejado.” Kevin fala ao meu lado e antes que eu possa questionar sobre o que ele está falando, uma voz masculina surge no ambiente.

“É, e pelo visto está trazendo o Ricardo. Aquele cara nunca participa de nada que envolva a família. Será que ele tá doente?” Miguel, irmão

PERIGOSAS ACHERON

mais velho de Alice, sai do banheiro, falando. Ricardo?! Mais um na minha vida é demais.

“Vem cá?! Eu posso saber o que está acontecendo? Por que eu tô aqui?” Me levanto do sofá e caminho até a cozinha, onde Di está preparando o jantar. Deixo meu copo em cima da bancada.

“Você faz parte da nossa família. E Kevin disse que você poderia estar triste devido a briga com o seu namorado.” Ele fala *namorado* com uma ênfase estranha.

“Ele não é meu namorado.” Rebato, fazendo bico. Dionísio sorri, sem interromper a sua tarefa. Olho para Kevin e caminho em sua direção. Ele se levanta do sofá e vai até o canto da sala, olhando para o aparelho de som. Me jogo na poltrona ao lado direito do sofá, de frente para a porta principal.

A sala deles não é muito grande, mas tem um sofá de quatro assentos, uma poltrona, onde estou sentada e um pufe redondo de frente para a poltrona. Todos em volta na TV. Uma estante, com

alguns livros e filmes, fica posicionada abaixo do móvel da televisão. Em cima desse móvel fica um aparelho de DVD. Do lado esquerdo da televisão, em um canto, fica outro móvel com o aparelho de som em cima e ao lado fica, o que seria um bar, mas só tem as taças. Atrás do sofá, uns três metros de distância, está posicionada a mesa de jantar com oito lugares (não sei porque Dionísio comprou isso tão grande.). Do lado direito da mesa, um pouco ao fundo, fica a porta para a cozinha. Dá para ver a pia e uma parte da mesa, de onde estou.

“Posso colocar uma música?” Pergunta Kevin, para mudar de assunto e fugindo do meu interrogatório. Isso não está me cheirando bem.

“Pode! Fique à vontade, Kevin. A casa também é sua.” Alice responde prontamente. Estamos quase toda a família reunida. Pelo que parece faltam os mais velhos, no caso, tia Marta, tio Max, os pais da minha cunhada, e o irmão mais novo de Alice, Leonardo. Esse eu só vi uma vez, em um aniversário dela no ano passado, mas parece que a esposa estava no hospital com a filha deles que estava doente. Ele veio bem rápido e foi embora.

## PERIGOSAS NACIONAIS

No casamento de Alice e Dionísio, eu não estive presente, pois estava em São Paulo, com muito trabalho e um prazo muito curto. Nossos pais vieram, mas não ficaram muito tempo. Voltaram no dia seguinte. Me arrependo até hoje não ter ido. Meu lado profissional sempre falou mais alto. Pretendo mudar isso. Vou começar a colocar a minha família em primeiro lugar.

Quando Kevin se dirige para o aparelho de som – imagino que vá colocar pagode – a campainha toca. Ele logo se prontifica, quando me vê levantando para abrir a porta.

“Eu atendo!!” E corre na minha frente. De verdade, não estou tão animada para receber pessoas que eu não conheço. Meu irmão abre a porta e fica conversando um tempo com quem chegou. Como ele está na frente, não dá para ver quem é. Alice vai até a porta, chega perto de Kevin e logo tira-o da frente, fazendo as pessoas que chegaram entrarem. Um homem aparece, que imagino ser Leo, pois não me lembro do seu rosto. Ele entra segurando a mão de uma menina linda e depois entra uma mulher que não parece estranha

## PERIGOSAS ACHERON

para mim. Ela abre um largo sorriso. E por instinto, também sorrio. Só que o sorriso dela me diz: *Lembro de você*. Enquanto o meu é mais de: *Oi, tudo bem?* Aceno com a mão.

E então, como se o meu sábado não tivesse começado ótimo, o vejo. É ele mesmo: Ricardo Vasconcelos. Congelado de boca aberta na soleira da porta, depois de Kevin tê-la fechado. Olho de relance para meu irmão que tem um sorrisinho sem-vergonha estampado no seu rosto. Naquele momento soube de tudo. Ele sabia que Rick, de alguma forma, estava ligado à nossa família e quis arranjar esse encontro. Aí que ódio. Sinto meu rosto esquentar, mas não de vergonha e sim de raiva. Dou uma olhada para Kevin e tento falar com os olhos: *Eu vou te matar. Pode esperar*. Seu sorriso se abria mais com a minha reação. Ele juntou as mãos, como se estivesse me pedindo desculpas. Não consigo acreditar nisso. Bufo sozinha e me levanto no susto, pois vejo a mulher que não é muito estranha para mim, se aproximar. Juntando as peças, agora sei quem ela é. Clarice, a irmã mais velha de Rick. Ela abre os braços e faço o mesmo.

“Tina!! Como você tá linda!!” Exclama ela. Sinto que o seu afeto por mim, é totalmente verdadeiro. Abraço-a, sentindo uma saudade enorme.

“Clarice! Há quanto tempo. Não sabia que você gostava tanto assim de mim.” Sorrio e ela me solta.

“Menina e somos da mesma família, não é?!” A irmã de Rick me olha com ternura e nitidamente muito feliz pela coincidência.

“Pois é. Nunca deu certo de nos encontrarmos nas festas. Estou sempre correndo por causa do trabalho. Teve uma vez que vi seu marido, mas parece que sua pequena estava doente e você não veio. Ele ficou pouco tempo e teve que ir embora muito rápido.” Recordo. Ela assente com a cabeça.

“Verdade, mas finalmente hoje deu certo.” Ela abre a maior gargalha. Alice se aproxima de nós duas acompanhada de Leo e a pequena que veio com eles.

“Valentina, quero te apresentar formalmente. Este é meu irmão mais novo, Leonardo esposo da PERIGOSAS ACHERON

Clarice e parece que vocês duas já se conheciam antes.” Leo abre o maior sorriso.

“É, a gente já trabalhou juntas no passado.” Estendo a mão para Leo.

“Prazer, Leonardo. Valentina.” Ele aperta minha mão suavemente.

“Pode me chamar de Leo.”

“Tudo bem. Prazer Leo.” Me apresento.

“Então você é a famosa Valentina?” Quando ouço isso, tenho a impressão de que não foi a Alice ou o Dionísio que falaram sobre mim.

“É, mas não acho que seja tão famosa.” Sorrio, tentando descontrair.

“E essa lindinha aqui é a Luiza, filha deles.” Alice me mostra a menina que eu vi entrando com Leo. Luiza tem uma linda fita azul do cabelo, combinando com seus sapatos. Seu vestido é branco. Ela tem os olhos claros, como os de Ricardo e Clarice. Ela sorri e me estende a mão.

Fico na altura dos seus olhos.

“Oi, Luiza. Meu nome é Valentina. Tudo bem?” Aperto sua mãozinha tão frágil. Ela ri e aperta minha mão de volta.

“Tudo bom, tia.” Nossa, nunca tinha sido chamada de tia na minha vida e seu sorriso é maravilhoso. “Quem é você?” Muito curiosa. Penso um pouco para poder explicar.

“Eu sou irmã do seu tio.” Abro um sorriso simpático para ela.

“Tio?! Que tio?” Luiza franze o cenho.

“Aquele ali.” Aponto para Dionísio, que está na cozinha. Ela olha e parece ter entendido.

“Ah. O marido da tia Alice?” Aceno com a cabeça em afirmativa.

“Isso mesmo. Ele é meu irmão.” Ela olha para o Ricardo, que continua no mesmo lugar.

“E o tio Rick é o quê de você?” Essa menina é



mais esperta do que eu. Devo ter ficado vermelha, pois percebo Ricardo se aproximando.

“O seu tio Rick?? Ah, ele é...” Não sei o que dizer. Juro que nunca esperei que uma criança me fizesse essa pergunta. Ricardo se abaixa do meu lado de frente para Luiza.

“Lu, gatinha, ela é minha amiga.” Quando ele fala essas palavras, sinto meu estômago estremecer. Ele olha nos meus olhos e aquece ainda mais o meu coração. Seu sorriso me informa que estou ficando vermelha.

“Ah, então quer dizer que ela é sua amiga igual a Eulália???” Na mesma hora, Ricardo fica tão vermelho quanto eu. Nós olhamos para ela, que ainda tem o mesmo sorriso em seu rosto, esperando a resposta. Ricardo gagueja um pouco, mas fala:

“Não, Lu. Esse é outro tipo de amizade. O que eu tenho com a Valentina é diferente.”

“Então quer dizer que você não vai mostrar o parque pra ela e não vai levar ela no carrossel??” Não acredito que ele ainda fala com a Eulália.

PERIGOSAS ACHERON

Depois de tanto tempo. E agora tenho certeza que tipo de contato ele tem com ela. Solto a mão da sua sobrinha e me levanto.

“É isso mesmo, viu, Luiza. Eu estou indo no banheiro, com licença.” Termino a frase já do lado de dentro do banheiro. Respiro aliviada. Essa foi a conversa mais tensa da noite. Ainda bem que não preciso mais conhecer ninguém. Sento no vaso sanitário fechado. Meu telefone toca no meu bolso. Nem olho no visor e atendo com os olhos fechados.

“Alô!” Silêncio do outro lado. Falo de novo. “Alô!!”

“*Você está bem?*” Sua voz enche os meus ouvidos. Não consigo falar nada. “*Desculpa pela minha sobrinha. Ela é muito curiosa.*” Ricardo fala.

“Tudo bem. Eu tô bem, sim. Obrigada por perguntar.” Não sei como vou olhar para ele agora.

“*Certo. E quando você vai ter uma conversa comigo sem sair correndo???*” Droga. Por que ele tinha que perguntar isso?

PERIGOSAS ACHERON

“Desculpe. Não sei como encarar a situação! Velhos hábitos não morrem, não é?” Frase automática. Quando me dei conta, já falei.

*“Não é bem assim!”*

“Não!? Então tá chamando sua sobrinha de mentirosa?? Desculpe, mas eu prefiro acreditar nela.” Ele suspira.

*“Faz muito tempo que não falo com a Eulália.”*

“Sei. Tanto que a sua sobrinha lembra.”

*“Ela lembra de coisas que a gente fala só uma vez e esse é um desses casos.”*

“Certo. Tudo bem.” Tento manter a calma, já que não temos nada. Não entendo essa reação. Um sentimento de posse. Não posso agir assim. Ficamos em silêncio alguns segundos. E enfim, ele fala.

*“Queria poder ter te ligado mais cedo, mas*

*não sabia como você iria reagir.*” Meu coração bate muito acelerado.

“Você ficou com raiva de mim. Tentei ficar e conversar, mas...” As palavras agora não saem.

*“Sobre isso. Quero pedir desculpas.”* Ele suspira e ouço som de vento.

“Você ainda está na sala???” Tenho vontade de abrir a porta para olhá-lo.

*“Não. Disse que o meu telefone tocou e vim atender aqui fora.”* Nossa. Estou morrendo de vontade de ir atrás dele, mas o que eu vou fazer quando encontrá-lo sozinho. *“Fiquei muito feliz de ter visto você hoje e mais feliz ainda em saber que vou vê-la amanhã também.”* Não preciso olhá-lo, para saber que está sorrindo. Não aguento mais. Preciso ter uma conversa séria com ele. Não dá para esperar até segunda.

“Espera.” Desligo, saio do banheiro. Passo por todos que estão na sala.

“Valentina? Tá tudo bem?” Ouço Alice  
PERIGOSAS ACHERON

perguntar. Paro um instante e respondo.

“Tá sim. E se você quiser mais detalhes, pergunta pro Kevin. Ele vai saber mais do que eu.” Lanço um olhar fulminante para ele, que ri, sem se importar com a minha ameaça silenciosa. Continuo até abrir a porta principal e sair. Chego lá fora, o ar está frio e o vejo apoiado na parede do outro lado do portão de garagem do meu irmão. Paro alguns metros de distância dele, olhando sua postura relaxada. Ele olha para o chão.

Agora o observando, ele está usando um All Star vermelho, calça preta e camisa social branca com listras verticais, dobrada até a altura dos cotovelos. Seus braços fortes cruzados na frente do tórax, mostrando seus músculos trabalhados. Seu cabelo, de estilo militar não tão rente, é muito atraente. A linha do seu queixo, sempre me deixa encantada, ainda com a barba por fazer. É realmente lindo de tirar o fôlego. Ele está com o pé direito apoiado na parede. Da primeira vez que o vi, na biblioteca, ele estava olhando para baixo também, mas seu cabelo estava maior. Não imaginei que ele fosse realmente me esperar como

## PERIGOSAS NACIONAIS

pedi. Ele me olha. Pela penumbra onde estamos, não dá para ver direito a cor viva de seus olhos, mas o brilho deles está muito intenso. Congelo e tudo que pensei em falar desaparece da mente, como mágica. Rick se ajeita e fica de frente para mim. Cerro meus pulsos e reúno toda a minha coragem.

“Você ainda fala com a Eulália?” Droga. Como eu consigo estragar tudo com uma única pergunta? Tanta coisa para falar e a única coisa que sai da minha boca é isso?! Ele vai embora, tenho certeza. O silêncio que se segue está me matando. Ele finalmente fala, dando um passo em minha direção.

“Falava. Tem quase um ano que não falo com ela.” Sua resposta não tem hesitação.

“Mas se ela ligar? O que você vai fazer? Vai sair correndo pra ela ou pra qualquer outra que aparecer??” Percebo que seus pulsos também se fecham e uma pequena ruga surge na sua testa. Nossa distancia está encurtando, pois ele está se aproximando.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

“E você? O que você vai fazer se o *Sam* precisar de alguma coisa? Vai correr pra ele também?” Em surpresa, meus olhos piscam. Relaxo meus pulsos. Ele sentiu a mesma coisa na praia. Sorrio e percebo que estou sendo tão ridícula como ele foi.

“Nós somos dois idiotas!!” A expressão dele ainda não mudou.

“Isso eu sei. Mas você ainda não me respondeu.”

“Responder com uma outra pergunta também não é exatamente responder, não acha?” Cruzo os braços, transferindo todo o peso do meu corpo para a perna direita. Ele para a poucos centímetros de mim.

“Não. Não vou sair correndo pra ver outra mulher que não seja essa que está na minha frente neste momento.” Seu olhar se intensifica em mim. Meu estômago começa a dar voltas. Ele sorri e vê o efeito que suas palavras causam. Antes que eu perceba, estamos tão perto que ele estende a mão e

## PERIGOSAS ACHERON

toca meu rosto. Sinto arrepios na nuca quando ele acaricia de leve minha bochecha. Ricardo se inclina e me beija. O arrepio aumenta. Não penso em mais em nada. Agarro seu pescoço e ele puxa minha cintura em sua direção. Nossos corpos ficam muito colados. Agradeço nesse momento ter colocado um salto antes de sair de casa, pois ficamos quase da mesma altura. Ele aperta puxa meu corpo contra o dele e nossa respiração fica mais acelerada. Agarro sua nuca com uma mão, puxando o seu cabelo que está um pouco grande atrás e sinto sua respiração ficar mais forte. A outra pousa na parte de cima do seu cabelo, bagunçando tudo. Ele me solta.

“O que foi?!” Seu cabelo está todo para cima agora, despenteado. Muito mais sexy que antes.

“Mulher, você é fogo. Tenho que parar, se não vou deixar minha irmã e meu cunhado aqui mesmo e vou levar você pra minha casa e terminar isso lá.” Ele me puxa de novo para outro beijo e dessa vez eu não me afasto. Queria muito que isso tivesse acontecido antes, mas por minha falta de segurança e por não saber exatamente como ele se sentia, fiquei com medo de me envolver. Ele se afasta



## PERIGOSAS NACIONAIS

mais uma vez respirando fundo. Minha respiração também está irregular.

“Você não respondeu a minha pergunta.” Sorrio e coloco a mão na frente da boca. Já tinha até esquecido que ele havia me perguntado algo.

“Você não vai gostar da minha resposta, mas sim. Eu vou ajudar o Sam se ele precisar de mim. Somos amigos há muito tempo.” A ruga na sua testa retorna.

“Eu deixo você ajudar ele, se você não agarrar ele daquele jeito de novo.” Sorrio. Ele põe a mão na minha cintura e me aperta mais um pouco, mas não deixo que me beije novamente.

“Ele é meu amigo. Nunca existiu nada entre a gente. Aliás, ele é amigo da minha família toda. Amanhã ele vem também.” Ele olha para cima, revirando os olhos.

“Ah cara. Não acredito. Ele me irrita muito, sabia? Aquela cara de bom moço que ele tem não me engana.” Ergo as sobrancelhas.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

“A sua cara de bom moço também, nunca me enganou.” Seu sorriso se abre mais uma vez e nos beijamos novamente. Seu gosto é exatamente como eu me lembrava.

“Tá tudo bem aqui?” Ouça a voz de Dionísio e automaticamente, me escondo atrás de Rick, que é mais largo e mais alto que eu. Ele entende e me ajuda, já respondendo.

“Sim, está. Tudo tranquilo.” Não consigo ver a cara do meu irmão, mas espero, de verdade, que não tenha me visto.

“Sei. Não tá muito frio aqui fora? É melhor entrar, antes que fique resfriado. A Alice já vai servir o jantar.”

“Verdade, tem razão. Vou entrar daqui a pouco.”

“E Valentina, devia ter apresentado seu namorado. É muito chato saber dessas coisas assim.” Ele me viu. Ai que droga. Ouço os passos dele voltando para a casa. Rick se vira.

## PERIGOSAS ACHERON

“Sabia que não tinha motivo pra você se esconder atrás de mim.” Coloco as mãos no rosto. Nunca fiquei tão envergonhada na vida.

“Cara, como vou olhar pra minha família agora? Nunca fiz uma coisa dessas.” Ele sorri e tira a minha mão do meu rosto.

“Acho que agora só falta uma coisa.” Ele se ajoelha. Fico muito surpresa, porque essa posição é mais para pedido de casamento e tenho certeza que não é isso que ele vai pedir.

“Levanta, levanta. Para com isso, criatura. Não é isso que você vai perguntar que eu sei.” Ele sorri e levanta.

“Droga. Não deixa nem um homem se declarar adequadamente.” Ele faz o que eu digo e se levanta.

“Pode fazer isso de pé. Não tem problema.”

“Tá certo. Valentina Sanches, quer ser minha namorada e daqui há um ano, minha esposa?” Foi a coisa mais linda que alguém já disse para mim. Já imaginava que teríamos alguma coisa, mas não

PERIGOSAS ACHERON

pensei seria um pedido de namoro e ainda mais na frente da casa do meu irmão mais velho.

“Aceito. Mas só a parte do namoro. Casamento ainda é muito cedo pra falar.” Ele faz beicinho. Parece até uma criança.

“Seus olhos...”

“Cala a boca.” Nos beijamos por mais alguns minutos.

“Vamos entrar? Se não vou colocar meu plano em prática, nem ligando pro que a minha irmã chata vai falar.”

“Vamos, mas não vamos contar nada pra nenhum deles agora. Deixa pra amanhã.” Ele franze o cenho.

“Não entendo porque. Seu irmão mais velho já pegou a gente aqui no maior amasso, caso você não lembre.” Sorrio.

“É claro que eu lembro, mas o Di é muito discreto, agora o Kevin, vai querer fazer uma festa.  
PERIGOSAS ACHERON

Não precisamos disso agora. Sêrio.” A cara dele é de quem não está nem aí para o que eu falei. “Ricardo, fica na sua.” Tento fazer uma expressão bem séria para que ele me ouça e não fale nada.

“Tá bom, tá bom. Não vou falar nada.” Ainda não estou convencida.

“Promete!!” Ele cruza os dedos e levanta a mão, como se estivesse fazendo um juramento.

“Eu juro.” Não consigo ficar séria com ele. Dou um último beijo em sua boca e caminhamos lado a lado para dentro de casa.

Sabe o que eu falei de deixarmos o nosso assunto para falar amanhã? Acho que não vai dar muito certo, porque a Luiza está na soleira da porta olhando para nós dois. Não tenho certeza de quanto tempo ela estava aí, mas pelo seu sorriso, parece que ela ficou por tempo suficiente para ouvir e ver tudo que ela não deveria. Na hora que ela nos olha, se levanta e correndo para dentro.

“Valentina, seu plano já era. Vai dá merda.” Ricardo parece que leu o meu pensamento. E agora  
PERIGOSAS ACHERON

podemos ouvir Luiza gritar dentro de casa.

“Oh mãe, o tio Rick e a Valentina estavam se beijando, igual o povo da novela.” Olho para seu rosto. Ele está com um sorriso divertido. Tento manter a calma. Isso não podia ficar pior. Rick coloca as mãos nos bolsos e caminha para dentro de casa, enquanto não consigo sair do lugar.

“Anda. A gente vai ter que encarar isso de qualquer maneira.” Suspiro e o sigo. Quando chegamos na sala, todos estão olhando para nós. “Hora da inquisição.” Rick sussurra em meu ouvido. Clarice está com um sorriso largo no rosto. Leo, Alice e Kevin parece que dividem a mesma opinião da irmã do Rick. Como se já esperassem por isso. Luiza corre de um lado para o outro dizendo ‘Tão namorando’ várias vezes. Aí, como eu queria um buraco para enfiar a cara. Nunca levei um namorado na minha casa, ainda mais nessas condições. Dionísio e Miguel tem expressões parecidas, mas a do meu irmão é a pior. Ele parece muito zangado. Ai meu Deus. Ele assumiu o lugar do papai e espero que ele não seja duro comigo.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Rick parece muito tranquilo, o que me deixa mais nervosa ainda. Ouço quando suspira.

“E aí, família? O que estão fazendo??” Todos nos olham. Se eu achava que as coisas não poderiam piorar, estava completamente enganada.

“O que você acha?” Dionísio é o primeiro a falar. É. Ele tomou o lugar do papai e quer fazer as vias de protetor da sua irmã caçula. Meu irmão cruza os braços e fecha a cara. Nunca tinha visto essa expressão em seu rosto.

“Então, Luiza. Vamos ver o quarto da tia Alice?” Clarice segura a mão da sua filha, direcionando-a para o interior da casa. Alice as segue. Luiza protesta um pouco, mas é rapidamente convencida de que tem algo muito legal para ela lá dentro.

Kevin fica mais sério, assim como todos os homens da sala. Fecho meus olhos, já esperando a enxurrada de perguntas que vamos enfrentar. Noto o maxilar de Ricardo tencionando. Preciso deixá-lo calmo. Vejo também que está com a mão no bolso.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Coloco minha mão dentro do bolso dele e seguro-a com firmeza, que está quente, contrastando com o frio que invade meus ossos. Seus olhos me encontram e tento passar calma para ele. Vejo minha ansiedade refletida em suas íris verdes. Olhamos para o quarteto inquisidor a nossa frente.

“Di, não precisa falar assim. O Rick só quis descontraí-los. Vocês parecem muito tensos. E só queria saber o porquê disso.” Tento deixar o clima mais agradável, sendo que a tensão não me abandona. Aperto mais ainda a mão de Rick na minha e ele me conforta.

“Só quero que o *Rick* me diga o que ele acha que estamos fazendo?” Dionísio não desvia os olhos do meu namorado. O Ricardo Vasconcelos é meu namorado. Ainda não caiu a minha ficha.

“Discutindo sobre o que Valentina e eu estamos fazendo?” Sua expressão fica mais severa ainda com a resposta de Ricardo.

“Tá vendo como você sabe? E o que vocês estavam fazendo?” Dionísio continua o

## PERIGOSAS ACHERON



interrogatório, pressionando Rick contra a parede. Kevin se encolhe. Leo e Miguel ficam com os rostos ilegíveis, mas ainda sérios.

“Pega leve, Dionísio!” Kevin coloca a mão no ombro do meu irmão mais velho, que a afasta na mesma velocidade que chegou, sem dizer nada. Apenas encara Ricardo, à espera da sua resposta. Engulo em seco e quando vou tomar a frente, Rick fala.

“Eu pedi a irmã de vocês em namoro. Ela aceitou e eu espero que vocês possam aceitar isso, porque...” Ele parece pensar um pouco no que vai falar, talvez com medo da minha reação diante do que for dito.

“Porquê...?” Dionísio exige que ele continue a frase. Ouço Ricardo engolir em seco e depois de um suspiro ele conclui o pensamento.

“Porque ela é importante pra mim. E se vocês não acreditam, estou disposto a fazer o que for pra provar o que digo.” O aperto na minha mão que havia diminuído volta com tudo, quase esmagando

meus dedos.

Dionísio volta ao seu estado normal. O olhar do irmão carinhoso que eu tenho. Ele abre o maior sorriso, aquele que diz está tudo bem. Solto a respiração, que não tinha notado que havia suspenso. Todos os presentes caem na gargalhada, menos Miguel. Ricardo me olha confuso e eu não poderia estar diferente dele. O que acabou de acontecer??? Dionísio vem e abraça Ricardo, ainda com o sorriso colado na cara.

“Seja bem-vindo a família, meu caro!!!” O ouço dizer enquanto tira Rick do chão. Não sabia que meu irmão mais velho era tão forte assim.

“Ei!!! O que está acontecendo???” Não entendo nada e agora sou eu que quero explicações. “Nesse instante você tava com cara de quem ia matá-lo e agora está dando as boas-vindas a família??? Larga ele!” Digo, ainda indignada com meus irmãos. Puxo o braço de Dionísio, tentando livrar o meu namorado do seu aperto, que por milagre, me obedece. Kevin vem por trás do primeiro irmão, sorrindo e falando.

“Calma, Pene!! A gente combinou que ia dá um susto em vocês e parece que deu certo.” Kevin cai na gargalhada.

“E por que a Clarice levou a Luiza pra longe da sala? Se era brincadeira, não fazia sentido tirá-la daqui.” Rick olhou confuso para o cunhado, que se aproximava ainda rindo.

“Sabe como ela não consegue ficar de boca fechada. Sabendo que era brincadeira e vendo você nervoso, ela iria falar. Por isso tiramos ela da sala.” Leo sorriu e soca de leve o ombro do cunhado. Miguel, que ficou distante até agora sem dizer nada, caminha até mim. Ele toma uma atitude muito inesperada e me abraça. Tomo um susto, pois dos irmãos de Alice, ele é o mais reservado. Não esperei que tivesse essa atitude. Esse abraço demora mais tempo do que esperava.

“Estou feliz por você.” Ele fala no meu cabelo tão baixo que quase não ouço. Mas o seu tom, não condiz com o que fala.

“Obrigada.” É só o que consigo responder. Me

solta e estende a mão para Rick.

“Parabéns aos dois. Creio que agora vamos vê-lo mais vezes em reuniões como essa. A Valentina sempre aparece.” Eles se cumprimentam.

“Sim, pode ter certeza que vão me ver com mais frequência.” Vejo o maxilar dele travar de novo. Não acredito que ele vai ficar com ciúmes do Miguel também. Fala sério.

Alice e Clarice voltam para a sala correndo e nos abraçam ao mesmo tempo, na maior gritaria. Sorrimos todos. Luiza corre para os braços de Rick, que a abraça muito apertado.

“Sua garotinha linguaruda!” Ela sorrir.

“É, mas agora você tá feliz, não é, tio Rick?” Sua voz é doce e dá para saber o quanto de amor os dois tem um pelo outro.

“É verdade, sim.” E recebe um beijo na bochecha.

Logo depois, Clarice a chama e Alice anuncia o  
PERIGOSAS ACHERON

jantar. Todos caminhamos para a mesa, mas vou diminuindo o passo. Deixo todo mundo passar e me aproximo de Rick, para sussurrar no seu ouvido.

“Você ainda vai me explicar direitinho essa história de carrossel. Não pense que eu esqueci ou que não quero saber.” Não espero sua resposta e passo por ele rebolando mais do que normalmente faço, rezando para não cair de cima desses saltos enormes. Não tenho costume, mas quando vi esse par, fiquei muito apaixonada e comprei.

Sento na mesa, esperando por todas as perguntas e piadinhas que vamos ouvir, mas por incrível que pareça, tudo saiu muito bem. A noite foi agradável.

Conversamos sobre vários assuntos distintos e interessante. O Miguel falou um pouco mais sobre a sua profissão, designer de interiores e foi ele que reformou o apartamento da Clarice há dois anos. Não sabia disso. Sou apaixonada pela profissão do meu irmão, que é a mesma do Rick, arquiteto. Mas como é mais velho, já tem uma carreira mais sólida. Isso é ótimo. Vejo que a conversa flui com bastante

tranquilidade, deixando nosso assunto de fora. Respiro mais aliviada.

“Ricardo?” Meu irmão chama, tirando a minha atenção do meu prato, deixando todo meu corpo tenso. É agora que as coisas começam a desandar. Meu namorado pisca algumas vezes, antes de responder.

“Oi. Desculpe. Estava distraído.”

“Percebi.” Todos sorriem da frase dele e eu só espero.

“Como eu dizia, antes de você dormir, eu estou pensando em fundar uma empresa só nossa. Kevin, Miguel, Leo, você e eu. O que acha?” Nossa. Por essa eu não esperava. Sabia que Di tinha um sonho de ter uma empresa de arquitetura só dele, mas não sabia que ele estava pensando em ser uma empresa de família. Isso é maravilhoso. Não poderia estar mais feliz.

Todos na mesa olham com expectativa para Ricardo, que parece não acreditar na proposta. Meu irmão sorri e cobre a boca com a mão, tentando

PERIGOSAS ACHERON

segurar a risada iminente.

“Tem certeza? Eu tenho pouco tempo de experiência e nunca atuei na minha profissão da forma como sempre imaginei.” É a única coisa que ele fala. Balanço a cabeça sorrindo e meu irmão faz a mesma coisa.

“Tenho sim. Isso é até um jeito de você atuar como quiser. Mas temos ainda um longo caminho pelo frente. Estamos no começo, então peço pra você não ter muitas expectativas e tenha um pouco de paciência.” Ele concorda.

“Mas é claro!!! Trabalhar como eu sempre imaginei e ainda com o irmão da minha namorada. Isso seria fantástico. Não estou esperando demais, só que é uma oportunidade única.” Toco no braço dele com o meu de leve, o suficiente para um arrepio percorrer toda a minha pele. Será que um dia, eu vou me acostumar com isso? Ricardo me olha e sorrio. Ele me chamou de namorada. Devo está fazendo uma cara muito estranha para ele agora, mas não deixo de reparar que seu rosto está sereno.

“Você tá fazendo cara de bobo.” Falo baixo só para que ele ouça. Vejo que seus olhos não saem da minha boca.

“Culpa sua.” Continuo sorrindo quando ele solta o garfo e aperta minha mão.

Seus olhos me passam uma calma, que não tenho certeza se quero acreditar nela. Pode ser que eu me machuque e entregar o meu coração para ele é muito fácil. Da primeira vez acho que nem peguei de volta. Suspiro um pouco vendo que não cortamos o contato visual.

Ouçó quando Di fala com Miguel.

“A gente pode começar aqui em casa mesmo.” Meu irmão fala.

“Posso reformar o seu escritório, Dionísio. Assim, podemos economizar o dinheiro que seria para o aluguel. O que seria um desperdício de dinheiro que a gente ainda não tem.”

“O que acha, Rick?” Kevin fala e noto que cutuca Di, achando que Ricardo não vai responder

PERIGOSAS ACHERON



de novo.

“Acho perfeito.” Me surpreendo um pouco quando ele fala. “E eu também posso fazer parte do processo da reforma.” Ele ainda segura minha mão e olha na direção dos três que estão com caras abobalhadas. “Que caras são essas?? Achavam que eu ia ser pego de surpresa de novo? Sou besta, mas nem tanto.” Agora solta a minha mão e encara os outros do outro lado da mesa. Meu irmão murcha um pouco sento surpreendido.

“Achei que você não estivesse ouvindo a gente de novo, devo confessar.” Parece um custo para Kevin admitir isso. Contenho um sorriso.

“Mas estava atento aos que diziam.” A sua cara de sabichão convence mesmo, mas o detalhe foi que ele perdeu a sua sobrinha de vista. Ela esbarrou no copo de suco e derrubou o conteúdo em cima da sua calça. Vi, mas não deu tempo de reagir, só quando Ricardo levanta rápido. Sua calça encharcada de suco é muito engraçada. Coloco a mão na boca tentando conter um sorriso.

## PERIGOSAS NACIONAIS

“Verdade, você está muito atento. Menos a sua sobrinha.” Todos rompem em uma gargalhada barulhenta com o comentário de Miguel. Tento ficar de fora, mas é impossível. Vejo o exato momento que ele fica mais vermelho que um tomate.

“Tio Rick! Parece que você fez xixi nas calças!!!” Luiza faz a observação e agora é impossível pararmos de rir. Ele sai correndo em disparada para o banheiro, deixando um público maravilhado pela belíssima atuação.

~--~

Depois do acidente com o suco, a noite passou voando. Ricardo tentou limpar sua calça, mas ainda ficou um pouco manchada. Fora isso, acho que ele não achou muito ruim estar em família. Se divertiu e conversou bastante com os homens da mesa.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Na hora de irmos embora, meu coração deu uma apertada, pois ele iria para sua casa e eu para a minha.

Todos na porta já para sairmos, Leo com uma Luiza quase dormindo nos braços fala com meu namorado. Ainda não acredito completamente nisso.

“Vamos embora, gente. Amanhã ainda temos que passar no supermercado antes de irmos para o churrasco.” Disse Leo colocando sua filha na cadeirinha do carro.

“Verdade, amor.” Clarice fala e se vira para se despedir do meu irmão e sua esposa. “Tchau Alice. Muito obrigada por nos receber em sua casa e ter que aturar o meu irmão.” Todos sorriem e nos olham, já que estamos de mãos dadas. Faço que vou tirar a mão, mas ele me segura. Tenho que parar de fugir. Eles terminam os cumprimentos e Ricardo se vira para mim.

“Acho que tenho que ir.” Faço cara de cachorro que caiu da mudança. “O que foi?!” Quando vou

## PERIGOSAS ACHERON

responder, Kevin aparece do nosso lado.

“Vamos, Pene? Tenho que pegar a minha moto que deixei na sua casa.” Fico visivelmente cabisbaixa.

“Oh, Tina.” Clarice me chama do carro. Leo está no volante. “Tem como você dar uma carona pro meu irmão? Ele veio com a gente, mas foi pra nossa casa de ônibus, esse bocó.” Clarice torce o nariz e meu sorriso parece mais brilhante do que nunca. É hoje que eu agarro esse homem. Pelo menos vou ter uma noite com ele, se não der nada certo entre a gente.

“Tudo bem por mim.” Ricardo fala claramente satisfeito com esse arranjo.

“Graças a Deus não vou ter que te deixar em casa.” Sua resposta é muito divertida. Acho que eles sempre se trataram assim.

“Obrigado, Issi. Você como sempre, é um amorzinho.” Rimos novamente. Miguel vem saindo da casa por último e abraça todos se despedindo. Vai para o seu carro e some rua abaixo.

Ricardo fala com meu irmão e sua esposa. Só dá um aperto de mão educado neles. Nota-se que não está confortável, mas vai ficar. Afinal somos parte da sua família também.

Depois é a minha vez. Abraço meu irmão.

“Aproveita! Dá pra ver na sua cara que está feliz. Se esse é o Rick do colégio, faça com que não deixe você ir embora nunca mais.” Encaro meu irmão. Não sabia que ele tinha conhecimento dessa história. Só pode ter sido o outro irmão bocudo que deu com a língua nos dentes.

“Pode deixar.” Abraço minha cunhada, depois me afasto para que Kevin se despeça. Enquanto isso Ricardo fala com sua irmã no carro.

“Vamos logo que eu quero dormir.” Kevin fala, já correndo para o meu carro. Destravo e entro, esperando Rick, que vem se aproximando. Meu irmão grita que está morrendo de sono e acena freneticamente para que meu namorado entre logo. Ele finge um bocejo exagerado. Aí tem coisa. Meu irmão não dorme cedo nem por um decreto.

“Tá bom. Tô chegando. Tem calma.” Rick abre a porta do carro do lado do passageiro e se senta ao meu lado. Sei que meu irmão fez isso de propósito. Esse aí, não dá ponto sem nó.

Meu namorado faz uma cara estranha. Acho que o aromatizante do meu carro.

“É jasmim.” Falo para a cara estranha dele.

“Não entendi.” Ele fecha a porta do carro e dou partida.

“O cheiro. É jasmim. O aromatizante do carro. O cheiro preferido da minha mãe. Depois que ela se foi, não consegui trocar.” Tento sorrir, mas ele sai triste.

“É bom. Nunca tinha entrado em um carro com esse cheiro.” Ele sorri e eu acompanho.

Assim que saímos da frente da casa de meu irmão mais velho, Kevin não cala a boca um segundo. Começo a ficar um pouco nervosa e aperto o volante, me controlando para não gritar

PERIGOSAS ACHERON

com ele. Espero que ele não fale demais. Depois vou ter uma conversa séria com ele.

Kevin fala de tudo, desde os postes lá fora, até das multas de trânsito que já levou.

“A gente podia combinar de irmos juntos à praia, não é Rick? Já que hoje nos encontramos sem querer.” Deus me ajuda a não assassinar o meu irmão. Ele vai acabar falando demais.

“Sim, claro. Pode ser depois da reunião de amanhã.” Kevin parece uma criança que acabou de ganhar o melhor presente do Papai Noel.

“Show. Vou ver a minha agenda e nos marcamos o dia.” Agenda??? Ele não tem agenda. Quando vou dá uma resposta mal-educada para ele, vejo a sua moto estacionada na calçada.

“Pronto, meninos. Chegamos.” Estaciono para que Kevin desça do carro.

“Nossa, foi rápido.” Meu irmão abre a porta do veículo e sai. Não desligo o carro. Antes de se afastar, bate na janela do meu lado, me chamando.

PERIGOSAS ACHERON

Bufo e saio, batendo a porta do carro. Kevin está com os braços cruzados, o queixo erguido.

“Fala.” Digo. Meu irmão passa a mão pelos cabelos, como se escolhendo as palavras.

“Valentina.” Faz muitos anos que Kevin não fala desde jeito. Agora sei que sério. Ajeito as costas. “Viva a sua vida, tá bom?”

“Como assim?” Franzo o cenho.

“Vi quando você saiu correndo da sala por causa do que a sobrinha dele falou. Sei que o seu passado com relacionamentos não foi muito bom, e sei também que você tem medo de se machucar e de decepcionar a gente. Não se prive de ser feliz por causa disso.”

“Mas eu nem sei se...” Ele não deixe que eu termine a minha frase.

“Você pode sim ser feliz do jeito que quiser. Só dê uma chance a ele e a você, tá bom?” Seus olhos me pressionam por uma resposta. Só balanço a cabeça. Kevin estende a mão e coloco a chave de

PERIGOSAS ACHERON



casa nela. Ele me dá um beijo na testa e sai em direção a minha casa.

Por que meu irmão tinha que me entender tão bem? Como ele sabe que eu tenho esse medo? Deve está escrito na minha cara. Mas não posso deixar que isso me intimide. Não quero me machucar e não posso descontar isso no Rick. O que aconteceu no passado, a traição que sofri, não pode me prender no lugar. Quero muito ter sensações novas e experiências diferentes. Ricardo pode ser o cara para isso, mas primeiro tenho que deixar esse medo de lado. Sei também que ele não teve nenhum relacionamento sério e se ele está disposto, vou me dar essa chance também.

Entro no carro, ao passo que meu irmão entra em casa para pegar o capacete dele. Suspiro e olho para Ricardo. Será que eu devo me deixar envolver?

Meu pensamento é interrompido com a batida de Kevin na janela do passageiro. Meu irmão entrega as chaves para Ricardo e fala:

“Não esquece do que eu disse. *Té* mais, Rick. Se cuida.” Dá uma batida no ombro dele de leve. Ricardo retribui, apertando sua mão. Não viro para encará-lo, mas vejo na minha visão periférica Ricardo olhando de Kevin para mim. Minha frustração só aumentando. Kevin arranca com sua moto fazendo muito barulho.

“Do que ele estava falando? Tá tudo bem?” Ricardo coloca sua mão sobre a minha. Noto que estou apertando demasiadamente o volante. “O que foi? Quer que eu dirija?” Não digo nada e continuo imóvel. “Tina, eu posso ir de ônibus. Não tem problema e pelo jeito que você está, não acho que seja uma boa ideia dirigir.” Antes que ele fale mais alguma coisa, me joga em seus braços. Ele me aperta. “Calma.” Com essas palavras, resolvo deixar tudo de lado.

“Fica comigo?” Não sei de onde tirei essa coragem.

Ricardo não fala mais nada, mas me encara, como se procurando um vestígio de insegurança ou uma conformação do que falei. Não tenho certeza

se é isso mesmo que quero, mas não estou disposta a abrir mão do que pode acontecer, pelo medo do que pode me machucar. Se algo ruim acontecer, eu colo os pedaços. Posso fazer isso.

Sorrio e acho que era isso que Ricardo procurava, pois sorrir de volta, saindo do carro para abrir a minha porta. Um medo bom se instala no meu estômago, de ansiedade pelo que está prestes a acontecer.

Saio do carro e aciono a trava. Ricardo entrelaça os dedos nos meus enquanto caminhamos em direção a minha casa. Já na sala, minhas mãos tremem muito e não achei possível ficar mais nervosa do que já estava. Rick passa a mão no meu rosto e coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

“Sei que a gente não falou nada sobre isso, mas não quero que fique pensando demais sobre assuntos que não fazem mais parte da minha vida.” Nesse momento, Rick me olha nos olhos com um brilho diferente. Além de desejo tem uma coisa no fundo, que não consigo identificar o que é. “Só

quero dizer que não te pedi em namoro pra que pudesse levar você pra cama, nem nada do tipo, se bem que quero e isso faz parte.” Ele sorriu sem graça, olhando para os pés. “Tudo isso que está acontecendo é novo pra mim. Quero fazer tudo certo. Se você não tivesse ido pra São Paulo, teria sido a minha primeira namorada de qualquer jeito.” Seus olhos assumem um tom de verde mais intenso que já vi em seus olhos.

“Eu estava me cobrando demais com uma coisa que ainda nem aconteceu e quero fazer tudo que a gente puder. Se der certo bem, se não...” Rick coloca um dedo nos meus lábios me calando.

“Essa parte a gente pode ver depois.” Ele se inclina delicadamente na minha direção selando meus lábios com os dele. E eu sou jogada de volta para o estacionamento do China, quando eu tinha dezesseis anos. Me assusta um pouco sentir tudo de novo, mas me enche de felicidade. Passo as mãos ao redor de seu pescoço e Rick me cola mais ao seu corpo. Fico na ponta dos pés, mas sou erguida por ele que segura minha perna. Automaticamente, como se já fizesse isso a vida toda, enlaço sua

cintura com minhas pernas. Rick grunhi na minha boca, explorando cada canto dela, sem pressa. Nos leva para cima e não sei como ele sabe, mas chegamos ao meu quarto. Meu namorado me coloca na cama e tira a camisa, me dando a visão do seu abdômen incrível. Esqueço tudo que pode acontecer e me concentro no momento. Se vou me machucar ou não, no momento, não quero nem saber, só de me aproveitar desse corpo que se apresenta na minha frente.

“Tina, não sabe o quanto esperei por esse momento, o quanto que eu sonhei com isso.” Ele fala com a voz rouca, a respiração acelerada, seu peito sobe e desce depressa. Suas palavras me pegam de surpresa. Ele pensava na gente? *Não vai por aí Valentina. Se concentra nele.*

“Não fala nada.” Tiro a minha blusa e o puxo para mim. Agora, Rick me beija com desejo e rapidez. Seus dedos exploram minha pele e tira com destreza meu sutiã. Em poucos segundos, estamos um nos braços do outro, com nada entre nós. Só umas palavras não ditas. Pretendo resolver isso, mas não nesse momento. Me entrego

## PERIGOSAS NACIONAIS

completamente ao meu namorado, que derruba todas as minhas inseguranças. Cada parte do meu corpo que a sua boca toca, é como um tijolo da minha parede de proteção sendo jogado fora. Nem o medo de ser machucada fisicamente me atormenta. Rick é como fogo e eu palha seca, que se incendeia ao seu toque.

Uma noite para nunca ser esquecida. Nem se eu vivesse um milhão de vidas diferentes. O rosto, o sorriso, seu toque, tudo está gravado na minha pele e em minhas pálpebras, se misturando com as minhas lembranças do passado. Sussurramos nossos nomes de forma incoerente, mas nada precisa fazer sentido, quando o que se sente é mais importante e mais palpável do que qualquer palavra que possamos dizer.

~--~

## PERIGOSAS ACHERON

Depois de passar um momento maravilhoso ao meu lado, Rick foi até a cozinha – pelado – e preparou alguma coisa para que a gente comesse, mas falhou miseravelmente. Nunca ri tanto na minha vida. Ele tentou fritar alguma coisa e quase queimou a casa. Tive que correr e socorrê-lo.

“Disse que as minhas habilidades de cozinheiro não eram lá essas coisas.” Fala enquanto olho para o negócio queimado que ele deixou em cima da mesa. O puxo para um beijo.

“Ainda bem que você é muito mais habilidoso em outros aspectos.” Contorno a mesa e o abraço. Antes que ele fique muito animado, corro para o quarto novamente. Ele me segue. Agora entendo porque não tive problema nenhum com ele na biblioteca. Sempre me senti à vontade com Rick. Desde o nosso primeiro e último encontro. Até Ares não estranhou quando Rick me trouxe para o quarto.

“Volta pra cá!!” Meu namorado sobe na cama e faz a cara de cachorro abandonado e por uns segundos quero mesmo voltar, mas temos

responsabilidades amanhã.

“Não podemos. Você tem que ir pra casa.”  
Cruzo os braços, na tentativa de não correr para seus braços. Pela primeira vez na minha vida não tenho vergonha do meu corpo e dessa vez não doeu nada. Foi como se meu corpo fosse totalmente acostumado com o dele.

“Tem certeza??” Ricardo se deita, com o braço direito atrás da cabeça me viro de costa e ouço quando ele dá um pulo da cama. “Vem cá! O que é isso??” Antes que eu consiga responder, ele me joga com facilidade na cama, prendendo meus braços a cima da minha cabeça.

“O quê?” Pergunto assustada. Ele me vira de lado olhando a minha tatuagem. Respiro aliviada. “Que susto, garoto. Achei que fosse um bicho.”

“É linda!”

“Obrigada.”

“Qual o significado?” Ele me solta e se senta ao meu lado. Imito seu movimento, ficando de  
PERIGOSAS ACHERON



frente para ele.

“É em homenagem aos meus pais.” A tatuagem são dois cisnes em preto, de frente um para o outro formando um coração. Uma coroa vazada em cima da cabeça deles com as iniciais dos meus pais Ivone e Nelson. Lembro de todos os momentos que tive com eles e principalmente de ter dado muito orgulho para eles. Balanço a cabeça para não estragar o momento e abro um sorriso. “Agora o senhor precisa ir.” Saio da cama quase correndo. Não quero ter que tocar nessa ferida agora. Ricardo se levanta e vai vestindo as suas roupas. Coloco uma camisola bem leve e fininha.

“Como você vai amanhã pra casa do seu irmão?” Ricardo laça minha cintura, pressionando seu corpo contra o meu. Um arrepio muito familiar começa na minha nuca e mexe com as minhas partes baixas. Fico na ponta dos pés e o beijo. É tão familiar, que não parece que começamos hoje.

“Como não sabia que iria ganhar um namorado hoje, combinei com o Kevin mais cedo.” Sussurro ainda buscando minha voz, que se perdeu em

## PERIGOSAS NACIONAIS

algum momento entre a hora que ele me agarrou e quando o beijei. Ele sorri, sabendo que me afeita de uma maneira única.

“Tá certo. Então a gente se vê lá.” Concordo com um aceno de cabeça e Rick vai embora.

No momento que sai é que a minha ficha cai. Tenho um namorado e ele atende pelo nome de Ricardo Vasconcelos. Queria ter sabido antes o que isso iria significar.

~--~

Deitada na minha cama repassando o meu fim de semana até aqui, ainda não consigo acreditar que agora sou a namorada de Ricardo Vasconcelos. Não posso dizer que era um sonho antigo, mas me sinto nas nuvens.

## PERIGOSAS ACHERON

Depois da noite de ontem, tenho certeza que não terei problemas para conversar com ele mais honestamente. Sinto meu rosto ficar quente, só de pensar no momento íntimo que compartilhamos e pensar nisso não me deu a insegurança que eu achei que fosse sentir, pelo fato de que na minha primeira vez foi muito desconfortável. Achei que ia ter uma conversa antes, mas o meu desejo por ele falou tudo que eu precisava e foi magnífico. Tudo que a Iasmim falou era mesmo verdade e pode até imaginar que Ricardo melhorou muito com o tempo. Olho para o relógio e vejo que já marca 08:30hs. Droga, vou me atrasar. Pego o telefone e vejo que ontem à noite, Rick ainda me mandou uma mensagem de texto:

Rick: *Tenha uma ótima noite de sono, Nerd!*

Não consigo deixar de rir diante dessa mensagem. Por um momento, volto a minha idade de dezessete anos, quando sonhei por longos meses que ele apareceria na porta do meu colégio novo,  
PERIGOSAS ACHERON

dizendo que não aguentou esperar, porque não sabia quanto tempo ia levar para que eu voltasse para Fortaleza. Ainda com uma caixa de bombons nas mãos. Flores não, as coitadinhas não precisam morrer para que fique feliz. Visão realmente dos sonhos.

Saio do meu devaneio, quando ouço o celular tocar. É o Kevin. Ele ficou de passar aqui para irmos juntos para o café da manhã/almoço na casa do Di. Atendo.

“Oi, Esquisito!”

“*Oi, Neurótica. Tá pronta?*” Sorrio.

“Não. Acabei de acordar. Já está vindo?”

“*Quase. Ia sair de casa agora, mas pelo visto, vai demorar uma eternidade para a senhora ficar apresentável. E não que seja da minha conta, mas a senhorita dormiu sozinha?*”

“Realmente não é da sua conta. E não exagera. Fico pronta em...” penso um pouco nos processos que ainda vou executar no meu cabelo. “... trinta

PERIGOSAS ACHERON

minutos.”

*“Tá. Não vou esperar. Vou agora mesmo pra sua casa. Deixa a porta aberta. Chego já aí.”*

“Beleza.” Desligo, encaro a dura realidade, pego uma toalha e caminho até o banheiro, descendo as escadas.

Destranco a porta e ligo o som, não muito alto, mas o suficiente para encher a casa. É como um ritual que tenho. Nesse momento invade meus ouvidos uma música que não fazia parte da minha *plaslist* na semana passada. É boa, dançante. Não consigo me conter. Jogo a toalha em cima do sofá e danço pela sala no ritmo proveniente da canção. Me sinto leve. Começo me remexer, sentindo todos os músculos do meu corpo despertarem para a vida que aqui se apresenta. Uma sensação de liberdade, como se um peso enorme saísse dos meus ombros.

Remexo o quadril, levanto os braços, sacudo a cabeça em movimentos de vai e vem lateralmente, subo e levanto os ombros no ritmo da música, finjo que estou tocando uma guitarra invisível. Não sei

## PERIGOSAS NACIONAIS

como eu estou parecendo enquanto faço isso, mas juro que não gostaria que ninguém me visse desse jeito: toda suada e dançando feito uma doida no meio da sala. Ainda bem que eu moro só.

Passaram apenas alguns segundos depois que eu pensei isso e adivinha o que me acontece? Isso mesmo. Tem alguém parado na porta olhando meus ridículos movimentos. E para o meu bom desespero, não é o Kevin. É o:

“RICAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA  
Grito seu nome no susto, parando de dançar automaticamente. Queria que fosse outra pessoa. Ele está com um sorriso enorme estampado naquele rosto maravilhoso. A música acaba. Fico muda. Não tenho o que dizer. *Será que dá para ficar mais constrangedor que isso?* Rick pigarreia, tentando ficar sério.

“Eu bati na porta, mas você estava tão concentrada e fabulosamente sedutora que não me ouviu. E adorei a sua roupa.” Rick dá um sorrisinho safado de lado. É impressão minha ou seus olhos estão brilhando mais intensamente essa manhã? De

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

repente percebo que a coisa piorou completamente. EU ESTOU DE CAMISOLA. Olho para baixo e me vejo vestida com um short de algodão super velho e uma camiseta amarela mostrando a barriga, com um grande olho que brilha no escuro. Corro em disparada para o banheiro. Já dentro do mesmo, devidamente trancado, consegui articular o que falar.

“O que você está fazendo aqui?” Respiro profundamente.

*“O Kevin me ligou e disse pra eu passar aqui e te levar pro almoço.”* Hoje eu mato o Kevin. Já é a segunda vez que ele me apronta uma dessas.

“E por que você não me avisou que vinha no lugar dele?”

*“Ele disse que já tinha falado com você e acertado as coisas. Disse inclusive que você já estaria pronta só me esperando.”* Meu irmão é definitivamente um homem morto. Reviro os olhos.

“Desde quando o Kevin tem o seu telefone?”

## PERIGOSAS ACHERON

*“Não sei quem passou pra ele, mas me lembre de agradecer mais tarde.”* Ouço sua risada. Nossa. Lembrei nesse exato momento, que ele é meu namorado agora e que ele já me viu até sem roupa. Às vezes não consigo me entender. Uma hora estou toda à vontade com ele, em outra, não quero que ele me olhe com trajes pequenos. Sinceramente, tenho problemas. *“Pode levar o tempo que precisar. Quer que eu leve alguma coisa pra você?”* Tão assanhado e não faz nem 24hs que é meu namorado.

“Não precisa. Tenho tudo aqui.”

*“Tem certeza disso?!”* Seu tom é provocante, muito sensual. Penso por um minuto e... merda!!!

“Pode me passar a toalha, por favor?” Quase não consigo dizer essa frase em voz alta. Respiro mais uma vez esperando que ele me responda. Passa alguns segundos. O silêncio está me deixando aflita. “Ricardo?!” Chamo, mas ele não responde. Dou um pulo quando ouço uma leve batida na porta. “Que susto. Não faz isso de novo. Droga!” Abro a porta e ele está com minha toalha



na mão, rindo por eu parecer tão idiota. Puxo-a para dentro e fecho a porta novamente, sem dar tempo de ele pensar em alguma besteira para dizer.

*“Você está linda de pijama.”* Ouço seu sorriso divertido.

Depois do constrangimento, não demoro muito no banheiro. Termino e corro para o quarto, passando direto sem olhar para a sala. Ainda bem que já tinha feito a escolha da roupa antes de dormir. Uma camiseta regata lilás, uma legging preta no meio da canela, com uma saia soltinha na altura da coxa, meio arroxeadada por cima, sendo de camurça e botas pretas de cano médio sem salto. Não demoro muito nos cabelos, já que estão limpos. Faço um coque no alto da cabeça. Alguns minutos depois, já estou de volta à sala.

Rick está sentado muito à vontade no meu sofá, com um livro aberto nas mãos. Quando ele não percebe minha presença, pigarreo de leve. Seus olhos me fitam e me sinto muito desajeitada.

“A gente tem mesmo que ir pra esse almoço?”

Seus olhos verdes brilham intensamente. Sinto meu rosto esquentar e pelo sorriso dele, sei que estou mais vermelha que um tomate na feira. Dou um sorriso tímido.

“Sim, temos.” Rick se levanta, deixando o livro em cima do sofá. Agora mais calma, posso ver o que está usando. Uma camisa branca, uma jaqueta preta de couro com um grosso zíper prata, uma calça larga cinza e uma bota preta. Minha nossa senhora, por um instante minha respiração fica suspensa, mas me recupero rapidamente.

Cruzo os braços e olho na direção que ele deixou o livro. Na mesma hora, o pega de volta e coloca onde encontrou. Faço uma cara de satisfação. Ele caminha na minha direção, me agarra pela cintura, fazendo com que fique na ponta dos pés e para com o rosto a poucos centímetros do meu. Minha camisa está um pouco levantada e quando ele me puxa mais para perto dele, sua mão toca minha pele, começando um arrepio, que percorre toda a minha coluna. Solto um suspiro de espanto, deixando minha boca entre aberta. Seu sorriso agora sumiu. Consigo ver os olhos dele em

chamas.

“Faz esse som de novo e a gente não vai mais pra canto nenhum.” Tenho que reunir toda a minha força de vontade para sair do seu aperto, evitando que ele me beije. Pode ser um grande erro. Longe dos seus braços, caminho para a porta.

“Precisamos ir.” Falo abrindo a porta. Rick caminha até onde estou e pega dois capacetes em cima do móvel que fica ao lado da porta.

“Fazer o quê!” Tirando as chaves do bolso, passa pela porta e me espera. Enquanto tranco-a ele acrescenta. “Não sabia que você curtia *Royal Blood*.”

“Não conheço.”

“A música que você estava dançando é dessa banda.” Automaticamente meu rosto fica vermelho e fico petrificada na porta. Tento não olhar para Rick, evitando que veja o estado do meu rosto. “O nome da música é *I only lie when I love you*. Que agora é a minha preferida.” Essa última parte ele sussurra no meu ouvido e é impossível evitar o

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

arrepio que volta a agitar meu estômago. Não consigo sair do canto. “Você vem?” Ouço sua voz mais ao longe e olho para ele. Está sentado na sua moto que não posso deixar de ficar impressionada. É a primeira vez que a vejo e que vou subir nela. Rick coloca o seu capacete e me estende o outro.

“Uau! Que moto linda. Não sabia que ganhava tão bem.” Ele sorri. O capacete que me estende é vermelho com dourado.

“Não ganho, foi um bônus de natal.” Observo o capacete dele. Não consigo acreditar no que vejo. É mesmo um menino grande.

“Não acredito que os seus capacetes são de super-heróis!!!” Digo sem conseguir acreditar nas minhas próprias palavras.

“Qual o problema? Meus heróis favoritos: Homem-Aranha e Homem de Ferro.” Diz apontando para o seu e depois para o que estou acabando de colocar, respectivamente. Ele percebe que tenho dificuldade para prender o fecho sob o queixo, então me puxa para perto e termina de

## PERIGOSAS ACHERON

prendê-lo na minha cabeça. Não é folgado demais.

Subo na moto desajeitada, quase nos derrubando. Ele sorri. “Tudo bem aí?”

“Tá sim.” Me acomodo na garupa.

“Pode segurar em mim.” Paraliso, diante da sua frase. Bem devagar, ponho a mão direita no seu abdômen e é quase instantânea a suspensão da minha respiração. Sinto os músculos bem definidos e me lembro de ter passado a mão em toda essa extensão ontem. “Segura firme.” Ele puxa minha mãos, fazendo com que chegue mais perto dele, ficando com os seios colados nas suas costas largas. Aí que vergonha. O corpo dele é quente e me traz uma sensação de segurança. Depois que me aconcheio dele, a moto deixa o acostamento e seguimos para a casa de meu irmão mais velho.

Só espero que esse dia termine bem.

- 11

Ter uma namorada é como descobrir um mundo novo. Não sei o que estou fazendo e nem sei o que é certo fazer, mas todas às vezes que vejo o sorriso no rosto de Valentina, tenho a ideia de que eu esteja no caminho correto.

A noite de ontem significou muito mais do que eu estava esperando. Não era virgem, já tinha tido muitas mulheres na minha cama, mas o que fiz com Valentina, foi amor. Posso parecer muito piegas e um idiota apaixonado, não ligo. Na época do colégio, teria feito o mesmo. Troco todas as noitadas com mulheres aleatórias, para tê-la ao meu

PERIGOSAS ACHERON

lado. Não sei o que está acontecendo comigo.

Quando cheguei na casa dela a fim de conversar sobre o que está dentro do meu peito, me deparo com a cena mais linda do mundo. Minha garota, dançando com tudo que ela pode, rebolando e alisando suas curvas incríveis, completamente envolvida pela música e meu peito se enche de um sentimento novo. Sem contar que tem uma ligação direta com o volume dentro das minhas calças. Parece que a Valentina é dona de todas as minhas primeiras vezes mais importantes, menos da virgindade.

Enquanto seguimos para a casa do seu irmão, é muito difícil me concentrar em outra coisa que não nos seios dela contra minhas costas. Preciso prestar atenção na pista, pois algo ruim pode acontecer.

“Vai mais devagar!!!” Ouço a voz dela por cima do som do vento. Olho para o marcador de velocidade e não estamos acima de 60 km/h. Volto o rosto na sua direção, sem tirar os olhos da pista.

“Se formos mais devagar, paramos.” Sorrio

## PERIGOSAS NACIONAIS

quando senti suas unhas cravando na minha barriga por cima do tecido. Não dói. Para falar a verdade, é muito confortável. Nunca levei outra garota na minha moto. Por sorte estamos na menos de uma quadra da casa de Dionísio. Estaciono minha belezinha no acostamento próximo da porta e desligo a moto. Tiro o capacete, passo a mão pelos cabelos e Valentina, está imóvel, ainda agarrada a minha cintura. Toco sua mão de leve.

“Tina, chegamos. Já pode respirar.” Brinco. Ela se afasta depressa, saltando da moto, como se tivesse tomado um choque.

“Graças à Deus!” Exclama ela, com um suspiro de alívio.

“Eu nem tava correndo. Não sei pra que esse medo todo.” Ela revira os olhos, enquanto tira o capacete. Seu cabelo, que estava em um coque alto, foi trançado antes que ela colocasse o capacete. Ainda bem que fez isso, se não, teríamos um emaranhado de cabelos bagunçados em cima dos ombros de Valentina. “Você já tem prática de andar de moto?” Pergunto.

## PERIGOSAS ACHERON



“Já andei algumas vezes com Kevin e ele sempre vai mais rápido que o permitido.” Tina encolhe os ombros, me devolvendo o capacete e desfazendo a trança. “Desculpe por pedir que você fosse mais devagar. Tenho que me acostumar com você.” Seu sorriso é tímido, mexendo muito com meus pensamentos. Tento disfarçar a vontade que tenho que agarrá-la. Estamos prestes a encontrar o restante da família para um almoço e tenho certeza que alguém pode aparecer e isso não ia ser muito agradável. Minha tentativa de manter o controle me escapa quando ela sacode os cabelos, deixando-os soltos em suas costas e morde o lábio. Tenho certeza que não fez isso conscientemente. A pele macia por baixo de sua blusa aparece, só para me provocar mais um pouco. Deixo os dois capacetes, um em cada espelho retrovisor da moto e a puxo para mim. Prendo seu corpo ao meu. Colando nossas bocas. Valentina tem gosto de menta e canela. Uma combinação estranha, mas perfeita para o momento. Quando ela segura meus ombros e enterra as unhas na minha pele, um gemido involuntário escapa da minha garganta. Aperto seu quadril e colo mais seu corpo no meu. Suas mãos encontram a pele da minha nuca e ela arranha de

leve. A afasto rapidamente, procurando o ar que ela sempre faz questão de tirar de mim.

“Acho melhor a gente entrar. Ainda não tive o suficiente de você e se não pararmos agora, desisto dos planos pra hoje e te levo pra minha casa.” Ela sorri do meu comentário, deixando suas bochechas com o melhor tom de vermelho. Não entendo muito dela, mas pretendo descobrir tudo. Tina coloca uma mexa de cabelo atrás da orelha e me olha muito tímida.

“A gente pode resolver isso mais tarde.” Tina passa a mão pelo cabelo e sai rebolando para a casa do seu irmão. *Preciso ser forte. Preciso ser forte.* Com esse pensamento, sigo minha musa. E acredito que iria a qualquer lugar que ela quisesse.

Quando entramos na sala, vimos seus irmãos e minha irmã com seu esposo, que está com Luiza no colo, muito entretida com o penteado estranho que está fazendo na cabeça da mãe dela. Estão sentados ao lado de um casal de idosos que não faço a menor ideia de quem sejam. Estou prevendo que a partir de hoje, vou conhecer todas as pessoas que são

## PERIGOSAS NACIONAIS

agregadas da minha família. Fico colado próximo a porta com as mãos nos bolsos. Agradeço mentalmente minha sobrinha ainda não ter me visto.

Valentina corre em direção aos senhores. Os dois tem os cabelos brancos misturados com alguns fios escuros. A senhora abraça Tina. Ela não me contou porque voltou. Será que tem alguma coisa a ver comigo?? Não!!! Se fosse, teria me contado.

“E aí, cunhado??” Kevin coloca seu braço ao redor dos meus ombros.

“Você e esses planos! Por que não avisou a Valentina que eu iria buscá-la?” Ele sorri.

“Porque eu queria fazer uma surpresa pra ela. Sabia que, se eu falasse que era você quem ia buscá-la, teria feito uma cena e não deixaria que isso acontecesse.” Enquanto falava, foi me levando para perto da minha namorada. É quase surreal que eu tenha uma agora. “Você precisa conhecer duas pessoas muito importantes na vida da mulher da sua vida.” Ele me dar dois tapinhas no ombro.

## PERIGOSAS ACHERON

Chegamos onde os senhores que estão falando com Valentina. Ela tem um sorriso enorme em seu rosto. “Tia, esse aqui é o moço responsável pelo sorriso da sua sobrinha.” Kevin me dá um empurrão na direção deles. Não poderia ficar mais constrangido.

“Oi.” Sei que tinha coisa melhor para dizer, mas nunca passei por uma situação parecida. Estendo a mão para cumprimentá-la.

“Ah, então é você!” A senhora de cabelos quase todo branco, fala e me puxa para um abraço. “Hum, e ainda é um moço cheiroso.”

“Para com isso, *veia sem vergonha!!*” O senhor idoso fala, com cara de poucos amigos. Todos ao redor riem.

“Não fala assim, seu velho ranzinza.” Ela vira seus olhos cinza para mim. “Não ligue para ele.” Me encara com um sorriso contagiante. Seu rosto é bastante marcado pelas rugas, o canto dos seus olhos muito enrugado, mas seu sorriso passa muita verdade. “Qual seu nome, meu filho?”

“Ricardo.” Respondo. Nesse momento, me

## PERIGOSAS ACHERON

pergunto porque não conhecemos as mães de nossos progenitores. Vou falar com a Clarice mais tarde.

“Eu sou Marta e aquele velho rabugento ali é o Max, meu esposo. Que às vezes me arrependo de ainda estar casada com ele.” Ela revira os olhos e ele bufa. Dona Marta me lança outro sorriso.

“É um prazer conhecê-los.” Mal termino de falar e a porta da sala é aberta.

Meu melhor amigo vem entrando, acompanhado de sua irmã mais nova e o médico que atendeu Leo no hospital na semana passada. O que ele está fazendo aqui? Noto que ele abre um sorriso ao encontrar o rosto da minha namorada.

“Se eu fosse você, tomaria cuidado.” Dona Marta fala bem baixo, só para que eu ouça, depois se afasta. Olho para Valentina, que parece estar meio sem jeito.

“TIO RICK!!!” Luiza acaba de se dar conta de que eu estou no mesmo ambiente que ela e corre na minha direção. Quase não tenho tempo de registrar

PERIGOSAS ACHERON

aquele volume de cabelos pretos se jogando sobre mim. Seguro-a pela cintura e ela me abraça. “Não sabia que o senhor vinha pra cá de novo!” Acho muito lindo a forma como Clarice ensina sua filha a como se direcionar a pessoas mais velhas.

“Pois é. Estou aqui. Tá tudo bem, princesa?” Pergunto e dou um beijo em sua bochecha rosada.

“Tá sim. A mamãe me ensinou a fazer uma trança. Aí eu fiz no cabelo dela. Olha.” Ela aponta para sua mãe e o cabelo da minha irmã mais velha parece um ninho de rato. Todos os fios estão em várias direções.

“Nossa, Lu. Sua mãe lhe ensinou muito bem. Tá muito bonito.” Seu sorriso é radiante. Ainda mais com os dois dentes da frente faltando.

“Obrigada!” Ela me dá um beijo na bochecha novamente. “Oi, tia Tina!” Minha sobrinha fala com Valentina, que está mais sem jeito agora. Não sei porque, mas algo está muito estranho. Kiko e Scarlet vem vindo na minha direção. Solto Luiza, que já quer falar com minha namorada.

## PERIGOSAS NACIONAIS

“Rick?? O que você tá fazendo aqui?” Kiko vem me cumprimentar com o tapa no ombro.

“Eu que pergunto! O que vocês estão fazendo aqui? Ainda mais com o médico que...” Não tenho tempo de terminar minha frase e Clarice aparece ao meu lado com o cabelo todo armado. Luiza realmente fez um ótimo trabalho.

“Oi, irmão ingrato.” Clarice me dá um beijo na bochecha e nem deixa que eu responda. “Rick, você viu que o médico que atendeu o Leo tá aqui?” Ela aperta a mão de Kiko e dá um aceno educado para Scarlet, que só sorrir. Percebo também que ela não está com uma cara muito boa e tem nas mãos uma travessa.

“É meu irmão, Tristan.” Kiko responde.

“*Seu irmão???*” Clarice e eu falamos juntos. “Sério?!” Ele confirma com a cabeça. “Então esse é o seu irmão?! Puxa. Não me lembrava.”

“A gente foi atendido por ele no hospital.” Clarice lembra.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

“E como que vocês vieram parar aqui?” Pergunto cruzando os braços. Vejo a hora que Scarlet me olha com cobiça só com esse gesto. Descruzo os braços discretamente.

“Tristan é amigo do dono da festa que disse que ele poderia convidar quem quisesse. Aí ele chamou a gente.” Meu melhor amigo dá de ombros.

“Ah, então era dessa festa que vocês estão falando naquele dia?” Scarlet só concorda com a cabeça. “E onde ele foi?”

“Acho que falar com o dono da casa.” Olho para o lado e vejo que Valentina também sumiu, mas uma rápida inspeção pelo local e percebo que ela está na cozinha com minha sobrinha e falando com o irmão mais velho de Kiko. A forma como ele coloca a mão no braço dela, está começando a fazer minha mão coçar. Cerro os punhos e caminho até lá, ignorando as pessoas que me chamam. Só tenho um objetivo.

Ao me aproximar, consigo ouvir uma parte da conversa.

## PERIGOSAS ACHERON



“Ah, então era pra essa festa que você tinha me chamado?” Valentina sorriu e colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha.

“Era. Se soubesse que você era irmã do Dionísio, tinha sido mais fácil e não teria levado um toco.” Tristan toca de leve o braço da minha namorada, sorrindo. De novo. *Vou fazê-lo engolir esse risinho.*

“Sinto muito, mas acho que você teria levado um toco, mesmo assim.” Seguro Valentina levemente e a puxo na minha direção. Vejo a pele dela toda arrepiada com meu toque. *Viu, babaca. Você não tem esse efeito nela.*

“Ricardo Vasconcelos.” Tristan fala estendendo a mão para mim. Ainda sorrindo.

“Não lembrava que você era o irmão mais velho do Kiko.” Aperto sua mão estendida. “Você mudou muito, Tristan.” Ele sorri meio sem jeito.

“É. A gente mal se via na época que eu só estudava.” Valentina olha confusa de um para o outro, mas não cortei o contato visual com o

PERIGOSAS ACHERON

médico.

“Vocês se conhecem?” Tina pergunta.

“É irmão do meu melhor amigo e o médico que atendeu o Leo no dia do desmaio dele.” Tristan olha para Valentina, mas sinto que o olhar dela não sai de mim.

“É. E vejo que ele está aqui também, não é?” Pergunta o médico.

“Com a família toda.” Aponto para Luiza, que está na outra ponta da mesa, mexendo uma massa com Alice.

“Que bom. Acho que vou falar com o restante das pessoas da festa. Foi um prazer revê-los. Com licença.” Diz, fazendo uma leve reverência e se afasta de nós. Quando já está longe, falo.

“Isso se aprende na faculdade de medicina, também?” Falo com desdém impresso em cada palavra.

“Tá com ciúme?” É a única coisa que minha

PERIGOSAS ACHERON

namorada fala se divertindo com a minha cara e não tenho porque negar.

“Lógico! Ele é médico e mais velho. Você é muito linda e poderia me trocar no momento que bem entendesse.” Faço um bico de tristeza. Valentina sorri e me pega de surpresa quando me abraça e fala no meu ouvido.

“Nem que eu quisesse, te trocaria. Até porque, como você mesmo ouviu, eu dispensei ele antes.” Fecho os olhos e a aperto mais ainda em meus braços.

“Cuidado nunca é demais.” Falo em seu ouvido, devolvendo os arrepios que ela me deu. Viro para encara-la e Tina me pede um beijo com os olhos semicerrados e claro que não vou deixar a minha namorada na vontade. Quando me aproximo dela já esperando o toque aveludado de seus lábios, ouço um pigarreado. Olhamos os dois na mesma direção.

“Muito bonito. Não vão falar comigo?” Dionísio está com os braços cruzados. Ele é tão alto

quanto eu e lembro onde estamos. Solto a mulher maravilhosa que estava em meus braços, para que cumprimente seu irmão.

“Di!!!” Ela corre até ele. Parece que ele fala alguma coisa e Valentina dá um tapa em seu braço. Ele ri divertido. “Para com isso. Não tem graça.”

“E aí, Ricardo?” Ele estende a mão para que eu aperte, sorrindo. Retribuo o sorriso, devolvendo o aperto. “Dormiu com minha irmã?” Meu rosto congela e Tina aparece ao meu lado para me socorrer.

“Ele tá brincando, Rick. Vem comigo! Tchau, Dionísio.” Me puxa para longe do seu irmão, me levando para a parte de trás da casa, que eu não conhecia ainda.

É um espaço aberto e grande. Tem uma pequena piscina, algumas cadeiras de praia e mais ao fundo, uma churrasqueira construída na parede, toda em tijolos vermelhos, que já está com carne sendo assada.

“Não ligue pra ele.” Fala, quando chegamos a

## PERIGOSAS ACHERON

churrasqueira, onde Kevin está com um avental escrito, ‘*Não beije o cozinheiro. Ele morde!!*’ amarrado na cintura e acena para nós com uma espátula na mão. *Como ele veio pra cá tão rápido??* “Acho que meu irmão é o *The Flash*.” E sorrir, ainda me puxando. É tudo tão novo que ainda não sei como agir.

Tina chega até Kevin e dá um abraço nele, porque ainda não tinha falado com seu irmão.

“Como você chegou aqui tão rápido?” Pergunta, depois dele lhe dar um beijo na testa.

“Enquanto vocês estavam se pegando na cozinha, vim começar essa bagunça. E maninha, estava só esperando você chegar.” Ele pega um controle do bolso do avental e aperta um botão. Na mesma hora uma música de pagode invade o ambiente. Alguma do *Thiaguinho*. Não sou muito fã desse estilo musical, mas é o que sempre toca nesse tipo de encontro.

“Não, Kevin!!!” Valentina coloca as mãos nos ouvidos, como se essa música estivesse lhe doendo

os tímpanos. Kevin gargalha, enquanto sua irmã mais nova bate no seu braço. Essa interação entre irmãos é algo que nunca tinha visto, porque nunca estive em um lugar assim. Enquanto eles conversam, meu celular toca. Vejo na tela o nome do meu antigo professor de educação física, que se tornou o meu treinador de futebol, Marcos Andrade. Minha namorada não presta muita atenção quando digo que preciso atender. Me afasto, indo em direção ao interior da casa novamente, já com o telefone na orelha.

“Professor?” Como a Tina falou, velhos hábitos nunca mudam.

*“Diga lá, meu melhor aluno!”* Sorrio para a sua saudação.

“Em que posso ajudá-lo?” Vou caminhando pela casa, que agora já tem outras pessoas que eu não conheço, mas devem ser amigos e parentes dos donos da casa. Subo as escadas, para ter um pouco mais de silêncio. Sento no alto delas.

*“Então, eu sei que hoje você não é profissional*

*de futebol, mas devia ter sido, porque você era muito bom.”* Isso é bem verdade. A gente praticamente ganhou todas as competições que participávamos. Principalmente os campeonatos intercolégiais.

“Não era pra tanto. Eu fazia parte de um time com outros jogadores muito bons também.” Sorrio ao me lembrar dos tempos de escolas e dos momentos que eu me peguei pensando que gostaria de ter Valentina na arquibancada torcendo por mim.

*“Pode até ser, mas você era muito bom e por isso, tenho uma pergunta. Na verdade, uma proposta.”*

“Pode falar.” Um frio de expectativa me atingiu e uma ansiedade de algo relacionado ao futebol, me passaram pela mente.

*“Sabe o colégio que eu tava aula? O mesmo que você estudava?”*

“O Hermínio?”

*“Exatamente esse. Eles me chamaram para treinar o time de futebol de lá, mas eu não tenho mais idade e nem disposição pra tá aguentando as birras de um monte de crianças. Quero saber se você ainda tem interesse?”* Aquela notícia me pegou totalmente de surpresa. *Eu?! Treinar um time de colégio? Como eu iria fazer isso??* “Não preocupe, meu rapaz. Você vai ser voluntário e serão aos sábados. Tudo que for acontecer, vai ser nesse dia e não vai atrapalhar em nada seu trabalho formal.”

“Professor, tem certeza disso??”

*“Claro. Eles me passaram tudo que eu precisava saber.”*

“Não do dia. Tô falando da indicação. Tem certeza disso?” Repito a pergunta, mas não tanto para ele e mais para mim. Ainda não consigo acreditar que isso pode realmente estar acontecendo.

*“É claro que tenho. Não pensei em ninguém melhor pra isso. Mas eu preciso dizer que você*



*será voluntário.”*

“Não tem problema nenhum, professor.”  
Minhas bochechas começam a doer, de tanto que eu sorrio.

*“Então você aceita?”*

“Lógico!!!”

*“Perfeito. Vou formalizar com a diretora do colégio. Você começa no próximo semestre. Boa sorte garoto e muito obrigado. Livrou as minhas costas de ter um reumatismo.”*

“Tenho certeza que o senhor está ótimo.”

*“Não exagere. Tenha um ótimo fim de semana.”*

“Obrigado, professor. O senhor também.”

E desligamos. Não estou acreditando que isso está acontecendo.

Mais novo, tinha entrado em contato com ele

para saber se ele poderia me indicar para alguma coisa, porque eu precisava de dinheiro, mas acabei estagiando em uma empresa grande, na época da faculdade. Achei que nem lembrava mais que eu tinha pedido isso. Fico sentado nos degraus da escada, ainda com o telefone na mão e com cara de idiota. Acho que agora essa vai ser a minha cara de sempre.

“Pensando na vida, *Rick??*” Scarlet aparece atrás de mim. Me levanto para poder olhá-la, mas me arrependo de ter feito isso. Ela me joga contra a parede e encosta seu corpo no meu, esfregando seus seios macios contra meu peito. Sei que isso é muito errado, mas no momento não tenho reação, pelo movimento ter sido muito rápido. “Então é por essa ruiva sem graça que você está me trocando?”

“Ela não é sem graça. E você não devia estar fazendo isso.” Toco seu braço para empurrá-la com gentileza, mas além de não se afastar, ainda coloca os dois braços ao redor do meu pescoço.

“Por quê? Tá com medo da sua *namoradinha* ver?” Seu hálito tem um cheiro leve de álcool.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Seguro seus braços e tiro de uma vez do meu pescoço. Scarlet aproxima seus lábios dos meus, mas antecipo seu movimento e também não quero causar uma cena idiota dessas na casa do irmão mais velho da minha namorada e olha que só tem um dia que eu sustento esse título.

“Não. É porque você é uma criança.” Vi que dá última vez, ela ficou toda sentida quando falei isso. Talvez eu consiga a raiva dela e com isso seu afastamento. Ela me dá um tapa e fala alto.

“Seu tarado. Como pode fazer isso em um evento de família?!” Fico sem entender nada quando ela desce as escadas e ao pé dela está minha namorada. Que merda. A Scarlet passa correndo por ela e agora tenho certeza de que aquela menina quer realmente me ferrar.

Valentina está de braços cruzados e com cara de poucos amigos. Uma coisa nessa história toda é boa, porque ela ainda não saiu correndo. Respiro fundo e caminho até ela, mas me para com um gesto de mão. Sobe as escadas e passa por mim. Sem me chamar ou dizer uma palavra, mas entendo

## PERIGOSAS ACHERON

o quer. Que eu a acompanhe. E é exatamente o que faço. Tina abre a porta de um dos quartos e entra deixando a porta aberta. Passo pela porta e a fecho. Tina ainda mantém a cara fechada e os braços cruzados. Não tenho a menor ideia do que vai acontecer agora e muito menos o que eu vou falar.

“Sei que você vai dizer que não é nada do que eu vi. Por tanto, economiza a minha paciência e me conta o que a loira peituda estava fazendo com você.” Nossa senhora! Não sei porque, mas esse posicionamento dela, me deixou muito excitado. Vê-la com raiva ou ainda querendo ouvir a minha versão da história é mais afrodisíaco do que aquelas comidas estranhas que as pessoas dizem nos documentários. Aliás, que não funcionam. Suspiro e começo a contar do começo.

“Scarlet é a irmã mais nova do Kiko. Ela sempre disse que ia casar comigo, quando ficasse mais velha. A gente se afastou um pouco, porque o Kiko foi morar só e eu também. Fazia anos que não a via, até ontem, quando fui na casa dele e ela apareceu. Nem lembrava mais dela. E ontem ainda, ela deu em cima de mim. Falei pra ela que não era

homem pra ela, porque eu a vejo com uma criança e que era como a minha irmãzinha mais nova.” Valentina ouve tudo sem esboçar nenhuma reação e eu continuo. “E agora a pouco, ela falou que você era sem graça e tentou me beijar. Chamei ela de criança e acho que deve ter te visto chegar e meu bateu, como se eu tivesse agarrado ela.” Solto tudo de uma vez. Queria esconder, mas sei que um relacionamento não se faz a base de mentiras. Se ela quiser terminar tudo agora, vou aceitar, mas não vou desistir de sair correndo atrás dela, até que ela desista dessa história e me aceite de volta.

Ela suspira, passa a mão pelos cabelos e senta na cama.

“Fala alguma coisa?” Começa um desespero dentro do meu peito e um milhão de planos estranhos passam por minha cabeça para que ela me perdoe. “Você tá com raiva de mim?” Toda essa história de namoro é muito nova e não sei se fiz certo. Nunca tive que dar explicações a outra mulher na vida.

“Senta aqui.” Ela passa a mão ao lado de onde

está sentada. Faço o que ela pede. “Você é muito sincero. Obrigada.” Seu sorriso me ilumina por completo. “Não seja ingênuo. Não deixe uma outra mulher, se você não quiser, claro, chegar tão perto assim de você. Isso dá margem para que as pessoas que vejam a cena possam interpretar de uma forma diferente. Por você ter me dito que o realmente aconteceu, não tem porque ficar com raiva de você. Agora só quero que me prometa uma coisa.” Ela levanta o dedo na minha direção. Aceno que sim. “Não deixe que isso aconteça de novo. Não quero ver outra siliconada com as mãos em cima de você.” Valentina olha para minha boca e sei exatamente o que ela quer. A beijo com paixão. Ela sobe em cima de mim. Uma perna de cada lado do meu quadril. Abraço seu corpo contra o meu e já estou pronto para o que ela quiser que eu faça. Valentina rebola no meu colo e sinto todo o sangue do meu corpo sendo direcionado para um único ponto da minha anatomia. Sinto-a sorrir nos meus lábios.

“Eu também ainda não tive o suficiente de você.” Minha namorada fala e desce beijando meu pescoço.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Quando vou deitá-la de costas na cama e repetir o que fizemos ontem, a porta do quarto se abre bruscamente, fazendo Tina sair rápido de cima do meu colo, mas não deu muito certo, porque ela se desequilibra e cai, me levando junto.

“Sabia que ia encontrar vocês aqui. Desçam. A gente vai começar a comer.” Kevin fala sorrindo e bate à porta. Valentina me olha e sorrir.

“A gente tem que ir.” Ela se levanta, me dando um beijo rápido e correndo para a porta.

Essa mulher ainda vai me deixar louco e vou acabar fazendo uma besteira.

## PERIGOSAS ACHERON

- 12

Se alguém me contasse que um dia eu estaria na casa do meu irmão mais velho em um churrasco com todos os meus familiares e com Ricardo Vasconcelos ao meu lado como meu namorado, nunca que iria acreditar nessa pessoa. Porque além de nunca mais o tê-lo visto, ainda tinha o detalhe que nunca imaginaria que ele ainda nutria alguma coisa por mim. Se bem que eu nem sabia que ele era capaz disso. Ele está me surpreendendo de todas as formas possíveis.

Quando vi a loira peituda colada nele, tive que usar todo o meu alto controle para não sair

PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

correndo e nunca mais olhar na cara dele, mas sabia que isso ia me doer muito mais do que ficar e esperar que ele me contasse o que estava acontecendo. Ricardo está se mostrando muito mais interessando em fazer com que as coisas dessem certo entre a gente do que jamais poderia imaginar.

Quando desci para me juntar aos outros na área da piscina, Kevin só sabia me lançar olhares que me deixavam muito constrangida. Tentava não olhar na sua direção, mas sempre que encontrava seu rosto, sem querer, meu irmão me lançava um olhar condenador. Como que eu saio dessa?

Ao nos sentarmos a mesa, vejo que Sam chegou e está em uma conversa animada com Kevin. Acho que a raiva do meu namorado sobre o meu amigo desapareceu, pelo menos ainda não olhou para ele com uma fúria assassina.

Rick ao meu lado, aperta minha mão embaixo da mesa.

“Tudo bem, aí?” Seus olhos verdes tão claros, que sua pupila se perdia dentro deles. Uma calma

## PERIGOSAS ACHERON

me invadiu novamente. Não sei porque me sinto assim e é tão bom, que me permito aproveitar cada momento que tiver ao seu lado. Aperto sua mão de volta.

“Tá tudo bem, Don!” Noto que ele se surpreende com o apelido que eu o chamo às vezes.

“Que bom, minha Nerd!” Ele sussurra no meu ouvido.

“Olha essa a pouca vergonha à mesa!” Olhamos para a pessoa que nos repreendeu e percebo que só ele nos olhava.

“Desculpe.” Pego o guardanapo e limpo a boca.

“Algum problema, Miguel?” Rick fala só um pouco mais alto e as outras pessoas ao nosso redor, nos olham.

“Não, é que tem outras pessoas presentes, ainda mais uma criança.” Ele ergueu as sobrancelhas, recriminando meu namorado.

“É, mas acho que ninguém, além de você está

## PERIGOSAS ACHERON

incomodado.” Rick falou entrelaçando seus dedos. No momento que Miguel iria responder, meu telefone toca.

“Parem com isso. Vocês não são crianças.” Dionísio tem que repreender os dois. Me levanto para atender o telefone, e Rick segura minha mão, me parando.

“Onde vai??” Sinto uma pontada de insegurança. Sorrio e mostro o celular.

“Atender. Já volto.” Dou um beijo em sua testa, para não gerar mais conflito e saio, já com o telefone na orelha. “Fala, Cláudia.” Me sento no sofá da sala, sozinha.

*“Oi, miga! Ainda tem espaço na sua festa para mais duas convidadas?”* Reviro os olhos. Não acredito que ela vai mesmo fazer isso.

“Cláudia, a festa não é minha.” Reviro os olhos.

*“Mas é irmã do dono. Mesmo que ser!!!”* Ela fala como se fosse realmente assim.

“Espera um pouco, enxerida.” Ouço a sua risada do outro lado e vou até Dionísio. Pergunto no seu ouvido se eu posso deixar que Cláudia e outra amiga venham para a sua festa. Ele só balança a cabeça permitindo. Passo por Ricardo e bagunço seu cabelo perfeito. Ele me olha desconfiado, mas não diz nada. Coloco o telefone novamente no ouvido voltando para a conversa com minha amiga. “Pode vir.” Ela vibra do outro lado da linha e fala.

*“Então vem abrir pra gente.”* Tomo um susto e corro para a porta. Ao abri-la, dou de cara com Cláudia e Iasmim.

“Mini, que bom te ver.” A envolvo em um abraço de saudade.

“Oi, Tina. A Cláudia não me deixou em paz. Só quando eu concordei em vir. Quando ela me disse que ainda ia falar com você, eu quase desisti. De novo.” Ela revira os olhos e eu sorrio.

“É claro. Se eu falo que a gente vinha até a casa do seu irmão, ela não ia querer vir, mas eu

conheço o Di e ele não iria negar comida pra gente.” Cláudia fala de braços cruzados. “E obrigada por sentir a minha falta também.” Revira os olhos, se fazendo de dramática, sendo que é a última coisa que a minha amiga é.

“Deixa de ser chata.” A puxo para um abraço também. Cláudia sempre foi, das minhas amigas, a que mais mantive contato quando estava em São Paulo. Foi ela que me deu o apoio que eu precisava quando meus pais faleceram e me vi desorientada. Ela que conseguiu uma entrevista de última hora com o Di Ângelo. Não tenho palavras para agradecê-la por tudo. “Vamos entrar. Tá todo mundo aqui. Inclusive meu namorado.” Essa última parte falo baixo.

“Bandida. Tá namorando e nem conta quem é o boy?” Mini fala no caminho para a mesa.

Nesse momento, vejo tudo em câmera lenta.

Ricardo coloca os olhos em Iasmim e engasga, assim como Tristan e Miguel. Não preciso perguntar para saber o motivo do engasgo de cada

um. Iasmim não é uma moça comum. Tem o corpo pequeno, mas cheia de curvas. Seus cabelos cacheados até o meio das suas costas, caem em cascata sobre seus ombros. Um vestido leve, no estilo praia deixa muito espaço para a imaginação alheia. Ainda mais a cara de tímida que ela sempre ostentou. Mas ela só é assim no primeiro momento. Quando sabe o que quer, sai de baixo.

Rick entrou em choque pelo passado, tenho certeza. No rosto dele posso ver o pânico crescendo. Não sei o que me diverte tanto, vê-lo assim, ou os outros homens na mesa salivando por minha amiga. Agora Cláudia é o total oposto de Iasmim. Ela faz o tipo mulher fatal, que pode pisar no seu coração, sem dó, muito menos piedade. E nesse momento, ela só tem olhos para um único moço a mesa, Kiko, o melhor amigo de Rick. Ainda não sei o que aconteceu entre eles, mas a forma como as bochechas dele ganham um tom de vermelho, posso imaginar as coisas insanas que minha melhor amiga aprontou com o rapaz.

“Gente, deixa eu apresentar pra vocês.” Toco no ombro da Cláudia. “Pra quem não sabe, essa é a

## PERIGOSAS NACIONAIS

Cláudia, minha melhor amiga do colégio e a Iasmim. Também amiga do colégio.” Faço a mesma coisa com Iasmim, a indicando.

“Oi, meninas. Sejam bem-vindas a nossa casa e aproveitando que está todo mundo aqui, quero informar o real motivo para a nossa pequena reunião improvisada. Deixa só eu acomodar as amigas da Tina.” Alice diz. Se levanta, pega mais duas cadeiras e dois pratos para Cau e Mini. Kevin a ajuda e quando já estamos devidamente acomodados, Alice continua de pé. Acho que Di não esperava por isso, pois a sua expressão está tensa. O semblante da minha cunhada é sereno, sem contar que nos últimos dias, está mais bonita.

Gostei dela, no primeiro minuto em que a conheci, e quando retornei de São Paulo, o apoio que me deu foi incrível. Todas as pessoas a minha volta me deram todo o suporte necessário.

Alice segura a mão do seu esposo.

“Sei que eu devia ter falado isso só para você primeiro, mas não pude esperar.” Ela suspira e

## PERIGOSAS ACHERON

todos os olhos da mesa estão voltados para ela.

“Fala logo, mana. A gente tá ficando nervoso.” Leo pede. Pela cara que ela faz, já faço uma ideia do que seja. Alice está muito feliz para dar uma notícia ruim.

“Estou grávida de dez semanas. Quase três meses.” Ela fala sem rodeios. “Queria que meus pais estivessem aqui, mas infelizmente a viagem deles não dava pra ser adiada. Mas a tia Marta e o tio Max estarem presentes já me deixa muito feliz.” Tio Max é o mais velho. A minha mãe era 10 anos mais nova que ele. Vejo que os olhos dos meus tios estão marejados e meu irmão está imóvel. Alice o olha e posso ver que ela está ficando nervosa. Vou até meu irmão e o belisco para que volte. No momento que a dor lhe atinge, ele se levanta com lágrimas descendo por seu rosto.

“Meu amor.” Abraça a esposa. “Que notícia maravilhosa.” Alice respira aliviada e vejo seu corpo relaxar. “Por que não me contou primeiro?” Di a ergue do chão. Ele é uns bons trinta centímetros mais alto que minha cunhada. Bato em



seu braço.

“Coloca ela no chão, seu ogro. Tem que ter cuidado com ela nesse primeiro trimestre.” Ele faz o que eu digo. Alice tem o maior sorriso no rosto. A abraço. “Parabéns cunhadinha.”

“Obrigada, Tina.” Lágrimas correm pelo meu rosto também. Meu peito se enche de um sentimento de amor. Amor pela vida da minha cunhada, do meu irmão e da nova vida que vai fazer parte da nossa família. Abraço meu irmão também, que não contem a emoção, que transborda por seus olhos. Dionísio sempre foi o mais fechado dos irmãos, mas nunca deixou de demonstrar o que sentia.

“Bebê novo em casa!!!” Luiza grita com os bracinhos esticados para cima. Todos começam a sorrir e era o que precisavam para irem até o casal dar os parabéns. Me afasto. Leo e Clarice chegam junto deles e se abraçam desejando felicidades. Kevin é o próximo, seguido de Miguel, que me lança um olhar estranho. Não consigo ler sua expressão. Parece um misto de raiva e tristeza. Não

## PERIGOSAS NACIONAIS

sei dizer, mas não faz sentido nenhum. Mas se bem me lembro, Miguel sempre me olhou estranho e nunca tive a oportunidade de conversar com ele. Segundo Alice, ele também era bastante reservado. Balanço a cabeça afastando esse pensamento. Ricardo é o próximo a chegar perto deles. Fala com os nossos anfitriões e volta para o meu lado, colocando uma mão na minha cintura e a outra no bolso.

“Não gosto desse Miguel.” Fala entredentes bem próximo ao meu ouvido, disfarçadamente. Só que não presto atenção ao que fala. Estou mais distraída com o toque a sua mão e seu hálito quente perto da minha orelha.

“Hurum.” É a única coisa que consigo articular.

“Quer conhecer a minha casa?” Nesse momento, a festa já estava quase desandando, pois todos estavam em volta do meu irmão e da sua esposa, falando sobre crianças, gestações e outras coisas que não me cabiam no momento. Se saíssemos agora, ninguém sentiria a nossa falta.

## PERIGOSAS ACHERON

“Não podemos abandonar a festa assim.”

“Tudo bem. A gente pode voltar para o quarto que estávamos mais cedo e terminar o que começamos. Mas não me culpe se alguém nos pegar.” Seu olhar queimava sobre a minha pele. Por um momento penso em considerar a sua proposta, exatamente quando vejo que Scarlet olha na nossa direção. Dou um sorriso sarcástico para ela e respondo meu maravilhoso namorado.

“Vamos.” Seguro sua mão e caminho a passos rápidos até a porta.

~~~

Onde estava com a cabeça quando me deixei levar pelo toque quente e a pegada mais firme de todos os tempos? Não que eu esteja com medo ou receosa de ir até a casa dele, mas é que sair no meio

da festa de revelação de gravidez da minha cunhada, vai me deixar com um peso do tamanho de um elefante na consciência. Me agarro ainda mais a cintura do meu namorado, tentando não pensar que sou uma vaca por isso. Fecho meus olhos e me concentro em sua pele quente. Rick não corre como meu irmão, que sempre o repreendo por isso, e olha que a sua moto é muito potente.

“Tina. Chegamos.” Percebo que ele estacionou na garagem de um prédio modesto. Desço toda atrapalhada novamente. Não sei como as mulheres conseguem ser *sexy* descendo de uma coisa dessas. Tiro o capacete e solto os cabelos. Da última vez que andei de moto com Kevin sem fazer um coque ou trança, meu cabelo ficou pior que um ninho de rato. Balanço a cabeça e encaro Ricardo, que me olha ainda com o seu capacete na cabeça e com os olhos verdes brilhando.

“Tá tudo bem aí, Don?” Ele fecha os olhos por um momento e balança a cabeça.

“Tá sim.” Retira o seu equipamento de proteção e desce da moto. Anda ao meu lado, me

PERIGOSAS NACIONAIS

conduzindo, com a mão na minha cintura. Sinto um leve tremor na base da minha espinha.

“Com frio?” Olho seu rosto e sei que a pergunta é totalmente sarcástica, porque não tem nada no olhar dele que indique que é isso mesmo que quer saber.

“Não, só ansiedade mesmo.” Subimos pelas escadas. “Qual o seu andar?” Ele me colocou a sua frente. Olho para ele e vejo que engole em seco.

“Terceiro. A gente tem elevador, mas ele quebrou.” Fala e parece mais um pedido de desculpas.

“Tudo bem. Exercício nunca é demais.” Podia ter falado e olhado para frente, mas a forma como o maxilar de Rick, se contraía me distraiu e você já pode imaginar o que acontece logo a seguir. Piso em falso e tombo para o lado. O culpado da minha queda, se antecipa e me pega pelo braço, pressiona meu corpo contra o concreto e todo o ar que estava em meus pulmões, escapam. Seu corpo se cola ao meu, não deixando nem uma brecha entre eles.

PERIGOSAS ACHERON

Seus olhos estão quase totalmente negros por conta da excitação. Minha respiração sai entrecortada e puxo o ar com dificuldade. Às vezes esqueço que esse ‘mal caminho’ todo, é meu namorado. Rick tem um corpo forte e firme.

“Cuidado.” Sua fala é só um sussurro. Não resisto mais e colo minha boca na sua. Rick segura minha nuca e devora minha boca com necessidade. Nossas respirações se juntam e perco o pouco de sanidade que tinha. Aliso sua pele por baixo da sua camisa, arranhado de leve. Ele geme na minha boca, me colando ainda mais na parede. Rick aperta minha cintura, me mostrando o quanto está me desejando. Dessa vez, seu beijo é mais ardente, com mais urgência. Diferente da primeira vez, que foi mais calmo e com muito mais coisa entre nós. Nesse momento, só sentimos o desejo de nossos corpos famintos por contato. Como se ele fosse tudo de que eu mais necessito no mundo todo.

“Valentina...” Meu nome sussurrado em sua boca é uma súplica e me sinto a mais gostosa das mulheres. Nunca na minha vida, imaginei que deixaria Ricardo Vasconcelos implorando por mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorrio involuntariamente para esse pensamento. Cravo um pouco mais minhas unhas em sua pele, enquanto ele não deixa minha boca, a não ser para beijar meu pescoço e volta, me fazendo sentir o volume que cresce em sua calça jeans. Parece muito apertada agora.

“Se a gente não subir agora, vou comer você aqui mesmo.” Sinto o desejo em cada uma de suas palavras. Só concordo com a cabeça. Ricardo me puxa pela mão, me direcionando para seu apartamento. A ansiedade de estar com ele novamente me consome.

Subimos mais alguns degraus e saímos em um corredor com várias portas. Ricardo diminui bruscamente o passo, me fazendo chocar contra suas costas musculosas.

“O que foi?” Tento olhar por cima do seu ombro e vejo uma mulher com cabelos escuro na altura dos ombros, muito esbelta, com um belo traseiro. Unhas muito bem-feitas e um vestido que marca cada parte do seu corpo. Uma mulher muito sofisticada. Na frente dela, pareço uma mendiga.

PERIGOSAS ACHERON

“Ricardo!! Achei que não iria voltar nunca mais.” A forma como ela fala, é muito sedutora, mas muito forçada. Seu sorriso me dá uma tontura estranha.

“Sheila?! O que tá fazendo aqui?” Sua mão não me abandona.

“Vim cobrar o que me prometeu na semana passada.” Sei que essa dívida não é nada profissional, só pela forma como olha para o meu namorado. Uma coisa que percebo é que ela quer se aproveitar do corpo, que agora, está mais petrificado do que uma barra de ferro. Vejo a morena curvilínea dar dois passos para se aproximar do meu namorado e vejo que o mesmo não vai mover um músculo. Se eu não fizer nada, vai deixar essa *zinha* encostar nele.

Sinto Rick tenso ao meu lado, mas não solta minha mão. Tenho que fazer força para que ele me largue. Quando me sinto livre de seu aperto, dou um passo na direção da biscate e noto que meu namorado está com os olhos arregalados na minha direção. Me posiciono na sua frente, cruzando os

braços. É a segunda vez, só hoje, que uma piranha tenta passar a mão no meu homem. Da primeira vez não pude fazer nada porque estava na casa do meu irmão, mas agora não vou deixar essa passar. Seu olhar me encontra e parece que só agora está me vendo.

“Sinto muito, mas acho que essa promessa não será cumprida.” Tento fazer uma cara inocente, mas não consigo esconder meu nojo.

“E quem você pensa que é?” Ela imita o meu gesto. Respiro fundo, tentando controlar a raiva que começa a nublar o meu pensamento.

“Sou a namorada dele.” Sorrio. A biscate balança a cabeça sorrindo. Tenho a impressão de que o que vai sair da sua boca, não vou gostar nenhum pouco.

“Você se ilude muito fácil. Esse aí não tem dona, *queridinha*.” Viu o que eu disse???

“Não quero colocar uma coleira nele para que tenha dona. Quero ter o respeito dele e isso, ainda temos muito tempo para desenvolver.”

“Respeito?? Acho melhor procurar em outro lugar.” Solto as mãos ao lado do corpo com suspiro, indicando que não tenho mais paciência para ela. “Esse cafajeste não tem respeito por ninguém. Ele vai pisar no seu coração, como se fosse uma laranja estragada.” Fala e passa rebolando por nós. Não tiro o olho dela, para que não tenha a ideia de passar a mão boba nele. Quando está chegando nas escadas, ela olha do meu rosto para o de Rick. “Quanto cansar da princesinha, pode me procurar.” E pisca o olho, entrando no hall da escada, desaparecendo.

Suspiro de novo e relaxo os ombros.

“Valentina.” É a única coisa que sai da sua boca, depois de meias palavras trocadas com a piranha.

“Só vamos pro seu apartamento. Quero um copo com água.” Caminho para a porta, onde a outra estava parada. Rick se apressa e a abre para mim.

O apartamento é bem simples. Uma sala cinza

PERIGOSAS ACHERON

com um sofá a esquerda e na sua frente uma TV. Na esquerda do aparelho, existe um corredor que, eu acredito, leve para os quartos e banheiro. A direita da sala, uma cozinha larga e quase de frente com a porta de entrada uma porta. Meu namorado se apressa em correr até a cozinha e pegar um copo com água, enquanto eu sento em seu sofá. É mais confortável do que eu imaginava. Deito a cabeça no encosto do móvel e fecho os olhos, sentindo todos os meus músculos relaxarem.

“Desculpa, Nerd.” Ouço sua voz próxima a mim. Não sinto seu peso ao meu lado no sofá. Abro os olhos e Rick está de joelhos na minha frente, segurando um copo de água nas mãos. Me inclino sobre os meus joelhos e emolduro seu rosto nas minhas mãos. Ele está com uma expressão torturada. Como parte o meu coração o vê-lo assim.

“Por que você tá me pedindo desculpas?” Ele coloca o copo nas minhas mãos e se levanta com pressa. Tomo um gole, recuperando a minha tranquilidade.

“Por quê??” Ricardo anda na minha frente de

um lado para o outro. “Porque é assim que vai ser daqui pra frente. Nunca pensei nas consequências dos meus atos antes. Já fiquei com milhares de mulheres diferentes. Nunca tive interesse de ficar com elas, não mais do que um encontro. Não quero que você sofra por isso e...” Ele para de falar, mas continua andando desesperado. Passa as mãos exasperadamente pelo cabelo bagunçando tudo. “E...”

“Ricardo.” Levanto, coloco o copo de água em cima da mesa de centro. “Sei como você é e sei também que nunca foi santo. Nem na época do colégio. Não quero saber quantas mulheres passaram pela sua cama, mas...”

“Nenhuma.” Me interrompe e eu olho confusa para ele, inclinando a cabeça de leve.

“Nenhuma?! O que quer dizer?”

“Para a minha cama. Eu nunca trouxe mulher alguma. O máximo que eu já fiquei com outra aqui na minha casa, foi no...” Ele olha para o sofá e já sei o que quer dizer.

“Beleza. Tudo bem. Entendi.” Levanto as mãos me afastando o objeto implícito. “O que eu quero dizer é que não posso esperar castidade anterior de você. Só quero, como disse pra biscate, o seu respeito e sei que com ele posso contar. Não posso?” Pergunto olhando dentro dos seus olhos.

“É claro que pode, minha Nerd.” Seu olhar parece bem menos sofrido do que quando entramos em seu apartamento. Suspiro aliviada. Sei que posso contar com isso. Ele tem meu voto de confiança e antes que eu possa pensar em mais alguma coisa para falar, Ricardo me agarra e me leva para a sua cama, para terminarmos o que começamos nas escadas do seu prédio.

- 13

Valentina.

Quando pensei em namorar com a ela, não esperava que fosse fácil, porque nunca tive que dar satisfação da minha vida para uma mulher e nem fazer tudo que a agradasse. Também não sabia que teria a melhor mulher do mundo ao meu lado. Por todos os motivos que eu posso imaginar. Ela é valente, inteligente, forte e muito mais esperta do que eu. Se fosse qualquer outra, teria virado a cara e ido embora quando viu a primeira mulher se insinuando para mim. Mas não a minha Nerd. Minha Valentina. Dona do meu coração. E estou

PERIGOSAS ACHERON

disposto a fazer tudo para que ela não precise ficar com medo ou chateada com o meu passado. Tina é a única mulher que eu quero na minha cama e principalmente, na minha vida.

“O que foi?!” Valentina me pergunta. Seus olhos, que nunca sei se são cinzas ou azuis, me encaram e percebo de novo que não quero mais nada da vida. Quero poder voltar para casa e encontrar esse mesmo olhar.

Ela está nua, deitada de costas na minha cama, enquanto enrolo uma mecha do seu cabelo ruivo em meu dedo, distraído. Depois do sexo incrível que sempre tenho com Valentina, não quero mais nenhuma outra mulher. Estaria ferrado se ela tivesse feito amor comigo antes de viajar para São Paulo, ou talvez tivesse sido melhor. Não teria os problemas que tenho agora.

“Pensando na vida e como ela é perfeita com você nela.” Ela sorri e isso aquece meu peito.

“Bobão.” Valentina se inclina e beija a ponta do meu nariz. “Só quero que cumpra a promessa

que me fez.” Franzo o cenho.

“Que promessa??” Essa pergunta é o suficiente para ganhar um revirar de olhos.

“De não deixar nenhuma mulher, que você não queria encostar em você.” Ela se deita de frente, deixando que os cabelos caiam para o lado da cama. “E também, não vou estar sempre perto de você. Porque se eu imaginar que você ficou lá parado sem saber o que fazer de novo e ela se aproximar e beijar você, eu...” Calo sua boca com um beijo. Ela estava começando a se exaltar. Percebo-a mais calma e me afasto.

“Não se preocupe. Vou saber o que fazer da próxima vez. Esse negócio de ser namorado é novo pra mim. Tem calma.” Deito a cabeça em seu braço e ela passa a mão pelos cabelos. “E posso dizer que é algo maravilhoso.”

“Nunca tinha ficado assim com alguém?”

“Nunca senti vontade. Sabe o que eu queria, toda vez que acabava?” Me apoio nos cotovelos e vejo que Valentina está interessada no que digo.

PERIGOSAS ACHERON

“Um café e ir embora. Ou que ela fosse.” Ela sorriu e bate no meu ombro.

“Você é horrível.”

“É sério! Não tinha mais nada que conversar com elas depois.”

“É bom?”

“O que?”

“Ah, você sabe. Ficar com uma pessoa sem compromisso e depois não precisar ligar ou ter algum tipo de vínculo.” Ela parece tímida e sei que é uma pegadinha, mas não vou mentir.

“Sim. Principalmente a parte de não precisar ligar. Nunca iludi ninguém.”

“Tá arrependido?”

“De ficar só com você?” Ela balança a cabeça confirmando. “Lógico que não. Nunca fui namorado de ninguém, porque sabia que dava muito trabalho, mas quando esse dia chegasse, não

PERIGOSAS NACIONAIS

hesitaria em largar essa vida de mulherengo.” Passo o polegar em sua bochecha fazendo um carinho de leve. “Sabia que só você ocuparia esse lugar desde o nosso primeiro e único encontro.” Seu sorriso se abre mais uma vez e ela me beija, com paixão e desespero. Meu peito se aperta de uma forma muito boa. Nunca senti o que sinto por ela e se eu fizer alguma coisa errada, quero que ela saiba que foi sem querer e que também não estava procurando um relacionamento, mas como ele apareceu na minha vida, não vou ignorá-lo.

Sento de frente para ela e a puxo. “Senta aqui.” Ela faz o que peço. Estico do dedo mindinho para ela, que me olha confusa.

“O que é isso?”

“Só segura o meu dedo com o seu, vai.” Ela estica o dedo mindinho e faz o que peço, meio sem entender o que quero fazer.

“Eu juro solenemente não deixar uma mulher aleatória encostar em mim. E prometo também não dar motivos para que você fique com ciúmes atoa.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina me olha e gargalha com gosto. Poderia ficar ofendido, mas o que faço é me jogar em cima dela.

“Você realmente não sabe o que tá fazendo.”
Beijo seu rosto todo.

“Não sei, mas essa promessa é verdadeira.”
Nos beijamos novamente, nos perdendo nos braços um do outro. Não sabia que era tão bom assim fazer amor.

Depois demais uma rodada de sexo, meu telefone toca. Vou atender e é Clarice.

“Fala maninha?” Valentina se levanta e vai ao banheiro.

“Onde você se meteu, bastardo? E pra onde levou a Tina?” Ela fala com raiva. Até parece que foi uma coisa muito ruim a gente ter saído de fininho. Além do mais, não tínhamos muito o que fazer lá.

“A gente passou aqui no meu apartamento.”
Ouço seu suspiro.

PERIGOSAS ACHERON

“Traga o seu traseiro arquiteto pra cá agora mesmo.” Droga. Quando ela fala assim, o negócio é sério.

“Tá certo. A gente já tá voltando.” Desligo, sem dar a chance para que ela fale mais alguma coisa. Nesse momento, Valentina vem voltando do banheiro vestida com suas roupas de baixo, que não escondem quase nada.

“Quem era?” Pergunta se sentando na ponta da minha cama.

“Clarice. Quer que a gente volte pra casa do seu irmão.” Ela balança a cabeça e começa a recolher as suas roupas jogadas no chão.

“Sabia que não era uma boa ideia ter saído daquele jeito.” Começa a vestir sua calça. “Di vai me matar.” Cruzo os braços atrás da cabeça, ainda completamente nu.

“Vai nada. Você é a mais nova. Todos os seus irmãos te amam.” Ela pega minha blusa e joga para mim.

“Pode até ser, mas nunca fiz isso com eles.”
Termina de se vestir.

“Você nunca teve um namorado perto deles antes.” Seus olhos dão uma entristecida. Droga. Não devia ter falado isso. Por que eu não consigo calar a boca?

“É. E também, nunca apresentei o idiota aos meus pais. Não deu tempo.” Ela torce a boca.

“Por falar nisso, eu vou conhecê-los?” Ela tenta manter a expressão neutra, mas uma tristeza ainda passa por seus olhos.

“Eles morreram em São Paulo.” Fala e sai do quarto.

Merda. Merda. Merda. Não devia ter perguntado isso. Saio da cama correndo, visto a cueca e a calça em tempo recorde. Chego na cozinha e ela está bebendo água. Paro e a observo. Ela guarda cada coisa em seu lugar enquanto fala.

“Um dia, eu te conto o que aconteceu, mas hoje é um dia de felicidade e não quero falar sobre isso.”
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tudo bem?” Tenta sorrir, mas sei que é tudo fachada. Me aproximo para lhe abraçar, mas ela estica a mão, fazendo com que pare no lugar. “Estou tentando ser forte. Se você me abraçar agora não vou conseguir voltar a ficar normal tão rápido. Então, deixa pra me abraçar depois, tá? Vamos?” Seus olhos estão marejados, mas entendo o que ela diz. Não falo mais nada. Só pego as chaves da moto, coloco a camisa de volta e os sapatos.

Em menos de dez minutos, estamos na casa do seu irmão novamente. A tristeza que vi nos olhos de Valentina na minha cozinha, não estão mais ali. Quero saber tudo sobre ela, mas não vou pressionar nada. Um dia ela vai se sentir confortável para falar. Assim como eu também.

~~~

Quando entramos pela porta, ouvimos gritos e

## PERIGOSAS ACHERON

risadas vindas do quintal. Corremos até lá de mãos dadas.

Alice está de biquíni na piscina, com Dionísio tentando protagonizar alguma cena de filme romântico, mas totalmente sem sucesso. Kevin ainda estava de avental, mexendo a carne na churrasqueira, Kiko no canto mais afastado com Cláudia. Iasmim ainda está aqui.

Não tenho palavras para descrever como eu fiquei em pânico quando a vi entrando logo atrás de Valentina. Mas faz muitos anos, mais ou menos uns oito para ser um pouco preciso, que não troco nem um ‘oi’ com ela. É como se ela soubesse que eu estava realmente interessado na Valentina e simplesmente parou de vir atrás. Também não sabia que as duas eram amigas tão próximas assim. Fiquei feliz quando soube disso, mesmo sem saber de fato.

Ela encontra-se sentada na mesa de madeira, onde comemos a poucas horas atrás. Está conversando com o médico. Ainda bem. Não ia permitir que ele ficasse dando em cima da minha

garota. Sem que eu perceba, passo a mão protetoramente na cintura de Valentina, a puxando para junto do meu corpo. Se fosse um cachorro, já tinha mijado no pé dela, só para marcar território.

Miguel ainda me olha feio e vejo que está com uma lata de cerveja na mão. Isso não vai prestar. A música de pagode ainda alegre o ambiente, só que bem mais baixo agora.

Leo vem na nossa direção. Ele passa o braço pelo meu pescoço e no Tina também.

“Meu cunhadinho!!” Fala na minha cara e já sinto o cheiro do álcool. Agora entendi a pressa da minha irmã. “Vocês estavam fazendo o que não deve ser mencionado na frente da minha filha, não é?” Ele mais cospe que fala.

“É, Leo, mas acho que a festa pra você, acabou. Vem cá.” Tiro o braço dele pescoço da Valentina e saio com ele para a sala.

“Eu tô bem, Rick!” Sua fala é arrastada. Meu nome saiu quase como um soluço. Deito ele no sofá e vou atrás de Clarice, que não vi quando tirei meu

PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

cunhado bebum de lá. “Hoje é um dia feliiiiiiiiz. Dia de comemoração!!!” Leo fala quando o deixo na sala, e sei que de lá, ele não vai sair.

Clarice aparece do meu lado, com cara de poucos amigos.

“O Miguel é impossível. Sabe que o irmão dele fica bêbado com pouca coisa e não parou de empurrar bebida nele.”

Miguel. Estou começando a gostar menos ainda desse cara. Primeiro fica ciumento perto da Valentina, agora fica querendo embebedar o irmão mais novo. Que tipo de irmão mais velho ele é???

“Cadê a Alice, que não brigou com ele ainda?”  
Pergunto.

“Tá no momento feliz dela, coitada. Esperando o primeiro filho e dando uma festa, não quis estragar nada. Por isso liguei pra você. Quero que nos leve pra casa.” Ela olha na direção de Leo, que parece ter dormido.

“E Luiza?”

## PERIGOSAS ACHERON

“Ela ficou cansada com toda essa agitação, então levei ela para dormir em um dos quartos.”

“Vá pegá-la. Vou falar com Dionísio e Alice. Encontro você no carro.” Clarice só confirma com a cabeça e sai na direção das escadas. Que dia agitado. Nunca pensei que festa em família também acabava em confusão.

Chego próximo a piscina e vejo Alice e Dionísio em um momento romântico, mas infelizmente tenho que atrapalhar, assim como Issi fez comigo.

“Casal?” Os dois me olham. Não sei quem tem o sorriso mais aberto.

“Ricardo!!! Vocês foram embora e não falaram nada com a gente! Doeu na consciência, foi???” Alice me acusa. Não sei se é a sua condição, mas vejo que ela está mais bonita ainda.

“Desculpa, mas esse negócio de ter uma namorada é novo pra mim e não sei como devo fazer as coisas.” Ela sorri e Dionísio a acompanha. “Então, eu vim falar com vocês porque vou levar a

PERIGOSAS ACHERON

Clarice e companhia pra casa. O Leo tá *calibrado*.” Alice assume uma postura mais responsável e sai da piscina. O corpo dela é mais bonito sem nada para escondê-lo. Tiro o olho rapidamente, enquanto ela passa por mim.

“Quem incentivou ele a beber?” Me pergunta, colocando as mãos na cintura.

“Seu irmão mais velho.” Falo no seu ouvido.

“Eu não acredito nisso. MIGUEL!!!” Ela dá um grito, que é possível se ouvir lá da minha casa.

“O que foi??” Ele se levanta da cadeira próxima a churrasqueira, onde estava conversando com um dos convidados que não conheço e vai caminhando para perto da sua irmã. Kevin balança a cabeça em negativa.

“O que você tem na cabeça de ficar incentivando o Leo à beber?” Alice briga com seu irmão, como se ele fosse o mais novo e não o contrário.

“Ele é adulto e sabe o que faz!”

“Sabe, mas não significa que você pode fazer esse tipo de coisa.”

“Ricardo!!” Ouço meu nome e viro na direção do chamado e encontro Clarice com a filha nos braços, ainda dormindo. “Vamos?”

“Tá vendo???” Alice viu a cena e continuou brigando. “Acabou a festa deles mais cedo. Tudo porque você é um idiota.”

“Briga, mas num esculacha!” Miguel faz bico e é aí que percebo que ele também está ‘alto’.

“Alice, eu já volto, porque vou deixar meus bens mais importantes aqui.” Olho na direção da minha namorada, que cora violentamente. Dou um beijo nela e giro nos calcanhares, caminhando para minha irmã, que já se dirigiu ao veículo.

Clarice acomoda Luiza em sua cadeira e eu acomodo meu cunhado ao lado dela. Ambos dormindo.

“Vou te contar. O Miguel quando quer é um verdadeiro idiota. Sabe que o Leo gosta de fazer as PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

vontades dele e acaba bebendo mais do que deve.” Clarice fala depois que entramos no carro e eu dou partida.

“Por que você não os levou pra casa?” Clarice dirige melhor do que Leo e eu juntos.

“Porque estava com muita raiva e nervosa pra isso.” Ela bufa olhando pela janela. Minha irmã ainda não superou algumas coisas que aconteceram na época da doença da mamãe. Também não sou a melhor pessoa para falar disso, mas quem passou mais tempo com ela no hospital foi minha irmã.

Nessa época, Clarice tinha que cuidar de Luiza e da mamãe. Fiz o que pude, mas o peso dessa responsabilidade caiu sobre os ombros dela.

Passamos o restante da viagem em silêncio. Por ser domingo, o trânsito estava bem tranquilo e chegamos bem.

Após colocarmos Leo e Luiza na cama, voltei para a casa de Dionísio. Levei o carro da minha irmã.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Pensei que poderia pilotar minha moto e Valentina viria no carro da Clarice.

Quando cheguei ao churrasco, pela terceira vez naquele mesmo dia, Valentina conversava com Cláudia e Alice. Miguel estava de pé, próximo da piscina junto com Kevin, Dionísio e Kiko. Última vez que vim, não o vi. Me aproximo dos rapazes, mas não deixo de olhar Tina, que não tirou os olhos de mim. Pisco e sorrio para ela, que solta um beijo na minha direção. Ouço a comoção das meninas, mas não ligo. Vou para o lado do meu melhor amigo. A música já não existe mais no ambiente. Dionísio coloca a mão no meu ombro.

“Ainda bem que chegou. Estava agora mesmo dizendo pros rapazes, que olhei seu currículo e é muito completo.” Sempre esqueço que dá para olhar isso pela internet. Sorrio.

“Obrigado.” Coloco as mãos nos bolsos.

“Eu já disse pro meu irmão que eu não tenho o que fazer nessa empresa.” Kevin tem uma lata de cerveja na mão e a outra no bolso.

## PERIGOSAS ACHERON

“O que você faz mesmo, Kevin?” Kiko indaga.

“Eu sou engenheiro mecatrônico.” Fala gesticulando. “O que eu vou fazer lá?”

“Mano, quero você trabalhando ao meu lado. Quero empregar a família toda. A Valentina vai ser responsável por organizar todos os eventos da empresa.” Acho que ela não vai gostar muito disso.

“Eu também não vejo o que o Kevin pode fazer em uma empresa de arquitetura.” Miguel fala. É o suficiente para pensar em algo que meu outro cunhado poderia fazer.

Todos ficamos em silêncio por um tempo e me vem uma ideia bem maluca, mas como é uma coisa que o Dionísio quer muito, pode ser que ele aceite a ideia.

“E se a gente projetasse aquelas casas com sistema de automação?” Os homens me encaram. Posso ver os pontos de interrogação dançando em suas cabeças. “É aquele projeto de casas que funcionam automaticamente. Com comando de voz para ligar a luz ou abrir e fechar a garagem. Até

PERIGOSAS ACHERON

para o chuveiro elétrico. A gente pode pensar também em projetos mais simples, como produção de painel solar, coisas assim.” Dou de ombros, como se tivesse sido a coisa mais fácil de se pensar.

Dionísio arregala os olhos para mim. Seguidos por Kevin e Kiko. Miguel torce o nariz e era isso que esperava que fizesse. Dou um tapa no meu ombro mentalmente. Matei dois coelhos com uma cajadada só.

“Isso é perfeito, Rick!!! Como a gente não pensou nisso antes??” Dionísio me dá um abraço. Sorrio com esse contato fraternal. Acho que não vai ser difícil me acostumar com uma família grande.

Conversamos mais um pouco e até Kiko foi chamado para fazer parte da equipe, já que é formado em Departamento Pessoal. Isso era tudo que faltava para completarmos o quadro. Espero mesmo que esse projeto vá para frente. Ter uma empresa da qual faço parte e a ajudar nos seus alicerces, será minha maior experiência profissional. Leo ficou com a parte de contratos e compras. Ele vai ficar responsável por conseguir



clientes, avaliar bons materiais de construção e compras em geral. A melhor coisa que se pode ter em uma empresa de arquitetura é ter alguém responsável por fazer os fechamentos de contratos e pedidos de materiais. Isso demanda muito tempo e se a pessoa que vai fazer esse trabalho seguir as orientações corretamente, nada corre o risco de sair errado.

O papo corre animado e quando menos espero, Kiko faz o mesmo que eu, olha na direção das garotas. Procuro quem é o seu alvo e constato que é Cláudia. Ainda bem que ele não está mais pensando na bruaca da Michele. Se estivesse, iria eu mesmo mandar arrancar as bolas dele.

“E qual é a de vocês?” Falo, tomando mais um gole do meu suco. Ainda não fui até Tina lhe dar um beijo, mas não vejo a hora de fazer isso.

“Ah. A gente tá ficando!”

“Sério mesmo? Tipo, coisa de namorado?”

“Ainda não tô de quatro que nem um ser arquiteto, mas sim. Acho que a gente vai acabar

PERIGOSAS ACHERON

namorando.”

“Macho, tem cuidado pra não ter o coração esmagado outra vez.” Ele olha para o fundo do seu copo, também de suco.

“Eu sei. Por isso estou deixando tudo acontecer naturalmente, mas ela não me sai da cabeça.” Já vou dá uma porrada nele, mas continua falando. “Desde o dia do táxi. O beijo que ela me deu e depois o jeito que ficou me provocando no jantar, tirou toda a minha paz.” Kiko me olha e posso ver que a bruxa da Michele ficou no passado. Não vou nem tocar no assunto que é para não dar azar.

“E por falar em sair da cabeça, cadê sua irmã, seu irmão, Iasmim e o Sam?”

“Bom, Tristan disse que tinha uma cirurgia marcada para bem cedo amanhã.”

“Graças a Deus!” Falo no automático e meu amigo não deixa escapar.

“O quê?”

“Nada. Continua.” Me faço de doido e ele prossegue.

“Então a Mini disse que precisava de uma carona, já que Cláudia ia ficar aqui. Ele se ofereceu para levá-la e rebocou a Scarlet junto.” Toma um grande gole de sua bebida. “Agora o Sam, eu não faço ideia do que aconteceu com ele.”

Ainda bem que só vou precisar me preocupar com um idiota.

“É, mas antes de deixar Clarice e família em casa, você não estava aqui. Nem a Cláudia.” Vejo suas bochechas ganharem um tom de vermelho.

“É que eu fui deixar os tios do Dionísio em casa e depois a Cláudia veio falar comigo no corredor. Eu vi quando você chegou pra levar seu cunhado pra casa.” Não preciso ser um gênio para saber que ele deu uns pegas nela. Tudo bem. Tomo um gole de suco e mudo de assunto.

Falamos mais algumas amenidades por um tempo. Olho no relógio e essa brincadeira já levou mais de cinco horas. O relógio marca oito horas da

PERIGOSAS ACHERON

noite.

“É. Acho que eu vou puxar o carro.” Falo para Kiko.

“É, tá na minha hora também.”

“Vai dar uma carona pra Cláudia?” Sorrio malicioso para ele.

“Vou, mas é só uma carona mesmo. Amanhã eu tenho trabalho. Até o lance da empresa do Dionísio vingar, vou manter o meu emprego.”

“Vai demorar um tempo, mas nada que a gente não possa ir ajudando.”

“Vou ver com o dono da empreitada os papéis para abrimos a firma no cartório.”

“Boa. Tô indo pegar a minha gata.” Sorrio e Kiko faz o mesmo.

Falo com Dionísio, que fica triste quando digo que preciso ir. Kevin se oferece para levar minha moto, mas vai dar no mesmo, então recuso. Chego

para o lado de Valentina, que ainda conversa animada com suas amigas.

“Vamos? Tá ficando tarde.” Ela pega o celular e olha a hora. Suspira cansada.

“Tudo que é bom dura pouco mesmo. Tchau meninas. Foi ótimo passar uma tarde com vocês.” Fala e já se levanta, dando um beijo em cada uma delas. “Quer carona, Cláudia?”

Antes que tenha a oportunidade de responder, interrompo. “Não. Ela não quer, não é?” Levanto as sobrancelhas sugestivamente e espero que ela entenda. Quando balança a cabeça discretamente, vejo que percebeu o que tentei fazer.

“É, Tina. Não preciso. Vou com o Kiko.”

“Ah tá! Tá bom, então.” Minha namorada olha confusa do meu rosto para Cláudia, que só sorrir. Ainda bem que essa garota é das minhas.

“Vamos?” Pego Valentina pela cintura.

“Vamos. Deixa só eu falar com meus irmãos?”

Aceno com a cabeça confirmando.

Depois das despedidas, pegamos o caminho de casa. Informei para ela da estratégia que eu tinha e deu certo, Tina no carro e eu na minha moto. Não que seja medo de Valentina guiar meu bebê, é só cuidado. Chegamos na casa da minha irmã, vimos como ela estava e tudo corria bem. Leo e Luiza ainda permanecia apagados. Dei um beijo nela e minha namorada fez o mesmo. Não sei o elas podem ter conversado, mas terminaram sorrindo. Não sei se gosto disso.

Seguimos para a casa de Valentina. Ela desce na frente da sua porta, desmonto e a puxo na minha direção antes que parta.

“Deixa eu passar a noite com você?” Nunca passamos uma noite juntos.

“Amanhã é segunda e trabalhamos os dois.” Minha namorada enlaça meu pescoço com as mãos e fala no meu ouvido. “Deixa pra depois.”

“Fala desse jeito de novo e vou agir como um homem das cavernas.” Falo no seu ouvido também

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

e para frisar meu ponto, dou um beijo no lóbulo da sua orelha. Vejo seus pelos do pescoço se eriçarem.

“Rick.” Ela suplica. Dou outro beijo demorado na base do seu pescoço. Acho que estou começando à fazê-la mudar de ideia.

“Boa noite, Valentina!” Tomamos um susto e ela vai para longe de mim. Uma raiva começa a subir pelo meu pescoço.

“Boa noite, Sam!” Tinha que ser esse *Zé-Ruela*. Passou o churrasco inteiro sem me atrapalhar, para fazer isso acho. Ele acena para mim. Só aceno com a cabeça de volta. Corro o sério risco de colocar em prática o que pensei um segundo atrás. Valentina se vira para mim.

“Preciso entrar.” Me dá um beijo, mas fraterno, do que apaixonado. Se fastia de mim. Fico observando-a caminhar até a porta de casa e entrar.

Como posso ser um cara de tanta sorte assim? Balanço a cabeça e acelero para casa.

## PERIGOSAS ACHERON

~--~

Depois do almoço com Dionísio e de ter conhecido os tios da Valentina, Marta e Max, me senti cada dia mais feliz. O trabalho na segunda foi tão leve que voltei a sentir o prazer que senti no primeiro dia que entrei na empresa.

“Bom dia, Rick!” Ouço uma voz melodiosa e levanto meus olhos. Tenho a belíssima visão de Dakota em um lindo vestido tubinho preto, com um decote que valoriza muito seu busto de maneira completamente hipnotizante, que não consigo desviar os olhos com facilidade.

“Bom dia.” Respondo calmamente, para não demonstrar que estou abobalhado diante da magnífica comissão de frente que ela me apresenta. Minha colega de trabalho se apoia na minha mesa, inclinando o corpo na minha direção, quase aninhando meu rosto em seu decote.

“Gostou do meu vestido?! É novo!” Dakota

PERIGOSAS ACHERON



balança levemente os seios na minha frente, fazendo-os ganhar vida. Tenho uma resposta automática nos países baixos, que não é apropriado por várias razões, mas o mais importante deles é a Valentina.

Dakota Vilela é uma mulher linda. Tem os lábios grossos, belas curvas, onde já me perdi algumas vezes, cabelo escuro na altura dos ombros e uma franja, que não combina com seu rosto meio quadrado, mas quem sou eu para julgar o que uma mulher deve ou não usar. Definitivamente, uma mulher atraente, que facilmente colocaria qualquer homem aos seus pés.

“Sim. É lindo.” Tento manter meus olhos nos seus. Ela faz uma expressão de desgosto.

“Queria que você tirasse ele pra mim. O zíper engancha muito.” Ela lambe o lábio superior, sedutoramente. “Você pode ir lá em casa hoje à noite?!” Termina a frase piscando o olho esquerdo.

“Já tenho planos. Não vai dar.” A minha resposta é curta, porém cheia de significado.

Volto minha atenção para o trabalho no qual estou engajado no momento. Ouço um suspiro e volto minha atenção para Dakota novamente, tentando parecer indiferente.

“Você tá muito diferente! Em outro momento, não hesitaria nem um segundo em ir pra minha casa. O que tá acontecendo?!” Dakota agora senta na ponta da minha mesa, cruzando as pernas, quase no meu colo. Dou um suspiro cansado.

“Seria de bom tom se você não fizesse isso novamente. Estamos no nosso local de trabalho. Não é ético.” Fico de pé, me afastando dela.

Entendo o porquê ela está insistindo. No passado, não teria nem piscado e levado ela para um lugar reservado e arrancado seu vestido. Mas agora, por mais que ainda tenha uma reação física por seu corpo, só isso não me atrai mais. Não é só pelo corpo da Tina que eu me interessei. É tudo que ela representa, todas às vezes que ouço sua risada, olho sua cara de surpresa. E pensando no que vi em sua casa, a dança dela, imaginando seu rebolado e como ela mexe comigo de forma que nenhuma

outra mulher conseguiu, sem me dar conta abro um sorriso. Dakota interpreta isso completamente diferente. Ela levanta da minha mesa e vem caminhando em minha direção.

“Hum, agora sim. Esse é o Rick que eu conheço e adoro!” Ela passa a mão sobre a minha camisa, dançando seus dedos no meu peito. Dou um suspiro de leve e retiro delicadamente suas mãos de mim. Mantendo a expressão séria, falo.

“Não entenda meu sorriso erroneamente. Não estou sendo conivente com você. Eu não faço mais isso. A gente se divertiu juntos, mas acabou. Sempre deixei as minhas intenções bem claras pra você e agora não tenho mais motivos para fazer isso de novo.” Solto suas mãos e percebo a confusão em seu rosto. “Por favor, volte para sua mesa.”

“Isso não vai ficar assim. Eu vou descobrir quem é essa mulherzinha pela qual você está me trocando.” Seu olhar fica raivoso.

“Não estou trocando ninguém, Dakota. A gente

nunca teve nada.”

Dakota parece tão perplexa, que por um momento acredito que vá fazer um belo escândalo, mas não me arrependo de nenhuma palavra que disse. Ela simplesmente se afasta e sai pisando duro. Suspiro aliviado por ela não ter feito uma cena.

Sento novamente na cadeira e volto minha atenção para o meu trabalho, ainda pensando no sorriso radiante da minha namorada. Aposto que ficaria orgulhosa de mim.

- 14

“Que sorriso idiota é essa pregado na sua cara a manhã inteira?!” Cláudia, minha melhor amiga, não para de exibir a sua expressão de alegria, desde cedo. O mais incrível de tudo é que ela nem reparou que o Di Ângelo está com aquela gravata cinza que sempre achou a mais linda de todas.

“Nada. Não posso ter um dia feliz?” Me questiona ainda com o sorriso que parece que foi aparafusado em sua cara.

“Pode, mas você nem reparou no seu ‘Deus Grego’ hoje.” Faça aspas para enfatizar minhas PERIGOSAS ACHERON

palavras.

“É, mas o Olimpo não é feito só de um único Deus. Existem outros bem mais interessantes.” Morde a ponta da caneta, olhando para um ponto na parede, onde não tem nada.

“Certo, certo. Não quero saber que Deus é esse, e na verdade eu já tá imagino quem seja.” Falo, pegando a última caixa da minha antiga sala. “E fique à vontade, se quiser ajudar a sua nova chefe.” Pisco na direção dela, que parece ter se lembrado do motivo de estarmos conversando às nove horas da manhã.

“Verdade, Chefinha. Me desculpe.” Ela pega suas coisas e as deposita em cima de onde será a sua nova mesa. “Espero não ser explorada por você. Na recepção, todo mundo me fazia de capacho.” Fala entrando na minha sala e sentando na minha mesa, cruzando as pernas.

“Até parece que eu vou te dar mais obrigações do que você realmente é capaz de cumprir.”

“Ou seja, vai me explorar.” Revira os olhos e

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

joga o longo cabelo loiro para trás, em um movimento dramático. “É, parece que as pessoas adoram se aproveitar de mim.” E suspira.

Nunca vou me acostumar com esse drama dela. Sorrio e balanço a cabeça.

“Só vai pra sua mesa. O Di Ângelo, por mais que não seja mais o meu chefe diretamente, ainda manda na gente. Anda.” Empurro-a com gentileza para que volte ao seu lugar. Ela vai rebolando, como se eu fosse ficar olhando ou tivesse algum interesse no que tem para oferecer.

Depois do resultado do evento que eu organizei completamente sozinha, Hassan cumpriu o que disse. Me deu um aumento, uma sala e uma assistente. Nunca poderia imaginar que chegar onde tanto lutei, seria prazeroso e que já estou pronta para o próximo passo. Não quero ficar só aqui, sendo peão de alguém, quero trabalhar para ter o meu próprio negócio. Sei também que essa parte não é fácil, mas nada na vida é fácil. Tudo bem, faço dar certo.

## PERIGOSAS ACHERON

Começo as minhas atividades do dia, que parecem mais agradáveis que as anteriores. Organizo minha agenda, atualizo telefones de clientes antigos, vejo no site da empresa como foram as últimas avaliações e me surpreendo quando vejo o que o senhor Navarro escreveu sobre o meu trabalho.

*Senhorita Sanches atendeu a todas as expectativas. Tudo correu de acordo com o solicitado e ainda tiveram os adicionais. O trabalho foi realizado com segurança e agilidade. Por ter mudado a data, achei que teria problemas, mas a empresa não deixou nada faltar e ainda fez mais do que o solicitado. Recomendo cem por cento.*

Isso é muito mais do que eu poderia ter sonhado. Alguém reconheceu o meu trabalho diretamente, não só a empresa toda, mas sim, o meu esforço pessoal. É exatamente o que quero para mim. Ter o meu trabalho reconhecido, não só

PERIGOSAS ACHERON



pelo nome da empresa que represento.

“Chefinha, não sei você, mas eu estou pra comer as paredes. Nosso almoço já chegou.” Cláudia aparece com a cabeça na minha porta.

“Tá bom, Cau. Tô indo.” Falo no automático e vejo suas sobrancelhas arqueadas em surpresa.

“Ah, é assim? Desenterrando velhos apelidos? Vou começar também.” Merda. Não devia ter mexido nessa ferida.

“Desculpa, Cau, quer dizer, Cláudia.” Coloco a mão na boca e tento não sorrir. “Desculpa. Esqueci completamente que você odeia esse apelido.” Minha melhor amiga abre o mesmo sorriso de mais cedo.

“Odiava. Agora tenho motivos para amar.” É quase como se visse corações saindo de seus olhos.

“Como assim?”

“É que o Kiko me chamou assim ontem.” Morde o lábio e começa a fazer cara de tarada.

“Ok. Já entendi.” Bloqueio a tela do meu computador e ando para a porta. “Não quero saber das saliências que a senhora anda fazendo com o melhor amigo do meu namorado.” Vou empurrando-a porta a fora.

“Hum, então já está se apropriando desse título com gosto, não é *chefinha??*” Levantas as sobrancelhas sugestivamente para mim.

“É. Tanto faz.” Dou de ombros e caminho para o refeitório.

Já sentadas e comendo o nosso pedido, meu celular toca. Ainda bem que tenho costume de colocá-lo no silencioso. Sorrio que nem uma boba apaixonada para o aparelho quando leio o nome de quem me liga.

“Oi, namorado!” Não resisti.

“*Oi, namorada. Quer almoçar comigo?*”

“Pena. Acabei de comer!”

“*Sério?! E nem me chamou?*”

“Não sabia que queria almoçar comigo.”

“*Queria, mas deixa ‘pramanhã’, então.*” Sinto que ele ficou meio triste.

“Olha, que tal se você passasse aqui pra me levar pra casa?”

“*Combinado. Que horas você sai?*”

“Às cinco.”

“*Beleza, então me espera, que eu venho. Fechado?*”

“Fechado.”

“*Te mais, Nerd!*”

“Te, Don.” Desligo e fico encarando o celular por mais tempo do que normalmente faço.

“Etá Senhor! Tá apaixonada mesmo.” Cláudia só balança a cabeça e continua comendo.

“E daí? A senhora estava fazendo a mesma

cara a alguns minutos atrás, tá? Não me julgue.” Volto minha atenção para o restante do meu almoço esquecido.

“Tudo bem. Não tá mais aqui quem falou.” Ela levanta os braços em rendição e não me olha mais.

~--~

Depois do almoço, o tempo parece que se arrasta. Tudo que eu tinha que fazer, acabei a quase duas horas atrás e sem nada para fazer, parece que o relógio está andando para trás.

“Chefinha. O tempo parou ou é só impressão minha, mesmo?” Cláudia aparece na minha sala e se senta na cadeira a minha frente. Que bom que dessa vez não sentou na minha mesa.

“Não é só você que acha isso. Eu também não

tenho mais nada para fazer e o tempo parece não querer passar.” Afundo na minha confortável cadeira giratória. A mesma de Hassan. Não fazia ideia que trabalhar aqui seria tão relaxante. Queria só saber o motivo dele nunca passar mais do que quatro horas sentado nela.

“Bem que a gente já poderia ir pra casa, né?” Cláudia se inclina sobre a minha mesa e fala mais baixo, como se estivesse me contando um segredo.

Me inclino para frente e falo no mesmo tom que ela. “É, mas hoje é o nosso primeiro dia de trabalho nos nossos novos cargos. Então vamos ficar a nossa carga horária completa.” Pisco para ela que me devolve uma carranca.

“Droga!! Por que eu tinha que ter uma chefe tão eficiente? Agora não tenho mais nada pra fazer.” Fala se recostando na cadeira e batendo as mãos no escoro para os braços.

“Fala baixo. Agora volta pra sua mesa.” Sua expressão me arranca um sorriso. Ter a companhia da Cláudia no escritório é mais do que satisfatório

## PERIGOSAS NACIONAIS

para mim. Para a minha felicidade, Hassan me deixou escolher quem faria parte da minha ‘grande’ equipe.

“Fazer o quê? Vou voltar a jogar paciência.”  
Sussurra a última parte e sai da minha sala, fechando a porta.

Passados mais algumas horas, eu procurando o que fazer e achando quase nada para a minha assistente se ocupar, o dia finalmente chega no fim.

“Tomara que amanhã as coisas melhorem.”  
Pego minha bolsa, enquanto Cláudia reclama na minha porta, esperando para pegarmos o elevador juntas, como sempre fazemos.

“Tenho certeza que amanhã será melhor.”  
Andamos lado a lado até o *hall* do elevador.

“Tomara. Porque mais uma tarde de morgação dessas e eu me demito!”

“Vai nada. Eu não deixo.” Empurro ela de leve, que rir da minha cara.

## PERIGOSAS ACHERON

Nesse momento, Hassan aparece ao nosso lado. Cláudia trava, de um jeito que nunca vi antes. Ela é toda descolada e cheia de atitudes e vê-la assim, é quase como se fosse outra pessoa.

“Boa noite, Di Ângelo.” Ele arruma a gravata, coloca os ombros um pouco mais para trás. Seu olhar ainda é arrogante, mas sinto que comigo ele é mais gentil.

“Boa noite, Srta. Sanches. Feliz no novo cargo?” Fala comigo, mas seus olhos não deixam minha amiga, que achou uma rachadura na parede muito interessante.

“Sim, estou.” Um sorriso automático se abre em meu rosto. Nunca pensei que em três anos de trabalho subiria para o mesmo cargo que ocupei em São Paulo. Não demorou tanto quanto lá, mas mesmo assim, não deixa ser uma alegria essa conquista.

“Bom saber. Srta. Grimaldi, poderia nos dar um momento?” Cláudia o olha com um pouco de espanto, mas concorda e vai para as escadas.

“Tina, vou indo, tá? A gente se vê depois.”

“Cláudia, são doze andares! Você vai descer tudo de escada?” Pergunto espantada. Não posso deixar que ela faça isso.

“Claro que não. Vou pegar o elevador no andar de baixo.” Pisca e sai rebolando. Acho que voltou ao normal. Fico mais aliviada.

“Então, o que gostaria de falar comigo?” Nunca vou perder a postura de assistente.

“Eu quero dizer que ter você nessa empresa, é uma grande aquisição. E que foi uma perda inestimável para mim.” Me olha com uma certa dor no rosto. Fico esperando o restante da frase. “Porque a minha nova assistente não faz metade do que você fazia e agora tenho que trabalhar. Isso é um ultraje.” Olha para frente e tenho que segurar o sorriso.

“Isso é uma pena, mesmo.”

“Por falar nisso.” Ele mexe em sua pasta e tira de lá uma folha de papel impressa e me entrega. “É PERIGOSAS ACHERON



a lista das nossas últimas festas e dos nossos clientes. Quero que seja os modelos que já organizamos e pense em outros exemplos para a reunião semanal.” Se não me engano isso ainda e trabalho de assistente. Ainda bem que não preciso verbalizar meu pensamento. “Antes que me questione que ainda é trabalho de assistente, preciso que você apresente para os outros sócios da empresa. E se puder, apresente novos clientes também. Sabia que não ia me arrepender tanto em lhe promover. Tirando a parte que eu tenho que colocar o meu trabalho em dia.” Ele mexe nas suas abotoaduras caras e encara o marcador de andares.

“Não sabia que eu iria participar das reuniões semanais.”

“E das mensais também. Não se preocupe, você vai se sair muito bem.” E sorrir, exatamente quando as portas do elevador se abrem para nós. “Vamos?!”

Ando a passos incertos e quando chegamos ao andar de baixo, Cláudia está lá esperando o mesmo. Toma um susto e olha para mim. Faço uma cara

que ela entende que já terminamos o assunto. Ao chegarmos no térreo, Di Ângelo ainda suspira um ‘fará muita falta’ e caminha para o estacionamento.

“Olha, nunca pensei que pudesse travar desse jeito.” Cau confessa.

“É mesmo. Nunca te vi sem fala perto dele.”

“Sei lá. O meu envolvimento com o Kiko tá me afetando. De uma forma boa, sabe? Nunca fui diferente com o Hassan, a não ser ficar babando por ele. E olha que nunca aconteceu nada. Mas agora era como se eu estivesse fazendo algo errado, entende? Mesmo que não estivesse fazendo nada.” Passo a mão pelos seus ombros e andamos abraçadas até a porta.

“Sei como é estar apaixonada. É um caminho sem volta.”

“Ei!” Tira minha mão do seu ombro quando já estamos na calçada. “Eu não estou apaixonada. Credo!”

“Tá sim. Aceita que dói menos. Nunca na vida  
PERIGOSAS ACHERON

que você perderia a oportunidade de babar no você-sabe-quem se não estivesse.”

“Tudo bem. Você tem um ponto. Mas não fale isso em voz alta novamente.” Aponta uma de suas unhas muito azuis ameaçadoramente para mim. Levanto as mãos em rendição sorrindo.

“Tudo bem. Você venceu.” Gargalho alto e ela levanta o dedo do meio para mim. “Até amanhã.”

Essa é uma coisa que não esperava ver tão cedo, Cláudia apaixonada. Sempre certa de que o amor não era para ela e que todos os homens da sua vida seriam passageiros. Balanço a cabeça e quando levanto os olhos, encontro uma pessoa realmente inesperada me encarando.

“Miguel?! O que está fazendo aqui?!” Sorrio e vou ao seu encontro, mas sua expressão é séria. “Algum problema?!”

“Não, só queria falar com você.”

“Tudo bem. Pode falar.” Cruzo os braços esperando e imaginando qual assunto ele teria

PERIGOSAS ACHERON

comigo.

Miguel está com as mãos nos bolsos.

“Se não for pedir muito, podemos conversar em outro lugar?!” Pela expressão em seu rosto, posso prever que é um assunto muito importante. Miguel nunca foi de me procurar por nada.

“Claro. Conheço uma lanchonete aqui perto onde a gente pode conversar. Vem.” Aponto o caminho e ele me segue. Realmente não é muito longe, na rua de trás. Às vezes, quando a gente esquece de pedir o almoço, Cláudia e eu, comemos aqui. Olho ao redor e não encontro Ricardo. Acho que vai dar tempo de ouvir o que Miguel tem a me dizer e voltar.

“Então, o que quer falar?” Sentamos e peço um refrigerante e um sanduiche não muito grande. Minha fome nem é tanta assim. Miguel só pede uma água. Depois da minha pergunta, ele suspira e não olha muito para mim. Espero o tempo que ele precisar.

“Valentina, preciso te contar uma coisa muito

PERIGOSAS ACHERON

importante.” Não interrompo. Miguel demora o tempo do meu lanche chegar para começar a falar. “O Ricardo não é quem você pensa.” Continuo comendo esperando que ele justifique seu ponto. “Não vai falar nada?” Limpo a boca no guardanapo e tomo um gole de refrigerante.

“Estou esperando você me dizer o porquê dessa afirmação.”

“Eu fiz faculdade com ele. Sei que ele não é o cara certo pra você.” Miguel passa a mão pelos cabelos. Parece muito mais atormentado do que quando me encontrou na frente da empresa.

“E quem seria?” Ele não responde. “Olha. Eu sei que ele não é o cara mais certo do mundo e...”

“Certo?! Esse cara é tudo, menos certo. Ele passou o rolo em todas as garotas da faculdade.” Tomo mais um gole da minha bebida. Não posso me abalar por isso. Já sabia que ele não era santo e tive várias provas disso. Miguel continua. “Quando eu digo todas, são todas, mesmo. Até a minha...” Ele não termina a frase e fica encarando as mãos.

Bebe sua água, na tentativa de se acalmar, eu acho.

“Sua namorada?!” Pergunto devagar. Não quero que ele pare agora. Talvez consiga entender qual é a grande queixa que ele tem do meu namorado nada santo.

“Sim.” Responde sem me olhar. “A gente estava namorando há três anos, quando ele começou a frequentar a faculdade. No momento que ele pôs os olhos nela, ela saiu correndo pra ficar com ele.” Procuro bem as palavras. Acho que Miguel está tentando abrir os meus olhos.

“Essa situação, me diz mais sobre a sua ex-namorada do que sobre o Ricardo. Sinto muito.”

“Como assim??” Ele me olha confuso.

“Bom, se ela te trocou pelo primeiro que apareceu dando mole pra ela, isso significa que ela não tinha o mínimo de respeito por você ou pelo que vocês tinham.”

“Eu queria casar com ela. Já estava planejando o pedido.” Miguel fica com os olhos marejados.

## PERIGOSAS NACIONAIS

“Sinto muito, mas ele era solteiro. Quem tinha que respeitar o relacionamento era sua namorada, não um cara que não conhecia a história que ela tinha com você.”

“Ele iludiu ela. Disse que daria o mundo pra ela e...” Ergo a mão, para que ele pare de falar.

“Você pode vir aqui e dizer que o Rick não presta por ser mulherengo e que não despenda nenhuma mulher que apareça na frente dele. Tudo bem. Agora, dizer que ele é desonesto, que promete mundos e fundos para uma mulher só para levá-la pra cama, eu não aceito. Por que ele sempre foi sincero com todas.”

“Mas, Valentina...”

“Eu o conheço desde a escola. Vi como ele pegou essa fama de sem vergonha. Conheci metade das meninas do colégio que ele ficou.”

“E mesmo assim quer ficar com ele???” Sua cara de incredulidade por me ver dizendo essas coisas é até engraçada.

## PERIGOSAS ACHERON

“Ele nunca teve uma namorada, ou se comprometeu com nenhuma delas. E também, nunca pisou na bola comigo. Não posso julgá-lo pelo passado que teve. Não é justo.”

“O que não é justo, é você não dar uma chance a quem realmente merece.”

“E quem merece?” O encaro esperando uma resposta, mas sei que não terei uma. “Já sabia que diria isso.” Estico o braço chamando o garçom, que me atende prontamente.

“Não disse nada, Valentina!” Tiro o dinheiro e pago nossa conta.

“Exatamente. É sempre esse argumento que as pessoas tem. Nenhum.” Miguel só percebe que eu já peguei a conta, quando me levanto e dou as costas para ele. “Boa noite.”

“Eu!” Paro no lugar e o encaro.

“Não entendi.” FRANZO o cenho. Miguel caminha rápido e já está bem perto de mim. Não tinha notado como é alto. Os traços de seu rosto são

## PERIGOSAS ACHERON



bem marcantes, uma mandíbula forte e olhos tão escuros quanto os do irmão. Sinto seu cheiro bom e perco uma respiração por um segundo.

“Eu sou melhor que o seu namorado em vários sentidos e não venho com a bagagem de mulheres correndo atrás de mim.” Sua voz sai rouca e bem baixa. Consigo sentir seu hálito em meu rosto. Não consigo identificar, mas o cheiro é bom. Vejo seu rosto descendo devagar na direção do meu. Antes de sentir o toque dos seus lábios, consigo desviar no último segundo. Ele beija minha bochecha por mais tempo do que o permitido. Miguel segura minha cintura de leve, me puxando ao seu encontro, mas coloco a mão em seu peito, impedindo de chegar mais perto do que já está. Me afasto. Não sei nem o que dizer.

“Desculpe.” Ele tem as bochechas rosadas. Coloca as mãos nos bolsos e olha para o chão.

“Já entendi o que você quer. Um pouco tarde, mas entendi.” Passo a mão na bochecha, ainda sem acreditar que ele ia me beijar na boca, se eu não desvio a tempo.

“Valentina, eu...”

“Você, nada. Não tem o direito de sair por aí beijando mulheres comprometidas, ainda mais que essa daqui, nem deu indícios que queria algo com você.” Me viro para sair, mas preciso dizer mais uma coisa. “Miguel, você é um homem bom. Não precisa menosprezar outro cara para conseguir uma garota. Boa noite. Ainda tenho que encontrar meu namorado.”

Me viro mais uma vez e quando encaro a rua, vejo uma moto e sentado nela, um cara com o par de olhos verdes que eu conheço tão bem, me olhando com um brilho assassino. Quero sorrir, mas diante dessa expressão que pode me matar, congelo. Ele desce da moto, tirando o capacete. Nunca vi tanta raiva assim em seu rosto. Ricardo arremessa o capacete em um lugar próximo da moto e antes que tenha algum tipo de reação, desfere um soco no rosto de Miguel, que cai no chão com a força aplicada contra ele.

“RICARDO!!! VOCÊ ENLOUQUECEU?!?!”  
Corro na direção dele, que encara o outro caindo,

## PERIGOSAS NACIONAIS

com uma fúria assassina. Paro na sua frente, tentando fazer com que meu namorado insano me olhe.

“Isso, é pra você não chegar perto da *minha garota* de novo.” Fala apontando o dedo na direção de Miguel. Ele limpa o canto da boca, que desce um filete de sangue.

“Ricardo Vasconcelos, olha pra mim.” Meu tom é baixo. Quando seus olhos me encontram, acho que sabe exatamente o que estou pensando, porque saem da raiva para a surpresa e cai direto no arrependimento.

“Valentina...”

“O que você estava pensando quando fez isso?” Aponto para Miguel no chão.

“Eu... eu...”

“Não tinha necessidade nenhuma disso. Que droga!!” Me viro e ando em direção a Miguel, para ajudá-lo a se levantar.

## PERIGOSAS ACHERON

“Você vai defender ele???” Rick não se conforma. Estendo a mão e Miguel a segura, se apoiando para ficar de pé.

“Não é defender. Ele não fez nada demais, caramba!!” Miguel se põe ao meu lado e coloca a mão na minha cintura. Antes que se sinta confortável, empurro sua mão para longe. “Sai você também.”

“Valentina, ele...” Mas não termina a frase. Cruzo os braços e espero que se explique. Ricardo suspira e passa a mão pelos cabelos, exasperadamente.

“Estou esperando sua explicação, Ricardo.” Não tiro os olhos dele, que não sabe para onde olhar.

“Isso mesmo.” Percebo que Miguel ainda não foi embora.

“E você? O que ainda está fazendo aqui? Pode me deixar as sós com meu namorado, por gentileza?” Ergo as sobrancelhas, para que ele entenda a gravidade da situação.

Miguel caminha com as mãos erguidas, dando as costas e sumindo na esquina. Percebo seu sorriso de satisfação, evidenciando tudo que disse a poucos minutos atrás

“Estou esperando. Ricardo.” Enfatizo seu nome. Ele ainda não me diz nada. Suspiro mais uma vez. “Se vamos fazer isso, preciso da sua confiança, preciso que acredite em mim. Assim como eu confio em você.” Ele ainda continua sem dizer nada. “Quando você quiser conversar, me procura.” Saio andando e deixo-o parado no meio da calçada, esperando não ter chamado a atenção de curiosos.

Não acredito nisso.

~ - ~

## PERIGOSAS NACIONAIS

Vou caminhando para casa com lágrimas nos olhos. Não consigo acreditar que ele realmente fez isso. Não quis falar nada e assim, não temos como manter um relacionamento. Quero que me explique o motivo do ataque de ciúmes e que depois me ouça. Não vou me explicar se ele não falar o motivo do comportamento agressivo. Se tivesse conversado comigo teria visto que não era nada demais. Miguel foi embora com um sorriso no rosto, que dizia que eu era burra e deveria ter ouvido o que ele disse.

Em meio as lágrimas, não prestei atenção para onde estava indo e esbarrei em alguém.

“Desculpe!” Limpo o rosto com as mãos e olho para a pessoa que mais parecia uma parede de músculos. Seu sorriso se abre e é quase como se eu estivesse em casa.

“Posso saber quem é o responsável por esse derramamento de lágrimas?” Sam me abraça e não me contenho. Choro tudo que estava tentando segurar.

## PERIGOSAS ACHERON

“Ele nem quer me ouvir.” Abraço Sam, que me leva para casa. Não estávamos tão longe assim. Meu amigo se senta comigo no batente da minha porta, tira a minha bolsa. Coloca-a de um lado e se senta do outro.

Sam sabe que quando fico triste, adoro olhar para a nossa rua. Não tem nada demais ou uma construção fabulosa, mas o vento e o barulho que as folhas balançando na árvore velha que fica em frente a nossa casa faz, me deixa mais tranquila e relaxada do que todo chocolate do mundo.

Fecho meus olhos e absorvo a sensação do vento passando pela minha pele e secando minhas lágrimas. Ao fundo ouço baixo a voz de *Louis Armstrong* cantando *What a wonderful World*. Balanço devagar no ritmo da música. Esse timbre dele, rouco, me traz muita memória boa. Uma delas é a voz do meu pai. Quando ele rodava pela sala com minha mãe. Dona Ivone era mais desafinada do que um arranhão na lousa, mas mesmo assim, seu Nelson gostava de ouvi-la cantar. Assistia essas cenas descansando o queixo na mão, com um sorriso e pensando que era um amor desses que eu

queria para mim. Alguém que mesmo sabendo que eu não canto nada, ainda ia fazer questão de me ouvir cantar. Aí, nesse momento, os olhos em chamas de Rick aparecem na minha frente. Sou tomada por uma raiva enorme. Me sentindo ultrajada. Como fui dá uma chance a esse babaca? Como pude ser tão burra? Ainda defendi ele de Miguel, tudo para que ele pudesse me provar que estava errada. Obrigada, Ricardo. Sabia que estava fazendo tudo errado e estava entregando meu coração a alguém que não ia agir como um adulto e conversar. Estou sentindo que estava em um relacionamento com uma criança.

“Tudo bem, aí?” Acho que minha expressão mudou muito, porque o toque de Sam no meu braço tem uma certa urgência. Abro os olhos com uma determinação nova. Ainda com as palavras de Louis falando ao meu ouvido.

“Tudo bem. Só preciso fazer uma certa pessoa me ouvir. Nem que seja pela última vez.” A música acaba com a frase que eu sei que é verdade.



*And I think to myself, what a wonderfull world*

E eu penso comigo mesmo, que mundo  
maravilhoso.

Dou um abraço em Sam e ouço o barulho de uma moto estacionando. Me viro para ver quem é, mas a pessoa não para totalmente e ganha a rua de novo.

“Seu namorado tá entendendo tudo errado.”  
Sam fala, se virando para ir embora.

“É. Mas acho que não é mais meu namorado.”  
Entro em casa. Só quero um banho.

Ares vem me receber. Parece até que sabe que minha noite foi uma droga. Se aninha nos meus pés. Pego-o no colo e faço um carinho atrás das suas orelhas. Ele lambe meu rosto, exatamente onde havia escorrido minhas lágrimas. Suspiro e vou para a cozinha colocar a sua ração, mas não parece muito animado para comer. Por um momento penso que pode estar doente, mas quando

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

abro um sorriso sincero para suas gracinhas, já vejo seu rabinho balançar de alegria.

“É, Ares. Acho que escolhi o nome errado pra você.” Faço mais um carinho em suas orelhas e ele volta a comer feliz.

Subo as escadas, tomo um banho, me deito na cama e parece que o lanche que comi com Miguel, não caiu muito bem.

Penso nas últimas horas que tive e tudo que a tarde teve de entediante, minha noite, deu de dez. Depois disso, caio nos braços de Morfeu, na esperança de que meu dia seguinte seja um pouco melhor.

## PERIGOSAS ACHERON

- 15

*Quando tudo está perdido*

*Sempre existe um caminho*

*Quando tudo está perdido*

*Sempre existe uma luz*

“*Mas não me diga isso. Cala a boca, Renato.*”  
Desligo o rádio, que liguei na tentativa vã de pensar  
em outra coisa que não estivesse ligada à minha

namorada. Aí, o Russo me vem com uma dessas.

Todos os momentos felizes que tive ao lado dela apareceram a noite toda, isso nos raros momentos em que consegui dormir nessa semana. Me olho no espelho e só consigo ver cenas desagradáveis. Primeiro, aquele Miguel dando um beijo no rosto dela, todo íntimo. Sem pensar muito, apliquei um soco naquela cara cínica dele. Valentina pediu que eu explicasse, mas como um novato nisso de ciúmes, não saiu uma palavra da minha boca.

Quando me acalmo um pouco e vou atrás dela para conversarmos, o que vejo é pior do que a primeira cena. Sam agarrado ao pescoço dela. Preferi agir como um idiota, do que falar ou fazer o que não seria sensato. Minha vontade foi de arrebentar a cara do Sam também.

Peguei o telefone milhões de vezes para ligar ou para ver se ela tinha mandado alguma mensagem, mas parece que ela está ocupada demais para pensar no namorado e me ligar. Mandeí umas quatro mensagens ao longo da

## PERIGOSAS NACIONAIS

semana, pedindo para conversarmos, mas ela não retornou nenhuma delas. Não tive coragem de ligar.

*Você está agindo como um adolescente.* Sei disso, mas não quero estragar mais as coisas. Como posso olhar para ela agora? Ainda mais lembrando que ela viu duas vezes a mesma coisa comigo e sei que ela nunca teve nada com nenhum dos dois. Passo a mão no rosto e enfio a cabeça em baixo da torneira ligada, molhando os cabelos, em uma tentativa desesperada de ver se consigo raciocinar com clareza.

Não posso desfazer o que fiz, mas tenho que, por obrigação, consertar as minhas merdas.

Hoje é sexta e tudo vai ser diferente. E pensar que na semana passada não tinha que me preocupar com uma namorada. Como eu fiquei tão apegado assim?

Termino de me arrumar e caminho para o trabalho. A semana toda foi horrível. Não me concentrava em nada e tudo que eu pensava era em como fazer para me expressar corretamente para

## PERIGOSAS ACHERON

Tina, sem que ela pense que sou um idiota.

Dakota ficava passando pela minha mesa várias vezes por dia. Fiquei preocupado que ela pudesse fazer ou falar algo com alguém, mas não fui chamado a atenção nem nada, então não liguei. Ela também não chegou a falar comigo de novo depois daquela segunda de manhã, que ela tentou algo comigo e a dispensei.

Tivemos a reunião semanal e tudo correu bem. Consegui recuperar o trabalho que atrasei por conta da minha falta de prática com a vida amorosa que estou tentando lidar. Volto para minha mesa. Em dias como esse, o senhor Navarro nos libera mais cedo. Kiko sabe de todas as minhas atividades. Me sinto um amigo horrível, porque eu sempre esqueço a agenda dele, mas em contra partida, sinto de longe quando ele está na *bad*. Sabendo que vou sair mais cedo, já marcou uma meia noitada, porque ele está se controlando para não dizer que está morto de apaixonado pela Cláudia. Espero que ele não faça merda assim como eu fiz.

Duas horas depois da reunião, já estou

descendo as escadas. O local onde meu melhor amigo trabalha, não fica muito longe, então vou passar lá para pegá-lo. Vamos beber. Quero muito a sua ajuda com ideias que possa colocar em prática para não parecer um idiota na frente da Tina.

Pego a moto e vou ao encontro de Kiko, que já me avisou não precisar de carona. Chego no nosso local preferido. Já passamos muitas noites conversando aqui e já peguei muitas mulheres no fim da noite. Nunca fiquei com nenhuma aqui, porque é como se fosse o nosso *clube do bolinha*.

Kiko me espera na mesa mais afastada, onde temos uma visão privilegiada do bar inteiro. Já pediu nossas bebidas.

“Chegou cedo... não quis minha carona... tá tudo bem?” Pergunto animado, já tomando um gole do meu suco. Vou dirigir e não quero correr nenhum risco.

“Tudo mais do que bem.” Meu melhor amigo bebe o mesmo que eu. “Quem parece que viu passarinho verde foi você.”

## PERIGOSAS NACIONAIS

“Eu quero muito consertar as coisas com a Tina. Passei uma semana longe dela e foi horrível. Não quero mais que isso aconteça e vou usar todos os meus neurônios para pensar em como posso falar para ela tudo que tá aqui.” Aponto para o meu peito. Nunca tinha sentido uma felicidade como essa. Uma certeza que tudo vai se resolver quando falar com ela.

“Olha, pelo que eu conheço das mulheres, você tem que falar com calma. Não diz tudo de uma vez, que você pode ser mal interpretado.”

“A minha Tina, não é assim. Ela me aceita como eu sou e sei que posso abrir meu coração, mas não sei como fazer isso.”

“É, falar não foi muito o que você fez, não é mesmo?” Ele ergue as sobrancelhas sugestivamente.

“Isso foi um erro. Não devia ter dado um soco no Miguel. Ele é irmão do meu cunhado e eu amo o Leo como um irmão, sabe? Não pensei direito.” Tomo mais um gole. Sempre que penso aquela

## PERIGOSAS ACHERON



cena, não vejo que outro comportamento poderia ter tido.

“Por falar nisso, que belo soco de direita. O cara ficou com a boca roxa.” Franzo o cenho.

“Você teve contato com ele?”

“Não diretamente. A Tina falou pra Cláudia, que comentou comigo.”

“Então, ela ainda tem contato com ele e nem retorna as minhas mensagens.” Aperto o copo em minhas mãos, imaginando o pescoço daquele fura olho.

“Fica calmo, que a Cláudia não falou nada disso. Ela pode ter ouvido falar, não sei. Só não fica tirando conclusões precipitadas, por favor.” Kiko aperta meu ombro. Ele tem razão. Não posso pensar besteiras. Foi por causa disso que estou nessa situação, para começo de conversa.

“Tudo bem.” Termino meu suco. “Agora me ajuda a pensar no meu plano.”

“Se você quiser, posso fazer isso com você.” A voz melodiosa, que de vez em quando aparece na minha mesa, soa atrás de mim. Não é algo bom, mas talvez, se a ignorar, ela vá embora. “Não quer saber o que posso fazer por você, Ricardo?” Merda. Por que a sorte resolveu me abandonar justo hoje?

Me viro lentamente. Dakota usa um vestido decotado, só que rosa choque. Seus cabelos loiros até a cintura, estão soltos, me fazendo lembrar de uma cascata. Quando saía pegando tudo que era mulher, não era seletivo. Pegava a que dava bola para mim. Simples assim. E os sinais que Dakota lança na minha direção é que ela quer ficar comigo, basta que eu diga sim.

“Não estou interessado em saber como você pode me ajudar, Dakota!” Me viro novamente para Kiko, que tem o rosto congelado. Ele está com medo por mim. Mas sei como me livra dela. Já fiz isso uma vez e não terei problemas em fazer de novo.

“Me dá uma chance e tenho certeza que não vai nem se lembrar dessa mulherzinha.” Ela sussurra

## PERIGOSAS NACIONAIS

no meu ombro e quando me viro para mandá-la embora, vejo Tina parada na porta. Não devia ter tirado os olhos da recepcionista que trabalha na mesma empresa que eu. No segundo que não olho para ela, Dakota me puxa e cola seus lábios nos meus. Afasto seu rosto. Foi só um selinho, mas é o suficiente para que a expressão da minha namorada se transforme em decepção. Seus olhos marejam na mesma hora e ela dá as costas, saindo do bar. Não penso duas vezes e saio correndo atrás dela. Ao alcançá-la, seguro seu braço para que me olhe.

“Valentina, não é nada disso que...”

“Não estou pensando. Eu vi!!” Sua voz sai embargada pelo choro. Ela coloca as mãos no rosto, enxugando as lágrimas e volta a me encarar. “O que foi que eu vi dentro daquele bar?” Tenta não chorar, mas uma lágrima escapa de seus olhos. Tento passar o polegar em sua bochecha, mas ela afasta minha mão e cruza os braços. “Vai ficar sem falar nada mais uma vez?”

“Valentina, você não retornou nenhuma das minhas mensagens.”

## PERIGOSAS ACHERON

“E não iria. Queria que você tivesse ido falar comigo, ouvido o que eu tinha pra dizer. A Cláudia que me convenceu a vir até aqui, espairar um pouco e não pensar em você, mas o que eu encontro quando chego aqui? Outra *zinha* se esfregando em você mais uma vez. E pior. Dessa vez, eu vi um beijo. Não foi ninguém que me contou. Eu vi.” Mais uma lágrima molha seu rosto. Me parte o coração saber que sou eu quem estou fazendo isso com ela. “Devia ter ouvido a voz na minha cabeça.” Ela solta os braços na lateral do corpo, gesto claro de cansaço. “Passei a semana toda esperando pra te ver, que você viesse falar comigo, porque eu deixei que você se explicasse, mas você não conseguiu falar nada. E mais uma vez, você não fala nada.” Ela se vira para ir embora. Sua voz carrega muita raiva.

“Posso ao menos te levar em casa?”

“Não precisa.” Fala sem se virar para mim.

“Valentina, por favor. Espera.” Paro na frente dela.

“Você não fala nada. O que eu tenho pra esperar, Ricardo?” Ver seu rosto contorcido de dor, não física, mas emocional, parte o meu coração.

“Me dá uma chance!”

“Mais uma pra você socar as pessoas e depois sair correndo?” Ela funga.

“Não. Uma chance de me acostumar com o que acontece aqui.” Coloco a mão sobre o meu peito “Aí eu explico tudo pra você.” Por um momento, Valentina pensa um pouco e olha para o céu. Acompanho seu olhar. “Lembra do que eu disse, na primeira vez que a gente se beijou?” Olho para ela, que lentamente volta seu rosto para o meu. Não precisa me responder, pois já sei que se lembra. E mesmo assim vou repetir novamente as palavras que não saem da minha cabeça, aproveitando que a noite caiu e não tem uma lua no céu. “Seus olhos brilham mais que as estrelas.”

Valentina não sorri, mas é verdade que o brilho do seu olhar é muito intenso.

“Vou pensar.” Ergue um dedo na minha frente

## PERIGOSAS ACHERON

para enfatizar o que disse. Sei que quer me torturar, mas estou preparado.

“Prometo que vou consertar tudo. Só deixa que eu arrume a bagunça que está aqui.” Aponto para o meu peito mais uma vez.

“Vou pensar e te respondo.” Valentina vira as costas e saí. Nunca passei por nada parecido com isso, mas sinto dentro do meu peito que ela é a mulher certa para mim. Falta só eu me organizar emocionalmente, para ser o homem certo para ela.

~--~

Volto para o bar e para minha surpresa encontro Cláudia quase estapeando Michele. Quero ver essa cena, mas pelo que eu posso notar, Kiko ainda não a viu. Vou enxotá-la daqui sem que cause muitos estragos.

“Você não me ouviu não, querida?” Michele colocou as mãos na cintura e se inclina na direção de Cláudia, na tentativa de intimidá-la, sendo que a melhor amiga da minha namorada é mais alta que a intrusa.

“O que você pensa que está fazendo?” Paro atrás de Cláudia, com os braços cruzados. Sempre pareço maior do que sou quando faço isso. Fecho a cara e ela logo percebe que não é bem-vinda por ninguém dessa mesa.

“Eu vim aqui encontrar o ...” Antes que fale o que eu sei que vai, interrompo.

“Ele não quer receber você.” Franzo mais o cenho, copiando a cara do Marlon Brando em *The Godfather*<sup>[iii]</sup>. Gosto muito desse filme. Imaginava fazer isso um dia, mas não via oportunidade, a não ser com a Luiza, quando ela inventasse de ter um namorado.

Michele não sabe para quem olhar, pois oscila entre Cláudia e eu.

## PERIGOSAS NACIONAIS

“Tá esperando o quê, minha filha? Um convite pra ir embora e não voltar nunca mais?” Cláudia começa a perder a paciência e eu também.

“Onde o Kiko tá?” Pergunto para Cláudia.

“Banheiro.” Responde sem tirar os olhos da pistoleira.

“Eu vou encontrar com ele lá, já que vocês não querem deixar eu falar com ...”

“Nada disso.” Interrompo novamente e caminho para o banheiro. “Cláudia!” E ela sabe exatamente o que quero que faça.

De jeito nenhum, quero que a felicidade do meu amigo seja interrompida por essa idiota que pisou no coração dele. Quem faz isso com um cara tão bacana como o Kiko? Ele nunca fez mal a ninguém. Na verdade, acho que só fez o bem. Devo isso a ele.

Vou chegando no banheiro e ele vai saindo. O empurro de volta para dentro.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

“O que foi?” Já me questiona, mas não volta a sair. Passo a mão pelos cabelos exasperadamente. “É algo com a Valentina?” Me olha alarmado. Confirmo com a cabeça. “Oh, cara.” Coloca a mão no meu ombro. “O que foi que aconteceu?” Ele parece bastante preocupado.

“Não consegui me explicar de novo.” Ele balança a cabeça em negativa.

“Você é um arregão. Era a sua chance. Como você joga fora desse jeito, seu burro???” Me apoio na pia e encaro o chão.

“Eu pedi que ela me desse uma chance de me explicar, mas ainda não sei como fazer isso. Nunca precisei fazer isso.” Passo a mão pelos cabelos novamente.

“E o que ela disse?”

“Que ia pensar e foi embora.”

“E você viu se a Cláudia ainda tá aqui?” Cruza os braços despreocupadamente.

## PERIGOSAS ACHERON

“Está na mesa.” Sorrio de lado, quando meu amigo dá de ombros, como se aquilo não fosse importante. “Me conta. Vocês estavam conversando?” Cruzo os braços.

“Sim.” Olha para o chão. “Saímos algumas vezes.” Fala como se não fosse nada demais.

“Garanhão!” Bato de leve no ombro dele.

“É, mas a gente ainda não fez o que devíamos ter feito.”

“Mas isso leva um pouco mais de tempo. Não precisa ter pressa.” Falo e pela expressão em seu rosto percebo que não era disso que ele estava falando.

“Não é de mim e da Cláudia que eu tô falando.”

“Não?!” Inclino a cabeça levemente para a esquerda. “E é sobre quem?”

“Você e eu. Ainda não falamos sobre o que você precisa fazer para ter o perdão da Tina e

PERIGOSAS ACHERON

consequentemente, ela de volta.” Faço uma expressão de surpresa.

“Verdade. A gente veio aqui exatamente pra isso e ainda não fizemos. É bom que a Cláudia está aqui. Ela pode nos ajudar.” Pego o meu celular.

“Pra que isso? Ela está a poucos passos da gente. Vem.” Kiko puxa meu braço.

“Espera. É importante. Fica aí.” Apondo o dedo para ele, que espera, quase batendo o pé no chão. Ligo para ela, para não ter mais surpresas.

“Tudo certo?” Pergunto no segundo que ela atende.

*“Sim. Mande a vagabunda pra casa sem maiores estragos.”* Cláudia sorri vitoriosa do outro lado da linha.

“Beleza. Obrigado!”

*“Eu que agradeço. Não quero presenciar uma cena do Gabriel e dessa lambisgoia!”* Sinto a raiva em sua voz.

## PERIGOSAS NACIONAIS

“Estamos voltando.” Não espero que ela responda, para não dar chance de Kiko perguntar mais alguma coisa. Puxo meu amigo para fora do banheiro em direção a nossa mesa.

“Você é muito estranho. Na verdade, está mais estranho do que o normal.”

“Sei disso.” Sorrio lembrando que Valentina é a responsável por todas as minhas mudanças. E outra coisa me chama a atenção.

Assim que chegamos na mesa, não consigo guardar nada para mim.

“Como você sabe que o nome do Kiko é Gabriel?” Questiono assim que sentamos. Cláudia toma um susto com o choque inicial, mas logo se recompõe e me responde.

“Estudamos no mesmo colégio por dois anos. Esqueceu? Todos os professores elogiavam muito ele, mas não sabia quem era.” Tinha esquecido mesmo. “Aí, em uma das vezes que saímos, chamei ele de Gabriel e lembrei disso também.”

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

“Verdade. Eu também não lembrava que a gente estudou na mesma escola.” O sorriso do meu amigo é tão grande, que tenho certeza, vai partir a cara dele em dois a qualquer momento. Mas quem sou eu para julgar. Estou de quatro pela melhor amiga dessa mulher.

Solto o nó da gravata. Ainda estou usando esse terno. A noite parece maior do que realmente é.

“Então, Cau. A gente quer que você dê uma luz para que o Rick saia dessa situação.” Kiko explica qual é a função dela essa noite com a gente. Isso se o meu melhor amigo não furar comigo para passar o restante dessa sexta à noite com a mulher maravilha aqui.

“Você tá muito ferrado, Rick. A Valentina tá nos cascos com você e ainda mais com o bônus de hoje. Você tá mais sujo que pau de galinheiro.” Ela sorri largo e sei que é o efeito do amor.

Essa é uma droga é deliciosa, mas ao menos tempo, transforma homens em meros fantoches nas mãos de mulheres incríveis que sabem como fazer

## PERIGOSAS ACHERON

o seu trabalho. Assim como as mulheres também ficam derretidas, mas ao contrário do neandertal aqui, conseguem raciocinar.

E se ela não tivesse virado o rosto? Miguel a teria beijado e não era só um com roxo no queixo que ele ia ficar. Provavelmente, teria saído daquela calçada em uma maca.

“Terra para Rick.” Cláudia estala os dedos na frente do meu rosto.

“Ele sempre fica assim quando pensa na Tina. Desde o ensino médio.” Kiko revira os olhos.

“Olha quem fala!” Ergo as sobrancelhas e aponto com as mesmas, para Cláudia, em um gesto discreto. Imediatamente, meu melhor amigo fica alarmado. Como se eu fosse falar algo. Sorte que a Cláudia não percebeu nada. Sorrio e balanço a cabeça. “Preciso que me ajudem e ainda não disseram nada que eu possa usar.”

Cláudia coloca um dedo no queixo pensando.

“Olha, pelo que conheço da chefinha/minha

# PERIGOSAS ACHERON

melhor amiga, ela gosta muito de música. Jazz pra ser mais exata. E gosta de bombons e filme de romance. Chega a ser estressante.” Pensa mais um pouco. “Ela gosta de cachorros. Inclusive ela tem um sem raça definida, o Ares e gosta de ler. Dançar também.” Lembro do dia em que cheguei para levá-la ao churrasco e a encontrei dançando como uma deusa. Se não estava enfeitiçado, depois dessa dança, caí de amores. Sorrio ao lembrar da cena.

“Sim, mas como isso tudo vai me ajudar a bolar uma forma de falar o que eu preciso?” Bato a cabeça na mesa.

“Primeiro você vai usar uma técnica milenar. Muito usada e aplicada até hoje.” Grudo meus olhos em Cláudia, prestando atenção em tudo que ela fala. “Chamada de ‘comunicação’.” Vejo os cantos da sua boca se esticarem em um sorriso de sarcasmo.

“Kiko, droga!!!” Emburro ele de lado, que ri na minha cara junto com sua namorada. “Merda. Por que você foi contar pra ela?”

## PERIGOSAS NACIONAIS

“Na verdade.” Cláudia enxuga os olhos, enquanto reviro os meus bufando. “Foi a Tina que me contou, muito furiosa pra dizer o mínimo.” A mulher que nos acompanha toca meu ombro de leve, fazendo com que eu a encare. “Você só precisa falar. É tudo que a Valentina quer. Quer que você explique porque saiu batendo no cara que não é nada pra ela. Ela só tava conversando com ele. E ela nem me disse o que conversaram. Quer contar pra você, mas primeiro você precisa falar, explicar o que aconteceu.” E me dá um tapa no alto da cabeça, fazendo ela quase bater na mesa, onde estou com os braços apoiados. “Cabeção.” Volto a cabeça para o ponto inicial e penso: *Como saber de tudo isso vai me ajudar?* E de verdade não penso em nada.

“Gente, pra mim, já deu. Vou pra casa.” Viro o que sobrou no meu copo e tomo tudo de uma vez. A parte boa de tomar suco, é que mesmo não estando muito gelado, ainda tem um gosto bom.

Dirijo até minha casa. Ao estacionar a moto, tenho uma ideia maravilhosa.

## PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

Espero que aquela menina que Valentina foi um dia, a que eu levei em um único encontro, não tenha morrido, mesmo depois do seu corpo ter amadurecido. E como amadureceu.

Hora de colocar as mãos na massa.

# PERIGOSAS ACHERON

- 16

Quando perdi meus pais, a dor foi insuportável. Ver meu namorado não falando comigo doeu um bocado também.

No momento que aceitei seu pedido, sabia que não seria fácil. Que várias mulheres iriam aparecer, mas saber que ele não consegue falar comigo, doeu mais do que seria capaz de suportar.

“Qual é o seu problema?” Grito para nada em particular. Deveria ter gritado na cara dele. Ares solta um ganido e se encolhe no canto. “Desculpa, filho. Não foi com você.” Ele deixa que me

PERIGOSAS ACHERON

aproxime. Cheira minha mão, coloco ele no colo e em menos de dois minutos já está fazendo festa e sacodindo seu rabinho. “Aquele bocó. Aí que raiva!! Pior de tudo é que eu nem queria vê-lo hoje, mas o destino não queria que fosse assim, não é mesmo??” Falo e ando de um lado a outro do quarto com Ares ainda em meu colo. “Devia ter arreventado a cara daquela *zinha*. Talvez minha raiva tivesse diminuído.” Solto Ares e vou para cozinha vê se acho alguma coisa para comer. Já que o meu jantar com Cláudia foi totalmente arruinado.

Essa semana foi o meu inferno astral. Tudo deu errado e meio. Primeiro, não liguei para Ricardo na terça, na esperança que ele viesse conversar comigo, mas não. Ele nem deu as caras. Tudo bem. Na empresa olhei todas as festas que a Di Ângelo Eventos já fez e não consegui acreditar que a maior parte do que a empresa lucrou foi tudo para despesas que poderiam muito bem ser dispensadas. Refiz tudo. Foi trabalho para mais de uma semana. Dividi tudo com Cláudia, que não poderia estar mais feliz, finalmente tinha trabalho. O mais engraçado foi ela me pedindo para passar trabalho para ela a prestações bem pequenas. Queria ter o

## PERIGOSAS NACIONAIS

que fazer até o próximo mês. Mas com o tanto de coisas que a gente tem que recalcular, teremos o que fazer até ano que vem. Sorte que eu sou muito organizada e já tenho tudo determinado até a nossa reunião mensal. Pedi a Hassan para participar somente dessa, que é quando vou conseguir colocar tudo em ordem e fazer uma apresentação aceitável. Cau ficou muito chateada comigo.

Certo dia ela disse que isso tudo era tesão reprimido e que deveria ligar logo para o *inacreditável* e acabar logo com isso. Ao longo da semana arranjei nomes novos para citá-lo. Tenho certeza que pode ser isso mesmo, até porque a gente ficou junto só um fim de semana praticamente e depois disso tudo desandou.

Nunca fiquei com alguém como ele, que fizesse ter desejos sexuais, muito diferente da minha primeira vez, onde eu rezei para terminar logo. *Bocó* é praticamente um Deus do sexo, mas ele nunca vai ficar sabendo disso por mim. Ele é maravilhoso na cama. Que saudade dele.

Nesse ritmo tedioso em casa, os dias foram

## PERIGOSAS ACHERON

passando. No trabalho, tenho muito o que fazer. Cláudia está sendo muito mais útil do que acreditava ser possível e tenho visto mais o meu antigo chefe. Parece que está mesmo sentindo a minha falta. Na quarta, ele apareceu na minha sala, todo desarrumado, com o nó da gravata por fazer e o cabelo muito bagunçado. Parecia até uma pessoa normal. Veio me implorar para voltar ao meu cargo anterior, mas o seu pai interveio e disse que o meu trabalho estava melhor que o do próprio filho, quando ele soube que os relatórios que ele recebia todo mês era eu quem fazia. Hassan está mesmo um trapo, fazendo tudo que não fez nesses três anos que trabalhei para ele.

Cláudia tem aparecido com um sorriso diferente a cada dia, e também está conseguindo agir de forma comum com o Hassan e esse estranhou o seu comportamento. Quando contei para ele que ela estava namorando, Hassan deu uma murchada. Acho que queria tirar uma casquinha da minha secretária/melhor amiga.

Mas tudo isso não fazia a minha mente desligar do *você sabe quem*. Cada dia parecia uma

## PERIGOSAS NACIONAIS

eternidade. Por mais trabalho que eu tenha tido, ele ainda estava pregado na minha memória, como se tivesse passado cola e ficado ali. Olhava mais de uma vez para o telefone, na esperança de ver alguma mensagem ou que ele tenha ligado, mas perdi a chamada. Nada.

O ponto alto da minha irritação foi hoje, no comecinho da noite. Outra loira peituda beijando-o. Não foi só uma esfregada, igual a primeira vez. Foi um beijo, mesmo que um encostar de lábios e ele nem esperava, porque foi exatamente quando ele me viu. Aquela *zinha* se aproveitou do momento e para variar, ele não falou nada. De novo. Se dá próxima vez que eu o ver, ele ficar congelado, vou partir para cima dele e dá um soco na sua cara. Assim, pode ser que ele consiga pegar no tranco.

Vou até a geladeira e pego uma maçã e uma banana. Não é a melhor refeição do mundo, mas pelo menos, não durmo de estômago completamente vazio.

No dia seguinte não quero fazer nada. Ainda bem que é sábado, posso ficar na cama até a hora

## PERIGOSAS ACHERON

que me der vontade.

Ouço a campainha. Se eu ignorar, pode ser que a pessoa desista e vá embora.

“Valentina!!!” Ou não. Kevin não tem o que fazer. Mandou uma mensagem ontem a noite dizendo que tinha uma coisa para fazer comigo, mas não respondi. Acho que ele esteja aqui às 7:45 da manhã para isso, exatamente porque o ignorei. Coloco o travesseiro na cara. Não vou sair dessa cama hoje para nada.

“Se você não vier abrir, a gente vai derrubar a porta.” Tudo bem. Sento na cama. Agora fiquei assustada. Até Sam está me ameaçando. Deve mesmo ser algo muito sério. Desço as escadas e abro a porta.

“Não quero que você saia contando pras pessoas da minha vida amorosa desastrosa. Já estou envergonhada o suficiente.” Falo para meu irmão e escancaro a porta. Me deito no meu sofá.

“Não contei ‘pras pessoas’. Sam é praticamente da família.”

“Ainda mais que eu vi o jeito que você ficou quando falou com ele no começo da semana.” Cubro os olhos com os braços. Tinha esquecido completamente que chorei nos braços do meu vizinho.

“Será que esse dia pode ficar melhor??” Pergunto ironicamente, mas não devia ter perguntado.

“É claro que pode.” Essa voz. Reconheceria o seu cheiro a milhares de quilômetros de distância.

“Mel!!!” Pulo do sofá e corro para abraçar a pseudo namorada do Sam. Nunca soube direito o que eles têm. Às vezes estão juntos, às vezes ela quer arrancar a garganta dele fora. Tipo cão e gata.

Melina Vidal cresceu com a gente. Sempre me metia em encrencas quando estava por perto, mas quando viajou, a gente perdeu o contato constante. Mesmo assim, nos falávamos quando dava. Sam foi o único a manter contato frequente com ela.

Mel me prende em um abraço de urso enorme.

## PERIGOSAS ACHERON



“Muito bonito. Só ela que recebe um abraço desses??” Kevin bufa.

“Para a sua informação fui EU quem a chamou. Mereço pelo menos um beijo.” Sam cruza os braços resmungando. Meu irmão imita o seu gesto.

“Faz mais de um ano que não vejo a Mel pessoalmente. Quero matar a saudade. Posso???” Mel se senta no sofá e apoia os pés na mesa de centro.

“Sentem meninos. Tem Tina pra todo mundo. Até pra vocês!” Abana a mão desdenhando dos dois homens parados na minha sala.

“Alguém nessa casa já comeu alguma coisa hoje nessa casa?” Sam pergunta.

“Não!” Em uníssono os outros três ocupantes do lugar respondem.

“Tina, o que você tem na geladeira?” Meu vizinho caminha em direção a cozinha.

“Eu tenho pão integral e um monte de massa

## PERIGOSAS ACHERON

pra fazer mingau.” Me deito no colo de Mel.

“Bom, já que estão todos sabem o que fazer das suas vidas, vou pra minha casa. Tenho coisas muito importantes pra fazer ainda.” Olhando a cara do meu irmão, posso dizer que tem a ver com mulher.

“Depois quero que você traga ela aqui pra eu conhecer.” Pisco para Kevin, que fica vermelho na mesma hora.

“Se você merecer...” Dá de ombros e sai da minha casa.

“Mas é muito folgado, viu!!!” Falo e Mel passa a mão nos meus cabelos.

“Amiga, o que aconteceu?” Seu olhar é sério e preocupado.

Resumo os acontecimentos do começo, já que o Rick está na minha vida desde a adolescência, mesmo que a distância. Às vezes me pegava pensando no que estava fazendo nesse tempo que passamos longe. De certa forma queria ligar e conversar com ele, mesmo que não fosse bem

PERIGOSAS ACHERON

recebida, ou se tivesse outra pessoa em sua vida, mas cuidar dos meus pais, a vida que eu tinha construído em outra cidade estava tomando todo o meu tempo. Só me acometiam esses pensamentos insanos, em momentos de distração ou em tempo livre, o que eram muito escassos.

“Tina, amiga. Olha só.” Mel se senta na minha frente me forçando a encará-la. Segura minhas mãos e olha bem no fundo dos meus olhos. Minha amiga é muito bonita, com seu cabelo escuro e olhos muito negros como a noite. “Por mais que ele seja meio lento pra se comunicar, ele parece gostar de você e querer que essa relação de vocês continue. Se não, ele não teria pedido para que você desse uma chance pra tentar se explicar.” Tenho que admitir, Rick não falou nada ainda, mas acho que agora posso sentar e esperar o tempo que for preciso para que se explique. Respiro fundo. “Dá essa chance pra que ele conserte as coisas.” Ela beija minhas mãos na hora que Sam grita da cozinha, informando que já terminou de preparar o nosso café da manhã.

Mel e eu, damos de cara com uma mesa muito

farta. Tem pão, ovos, queijo, presunto, leite e café. Tudo que uma pessoa precisa para começar o dia.

“Como você conseguiu fazer isso em tão pouco tempo?” Me espanto, pois não tinha muito na geladeira.

“Pode me chamar de mágico da cozinha.” Sam cruza os braços se vangloriando de seu feito.

“É. Você se superou desde a última vez que te vi.” Mel consegue tirar um sorriso verdadeiro de Sam. Aquele com covinhas que ele sempre apresenta, quando está feliz de verdade. Nós damos um beijo, uma de cada lado da sua bochecha.

“Obrigada. Salvou a nossa merenda.” Digo, me sentando à mesa. Me sirvo de pão e coloco queijo e presunto dentro.

“Você um gênio da cozinha.” Mel fala, como se estivesse muito mais admirada com a mesa posta a nossa frente.

Comemos muito bem. Fazia tempo que não passava um momento agradável com meus amigos.

Falamos amenidades, que me distraíram de todos os problemas que rondam o meu namoro no momento.

“Bom. Agora que já estamos de barriga cheia, preciso que você se arrume.” Minha amiga se levanta e coloca as mãos na cintura.

“E onde vamos? Posso saber?” Limpo a boca no guardanapo.

“Não. É uma surpresa.” Fala toda misteriosa.

“Achei que íamos passar o dia em casa, fazendo vários nadas.” Faço cara de choro. Não quero sair de casa.

“Jura? Pensou mesmo que passaríamos o dia todo aqui? Sentindo pena da sua vida amorosa desastrosa?” Isso faz eu pensar que estava aqui o tempo todo, só ouvindo a minha primeira conversa com meu irmão e vizinho.

“Tá certo. Vou me trocar.” Levanto e vou para o meu quarto. Coloco uma roupa confortável, uma camisa roxa, uma calça jeans e tênis. Como não sei

PERIGOSAS ACHERON

onde vou, visto algo confortável.

Desço as escadas e encontro Mel e Sam conversando baixinho.

“Interrompo alguma coisa?” Paro na frente deles. Meu vizinho fica mais vermelho que um tomate e a campainha toca, tirando eles do constrangimento de ter que falar alguma coisa.

“Eu atendo.” Sam corre para a porta e eu me aproximo de Mel.

“O que vocês estavam conversando?” Sussurro em seu ouvido.

“Oh, Tina!!” Sam grita antes que Mel tenha a chance de me responder.

“Quem é?” Vou até a porta.

“Vem ver. Acho que vai gostar.”

Um cachorro de pelúcia enorme toma conta da soleira da porta. Não acredito que Ricardo fez isso, porque só consigo pensar que foi ele. Quando vou

## PERIGOSAS NACIONAIS

perguntar quem deixou isso aqui, meu namorado sai de trás do cachorro enorme.

“Bom dia, Valentina.” Ele me cumprimenta e me olha brevemente, antes de desviar os olhos para o chão. Ele está lindo. Usa uma blusa xadrez, dobrada até os cotovelos, expondo seus antebraços de forma deliciosa. Usa uma calça jeans e seus cabelos estão desalinhados, mas combinam muito com ele. Está de barba feita.

Cruzo os braços e bufo um pouco. Não posso deixar que ele me impressione com esse gesto e nem que perceba que me afeta. As coisas só vão se resolver, quando ele começar a falar.

“Bom dia, Ricardo. O que significa isso?” Ergo as sobrancelhas.

“Pensei em trazer um presente pra acalmar o seu coração para que eu possa, enfim me expressar como você quer.” Ainda não me encara completamente.

“Não precisava do cachorro. Pode falar.”

## PERIGOSAS ACHERON

“Não queria falar aqui.” Ele olha para dentro de casa e acho que encontra Mel, pois relaxa os ombros um pouco.

“E onde você sugere?” Quero ver até onde isso vai dar. Me desejo é de pular no pescoço dele e sentir seu cheiro bom, mas não posso ceder tão facilmente. Ergo o queixo me desafio.

“Eu pensei em passarmos o dia no parque.” Agora ele me olha e posso ver um brilho lindo em seus olhos verdes. Acho que tenho o mesmo brilho nos meus, pois algo dentro do meu peito se anima e lembra imediatamente da tarde que passamos nos divertindo alguns anos atrás.

Olho para Mel e sei que ela ouviu toda a conversa. Ela só assente com a cabeça, sorrindo. Pego minha bolsa.

“Espero que não destruam minha casa, enquanto eu estiver fora.” Puxo o cachorro enorme para dentro e coloco em cima do sofá. Mel me puxa para um abraço.

“Amiga, dê o tempo que o idiota precisar. Ele

PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

não tem culpa de não ter prática, mas esforçado e gato, isso ele é.” Sorrio para ela.

“Tarada.”

“Não sou cega.” Pisca para mim. Vou até Sam e o abraço também.

“Dá um jeito de resolver as suas coisas. Não quero mais ver seu rosto triste.” Sorrio para ele e beijo sua bochecha.

“Pode deixar. E qualquer coisa, pode me ligar.” Falo e sigo para perto d meu namorado.

“Tudo bem.” Sam confirma.

Caminho para fora de casa e vejo Ricardo já sentado na moto, estendendo o capacete com o desenho de vários corações e cachorrinhos. O dele ainda é do Homem-Aranha.

“O que aconteceu com o capacete do Homem de Ferro?” Pego o equipamento de segurança e o prendo em baixo do queixo, depois de ter feito uma trança.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

“Eu tinha que ter um capacete especial para a minha namorada.” Fala todo tímido. Noto que esse é mais justo que o outro. É como se esse tivesse sido feito especialmente para mim.

“Obrigada.” Subo na sua garupa, um pouco menos sem jeito que da primeira vez. Acho que é só questão de prática.

“Se segura.” Ricardo anuncia, depois de dar a partida e acelerar, me fazendo segurar em seu corpo com mais força.

~ - ~

Amei estar tão perto dele depois de uma semana de abstinência. Ricardo tem o corpo muito quente e seu cheiro me lembra casa. Uma nostalgia dos tempos do colégio. O vento sopra ao nosso redor e tudo que importa é sua pele junto a minha.

## PERIGOSAS ACHERON

Mesmo com a sua jaqueta no meio. Meu lugar preferido no mundo todo. Sei que não devia estar me sentindo tão à vontade com ele, mas é algo incontrolável.

“Valentina.” A voz de Rick soa suave nos meus ouvidos. É como o despertar de um sonho. “Chegamos.” Me afasto dele, para descer da sua moto e lhe entrego o capacete. Ricardo pega tira o seu também e os amarra na moto.

“Então, por onde a gente vai começar?!” Desfaço a minha trança enquanto aguardo sua resposta.

“Eu pensei em começarmos por ali.” Quando aponta o lugar, me dou conta de onde estamos. É um parque muito bem estruturado.

Ele parece um daqueles lugares que a gente costuma ver em filmes. Tem um minigolfe, onde o Rick quer começar. E ele não é pequeno. Esse lugar deve ser enorme.

Ainda estamos do lado de fora e já consigo ver uma praça de alimentação, com várias opções de

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

lanchonetes, umas barracas de tiro ao alvo, carrinho de bate-bate, vários trailers de comidas mais baratas como cachorro quente e algodão doce. Mal posso esperar para ver do lado de dentro.

Olho para todas as atrações com os olhos de uma criança. Meu sorriso repuxa tanto o meu rosto, que começo a sentir minhas bochechas doerem.

“Quer mesmo começar com o minigolfe?!” Pergunto tentando desfazer o meu deslumbramento com esse lugar. Não consigo acreditar que um parque nesse estilo exista aqui. Parece um sonho.

“Quero sim. Sempre quis jogar, mas em um campo específico é muito caro.” Rick coloca as mãos nos bolsos e caminha perto de mim. Nos guia para a entrada e paga nossos ingressos. Recebemos uma pulseira. A moça da bilheteria nos instrui que tudo o que for consumido no parque será contabilizado na pulseira e para pagar é só passar no caixa. A todo momento da explicação, a assanhada não tirava as mãos dele. Em determinado momento eu me irritei, ainda mais com ela fingindo que eu não estava ali. Mas Rick perdeu a paciência

## PERIGOSAS ACHERON

primeiro.

“Aí, quando você quiser andar em um dos brinquedos, é só mostrar a pulseira.” Ela toca o braço dele, que desvia na mesma hora. Ele está incomodado com o toque dela.

“Entendemos. Tem mais alguma coisa que a gente precise saber, *moça*?!” Fecha a cara e parece meio irritado. Rick passa a mão pela minha cintura me colando ao seu corpo.

“Não senhor. É só isso.” A moça murcha os ombros na mesma hora.

“Tudo bem, então. Muito obrigado.” Ricardo continua abraçado a mim, enquanto caminhamos para o primeiro brinquedo que vamos experimentar.

“Cara, que garota chata!” Exclamo, sorrindo.

“É. Muito chata!” Bufo visivelmente irritado.

“Tá mais calmo?! ” Pergunto enquanto andamos rumo ao minigolfe. Tiro sua mão e entrelaço nossos dedos.

“Seu toque sempre me acalma.” Ele suspira pesado. “No final desse dia, quero dizer tudo que está aqui, no meu peito e espero ficar mais relaxado até lá.” Seus olhos são duas grandes pedras verdes brilhando para mim.

“Sei que vai conseguir.” Dou um beijo suave nas costas da sua mão. Seu cheiro tem um leve aroma de cedro. Parece madeira recém cortada.

“Obrigado por me dar essa chance. Estava muito nervoso achando que Kevin não ia querer me ajudar.” Olho intrigada para ele.

“Quer dizer que aquele circo lá em casa, foi um pedido seu?!” Sorrio me lembrando de tudo que aconteceu nessa manhã.

“Culpado.” Me olha de lado com um sorriso lindo de canto. Essa cara que ele faz, me derrete toda. *Como posso ficar brava, se ele não ajuda?!*

“Tá certo. Vamos logo jogar isso.” Pego um taco e passo outro para ele.

Ricardo me explicou mais ou menos como  
PERIGOSAS ACHERON

funciona e por mais estranho que eu possa achar esse jogo, é mais fácil do que eu esperava.

Depois de dez minutos de partida, estou a dois buracos de ganhar. Meu namorado está mais atrás do que se eu estivesse jogando com uma tartaruga.

“Por mais que eu goste de ganhar, bater em cachorro morto não é minha praia.” Apoio o braço no taco e espero que faça sua jogada. “Deixa de enrolar e vai logo!!” Sorrio.

“Eu preciso me concentrar, tá legal? Não achava que iria jogar com o próprio *Tiger Woods*<sup>[iv]</sup>.” Gargalho alto.

“Rick, é a primeira vez que jogo isso. Como posso ser tão boa quanto um jogador profissional? Quer dizer o melhor do mundo???” Gargalho mais uma vez.

“Eu sei, mas eu também gosto de ganhar.” Se ajeita, olhando para o buraco a sua frente. Dá a tacada, mas erra. Só faço sorrir mais. “Eu acho que esse taco tem algum defeito.” E começa a analisá-

lo.

“Para com isso.” Troca de taco e faz a jogada de novo.

“Esse aqui tá torto.” Minha barriga dói de tanto que rio da cara dele.

“Quantos anos você tem? Nove?” É o que consigo dizer.

“É, vai rindo. Quando eu pegar o taco certo, você vai ver.”

“Sei. Vamos para o próximo buraco.” Por mais que demonstre que está competindo para valer, acho que está perdendo de propósito e fazendo todas essas coisas para me fazer sorrir.

Terminamos a partida e eu ganhei. Rick parece frustrado, mas quando o olho sem que saiba, ele dá um sorriso de lado, se mostrando muito satisfeito.

Antes de almoçarmos, andamos em alguns brinquedos, como o carinho de bate-bate e o espalha brasa<sup>[v]</sup>. Tinha esquecido de como é bom

PERIGOSAS ACHERON



sorrir por nada. Sempre me senti mais leve ao lado de Rick. Conversamos sobre coisas normais, sem entrar no campo emocional. Quero que se sinta à vontade para tocar no assunto, mas não é pecado pisar nesse terreno com cuidado.

Paramos em uma barraquinha no meio do parque para comprarmos um lanche. Não estou no clima de comida caseira.

“Então, por que aquele cachorro enorme?” Rick me passa um cachorro quente que acabou de comprar. Dou uma mordida no meu.

“Foi a Cláudia que me disse que você não é de flores, então pensei em algo que você pudesse guardar. Ele é antialérgico.” Rick morde seu cachorro quente despreocupado, como se pensar se eu era ou não alérgica, fosse uma coisa normal. Achei muito atencioso.

“Obrigada. Mas ele é grande demais.” Rick me olha e parece que vai me queimar com a sua intensidade.

“Não sabia o que fazer para que você saiba o

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

tanto que eu estou me sentindo um babaca.” Olha para baixo e termina o seu lanche em silêncio.

Termino o meu também, mas não quero que ele fique calado por muito tempo. “E ele tem nome?” Ergo as sobrancelhas. Levanta os olhos para me ver. Sua expressão é de surpresa.

“Poderia dar o meu nome a ele, mas eu deixo que você escolha, já que é seu.” Limpa a boca no guardanapo. É errado achar que um gesto tão rotineiro seja *sexy*??? Acho que virei uma tarada no Rick. Quando ele termina o suco e vejo seu pomo de Adão subir e descer. “Tudo bem, aí?” Seu sorriso se abre por ter me pegado balando por ele.

“Sim. Tudo ótimo.” Limpo a garganta, pois minha voz saiu rouca de desejo por esse homem que está me surpreendendo mais uma vez. “O que temos que fazer agora, de acordo com a sua programação?”

“Aqui no parque, tem um cinema. Vi uns filmes e a gente pode assistir algum.” Ele dá de ombros.

## PERIGOSAS ACHERON

“Cinema?” É possível que esse lugar me impressione mais ainda?

“É, mas são filmes clássicos e que já não estão mais em cartaz.”

“Tudo isso está incluso nas entradas que você pagou?” Rick se levanta e eu o acompanho.

“Sim. Tem vários tipos. Os que dão direito somente aos brinquedos, ao cinema, ao minigolfe...” Ele coloca as mãos nos bolsos. Vemos os filmes que estão sendo reproduzidos e ele aponta para *Te amarei para sempre*. “Que tão esse?” Como ele sabe que eu gosto de filmes românticos? Já sei.

“Cláudia.” Ele se vira assustado para mim e olha ao redor.

“Onde?” Sorrio.

“Foi ela que falou das minhas preferências?” Cruzo os braços e paro.

Meu namorado para também e me olha tirando  
PERIGOSAS ACHERON

as mãos dos bolsos.

“Foi. Eu pedi ajuda. Queria fazer uma surpresa e que me deixasse mais confiante para...” Olha para os pés. Me aproximo dele e toco seu queixo, para que encontre meus olhos. Nesse momento, sinto o medo no fundo de suas íris verdes.

“Ei. Para com isso. Você é um homem. Tem que ter mais certeza do que quer!” Em um momento rápido, me puxa para perto dele, colando nossos corpos.

“Desde que desceu da minha moto, você está longe de mim. Achei que estivesse fazendo tudo errado, mas você ainda está aqui e estou muito mais animado e confiante em como vou agir com você daqui em diante.” Seguro uma respiração. Rick encosta seu nariz de leve no meu. Fecho os olhos e sinto seu cheiro de cedro mais forte.

“Seu cheiro está diferente.” Ele sorrir.

“Já não basta minha irmã dizer que eu sou escorado, por comer na casa dela, disse que eu poderia gastar meu dinheiro com alguma coisa, já

PERIGOSAS ACHERON

que não era com comida.” Sorrio junto com ele. “Comprei um perfume novo. Gostou?”

“Você tem cheiro de madeira. Isso me lembra os fins de semana que a gente passava no parque arborizado perto do nosso prédio, em São Paulo.” Falar isso não me fez querer sair correndo como da primeira vez. Sinto Rick ficar tenso e abro os olhos. Ele me encara com medo nos olhos. Abraço-o com força. “Tudo bem. Um dia eu falo mais disso com você.”

“Tem certeza?” Seu aperto aumenta, me deixando com uma sensação de segurança.

“Tenho. Agora quero ver um filme bem *água com açúcar*.” Me solto dele e pego sua mão.

O parque tem várias placas de localização que realmente funcionam. Rick entrelaça meus dedos nos seus e sinto que estamos dando mais um passo. *Tem calma Tina. Ele é lento, mas vai entender e explicar o que quer que tenha feito-o socar Miguel.*

Entramos no cinema e assistimos o filme que Rick indicou. Quando saímos da sala de

# PERIGOSAS ACHERON

reprodução, já está escurecendo. Avisto um karaokê montado. Corro até lá. Tem algumas mesas e algumas pessoas sentadas, comendo e bebendo.

“Tina, não sou muito bom em cantar.”

“Tudo bem. Você pode ficar me olhando.” Falo quando ele se senta e corro para o palco. Eles têm uma banda de verdade. Fico muito feliz. Karaokê serve para isso, mesmo que você não tenha uma boa voz, você pode cantar e ninguém vai te julgar. Canto umas três músicas seguidas. Sempre olhando para Rick, que sorri quando o olho.

Cantei uma música em inglês e duas nacionais. Volto para a minha mesa. Rick pediu um sanduiche e um suco.

“Você não é ruim cantando.” Ele me estende o meu lanche e como com vontade. Nunca pensei que cantar dava tanta fome.

Quando termino de comer, Rick terminou a muito tempo.

“Obrigada. Fiz um pouco de aula de canto em  
PERIGOSAS ACHERON

São Paulo.”

“Bacana. Eu só canto no chuveiro mesmo.” Ele olha para baixo. Sinto que ele está mais tímido comigo agora. Sinto falta do cara que quase tirou a minha roupa com o olhar na biblioteca.

“Está tudo bem, Rick?” Demora a me olhar, mas quando o faz, vejo o mesmo cara que me viu a primeira vez.

“Eu tô tentando ser menos impulsivo. Quase levantei daqui e arrebentei a cara daqueles palhaços ali.” Aponta com o queixo na direção de uma mesa atrás de nós. Vejo três rapazes olhando na minha direção e encaro meu namorado de novo.

“Ainda bem que você não fez isso.”

“É. Infelizmente. Agora vou ter que aguentar eles olhando pra você.” Toma um gole de seu suco.

“Ricardo, tenha calma. Vai bater no mundo todo se olhar pra mim?” Me zango. Ele não pode agir como um homem primitivo. Isso é irracional.

## PERIGOSAS NACIONAIS

“Se eu pudesse. Ainda mais que você ficou rebolando e cantando em cima daquele palco.” Fala ainda sem me olhar.

“Mas eu não quero nenhum outro homem. Só você.”

“E se fosse o contrário??” Ele me olha e sinto um tom de desafio em sua voz.

“Como assim?”

“Se fosse eu, em cima daquele palco? Cantando? Você ia ficar tranquila? Vendo as mulheres olharem pra mim?” Vejo irritação nos seus olhos, mas respondo o que quer saber.

“Ficaria.” Cruzo os braços, dando de ombros. Não vou me dar por vencida.

“Ótimo. Vamos ver.” Ele se levanta e termina sua bebida.

“O que vai fazer?” Meu namorado não me responde e caminha até o palco.

## PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

Agora as luzes já foram todas acessas e iluminam o parque. Ele fica muito mais bonito a noite.

Ricardo sobe no palco e os acordes começam a soar.

*Do meu coração um deserto*

*Você fez uma cidade*

*Veloz, um amor esperto*

*Total na cumplicidade*

*Quando o raio do amor nos feriu*

*A felicidade então nos sorriu*

Cada palavra atinge meu peito. Ele canta olhando para mim. Não tem uma voz feia de jeito  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

nenhum. É suave e rouca. Poderia ser cantor, mas acho que não suportaria o que estou vendo agora, ser uma coisa constante. As mulheres do lugar começam a babar por ele. Literalmente.

*Eu quero só você*

*Longe, perto, ao lado*

*Eu só penso estar com você*

*Eu quero só você*

*Sonho as noites acordado*

*Só pensando em você*

Ricardo canta com todo o seu coração e interpreta a música com força e vontade. Colocando seu sentimento em cada palavra. Seus olhos me dizem que essa música é para mim.

## PERIGOSAS ACHERON

*Seja descomplicado*

*Feroz e na hora exata*

*E não exista certo e errado*

*Na lua, na noite prata*

*Quando o raio do amor nos feriu*

*A felicidade então nos sorriu*

Acho que o Roupas Nova escreveu *Felicidade* para que Ricardo a usasse nesse momento. Porque agora sei que ele vai falar tudo que não conseguiu antes. Ele canta e encanta todo mundo que está aqui. Até alguns homens se rendem ao seu charme.

Agora entendo exatamente o que Rick sente. É um bichinho verde que corrói meu peito de uma forma nada agradável. Ciúmes é realmente o pior tipo de sentimento. Vê-lo sendo desejado por outras

## PERIGOSAS NACIONAIS

mulheres tão descaradamente, despertou a mulher das cavernas que era adormecida em mim. Nunca senti isso antes e é extremamente incomodo.

Quanto termina, está ofegante e suado. As mulheres deliram e tentam falar com ele, mas seu caminhar é certo, até onde estou.

“Tem razão. Não ia aguentar um minuto disso.” Levanto da cadeira e fico na ponta dos pés para beijá-lo com vontade. Ricardo me segura pela cintura, me prendendo mais ainda ao seu corpo. Quando nos separamos, estamos sem fôlego. Ricardo passa a pulseira na máquina posicionada ao lado do balcão de pedidos. Emite um bipe e a sua pulseira ficar verde.

“Tenho uma coisa pra te mostrar.”

Corremos para a roda gigante, que eu nem tinha percebido ainda.

Entramos em uma das cabines e Ricardo senta no banco de frente ao meu, mantendo uma certa distância. Durante a subida, ele não diz nada e eu só espero mais uma vez.

## PERIGOSAS ACHERON

Ao chegarmos no alto, onde temos a vista da cidade toda, Ricardo se ajoelha aos meus pés.

“Certo. Isso é estranho.” Falo ficando ligeiramente tensa.

“Se você falar alguma coisa, não vou conseguir.” Finjo que passo um zíper na boca, tranco e jogo a chave fora. Fico quieta a sua espera e Ricardo suspira.

“Seguinte. Eu vi que Miguel não te beijou os lábios, mas a forma como ele te segurou, me deixou muito irritado. Não pensei direito e parti para cima dele. Não devia ter perdido a cabeça, mas nunca senti ciúmes de alguém antes e não sei como agir. Tô aprendendo.” Seus olhos me passam uma verdade e mesmo que não soubesse quem ele era acreditaria nele. “Não parei na sua casa pra falar com você quando vi Sam te abraçando, porque achei que iria quebrar a cara dele também e já bastava um idiota com a cara quebrada por um dia.” Ele olha para baixo e mexe no bolso. “Me desculpa. Estou usando tudo que eu tenho de

controle para não agir como um cara violento.” Ele puxa uma caixa do bolso e coloca na minha mão.

Fico totalmente sem palavras. Olho para a caixa e abro.

É um pingente em formato de coração, mas não é igual ao outro. É uma pedra azul, da cor dos meus olhos.

- 17

Eu a amo.

Não entendo porque me neguei isso por tanto tempo. Valentina é perfeita para mim. Em todos os sentidos. Desde que a conheci, sabia que não tinha mulher mais adequada para estar ao meu lado.

Não tenho costume de ficar perseguindo mulheres ou sendo um idiota completo. Posso parecer mulherengo, mas a verdade é que eu nunca senti vontade ou necessidade de ter uma mulher em minha vida. Esse sentimento de querer Tina perto de mim, esse ciúme descabido, é algo novo que

PERIGOSAS ACHERON

tenho que lidar e não é nada fácil. Ver todos aqueles caras babarem por ela em cima daquele palco, foi uma forma de pôr a prova tudo que estava querendo fazer. Vê-la dançando daquele jeito, mexendo todo seu corpo ao som de uma música que ela mesma estava cantando, era realmente o teste que eu precisava. Sem contar que a sua voz é incrivelmente linda. Tina me ganhou mais um pouco com aquela apresentação.

Passei o restante da noite de ontem ligando para velhos conhecidos para saber se tinha algum parque na cidade. Lembrei do dia, há oito anos atrás, em que a gente passou em um parque, mais simples do que esse, mas a minha ideia de fazer quase a mesma coisa, me rendeu o que eu estava esperando, ela realmente gostou do passeio. Ainda bem, porque se ela não tivesse apreciado, meu plano B era um shopping. E não queria perder meu dia em um lugar fechado e sem graça.

Quando entreguei o pingente – uma pedra azul no formato de coração, em uma armação de prata – para minha namorada, ela me olhou de uma forma adorável. Queria dar algo tão significativo, quanto



## PERIGOSAS NACIONAIS

o que eu sinto por ela. Espero muito um dia ser merecedor desse carinho que ela me dedica desde a adolescência. Valentina Sanches entrou na minha vida e agora não consigo mais me ver sem ela.

“Ricardo...” Sua voz é só um sussurro. A vista da nossa cabine da roda gigante é incrível. Fortaleza está iluminada pelas luzes da cidade que vem de seus vários prédios e fica muito mais bonita quando olhamos de cima. As luzes refletem o brilho dos olhos da minha namorada. Se olhar para cima, vejo somente o céu azul e ela, com seu cabelo ruivo contrastando com a escuridão do infinito. Só temos estrelas como testemunhas do que vai acontecer.

“Não precisava.” Sua voz sai embargada.

“Sabe que cor é essa?” Pergunto.

“Não sei.”

“Água-Marinha. Igual a cor dos seus olhos.”

“É linda.” Ela funga um pouco.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

“Me perdoa?” Meus olhos suplicam. “Só peço um pouco de paciência com o que eu ainda não sei. Ainda vou errar muito, mas quero muito mais acertar.”

Ela limpa o nariz. “Promete que não vai mais bater em pessoas que falem comigo ou que fiquem me olhando?”

“Eu não bati no Sam e nem nos caras do karaokê, não foi?” Com essa frase, consigo tirar um sorriso dela.

“Foi.” De perto e sob essas luzes, as sardas do seu nariz se sobressaem. Ela segura meu rosto e puxa para um beijo. Sento ao seu lado e retribuo com vontade. Tina tem sabor de uva e maçã. Já tenho duas frutas preferidas.

“Como estava com saudade do seu gosto.” Encosto meu nariz em seu pescoço, sorvendo mais um pouco de seu cheiro que sempre me inebria.

“Na minha casa ou na sua?” Sinto urgência em sua voz.

## PERIGOSAS ACHERON

“O Sam e sua amiga podem não terem ido embora ainda. Minha casa.” Beijo-a mais uma vez. Seus lábios macios me aceitam e é só isso que importa no mundo todo.

“Com licença?!” Percebo com um sobressalto que paramos e o homem responsável por embarcar as pessoas nos olha contorcendo o rosto em desagrado.

“Desculpe.” Puxo Valentina pela mão, que sorrir de uma orelha a outra. Sinto a mesma felicidade reverberar por meu peito.

Caminhamos para a saída e passamos no caixa. Ainda bem que esse parque não é tão caro quanto achei que seria e deu direitinho no meu orçamento. Pegamos o caminho de volta para casa e Tina me abraça bem mais apertado do que na ida. Queria ter comprado um carro, porque agora poderia conversar com ela mais tranquilamente e tocar sua mão, fazer um carinho em seu rosto enquanto troco a marcha, mas isso serão planos futuro.

Chegamos na minha casa. O elevador ainda

está quebrado. Valentina ergue as sobrancelhas.

“Jura?!” Pergunta.

“Não posso fazer nada. As reuniões de condomínio não acontecem há dois meses.”

“Tô achando que isso é uma sabotagem sua.” Ela sorri e pega o caminho da escada. Me seguro para não olhar seu traseiro maravilhoso, porque só de pensar nele, meu corpo já tem reações agradáveis, mas preciso me comportar. Ainda estou em estágio probatório. Preciso manter a cabeça no lugar. Não sou um troglodita. Se bem que em alguns momentos, a besta fera que habita meu corpo quer sair para dar uma voltinha. Principalmente depois que uma certa produtora de eventos entrou na minha vida.

Chegamos no meu andar sem muitos problemas. O ar parece ter estática. Sinto a tensão entre nós tão densa que tenho a sensação de que se esticar a mão consigo tocá-la.

“Tenho mais uma coisa para você.” Me viro na frente da porta. Coloco a mão no bolso e tiro a

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

cópia da chave da minha casa que fiz, também nessa manhã. Coloco em sua palma. “Pra quando você quiser me fazer uma surpresa.” Beijo sua têmpora e abro a porta com a minha chave.

“Não precisava disso.” Valentina entra e fecha a porta. Não resisto. Quando ela me olha com desejo e admiração em seus olhos claros, a prendo contra a parede mais própria e enterro meu nariz em seu pescoço e uma mão agarra seu cabelo. A outra aperta sua cintura. Sinto seu corpo relaxar e tensionar na mesma medida.

“Valentina. Precisava sim. De tudo. Eu preciso de tudo que você queria me oferecer. Essa semana que passou, fiquei mais miserável que um viciado.” Falo contra a sua pele macia e vejo os pelos de seu pescoço se eriçarem. “Tão cheirosa.” Inspiro mais uma vez. Precisando disso para viver.

“Don.” É o suficiente para erguê-la na parede e me encaixar entre suas pernas. Mostro para ela o tamanho da minha saudade.

“Nerd!” Mordisco seu pescoço e a ouça arfar.

## PERIGOSAS ACHERON

“Preciso tocar em você.” Arranha minhas costas e me colo mais em seu corpo. Ela é toda perfeita. Tudo no lugar certo para mim. Mesmo que seja baixinha. Não me importo.

A carrego para minha cama, lugar que ficou muito frio por esses dias. Quase tive uma síncope, quando Dakota me ligou para oferecer seus serviços de ajuda romântica. Mande-a procurar o que fazer, porque ela já havia bagunçado muito a minha vida.

Solto Valentina delicadamente na cama e desacelero. Quero me lembrar de todos os momentos que passarmos juntos.

“Vem aqui!” Minha namorada puxa minha camisa, para que fique mais perto dela.

“Eu quero ir devagar.”

“Primeiro rápido, depois devagar.” Tina devora minha boca com vontade e como sou um viciado, seu escravo, faço exatamente o que ela ordena.

Ela se afasta o suficiente para agarrar as suas

## PERIGOSAS ACHERON

metades da minha camisa pelo colarinho e puxar com força, fazendo todos os botões voarem e expondo minha pele. Vejo seu olhar lascivo sobre os músculos do meu abdômen trabalhado. Sabia que as horas que perdi dentro da academia iam me servir para alguma coisa. Seu peito sobe e desce rápido e dar respirações curtas. Ela passa a mão pelo meu peito. Todos os pelos do meu corpo se arrepiam. Inspiro forte para manter o controle.

“Don...” Meu apelido em sua boca é mais erótico que qualquer sacanagem que ouvi na cama e olha que já ouvi várias. É íntimo, cúmplice. Desço meu rosto de encontro ao dela. Dou um beijo lento e respeitoso, mas ela tem presa, como se eu fosse seu prato preferido e fazia muito tempo que não saboreava.

“Não vou me controlar por muito tempo se você continuar sendo tão apressada.” Falo entredentes. Minha voz sai quase como um murmúrio.

“Já disse.” Ela mordisca meu pescoço. “Rápido agora, lento depois.” Tina desliza o que sobrou da

## PERIGOSAS NACIONAIS

minha camisa pelos meus ombros, deixando meu torso exposto e arranha meu ombro.

“Nerd...” Tiramos a roupa em velocidade recorde.

Cada pedaço de pele é explorada. Valentina se arrepia todas as vezes que passo a mão por suas curvas. Nunca tinha sido tão intenso assim.

Se antes tinha alguma dúvida de que essa mulher tem o meu coração, hoje eu tenho certeza. Ela faz parte da minha vida e não quero nunca mais ver a expressão de decepção em seu rosto.

Depois de chegarmos ao nosso clímax, me pego acariciando seu cabelo ruivo mais uma vez e enrolando em meu dedo. Imagino uma menina linda de madeixas compridas, com olhos verdes e correndo por nosso apartamento. E um menino de cabelos pretos e de olhos azuis pintando um elefante na mesa.

Já consigo ver toda a vida que teremo juntos. Espero não fazer mais nada de estúpido.

## PERIGOSAS ACHERON



“No que tá pensando?” Tina me questiona.

“No quanto eu quero você na minha vida. Não consigo mais me imaginar sem você.” Minha namorada cora. “Já disse que essa cor combina muito com você?!” Passo os dedos por sua bochecha. Valentina olha para baixo sorrindo.

“Fora isso?!” Tenta mudar de assunto.

“Tô perdoado?! Porque, pra ter você na minha vida, preciso que queria estar nela.” Ergo uma sobrancelha e ela sorri.

“Acha que a gente teria feito alguma coisa nessa cama, se não estivesse perdoado?!” Me dá um beijo suave.

“Que bom, porque a minha criatividade pra elaborar encontros românticos acabou.” Sorrio.

Passamos o resto da noite no quarto, explorando o corpo um do outro com avidez. Nunca vou me cansar dessa mulher.

Quando a fome bateu, pedimos comida pelo

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

telefone. Na manhã seguinte quase não tenho vontade de sair da cama. Ao olhar o rosto da minha Nerd dormindo, sei que esse lugar sempre pertenceu a ela. Não queria estar em nenhum outro lugar. Acaricio seus cabelos com ternura. Esse sentimento que preenche meu peito, só apareceu uma única vez em toda a minha vida. Quando Luiza nasceu. Me senti feliz, como se ela fosse minha. Se estou desse jeito só por constatar que amo essa mulher maravilhosa, imagina quando ela me der o meu primeiro filho.

*Quem é você e o que fez com meu melhor amigo?!*

Essa vai ser a primeira pergunta que Kiko me fará. Sorrio só de pensar na cara de espanto dele.

“Amo tanto você.” Continuo com o carinho no cabelo dela.

“Eu ouvi certo??” Sua resposta a minha declaração me assusta. Nunca tinha dito essas três palavras em voz alta e agora saiu involuntariamente.

## PERIGOSAS ACHERON

Valentina se vira para encarar meu rosto.

“Ricardo?! Você disse o que eu acho que disse?” Me levanto mais que depressa.

“Tá com fome?! Acho que tenho alguma coisa pra nossa merenda.” Coloco minha *boxer* e caminho para a cozinha. Quando chego lá respiro várias vezes. *Por que estou tendo um ataque, se é isso mesmo que sinto?!*

Preparo café, separo dois tipos de bolachas, doce e salgada e coloco em uma bandeja. Em uma jarra, coloco suco de abacaxi com hortelã e um bule com leite.

No quarto, Valentina, se encontra sentada e vestida.

“Bom dia. Já vai embora?!” Ela termina de amarrar o cabelo em um coque alto.

“Já. Kevin acabou de me ligar. Disse que tem um assunto urgente pra falar comigo.” Não sei porque, mas isso está parecendo que é por causa da minha declaração espontânea não confirmada. Por PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

que eu sempre tenho que estragar tudo com apenas uma fala impensada?

“Não vai nem tomar café comigo?!” Pergunto me sentando na cama e depositando a bandeja ao meu lado.

Valentina olha do café da manhã para mim. Vejo desejo em seus olhos. Parece que não estreguei tudo.

“Tudo bem, mas não posso demorar. Ele tá lá em casa.” Se sentada e começa a comer.

“Eu te levo. Lembra que eu te trouxe pra cá?” Ergo as sobrancelhas sugestivamente. Ela sorri. Pela sua expressão, sei que lembra de tudo que fizemos ontem.

Terminamos nossa refeição e corremos – no limite de velocidade – para sua casa. Realmente Kevin se encontra sentado na soleira da sua porta.

“Olá, Kevin!” Estendo a mão para o meu futuro cunhado.

## PERIGOSAS ACHERON

“Ainda bem que vocês se acertaram.” Fala enquanto aperta minha mão. Sorrio em cumplicidade.

“Muito bonito vocês tramando nas minhas costas.” Valentina cruza os braços em uma postura raivosa, mas seu sorriso de canto me diz que essa raiva é só encenação.

“Ainda bem que Kevin me ajudou.” Puxo minha namorada e dou um beijo em seus lábios. Bem respeitoso, porque não quero ter que começar uma cena diante de seu irmão mais velho. “Te vejo mais tarde?!” Tenho esperanças que a resposta seja positiva.

“Eu te ligo. Obrigada pelo passeio. Eu adorei.” E pisca o olho. “Vem, mano.” Arrasta Kevin para dentro de casa e antes de fechar a porta, me lança um beijo. O pego no ar e o coloco na boca. Valentina morde o lábio inferior sorrindo.

Se eu morresse hoje, seria o homem mais feliz do mundo.

Ligo para minha irmã. Faz tempo que não tiro a  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

sua paz. Afinal de contas, eu sou o irmão mais novo. Preciso deixar minha marca.

~--~

“Tio, Rick!” Luiza vem correndo na minha direção assim que passo pela porta.

“Não existe saudação mais gostosa que essa no mundo todo.” A seguro em meus braços e a aperto. “Minha pequena. Como eu senti a sua falta.” Beijo sua bochecha.

“Sentiu não, porque se sentisse mesmo, teria vindo mais cedo.” Clarice, como sempre, reclama sem razão.

“Não seja *faladeira*. Tem uma semana que eu não apareço.” Coloco Luiza no chão e vou até a cozinha, dar um beijo na minha irmã ciumenta.

## PERIGOSAS ACHERON

“É, mas você sempre aparece pra jantar. Agora que tá de namorada, nem lembra mais da gente.” Faz bico e cruza os braços.

“Juro que não te entendo. Quando eu venho ‘fila a boia’ você acha ruim e se eu não apareço você também acha ruim. Como que eu posso te agradar, mulher?!” Olho para meu cunhado em busca se ajuda. Ele dá de ombros, como quem diz ‘Se vira. A irmã é sua.’

“Você devia saber que é só charme.” Ainda sem me olhar, continua com o preparo do almoço.

“Eu te amo, mana do meu ódio.” Dou a volta no balcão e dou um beijo em seu rosto.

“Também te amo, irmão mal-agradecido.” Me abraça forte. “E eu também tenho saudades.” Bagunça o meu cabelo.

O almoço fica pronto e todos sentamos ao redor da mesa.

“E aí?! Como é ser um cara comprometido de verdade?!” Leo pergunta, colocando uma garfada

PERIGOSAS ACHERON

de lasanha na boca. Clarice fez a minha comida preferida.

“É bom. Nunca me senti ligado a ninguém.” Ele me lança um olhar cúmplice de quem sabe como é estar apaixonado.

“Soube também que você acertou um belo soco de direita no meu irmão.” Fala como se fosse a coisa mais natural do mundo.

“Foi. Mas desde domingo que ele tava pedindo.” Franzo o cenho.

“O que foi que ele fez?! Beijou a Valentina?!” Minha irmã ironiza, que só comprova o que eles não sabem o que aconteceu.

“Exatamente.” Falo tentando parecer indiferente.

“Como assim?!” Clarice pede mais detalhes e é isso que vai ter. Conto o que aconteceu, até a parte da reconciliação.

“E por que você não veio aqui, conversar com  
PERIGOSAS ACHERON



a gente?!” Leo questiona. Dos dois achei que ele fosse o último a querer saber.

“Bom, pelo fato de você ser irmão dele e também estava tentando agir por mim mesmo.”

“É. O Miguel sempre foi assim. De se meter nas coisas.”

“Mas você sabe se ele era apaixonado pela Valentina?!” Tomo um gole do suco de acerola.

“Ele só achou ela muito bonita e me perguntou se eu sabia se ela tinha namorado, mas isso foi a três anos. Quando ela apareceu a primeira vez, depois do acidente dos pais dela.

Valentina ainda sente muito a perda deles. Tanto que não conseguiu tocar nesse assunto direito comigo, mas isso ainda vai acontecer. Vou dar o tempo que ela precisa para falar sobre o ocorrido. Sei que com o tempo, a nossa relação vai ficar mais forte.

Terminamos a conversa de modo descontraído e passamos o restante da tarde falando coisas do PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

cotidiano, brincamos com Luiza, que apesar de se considerar uma mocinha, adorou quando sentamos no chão todos juntos para fazermos uma cidade de massinha.

Valentina não me ligou em nenhum momento. Ao final da tarde, quando já penso em voltar para casa, tomo a liberdade de ir até onde ela está, já que somos namorados e posso ir até a sua casa sem avisar.

Devia ter ligado antes. Daria tudo para voltar no tempo e ter feito o que pensei em fazer, mas como ainda não sei agir com cautela, deixei a besta fera, o neandertal, o troglodita, o homem das cavernas – e qualquer outro nome usado para descrever o homem do começo dos tempos – falar mais alto e corri para a porta da sua casa. Quase vendo tudo em vermelho e mesmo assim, ainda consegui perguntar.

“Posso arrebentar a cara dele ou eu estou entendendo tudo errado mais uma vez?!”

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

- 18

Achei que estava sonhando, quando ouvi o que meu irmão tinha acabado de me contar. Nunca, nem em dez vidas eu poderia imaginar que isso fosse mesmo acontecer.

“Não estou acreditando. Só pode ser pegadinha.” Vejo nos olhos de Kevin que é sério. Inacreditavelmente verdade.

“Sinto muito ser eu o portador da má notícia.” Ele coloca as mãos nos bolsos e olha para cima.

Acordar na cama de Rick hoje e ainda ouvi-lo

dizer que me ama, parece um sonho distante agora. Quando eu perguntei para ele se era verdade, meu namorado desconversou. Ia tirar um sarro com a cara dele, mas Kevin me ligou. E agora estou aqui, diante do meu irmão com essa bomba.

“Ele sabe onde eu moro?” Sinto o medo tomar conta do meu corpo. Por que estou tão apavorada assim, é um mistério para mim.

“Pelo que eu sei, ele só procurou a Alice. Dionísio queria falar com ele pessoalmente, mas ela não deixou.” Me sento no sofá sem acreditar que isso possa ser de fato verdade. Apoio o rosto nas mãos. Kevin se senta ao meu lado e passa a mão nas minhas costas.

“Pene, não fica assim. Vai ver, foi só coincidência.”

Levanto a cabeça um pouco, só para olhá-lo. Sua expressão é de pesar.

“Mas se ele achou a Alice, vai demorar pouco tempo pra me encontrar.” Pensar nisso está me deixando enjoada. “Quando ele conversou com

PERIGOSAS ACHERON

ela?!”

“Sexta-feira.”

“Aí droga.”

“Quer que eu fique com você?” Sinto em sua voz que a pergunta não é verdadeira. Seria pior fazê-lo ficar.

“Não. Tudo bem. Pode ir.” Coloco a mão em seu joelho para lhe tranquilizar, mas sinto todos os músculos do meu corpo tensionarem. Quero ligar para Ricardo, mas não sei o que está fazendo e não quero atrapalhá-lo.

Kevin foi para casa e fui fazer o que comer. Se bem que depois de sua revelação, sinto minha garganta fechar e nada de fome.

Rafael está aqui e a minha procura. Depois do termino horrível que tivéssemos, não consigo imaginar o que estaria fazendo aqui, querendo me ver.

Procuro qualquer coisa para comer, só para não

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

ficar de estômago vazio. Vejo que Sam deixou a minha geladeira abastecida ontem. Faço um risoto de frango rápido. Meu vizinho realmente é o mago da cozinha. Não conhecia esse talento dele, mas estou bastante agradecida de ter descoberto. Como em tempo recorde.

Deito e tento descansar, mas a adrenalina corre por minhas veias. O que ele está fazendo aqui?! O que quer comigo?! São questões que quero descobrir e ao mesmo tempo não. Ele não reagiu muito bem ao nosso termino e não estou disposta a conversar com ele, sendo que não consigo pensar em nada que pudéssemos falar um para o outro. Como pode ainda se lembrar de mim? Com tanta mulher linda em São Paulo e o que é mais assustador de tudo, como ele descobriu que eu voltei para casa? Lembro de ter comentado umas vezes que sentia falta da minha terra natal, e nessas raras vezes pensava em Ricardo, no que estaria fazendo longe de mim. Se já estaria casado ou se continuava o mesmo de sempre. Quando cheguei e descobri que, de certa forma ele me esperou, fiquei até feliz.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Desço as escadas e vou brincar com Ares, que está mais agitado do que nos últimos dias. Creio que seja por não me ver tranquila. Cachorro tem essas coisas de sentir o que o dono passa. Sinto meu filho de quatro patas como uma extensão de mim. Pego sua coleira e ele já vem todo animado, balançando seu rabinho em alta velocidade. Sempre quis saber a sua raça, mas isso me faz ter uma afinidade com ele. Sabe essas famílias tradicionais que vem não sei de onde, com a nacionalidade não sei de quem? Não faço a mínima ideia de qual seja a origem da minha família. Se é portuguesa, indiana, asiática e acho que isso não tem importância. Ser um cachorro sem raça definida às vezes te dá a vantagem de ser quem você quiser ser. Sem rótulos ou expectativas sobre a sua vida ou que você tem que fazer pela família. Sempre amei a minha e ela a mim. Isso é o verdadeiro significado de família. Uma ligação única, que faz parte de quem você é e aguenta todas as suas mazelas.

Corro com Ares por um bom tempo. Fazia mais de meses que não saía para dar uma volta assim com ele. Isso me deu uma alegria e uma paz que estava me faltando. Quando fiquei posses

PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

Ricardo, não tinha vontade de sair ou ver pessoas. Só queria, mentalmente, arrebentar a cara dele. Fazer exercício me deixa mais relaxada e sem tendências violentas.

Paramos no parque para dar uma respirada. Quando saio para correr com meu filho, branco e preto, de pelo baixo, levo uma bolsa com sacola plástica para as suas necessidades fisiológicas sólidas, uma vasilha para água e uns biscoitinhos. É o kit. E tem um monte de pessoas que dizem por aí que cachorro não se compara a um filho. Vem cuidar de um para ver se não dá o mesmo trabalho? Ou mais, já que a criança uma hora vai aprender se comunicar na nossa língua. O cachorro não aprende a falar, mas só de conviver um pouco com ele, você já percebe do que ele precisa.

Quando voltamos, já está anoitecendo e eu já me sinto menos apreensiva. Pode ser que ele só perguntou por curiosidade. Não quer realmente saber de mim.

Tomo um banho, como alguma coisa e vou ver se tem alguma ligação do Rick, mas descubro que o

## PERIGOSAS ACHERON

meu celular está desligado. Que maravilha. Se ele tentou me ligar e não conseguiu, vai achar que eu me assustei com a sua declaração escondida. Sou uma besta mesmo.

Estou sentada na sala escolhendo um filme para assistir, quando a campainha toca. Sorrio ao pensar que pode ser ele. Como não liguei, ele resolver vir até aqui. Homem de atitude. É assim que eu gosto. Vou saltitante para a porta, mas quem eu encontro, não faz a minha alegria e sim, minha total frustração e tristeza.

“O que você está fazendo aqui, Rafael?” Meu ex-namorado parece muito mais cansado do que da última vez que o vi.

“O que você acha? Vim atrás da minha namorada.” Seu tom de voz é calmo.

“Ex. Eu sou sua ex-namorada e não faço a menor questão de voltar a ser.” Quero fechar a porta, mas ele me impede.

“Mas você ainda é minha namorada.”

“Para com isso, Rafael. Volta pra sua casa.”

“A minha casa é onde você estiver, *docinho*.”

“Sempre odiei esse apelido tosqueira.” Torço o nariz para a sua fala.

“Você nunca me disse isso.” Ele murcha de um jeito que chega a me dar um aperto no coração.

“Não queria magoar você.”

“É, mas agora magoou.” Rafael segura meu braço com um pouco mais de força.

Ele nunca foi fraco ou se mostrou romântico de trazer flores ou se importar se eu sou ou não alérgica. Sempre disse tudo que queria, mas nunca levou muito em conta o que eu pensava e sempre passava por cima das minhas vontades. E para não o magoar, sempre fazia o que achava que devia. E isso foi o meu mal.

“Me solta. Você está me machucando.”

“Vou te machucar do mesmo jeito que você fez

quando foi embora sem me dar um tchau.”

“Terminamos formalmente. Quem saiu batendo a porta foi você. Aí!!! Me larga.” Tento puxar o meu braço, mas ele segura meu ombro e me sacode. Rafael é mais alto que eu. Só que Ricardo é muito mais. Fecho meus olhos pedindo que de alguma forma ele apareça para me socorrer. E parece que deu certo, pois ouço sua voz e é um alívio.

“Posso arrebentar a cara dele ou eu estou entendendo tudo errado mais uma vez?!” Seu tom parece controlado, mas sei que está a poucos minutos de explodir.

“Ricardo, me ajuda!!!” Acho que ele entende, pois ainda permaneço de olhos fechados, imaginando que pode ser uma ilusão, mas quando sinto as mãos de Rafael serem tiradas rapidamente de cima de mim, percebo que não é um sonho. Abro os olhos no momento em que Ricardo acerta um soco de direita na cara do meu ex-namorado, que não aguenta em pé, assim como o Miguel. Me pergunto agora: O que esse moço come??? Ele fica sobre o outro caído e começa a esmurrar a cara dele

com vontade.

Corro até os dois e tiro meu namorado de cima do seu adversário, que coloca a mão no queixo.

“Fica longe da minha mulher. Babaca.” Ele cospe as palavras, ao ficar de pé e se vira para me olhar. “Posso dizer isso, né?” Seu rosto de contraí como se tivesse feito outra coisa errada. Sorrio e o abraço.

“Claro que pode. Obrigada.” Pendurada em seu pescoço, cheiro sua pele, que já apresenta umas gotas de suor.

“Você já me trocou, Valentina? E por um homem muito violento?!” Faz cara de choro, ainda com a mão sobre o rosto. Seu olho está começando a ficar roxo Sua voz sai baixa, igual uma criança que está recebendo um puxão de orelha da mãe.

“Ela não trocou, porque sempre foi minha e da próxima vez que você sonhar em falar com ela de novo, não ser só o seu rosto que vai sair machucado.” Ricardo rosna para o cara patético sentado no chão. “Tá esperando o quê? *Vaza daqui.* PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Antes que eu tenha que chamar uma ambulância pra recolher os seus restos do chão.” Ouço ao longe o latido feroz de Ares. Rafael se levanta correndo e some das nossas vistas. Ricardo vira seus olhos verdes preocupados na minha direção. “Tá tudo bem com você, meu amor?!” Beija minha boca quando sinalizo que estou bem. Ele aperta minha cintura e penduro as pernas em seus quadris. Meu namorado herói nos carrega para dentro e Ares parece mais calmo agora que a ameaça já se foi.

“Obrigada, amor.” Retribuo seu beijo com vontade.

“Pode contar comigo sempre e quem era aquele imbecil?” Conto toda a história para ele, até a parte do sexo ruim. Conto o que Kevin queria me dizer mais cedo. Ricardo me ouve atentamente. Ele fica um tempo calado depois da minha revelação.

“Então. Você não diz nada?” Me sento inquieta no sofá. Ricardo me olha mais sem entregar nada. Cada minuto que passa em silêncio, é como uma facada no meu coração. Por fim, ele suspira e começa a andar de um lado a outro da sala.

## PERIGOSAS ACHERON

“Não me admira que o sexo com aquele *sujeitinho* não seja lá essas coisas. Você viu o jeito que ele tremeu? Não tem peito pra encarar um homem de verdade. Como você se meteu com esse idiota, Nerd? Não sabe tratar uma mulher, principalmente uma que não o quer.” Ele bufa várias vezes.

“Achei que você fosse quebrar mais a cara dele.”

“Eu ia.” Passa a mão pelos cabelos, bagunçando os fios. “Mais não tenho costume de bater em cachorro morto.” Vou até ele e o faço sentar.

“Fica aqui, do meu lado.”

“Se ele aparecer aqui de novo, vou mandá-lo pra São Paulo de maca.” Beijo seu rosto que agora parece relaxar.

“E onde você estava?” Vejo que o assunto é bom, pois sua tensão vai embora. Ele começa a me contar que passou a tarde com a família e brincou com Luiza. Sempre gostou de estar ao lado da

PERIGOSAS ACHERON

sobrinha. Vejo isso no brilho dos seus olhos.

“Quando ela nasceu, eu senti como se aquela menininha, tão frágil, tão pequena, fosse minha. Se já fiquei bobão assim com minha sobrinha, imagina quando for minha filha. Não quero nem ver.” Sua risada preenche a sala. E subitamente para de rir e me olha tenso.

“Você vai ser o melhor pai do mundo.” Beijo sua bochecha. Quero que saiba que não quero filhos agora, mas pensar sobre eles, não faz mal. Ricardo relaxa um pouco e começamos a ver um filme romântico.

Depois do filme, me lembro de algo que foi dito, mas não foi elaborado.

“Então, quer dizer que sempre fui *sua*?” Indago e o vejo engolir em seco.

“Sobre isso, eu falei sem pensar muito.” Vejo suas bochechas ficarem rosadas. Sorrio.

“Ainda bem, porque não vou dividir você com mais ninguém.” Monto em seu colo e continuamos

PERIGOSAS ACHERON



o que estávamos fazendo na casa dele. Nunca vou me cansar de seu corpo perfeito.

Meu namorado dormiu comigo nessa noite.

~~~

Hoje é 24 de outubro. Dia do aniversário de Ricardo. Combinei tudo com Clarice, pedi que ela o chamasse para ir na sua casa. Sei que ele disse que me ama e não tocamos mais nesse assunto, mas quero muito fazer isso. Não vou deixar para que ele tenha essa atitude. Já passamos por muitas coisas. Ricardo, dia sim, dia não, dorme na minha casa e sei que não quero mais outro homem na minha vida e por isso não quero mais esperar. Ele será meu e de ninguém mais. Assim que aceitar, claro.

Termino meu trabalho. Cada dia que passa está ficando mais fácil, Cláudia nem reclama mais que

está faltando trabalho. Hoje ela já reclama do contrário. Como resolvi mexer em várias contas da empresa, estou refazendo muitas coisas, o que está otimizando o nosso trabalho em campo. E por falar nisso, sinto falta das festas, principalmente das de formatura. Sempre aparecia uma doida fora de hora, querendo pagar entrada. Isso não existe, pelo menos não antes de eu ter dado a ideia de que seria bom implementarmos o sistema de pagamento na hora. Já fiz todos os cálculos e apresentei para os sócios. Todos eles ficaram de averiguar se valia a pena ou não. Como não deixo brechas, sei que verão vantagens nisso. Pelos meus cálculos, a empresa deixou de faturar muito com a falta desse serviço.

Ao longo dos dias, Di, tem colocado seu projeto da empresa em família para frente. Não sei como Miguel e Ricardo estão fazendo para trabalharem juntos, mas está dando certo. Pelo menos ainda não soube que nenhum deles tenha chegado em casa com a cara arrebatada.

Ligo para minha cunhada para saber se está tudo certo e para meu alívio está. Corro para casa.

Cláudia disse que vai chamar o Kiko. Ela não quer perder a cara do Ricardo de jeito nenhum.

Tomo banho, troco de roupa e pego seu presente. Agora que a hora se aproxima, um frio toma conta da minha barriga e começa a se espalhar pelos braços e pernas. Droga, não posso ser covarde. Ele não merece uma mulher covarde. Não foi a primeira vez que ele me surpreendeu e nem vai ser a última. Ricardo Vasconcelos é meu e já disse isso em voz alta, várias vezes. Respiro fundo e vou para a casa da minha futura cunhada. Aí meu Deus. Não acredito que estou prestes a fazer isso, mas eu vou.

Chego na casa dela e está tudo preparado. Combinei com Issi, é assim que Rick a chama e acabei me acostumando, de que falaria com ele lá fora. Não quero que ele se intimide por ter tantas pessoas olhando. Também não ia aguentar levar um fora na frente de todos os nossos amigos.

Na hora que a Issi marcou com os convidados, todos chegaram. Ricardo é o último, lógico e eu o espero do lado de fora da casa. Minhas mãos estão

suando, meu estômago deu mais voltas que um giroscópio. Nem sei se esse objeto existe mesmo de tão nervosa que estou.

Ricardo estaciona a moto e deixa o capacete no retrovisor. É agora. Coragem mulher.

“Nerd!” Ele caminha a passos de felino na minha direção. “Já sei o que você tá fazendo aqui.” Pronto. Minha surpresa já era. Será que ele viu a aliança lá em casa??

“Sabe?!” Rick se aproxima e laça minha cintura, me puxando para mais perto dele.

“Sim. Issi inventou um jantar de aniversário surpresa e você está aqui porque ainda não tem nada pronto, né?” Com isso, fico mais tranquila, mas nem tanto. “Por que você está tão nervosa?” É agora.

“Ricardo Vasconcelos. Don.” Subo no batente da porta, que me deixa uns dois centímetros mais alta que ele. Pego a caixa com a aliança que comprei para ele e estendo na sua frente sentindo todos os meus ossos virarem gelatina. Ele me olha

PERIGOSAS ACHERON

com confusão em seu rosto. “Quer passar o resto da sua vida ao meu lado, distribuindo socos em quem merece e em quem não merece também?” Ele ainda não esboça nenhuma reação. “Quer casar comigo e viver feliz pra sempre?”

Nunca pensei que esse suspense fosse tão aterrorizante, mas cada segundo que ele passa em silêncio, peço aos céus que se abra uma cratera no chão para que eu possa entrar e morar lá eternamente. Quando finalmente abre a boca, não estava preparada para o que iria ouvir.

- 19

Os últimos dias da minha vida tem sido incríveis. Não era um cara que reclamava de tudo e que via motivos para ser irritado, mas não acreditava que dava para melhorar. Valentina me transformou em um homem muito feliz. Sorrio para tudo. Até aquela ideia de comprar o carro está tomando forma em meu cérebro.

Clarice e todos a minha volta tem me falado o quanto eu mudei. Deixei de querer passar as minhas tardes de sábado com os rapazes na balada e em boates com várias mulheres diferentes, para ver filmes românticos e sem graça ao lado da minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nerd. Posso até não gostar muito de vários deles, mas as vezes a gente muda o estilo e é aí que as coisas se acertam. Está ao lado dela, sentir o seu cheiro e depois ainda tê-la nos meus braços, é mais do que eu poderia pedir aos céus.

Já sabia que a amava, mas depois de vê-la subir no parapeito da frente da casa minha irmã e me pedir em casamento, eu tenho toda a certeza do mundo que é com ela que quero mesmo viver todos os dias da minha vida.

“Don, se você não responder agora, vou socar sua cara.” Sorrio e a seguro pela cintura rodando com ela pela calçada. “Responde!!” Ela dá socos de leve no meu braço. Vejo os dois pingentes que dei a ela brilharem em seu pescoço e isso me deixa muito mais alegre.

“Você me faria o homem mais feliz do mundo se me deixasse viver ao seu lado pelo resto da vida.” Vejo-a relaxar. A beijo com força, sem querer me separar dela.

“Isso é um sim?!” Me olha com expectativa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Não acredito que a gente pensou a mesma coisa.” Coloco-a no chão, tiro uma caixa azul do bolso da jaqueta e me ajoelho na sua frente. “Queria ter tido a oportunidade de falar primeiro.” Seus olhos se iluminam ainda mais. Ela cobre a boca com as mãos segurando a aliança com a qual me pediu em casamento a poucos minutos. “Essa aliança foi da minha mãe e quero que fique com ela.” Uma lágrima escorre por seu rosto. Ela pega a aliança que me deu, coloca no meu dedo e faço o mesmo com a aliança que foi da minha mãe.

“Eu aceito.” Finalmente responde.

“Eu também aceito. Seria doido de negar o futuro mais lindo que eu terei.” Ela me beija e quando entramos em casa, tudo está escuro. “Cadê o povo dessa casa?” Falo e era o que estava faltando ser dito. Todos os nossos amigos saem dos seus esconderijos e gritam SURPRESA. Sabia que estavam planejando uma festa. Adorei a minha distração.

“E o que ele disse???” Cláudia vem empurrando todos os outros para chegar até nós.

PERIGOSAS ACHERON

Valentina estica a mão e mostra o anel de noivado para a amiga. Ela para e olha de sua amiga para o meu rosto, sem entender nada. “Espera aí?! Quem fez o pedido afinal???” Cruza os braços e nos encara. Nesse momento, todos prestam atenção em nós. Ergo minha mão e mostro o meu dedo também.

“Os dois.” Falamos em uníssono. Cláudia não espera mais nada e abraça a amiga. Kiko vem em minha direção e me abraça também. Meu sorriso não cabe no meu rosto. O que seria uma festa de aniversário, acabou se tornando uma festa de noivado e não poderia ser melhor. Leo me parabeniza e cumprimenta Tina, dizendo que ela é muito bem-vinda a família. Fico feliz que ele me considere assim. Fiquei um pouco receoso pelo incidente que aconteceu com seu irmão.

A casa de minha irmã está toda enfeitada com balões e vários enfeites de aniversário, tudo nas minhas cores preferidas, azul, vermelho e dourado. Sei que tem dedo na minha namorada nisso.

Olho os convidados e me espanto em ver que

Miguel esteja aqui. Dionísio, Alice, que já dá para ver a barriga de grávida, Kevin, Kiko e Cláudia também vieram. Até o Tristan e a Mini. Ao que parecem estão aqui como um casal. Vejo quando ela sai para o banheiro com raiva. Ou quase. Também veio para o meu aniversário, uma moça de cabelos curtos e escuros. Acho que nunca a vi antes. Todos me parabenizam e vamos para a mesa do bolo. Não tem muita coisa, só um imã de geladeira em formato de projeto. É a lembrancinha da festa. Ideia da minha irmã. Nem preciso perguntar para saber que foi ela quem sugeriu.

“Quero partir o meu bolo de aniversário e quero oferecer o primeiro pedaço as três mulheres mais importantes da minha vida. Já que a quarta não se encontra mais entre nós. E sei que ela ficaria muito feliz com a mulher que eu escolhi para passar todos os dias da minha vida.” Parto um pedaço e ofereço para minha sobrinha, que tem os olhos em mim. Sinto sua expectativa a quilômetros de distância. Ela sorrir largo, quando pega o prato com o pedaço de bolo. Passo a mão por seus cabelos. “Você é muito importante para mim. Nunca esqueça disso.” Dou um beijo em sua testa e é a

PERIGOSAS NACIONAIS

deixa que queria para se sentar. Valentina me sorrir.

“Posso saber quais são as outras duas mulheres da sua vida???” Tina cruza os braços e faz a cara mais linda de brava que ela pode fazer. Amo muito essa mulher.

“Não vem ser ciumenta, não, porque você sabe exatamente quem são.” Agarro sua cintura e a puxo mais para perto de mim. Dou um beijo casto em sua boca, já que estamos na presença de vários amigos e familiares.

“Eu quero um beijo também, já que faço parte dessa lista.” Solto minha noiva e abraço minha irmã. Nem acredito que eu mal queria ter uma namorada e agora já tenho uma noiva, que em breve será minha esposa. Se não estivesse perto dela para sentir seu calor, poderia jurar que é um sonho incrível.

“Claro. Você merece tudo que quiser.” Dou beijo em sua bochecha. Clarice me aperta em um abraço forte.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Meu irmão. Fico tão feliz por você. É tão lindo ver você se apaixonando e sabendo o que quer.” Sussurra no meu ouvido e me aperta ainda mais. “Mamãe teria muito orgulho de você.” Me solta e vai se juntar a sua filha, que agora está mais suja de bolo, do que se tivesse feito a massa.

Dionísio vem falar comigo e me lembra da reunião que teremos na semana que vem para terminarmos de acertar as propostas da nova empresa. Ele parece realmente animado com seu novo projeto. Recebemos as felicitações de todos. O último deles é meu melhor amigo.

“Parabéns meu *brother*. Já já será a sua filha toda suja de bolo.” Kiko me abraça forte dando vários tapas em meu ombro. Eu amo esse cara como um irmão.

“É. Só quero ver também quando será a sua vez.” Ele me olha espantado.

“Calma. Não é por aí. Eu ainda nem tenho namorada.” Se afasta e isso só faz ainda mais a minha alegria. Enquanto conversa com minha noiva

PERIGOSAS ACHERON

– não canso de pensar nisso – Cláudia nos olha e posso jurar que vejo corações em seus olhos quando encara Kiko.

“Gabriel, Gabriel. Toma jeito, porque aquela mulher ali, meu amigo está muito na sua.” Bato em seu ombro e me direciono para onde a mulher da minha vida se encontra. “Com licença.” Digo.

Ando até onde elas estão e praticamente arrasto Tina de lá. Minha noiva nem mostra resistência. A festa ainda acontece, todos estão servidos, Clarice é uma ótima anfitriã.

“Pra onde você está me levando, garoto?” Saio com ela pela porta e me escoro na moto.

“Quero um pouco de privacidade, já que tem menos de duas horas que fomos pedidos em casamento.” Ela sorri.

“Só agora caiu a ficha de que você também fez o pedido.” Tina esconde o rosto com as mãos. “Aí que vergonha.”

“De que? De ter pensado a mesma coisa que

PERIGOSAS ACHERON

eu?” Afasto suas mãos e a aconchego no meio das minhas pernas.

“Na hora que eu tive a ideia, não pensei que você pudesse dizer não. Imagina a cara que eu ia ficar se você nega?” Seu rosto fica rosado e mesmo com a luz fraca do poste, consigo enxergar as poucas sardas que pintam seu nariz, brilharem. Acho que elas estão muito mais acentuadas do que na época da escola. Coloco seu cabelo atrás da orelha e percebo que os pelos do seu pescoço se eriçam na mesma hora. Dou um beijo bem atrás do seu brinco. Ela arqueia as costas na minha direção, pressionando seu corpo no meu, me fazendo acordar de uma forma deliciosa. “Me fala. Se você nega, o que eu faço?” Ela arfa e sussurra ao mesmo tempo. Como vou manter o controle e ter alguma coerência nessa conversa? É uma tarefa impossível.

“A gente não entraria em casa.” Passo seu cabelo para o outro lado e beijo a pele exposta. “Iriamos para o meu apartamento e eu passaria a noite com você.” Continuo a minha exploração. Adoro as blusas executivas dela. Todas de botões e que deixam muito espaço para a minha imaginação.

Desço em seu torso e dou um beijo no meio dos seus seios.

“A gente não ia fazer isso, porque eu ia ficar muito puta e iria embora sozinha.” A sua cabeça cai para trás e ela aninha meu rosto em seu decote. Aperto sua cintura e pressiono minha ereção nela, que crava as unhas nos meus ombros.

“Nerd, não faz isso.” Falo na sua pele quente. Ela sobe a mão para os meus cabelos.

“Quem começou foi você.” Sussurra e inclina sua pélvis para frente.

“Não quero morrer antes de casamento, muito menos ser preso.”

“Você fala demais.” Valentina cola seus lábios quentes nos meus e me beija. É sempre uma sensação nova. Passeio minhas mãos por suas costas e sem querer encontro o fecho do meu sutiã. A vontade de abri-lo e provar o sabor da sua pele é quase incontrolável. Minha noiva retribui meu beijo com a mesma necessidade que eu. A aperto mais forte.

“Vamos pra casa.” Só preciso de um sorriso para saber que concorda comigo.

~--~

Depois de mais de duas horas de prazer, estamos os dois suados e cansados, jogados na minha cama.

Valentina apareceu na minha vida e em tão pouco tempo já tomou conta de todos os cantos do meu pensamento, da minha casa, resumindo, da minha vida. Não me vejo mais um solteiro, atrás de qualquer rabo de saia. Quero um lar, tranquilo, calmo e com Valentina do meu lado. Nunca me assustei com a rapidez que as coisas aconteceram entre a gente, porque no fundo, sempre soube que era ela e que voltaria para mim. E agora que está aqui, na minha vida de novo, não vou deixar que vá

embora. Por qualquer que seja o motivo.

“Você ainda não me contou o que o Miguel queria.” A curiosidade sobre aquele dia, não desapareceu. Ainda mais depois de tê-lo visto na casa da minha irmã.

Tina suspira.

“Ele foi me alertar sobre você.” Me apoio no cotovelo.

“Era só o que faltava.” Reviro os olhos.

“Ele disse que você não era flor que se cheirasse.” Agora é a vez dela de revirar os seus olhos lindos. Até fazendo isso, são fascinantes. “Como se eu não soubesse.”

“Como é que é?” Sento e cruzo os braços, fingindo uma revolta, que não sinto, mas preciso que ela entenda que fiquei mortalmente ofendido.

“O que foi, Rick? Até parece que você não ficava com Deus e o mundo que fosse mulher e aparecesse na sua frente dando mole.” Senta-se na

PERIGOSAS ACHERON

minha frente. Seus seios me distraíndo da conversa. Passo um tempo sem falar nada e ela percebe. “Ricardo!” E estala seus dedos na minha frente, quebrando o meu contato visual com seu corpo perfeito.

“Mas isso é um absurdo. Eu sou um cara muito respeitador, tá legal?”

“Sei. Do tipo que pergunta o nome da moça e esquece no segundo seguinte. Por favor, Don. Nós dois conhecemos a sua fama e quer saber?” Ela se levanta e anda até a cozinha. Seu traseiro maravilhoso em movimento de vai-e-vem não me deixam ficar longe. A sigo de perto, em posição de sentido. “Eu não me importo. Provei isso pra você quando aceitei o seu pedido de casamento.” Ela abre a geladeira e se inclina. Está me chamando e eu sou um cara muito obediente. Encaixo minha ereção entre as suas pernas macias e ela prende a respiração. O frio da geladeira atingindo minha pele quente, é um delicioso contraste.

“Para que fique claro, eu fui pedido em casamento primeiro.” Sussurro em seu ouvido. Já

consigo sentir seu desejo por mim, deslizar por suas pernas.

“Don!” Faço movimentos circulares, a excitando cada vez mais. Ela agarra a geladeira, ainda com a cabeça abaixada. A puxo delicadamente para trás e fecho a porta. Valentina se apoia contra o móvel, quase chegando no chão. Não resisto mais e me afundo nela. Acaricio seu seio exposto.

Tem duas semanas que fizemos todos os exames de sangue necessários para que não precisássemos mais usar camisinha. E o sexo, a partir daquele dia, tem sido o mais incrível possível. Tenho tido e dado os melhores orgasmos que eu sou capaz de dar e receber. Valentina não é escandalosa, mas sabe gemer e me deixar no céu, como nunca estive antes.

Terminamos na cozinha. Segundo ela, está tomando anticoncepcional, mas nunca nos descuidamos e eu sempre quero o melhor para ela. Quando vi que o comprimido que ela começou a usar, estava mudando o seu humor, pedi que a

PERIGOSAS NACIONAIS

ginecologista dela passasse outro sem tantos efeitos colaterais.

Desde então a gente tem cuidado um do outro. Muito a contra gosto, fui ver um urologista. Ainda não preciso realmente de um, pois acabei de completar vinte e sete anos, mas a pedido dela, marquei uma consulta e fui. O que é mais absurdo de tudo é que achei que seria terrível, mas na verdade, nem foi tão assustador. Acho que é porque ainda não preciso daquele exame de toque. Espero não precisar, mas pela Valentina, faço tudo.

Agora passamos para a sala. Como é maravilhoso o sexo com a minha mulher. Se agora que ainda não somos casados me sinto assim, espera só o troglodita que eu vou virar quando ela tiver uma aliança com meu nome no seu dedo?

Melhor presente de aniversário do mundo.

~--~

PERIGOSAS ACHERON

“Quem te viu, que te vê.” Marcelo da contabilidade entra na copa me encarando. Sei que viu a minha aliança.

“Bom dia, Marcelo.” Tomo um gole do meu café preto. Quase não consigo levantar hoje. Ainda tive que levar Valentina no trabalho. Desde o final do mês passado que a gente deixa uma mala com roupas, um na casa do outro. Na verdade, a gente já tem um espaço em nossos guardas roupas. Amo essa sensação de pertencimento, de que alguém me quer por perto e que eu também quero estar.

“Vai casar, Ricardo?” Pergunta já sabendo a resposta.

“Vou marcar a data em breve.” Falo como se estivesse comentando que o clima está bom ou que vai chover. Nunca fui muito próximo de muitas pessoas aqui e não me importo com nenhuma delas.

“E nós estamos convidados?” Marcelo continua o questionamento. Olho para o lado e vejo Dakota me encarando sem piscar aguardando minha resposta. Espero que não dê uma merda muito

grande.

“Vou ver com a minha noiva. Talvez eu só convide o Sr. Navarro.”

“Sério?!” Dakota se levanta e vejo lágrimas em seus olhos. *O que essa mulher acha que tem comigo, Cristo?* Nunca dei esperanças a ela. A gente deve ter ficado umas duas vezes e a outra já acha que é minha dona. Mereço mesmo. Isso é que dá, sair *escondendo a cobra* em qualquer buraco. Ainda bem que já adestrei a minha. Antes tarde do que nunca.

Minha colega de trabalho sai apresada e bate à porta.

“É, pelo jeito você ainda vai partir vários corações.” Marcelo comenta, dando tapinhas em meu ombro.

Chego no meu posto de trabalho e vejo que Sr. Navarro já me mandou um e-mail com a resposta do projeto que o nosso maior cliente solicitou. Talvez ele passe o dia aqui para deixarmos tudo pronto para a apresentação. Esse cliente vai fazer a

PERIGOSAS ACHERON

diferença nas contas da empresa. Mando uma mensagem e ele me responde imediatamente me chamando até a sua sala. Levo tudo que será apresentado na segunda-feira.

“Bom dia, meu rapaz. Já começou o dia animado. Como diria a minha avó, que Deus a tenha, você viu passarinho verde, foi?” E sorri para mim. Não sou de conversar muito com meus colegas de trabalho, mas tenho uma afinidade com o meu chefe. Até parece que é meu pai.

“Eu fui pedido em casamento, senhor.” Pareço um menino dizendo a mãe que quebrou alguma coisa. Não consigo desaparafusar o meu sorriso da cara ainda.

“Não acredito.” Ele se levanta e vem ao meu encontro. Coloco os projetos em cima da sua mesa. “Que maravilha, meu rapaz.” Bate nas minhas costas. Ele tem cheiro de canela. Em todos esses sete anos que trabalho para ele, nunca tinha me abraçado.

“Obrigado.” Ele se afasta o suficiente para

olhar em meus olhos.

“Você disse que foi pedido em casamento?!” Parece que só agora minha frase fez sentido em sua cabeça.

“Sim. Foi isso mesmo.”

“Foi aquela moça do evento, não foi?” Não digo nada, mas está cristalino que é essa moça mesmo. Balanço a cabeça o suficiente para confirmar e sorrio. Ele sorri mais ainda e me abraça de novo. “Eu sabia. Tinha certeza que essa moça era pra você.” Ele me largar e me olha com seriedade. “Escute. Sei de tudo você já fez com várias mulheres por aí e sei também que você não é um rapaz de compromisso sério.” Ele volta para sua cadeira enorme e se senta novamente. Aponta a cadeira a frente para que me sente e é exatamente o que faço. “Mas quero que você dê tudo de si nesse relacionamento. E garanto, você não vai se arrepender, porque se ela te pediu em casamento, é porque o coração dela, você já tem. E isso, meu amigo, é o tesouro mais precioso que você vai receber na sua vida.” Ele se reclina na cadeira e

PERIGOSAS NACIONAIS

entrelaça seus dedos sobre a sua barriga. Meu chefe não é musculoso, nem nada do tipo. Ostenta uma barriga redonda de cerveja.

“Pode deixar.” Ainda não consigo ficar sério.

“Então. Me mostre o que você tem.” Fala, já voltando para o assunto da reunião.

Pego os projetos e os abro na sua mesa.

A tarde passa bem rápido. Adoro meu trabalho, ainda mais quando converso com um homem que tem muito a me acrescentar. Estou sempre aprendendo com Sr. Navarro. Ele pode ser um homem ríspido as vezes, mas é o jeito dele. Parece mais uma manteiga derretida quando a sua esposa liga. Mais de quinze anos de casamento e ele ainda leva chocolate para ela nas sextas-feiras. Espero chegar nesse nível com a minha Nerd.

PERIGOSAS ACHERON

- 20

Quando eu comecei essa história, não sabia nada do amor cafajeste de Ricardo Vasconcelos. Ele me fez chorar e não foi nada agradável, mas o meu sofrimento foi menor do que eu esperava. Ele além de machucar pouco o meu coração, me fez ver que um cara que não quis compromisso com outra mulher, mesmo tendo “passado o rodo em geral”, sabe amar. E quando ele se apaixonou, foi de verdade, com cada célula do seu corpo.

Quando o vi na biblioteca, naquele dia, sabia que era encrenca, só não tinha noção, que essa encrenca faz parte da minha vida desde sempre.

PERIGOSAS ACHERON

Tudo que eu fiz com o meu primeiro e único namorado que tive antes de Ricardo, ficava comparando. Agora você pode perguntar: *como você comparava, se não namorou com o Rick na adolescência?* Tenho tendência a fantasiar e sempre pensar que com Rick seria diferente, ou até mesmo melhor. Não estava cem por cento naquele relacionamento, de qualquer forma.

Rafael nunca foi o namorado perfeito, que sempre me levava rosas, não que Rick faça isso, mas o meu ex-namorado não tinha atenção comigo, não cumpria suas promessas, me levava para jantar em qualquer lugar, principalmente os que eu não gostava, onde tinha muitas pessoas se descontrolando por causa da bebida e nunca gostei muito disso. É muito raro os momentos em que bebo muito, a não ser em situações como essa.

“Para de encher a cara!” Ouço Suzi reclamar.

“Não posso. Não consigo.” Levo o copo até os lábios, mas Mini o tira das minhas mãos. Faço cara de choro e Ana briga comigo como se eu fosse uma criança que acabou de fazer uma travessura

daquelas.

“Aí, aí, aí garota! Para com isso!” Me sento no sofá.

“O que foi que eu fiz da minha vida, meninas?” Cau se senta do meu lado esquerdo. Escondendo o rosto com as mãos.

“Não é fim do mundo.”

“É o fim de ficar admirando homens lindos por aí.” Falo.

“Você quer admirar mais o quê? Já viu o cara que você vai ter em casa para o resto da sua vida, criatura?” Suzi para na minha frente com as mãos na cintura.

“Ainda mais que você não marcou a data ainda.” Ana vem com o copo cheio de água e põe na minha mão. Cau empurra para a minha boca e tomo um gole fazendo careta.

“Eca. Água.” Coloco a língua para fora.

PERIGOSAS NACIONAIS

“É. Água. Agora toma tudo pra não ficar de ressaca.” Mini reclama.

“Eu não fïco de ressaca.” Sinto minha língua começar a enrolar.

“Isso porque a senhora não bebe nem uma cerveja, quanto mais... O que é isso que você tava bebendo quando a gente chegou?”

“Vodka!” Falo e sorrio, como se fosse um prêmio.

“Droga. A gente devia ter chegado mais cedo.” Suzi fala. Cau empurra o restante do conteúdo do meu copo para minha boca, me obrigando a tomar tudo. Bebo a contragosto e coloco o recipiente vazio em cima da minha mesa de centro. Faço outra careta.

“Mais cedo não, se não, não teria feito o que eu fiz.” Sorrio de novo.

“Aí meu deus. O que você fez Valentina Ellen Sanches????” Ana usa meu nome todo. Acho que elas pensam que eu fiz uma coisa muito ruim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Continuo sorrindo.

“Fala logo, criatura!!!” Mini bate na minha perna, fazendo meu corpo sacudir. Escorrego mais a ainda para dentro do sofá e apoio minha cabeça no encosto.

“Eu marquei a data.”

“O QUÊ?!?!?!?” As quatro falam juntas.

“Aí, não gritem. Suas loucas.” Protejo o ouvido.

“Como assim? Você marcou a data?” Cau parece a mais nervosa de todas.

“É por isso que eu perguntei o que eu fiz da minha vida.” Escondo o rosto novamente. Suzi segura meus pulsos e olha entro dos meus olhos.

“Pelo amor de Deus, Tina. Diz que o Rick tá sabendo disso?”

“A gente brigou!!!”

PERIGOSAS ACHERON

“Como é???” Mini se altera e senta do meu lado direito.

“Como assim, *a gente brigou?* Brigaram por quê?” Suzi ainda segura meus pulsos.

“Eu queria um dia, ele queria outro, mas o dia que ele queria tinha previsão de chuva e eu disse que não queria aquele dia, que o dia melhor era o meu, mas ele não me ouviu e disse que a gente ia conversar depois e eu disse a ele que ia marcar no dia que eu quisesse e pronto. Aí eu liguei e marquei.” Sorrio, como se fosse a coisa mais normal do mundo.

“E por que você tá aqui enchendo a cara?”

“Porque depois que eu marquei a data, ainda não tinha bebido nada e me senti mal. Tentei trocar pra data do chatolino, mas a mulher disse que não dava porque o mês tava lotado.” Meus olhos enchem de água e começo a chorar sem querer. As lágrimas molham meu rosto e quando me dou conta, estou soluçando muito. Meu corpo todo treme.

PERIGOSAS NACIONAIS

As meninas correm na minha direção e ficam todas ao meu redor, sempre me fazendo um carinho em qualquer parte em que toquem do meu corpo.

“Você é doidinha mesmo, né?” Suzi balança a cabeça, enquanto eu coloco tudo que tenho de água no meu corpo para fora em forma de lágrimas. “Ainda bem que eu posso te ajudar. Qual foi o cartório que você marcou?”

“Num foi no cartório. Foi na igreja!!!!” Aí que eu choro mais.

“É mais sério do que eu pensei. Mas espera.” Mini se levanta e olha para mim. “Ainda dá pra gente cancelar.”

“Você ouviu o que eu disse?” Olho para ela com vontade de esganar minha amiga.

“Sim, ouvi. Agora preciso saber qual foi a igreja.”

Depois do pedido duplo, chamei todas elas para serem minhas madrinhas. Elas vão entrar no altar comigo, que nem o povo dos filmes românticos que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a gente sempre assiste.

“Pois bem. A gente pode dizer que não temos o casamento no cartório. Assim eles vão cancelar a data.” Fala como se estive realmente resolvendo o meu problema.

“Eu preciso de outra vokda!” Tento me levantar, mas todas elas fazem peso em cima de mim.

“Nada disso, dona Valentina.” Ana fala. “E a senhora, dona Iasmim, pode explicar melhor, porque a gente tá boiando.” Gesticula para Mini se sentar.

“Seguinte. Minha irmã casou no ano passado. Ela me falou que é preciso o casamento no cartório primeiro e depois é a cerimônia na igreja. Como a Tina ainda não é casada no papel com o Rick, a gente pode solicitar o cancelamento da data.” Todas fazemos cara de entendimento, depois da explicação.

“Ah tá.” Suzi fala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Qual foi a igreja?” Mini se levanta e pega o telefone.

“Nossa senhora de Fátima.” Todas elas fazem cara de espanto. “Que foi?”

“E qual foi a data?” Suzi questiona.

“Vinte e oito de dezembro.” Todas elas abrem a boca. “O que foi? De novo.” Reviro os olhos.

“Você sabe como é muito em cima e como é difícil conseguir uma data tão perto, nessa igreja?”

“Sei.” Começo a chorar de novo.

“Para de chorar. Mini, liga e cancela a data. Ela não tem como arrumar um casamento em menos de dois meses.” Cláudia comanda a situação.

“Tenho sim. Esse é o meu trabalho, esqueceu?” Falo indignada.

“O que eu quis dizer, é que você não tem condições financeiras pra isso, meu bem.” Nesse ponto ela tem toda a razão. Não pensei muito nisso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto a Mini liga para a igreja e tenta consertar a minha burrada, a porta da minha casa é escancarada e um Rick, muito suado e vermelho aparece na entrada.

“O que ele tava fazendo aqui?” Cubro o rosto com o travesseiro.

“Como ela tá, Cláudia?” Sua respiração está ofegante. Parece que veio correndo.

“Bem, mas fez uma besteira daquelas.” Agarro o braço de Cláudia.

“Não conta pra ele.” Minha voz sai abafada pela almofada.

“Acho melhor a gente deixar que vocês conversem.” Suzi fala.

“Deu certo, gente. Desmarquei.” Ouço a voz de Mini, que ao que parece, estava na cozinha.

“Desmarcou o que?” A voz de Ricardo soa estressada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Vamo embora, gente. Eles precisam conversar.” Ouço os passos delas se afastando e o barulho da porta sendo fechada.

Ainda continuo com a almofada na cara. Droga de água que Ana me deu, já está me deixando menos embriagada e me fazendo ter vergonha do que fiz. Vou ter que contar tudo para o meu noivo sóbria.

“Vai falar ou vai ficar com essa coisa na cara a noite toda.” Ricardo se ajeita ao meu lado. Sinto o peso dele ao meu lado e seu ombro encostar no meu.

“É sobre a data.” Ouço bufar e olho para ele por baixo da almofada. Ele tem seus olhos verde esmeralda cravados em mim.

“E o que tem a data? A gente ainda não definiu nada.”

“Sei disso, mas hoje, depois da nossa conversa de agora a tarde, eu liguei para a igreja e...” Ele não deixa que eu termine.

PERIGOSAS ACHERON

“E marcou uma data.” Ricardo inclina a cabeça, olhando para o teto.

“Quem te contou?”

“Posso não parecer um gênio, mas também não sou burro. Primeiro a Cláudia me liga dizendo que você tomou todas e tava vomitando a casa toda.”

“Exagerada.”

“Aí, quando eu chego, você não quer olhar pra mim. E a Iasmim ainda anuncia que conseguiu desmarcar. É só juntar dois mais dois.” Ainda continua sem me olhar. Sinto que ele está triste e só o vi assim uma vez, que foi quando ele deu um soco no Miguel e ficou sem aparecer por uma semana completa.

“Desculpa. É que eu nunca precisei de outra pessoa para fazer nada, sabe? Sempre sou eu que resolvo as coisas e não espero por ninguém.” Tiro a almofada do rosto e me sento com as costas retas. O efeito do álcool nesse momento não existe mais.

“Mas casamento é isso. Convivência. Ter que

PERIGOSAS ACHERON

esperar a opinião do outro. É um contrato, Valentina. Um contrato de parceria.” Ele se senta à minha frente e segura minhas mãos. “Quando eu fiz o pedido para que casasse comigo, queria que dividíssemos tudo. A vida principalmente. Não me importo se a gente vai casar na igreja ou só no cartório. A gente pode casar em casa com um amigo dizendo que abençoa a nossa união e pronto. Não quero saber quem vai estar presente, contanto que você esteja.” Seus olhos estão muito brilhantes. Agora sinto mais arrependimento por ter feito essa besteira. Ele parece cansado. Seu terno está aberto, o nó da gravata frouxo e o primeiro botão da sua camisa desabotoado. Passo a mão por seu rosto e ele fecha os olhos. “Confia em mim. Por favor.”

“Eu confio.” Meu noivo suspira e me encara.

“Sabe por que eu quero que a gente case em 15 de julho de 2014?”

“Por que é quando termina na copa do mundo?” É a única coisa que eu consigo pensar. Ele sorri e balança a cabeça.

“Só você para ter essas ideias. Porque é o dia do nascimento da minha mãe.” Ele ainda me olha fixo. “Ia te explicar isso mais tarde, porque você estava muito brava naquele momento.” Me sinto uma idiota. *Por que não o deixei falar?* Ele bem que tentou, mas eu estava mesmo muito irritada. Não gosto de ter que depender de outra pessoa, mas se quero estar ao lado desse homem o resto da minha vida, então é isso que eu tenho que fazer.

“Desculpa. Devia ter deixado você falar. Tá chateado?” Olho para ele e imploro com os olhos para que não esteja bravo e não se arrependa de ter aceitado o meu pedido.

“Não, Nerd. Como eu vou ficar chateado com você fazendo essa carinha.” Me dá um beijo rápido e se senta ao meu lado. Suspiro.

“Acho que também tenho que te contar uma coisa.” Seu olhar é atento sobre mim.

“Pode falar.” Ricardo se ajeita melhor no sofá e me encara.

“Eu passei muito tempo da minha vida achando
PERIGOSAS ACHERON

que era culpada pela morte dos meus pais.” Ele não me interrompe. “Quando a gente morava em São Paulo, eu só pensava em trabalhar. Passava a maior parte do meu dia dentro de um escritório fazendo a empresa de outra pessoa crescer e dando lucro a ela. Deixava meus pais sempre sozinhos.” Uma lágrima solitária molha o meu rosto e mais que depressa afasto-a. “No dia da morte deles, eu tinha um trabalho muito importante pra entregar, pelo menos eu achava que era importante. Nesse dia também, eles tinham que ir no médico. Tinha tido que iria leva-los.” Mais lágrimas molham meu rosto e não consigo mais encarar meu noivo. Ele faz que vai me abraçar e eu o paro. “Não faz nada. Por favor. Só ouve.” Ele concorda com a cabeça e volta para o seu lugar. “Então eu liguei pra eles e pedi que pegassem um táxi que eu pagaria, mas meu pai resolveu ir de ônibus pra dar uma volta e aproveitar a vista da cidade. Nem é lá essas coisas, mas ele queria andar um pouco. Eu concordei, porque já estava atrasada. Eles pegaram o ônibus e nesse mesmo ônibus uns doidos entraram também e incendiaram tudo.” O choro que estava segurando escapa todo de uma vez. Coloco as mãos no rosto e soluço. Ricardo não se aguenta e segura meu

joelho. Respiro e enxugo as lágrimas. Coloco minha mão sobre a dele. “Fora os meus pais, dois homens morram também. Eles tentaram ajudar meus pais a saírem de lá.” Soluço mais uma vez, tentando controlar minhas lágrimas.

Há muito tempo que não pensava nessa história e contar ela para Ricardo, vai me ajudar a superar mais um pouco essa parte triste da minha vida.

“Quando soube da notícia, chorei muito e me culpei cada segundo, achando que era minha responsabilidade. Pedi demissão no outro dia e voei de volta pra casa.” Não seguro mais as lágrimas. Aperto a mão dele, que faz o que eu pedi. “Procurei terapeuta aqui, me consultei com ele, vivi as cinco etapas do luto, mas ainda penso de vez enquanto nessa história. Kevin e Di sempre me dizem de que não é culpa minha e eu tento me convencer disso.” Ele enxuga minhas lágrimas e me puxa para um abraço. Soluço mais um pouco em seu terno, enquanto ele afaga meu cabelo.

“Minha mãe morreu de câncer de mama e o cara que me colocou no mundo, abandonou nossa

PERIGOSAS NACIONAIS

família quando eu tinha três anos de idade.” Sua revelação me pega de surpresa. Ricardo beija o meu cabelo.

“Eu sinto muito pelo seu pai.” Aperto-o um pouco mais.

“Não sinta, porque eu não ligo.” Afaga minhas costas.

Não esperava que essa noite ficasse tão intensa, mas precisávamos disso. Olho para Ricardo. Todas as muralhas que erguemos para não sentirmos a dor da perda, foram derrubadas. Minhas lágrimas sessaram e o sentimento de cumplicidade tomou seu lugar. Nunca vi os olhos de Rick brilharem tanto. Meu coração se aquece e é exatamente aqui que quero ficar o resto da vida.

“Seus olhos brilham mais do que as estrelas, sabia?” Ele passa a mão por meu rosto mais uma vez e beija cada uma das minhas lágrimas.

“Você nunca vai cansar de dizer isso?” Pergunto fechando os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

“Nunca.”

“Fica comigo?”

“Tinha planos mesmo, de dormir na sua casa.”
Percebo que já voltou ao humor anterior, mudando deliberadamente de assunto, me fazendo ficar mais à vontade. Falando em casa me lembrei de outro assunto.

“E onde a gente vai morar?” Me viro de frente para ele, secando o restante das lágrimas.

“Acho que a gente não devia pensar sobre isso agora, porque a gente ainda tem que resolver onde vai casar, porque a data já temos, não é?” Pego meu telefone e olho no calendário, ainda fungando um pouco.

“Amor, sabia que 15 de julho é uma terça-feira?”

“Sei.”

“Então você sabe também que as pessoas trabalham e que não poderão ir ao nosso
PERIGOSAS ACHERON

casamento, certo?” Ele faz uma cara pensativa.

“Verdade. Não tinha pensado nisso!”

“A não ser que você só queria só dois e o padre na igreja, aí vai dá tudo certo.” Ricardo coloca a mão no queixo pensativo e pela sua expressão, posso dizer que está considerando a ideia. “Droga, Don!!! Não pode estar falando sério!!” Dou um soco na sua perna e sei que não o machuquei.

“Tá certo. Tem razão. Então, que tal no sábado, dia 12?! As pessoas geralmente estão de folga no sábado.” Sorrio e ele me beija.

“Acho que chegamos em um acordo.”

“Beleza.” Ele corre para minha estante, pega meu bloco de anotações e uma caneta, que sempre deixo lá e volta. Tira o paletó, a gravata, o sapato e as meias. Dobra a blusa social até os cotovelos e se senta novamente ao meu lado com o bloco na mão e com a caneta anota alguma coisa. Só observo. Parece que anota a data do casamento. Enquanto escreve, coloca a língua para fora, todo concentrado.

“O que tá fazendo?” Não consigo ficar séria.

“Tudo que a gente já organizou do casamento.”
Pego o bloco das suas mãos. Tem só a data que a gente acabou de escolher.

“Certo e onde a gente vai casar?” Pego a caneta da sua mão.

“Por mim,” ele se encosta no sofá e apoia o braço atrás de onde estou. “a gente pode viajar e casar naquelas capelas do Elvis.” Fala como se não fosse nada demais.

“Don!!!” Meu tom é de aviso.

“Brincadeira. Mas se você quisesse...” Só balanço a cabeça.

“Tá, então pode ser na Igreja de Fátima mesmo?”

“Nerd, essa igreja é muito cara. E tem o detalhe que a gente pode não conseguir a data.” Ele tem razão.

PERIGOSAS NACIONAIS

“Tudo bem. O que você sugere?”

“Ah, sei lá. Tem tanta igreja em Fortaleza. A gente pode achar uma que não seja tão impossível achar um dia disponível. Aí a gente marca o mesmo dia para o cartório. Quero sair de lá direto para a igreja e da igreja para a lua de mel.”

“Don, a gente não pode fazer isso. E a recepção? A festa?”

“Não tem. Prefiro gastar todo o nosso dinheiro para curtir com você do que com um monte de gente que, com certeza, vai sair falando de tudo.”

“Com isso eu tenho que concordar. Mas quero dar uma festa!!!” Falo dando pulinhos no lugar. “Diz que sim.” Ele revira os olhos.

“O que eu não por essa mulher??” Fala olhando para cima.

“Olha só!” Puxo seu rosto para que me olhe. A cara que ele faz é de total desgosto. “A gente faz uma festa pequena!”

PERIGOSAS ACHERON

“Sei.”

“É sério!”

“Vão ser quantos convidados?”

“Num sei. Talvez uns duzentos.”

“DUZENTOS!!!!” Exclama tão alto que tenho certeza que o quarteirão inteiro ouviu. Coloco o dedo no ouvido que está mais perto dele. “Esse tanto de gente e você acha que vai ser uma festa pequena??? A gente vai ter que alugar o Castelão pra cerimônia e já deixa tudo pronto pra festa também.” Ele bufa. “É bom que assim, a gente nem precisa pensar em filhos tão cedo, porque vamos está pagando essa festa até 2020 e olhe lá. Acho que até 2045 é mais certeza.”

“Para com isso. Deixa de ser exagerado.”

“E outra coisa, quero poder fazer o que eu quiser na festa. Não quero ser arrastado de um lado pra outro por um doido com uma câmera na mão, mandando eu fazer um monte de posse afeminada.” E fecha a cara. “Onde já se viu? Você paga tudo e

PERIGOSAS ACHERON

depois não pode nem se divertir???” Cruza os braços. A cara que ele está fazendo é tão engraçada que começo a gargalhar. “Por que você tá rindo? Eu tô falando sério!!!” A cara de seriedade dele só me deixa com mais vontade de sorrir.

“Sério que você tá dizendo isso???” E continuo rindo.

“É. No casamento da Issi foi desse jeito. Eles quase não se divertiram só tirando essas fotos.”

“São pro álbum de casamento, seu bestão.”

“Eu sei. E ainda tem mais, a gente nem fica com todas. Eles tiram uma porrada de foto e a gente ainda tem que escolher com quais vamos ficar. É horrível. Não quero isso.” Seu bico de indignado é tão lindo, que não resisto e beijo.

“Então vai ser do jeito que você quiser.”

“Sério?” Me olha sem acreditar. Balanço a cabeça concordando. “Que bom, Nerd. Já estava ficando nervoso. Odeio tirar fotos.” Ele me abraça apertado. Depois de um tempo afrouxa o abraço e

PERIGOSAS ACHERON

me olha. “Então como isso vai funcionar?”

“Pensei que a gente pudesse marcar com quem é mais importante e uma semana antes da cerimônia tiramos as fotos. No dia mesmo, tiramos as da igreja e vamos para a lua de mel.”

“Quem serão os felizardos?” Ele ergue a sobrelancelha sugestivamente.

“Da minha família eu quero os meus tios, irmãos e cunhada. Meu sobrinho também, porque ele já vai ter nascido. Ah e minhas madrinhas.”

“Verdade. Como a barriga da Alice ainda não tá muito grande, às vezes esqueço que ela tá prenha.”

“É. Ele vai nascer em março.” Sorrio totalmente boba, só de pensar naquele pedacinho de gente que já está a caminho.

“E já sabem o sexo???” Rick se surpreende.

“Di não se aguentou de curiosidade. Quando foram fazer a ultrassom hoje, ele quis saber e já me

PERIGOSAS ACHERON

ligou contando todo feliz que vai ser um *meninão*.” Meu sorriso se abre mais, só de imaginar a cara de bobo que o meu irmão deve ter feito na hora da revelação.

“E da minha família, eu quero minha irmã, cunhado e sobrinha. E não posso esquecer do meu irmão postiço, Kiko. Só tem duas pessoas que faço questão nesse casamento. Você e o Kiko. Sem vocês dois, eu não caso.”

“Se você fala o nome do Kiko primeiro, mando você casar com ele.” Viro a cara e cruzo os braços. Meu noivo me puxa e me beija no rosto.

“Até parece que eu trocaria você por ele. O que ele tem, eu também tenho. E o que preciso só você pode me dar.” Vai descendo beijos pelo meu pescoço, me deixando toda arrepiada. Não vai demorar muito para que esqueça o assunto do casamento.

Ricardo me puxa para seu colo e consigo sentir as suas segundas intenções ganhando vida embaixo de mim. O beijo com vontade. A cada vez que a

PERIGOSAS NACIONAIS

gente se entrega é incrível. Não quero que essa conexão acabe. Meu desejo por ele só aumenta. Quero que esse sentimento se fortaleça cada mais.

Quando estou em seus braços é onde esqueço da vida por um tempo. Me sinto relaxada e nada mais no mundo importa. São nesses momentos onde sinto que Ricardo é todo meu, sem reservas, sem medos. Desta vez mais forte do que das outras, pois compartilhamos dores da nossa vida, que não tínhamos contado antes. Minha culpa de ter deixado meus pais, o seu abandono por seu pai e depois a perda da sua mãe, tudo isso tem um peso na nossa vida. Agora que compartilhamos, nos sentimos mais completos, mais capazes de fazer o outro feliz. Sinto no meu corpo, na forma como nos movemos juntos, que Ricardo sente o mesmo. Não estou sozinha nessa e vou fazer tudo para que dê certo.

~~~

## PERIGOSAS ACHERON

Março.

Acabei de sair correndo do trabalho para ver meu sobrinho que vai nascer hoje. Não me aguento de felicidade. Dionísio passou o mês anterior enchendo a Alice para que ela tivesse cessaria, mas minha cunhada já estava descida a ter Frederico normal. É. Também não concordei com esse nome, mas Alice gosta dele e como ela é a mãe, não tivemos muito poder de decisão nisso.

“Cheguei!” Falo entrando na recepção do hospital, onde minha cunhada deu entrada a duas horas. Di caminha de um lado a outro e quando me vê, corre na minha direção. Kevin está aqui acompanhado de Suzi. Já imagino o que significa, mas não quero pensar nisso agora. Dionísio me abraça forte.

“Tô com medo.” Afago seu cabelo. “Era por isso que não queria deixar que ela tivesse normal. Ouvi dizer que é muito perigoso.” Fala, ainda me segurando. Dionísio é mais alto que eu, então tenho que ficar na ponta dos pés para conseguir alcançar seu pescoço.

“Fica calmo. Eles vão ficar bem.” Não adianta explicar para ele que o parto natural é o mais seguro para a mãe e para o bebê. Alice tentou fazê-lo entender durante nove meses e mesmo assim, ainda não entrou na cabeça dele. “Tem alguém lá com ela?”

“Minha sogra chegou ontem justamente para isso. Eles estão lá tem duas horas.”

“É demorado mesmo, mas não se preocupe, eu fico aqui se for preciso.” Beijo sua bochecha e faço com que se sente. “Onde tá meu noivo?” A empresa que Dionísio estava trabalhando para abrir, finalmente deu certo e agora todos eles trabalham juntos.

“Banheiro.” Kevin fala. Vou até ele e o abraço.

“Depois você vai me explicar isso bem direitinho.” Ele abre um sorriso culpado para mim. Vou até minha amiga e a cumprimento.

“Bandida. Por que não me disse nada?” Sussurro em seu ouvido. Sinto seu sorriso e seus músculos relaxam.

## PERIGOSAS NACIONAIS

“Desculpa. Achei que não fosse aceitar muito bem.”

“Até parece.” Sorrio para ela, que parece muito feliz. Olho para Kevin, que carrega o mesmo sorriso. Nunca tinha visto meu irmão tão feliz. “Dois bobinhos.”

“Alguma notícia???” Ricardo aparece na recepção. Olho para ele e o abraço.

“Não sei. Acabei de chegar.”

“Ainda bem que o Dico não deixou pra nascer de madrugada. Nem sob tortura eu vinha pra cá, se ele tivesse tido essa ideia.”

“Que história é essa de apelidar o meu filho?!” Dionísio se exalta um pouco e uma enfermeira aparece para nos acalmar.

“Ora, já que o nome não ajuda, vou pelo menos dar um apelido descolado pro meu sobrinho.” Só balanço a cabeça.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

“Esse apelido é pior que o nome dele, Ricardo. Não inventa. Você é péssimo pra dar apelidos para as pessoas.”

“O que?? Kiko é fantástico.”

“Maravilhoso.” Kevin comentar e eu cruzo os braços.

Passamos um bom tempo na recepção aguardando a chegada do meu sobrinho e pedindo aos céus para que tudo corre bem. Ricardo ficou impaciente e foi comprar comida duas vezes. Não tinha muito clima para uma conversa. Meu irmão só sabia andar de um lado para o outro e atormentar as enfermeiras. Cinco horas depois, o obstetra da Alice apareceu e nos deu a notícia que Frederico tinha nascido forte, saudável e que já poderíamos entrar para vê-lo. Quando entramos no quarto, Alice está deitada na cama do hospital e Dona Juraci aparece com meu sobrinho nos braços. É a pessoa mais linda que eu já vi em toda a terra. Seguro ele com cuidado e sinto seu cheirinho de bebê. O aroma mais precioso do mundo. Com cuidado, todos vão dando as boas-vindas ao mais

## PERIGOSAS ACHERON

novo integrante da família Sanches. Quando é a vez do meu noivo, fico literalmente babando. Ver um bebezinho seguro pelos braços trabalhados dele, fez o meu útero gritar de ansiedade e dançar a Macarena.

“Fecha a boca, que já já é a sua vez.” Suzi sussurra do meu lado. E nesse momento, a nossa vida é zera, porque se aproxima de Ricardo, Kevin e Dionísio. Os três são lindos e estão muito em forma. Nos juntamos a Alice para podermos babar por nossos homens em paz. Dona Juraci só sabe rir da nossa cara. Os três brincam com Frederico e visão mais paradisíaca que essa, não teremos tão cedo de novo.

“Será que o Rick vai ficar muito chateado se eu engravidar de propósito?” Sussurro para as meninas.

“Ele eu não sei, mas assim que estiver recuperada, vou atacar seu irmão de novo.” Alice concorda.

“Acho que vou colocar logo uma aliança no



## PERIGOSAS NACIONAIS

dedo do Kevin. Assim, quando eu engravidar, ele não tem como dizer que não é dele.”

“Esses três com esse neném é um pecado, gente. Vou lá acabar com essa festa agora mesmo.” Me afasto delas e vou até Rick. “O Dico tá com fome. Com licença.” Pego meu sobrinho no colo e entrego para a mãe.

“Que droga de apelido é esse???” Alice questiona.

“Foi o Rick que deu.”

“Tinha que ser. Ele tem ótimas ideias com nomes. Por favor, não deixe que ele dê os nomes dos filhos de vocês.” Dou um beijo em Alice.

“Pode deixa. E mais uma vez, parabéns, cunhada. Ele é muito lindo.” Ela abre um sorriso enorme.

“Obrigada, Tina.” Vai colocando o bebê para mamar e eu vou empurrando todo mundo para fora do quarto.

## PERIGOSAS ACHERON

“Agora ela tem que descansar e alimentar o meu sobrinho em paz.” Todos vão saindo menos o pai da criança. Ele eu deixo.

Dois dias depois fomos visitar Dico em casa. No mesmo dia, eles tiveram alta, mas como era uma quarta-feira, só podemos voltar hoje.

Quando já estamos mais acostumados com a chegada dele, volto a me preocupar com meu casamento. Minhas madrinhas enlouqueceram quando eu falei que não teria festa. Elas queriam preparar tudo, mas pensando bem, Rick tem razão. O dinheiro que gastaríamos para dar comida as pessoas que, a maioria, não nos ajudaria, gastamos em uma viagem para Londres. Como passamos a vida no calor, resolvemos escolher um lugar frio. Iremos a vários pontos turísticos. Ainda não decidimos tudo. Quando estávamos falando sobre a lua de mel, Rick disse que nessa data já estaria trabalhando com meu irmão e que conseguiria uma semana de férias. Não sei como ele já sabia disso, mas o fato é que realmente Di, deu a ele uma semana de folga. Falei com meu chefe também e ele me concedeu férias antecipadas pelo meu ótimo

## PERIGOSAS NACIONAIS

trabalho, mas será descontado das minhas férias. Tudo bem. Vou ficar de sábado até o outro domingo agarrada ao meu esposo e isso é fantástico. Nada melhor do que aproveitar o corpo e a companhia dele. É tudo que eu mais preciso nesse momento.

Já acertamos os outros detalhes do casamento e mal posso acreditar que esse dia realmente está chegando. Nunca me senti tão ansiosa. O Ricardo mora de aluguel, então resolvemos ficar na casa dos meus pais mesmo, onde eu moro atualmente. Me fez muito feliz essa nossa decisão. E quanto ao trabalho com meu irmão, ainda estou pensando. Não tenho certeza se vai dar certo e não quero fazer nada precipitadamente.

~--~

E falta uma semana para o grande dia.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Estamos esperando todos chegarem para fazermos as fotos do casamento. Alugamos um espaço em uma barraca na Praia do Futuro e eu mesmo organizei tudo. Contratei o melhor fotógrafo com o menor preço de mercado. Vestimos roupas de aluguel, mas todas em estilo de festa. O meu é verde, exatamente a mesma cor do que irei usar no casamento. Por mim, usaria o mesmo, mas minhas madrinhas, cunhadas e amigas disseram que dar azar. Melhor não brincar com isso, por isso fiz o que disseram. Meus tios estão vindo com Kevin. No dia do casamento, tio Max vai entrar comigo e Clarice com Ricardo. Esse é o dia mais esperado da minha vida.

“Eu devia saber que todo mundo ia se atrasar. Podíamos estar fazendo outra coisa.” Ricardo anda de um lado a outro. Estou sentada com o queixo apoiado na mão. Ele para um momento, coloca as mãos nos bolsos e admira o mar a sua frente. “É um desperdício de tempo e dinheiro.”

“Se acalma que eles estão chegando. Falta pouco.” Olho no relógio e todos estão meia hora atrasados. A equipe de fotografia já tirou as fotos

## PERIGOSAS ACHERON

só de nós dois e agora falta os outros familiares e amigos. As madrinhas acabaram de chegar, Iasmim veio com Tristan, Cláudia com Kiko, Mel com Sam, Ana com Lena.

Três meses atrás, Ana me disse, cheia de vergonha que era lésbica e tinha uma namorada. Fiquei surpresa, porque ela nunca tinha me dito antes e na hora perguntei se não queria mais ser minha madrinha por causa disso. Ana me disse que seria uma honra continuar no cargo. Então chamei a sua namorada para entrar na igreja com ela. Foi um problema encontrar uma igreja que aceitasse e como não achei, procurei meu amigo Erison de Sousa, mais conhecido com Neno, filósofo que acabou de conseguir o seu tão sonhado mestrado, para presidir a nossa cerimônia. O restante da organização, ficou mais ou menos sem alteração, como não íamos mais ter o gasto com a igreja, faremos a celebração na casa do meu irmão mesmo. Vamos casar no civil e seguimos para a casa do Dionísio para a benção da família. De lá partirmos para Londres.

Cinco minutos depois das madrinhas chegaram,

Kevin aparece com o restante da família e a última madrinha que faltava, meus tios e Suzi. Clarice, Luiza, Leo, Dionísio, Alice e Frederico chegaram logo em seguida.

“Ainda bem que chegou todo mundo.” Ricardo anuncia. “Vamos acabar logo com isso.” Se posiciona em sua marca, já delimitada pelo fotógrafo.

As fotos ficaram lindas. Tiramos todas as que estavam no pacote. O profissional disse que me mandaria todas até o fim da semana. Também os contratei para o dia do casamento.

Dionísio quer nos oferecer uma pequena festa lá na sua casa. Teremos mais tempo, então Rick concordou em ficar um pouco, antes de viajarmos. Também chamamos poucas pessoas. O Sr. Navarro com sua esposa e o Sr. Di Ângelo foram alguns dos convidados.

~~~

Um dia antes do casamento, acordo com duzentas borboletas no estômago. Ainda bem que a Cláudia dormiu aqui comigo, se não teria tomado todas de novo. Minhas mãos tremem, minha barriga dói, sinto minha cabeça rodar.

“Acho que vou desmaiar.” Falo para Cláudia que está preparando nosso café da manhã.

Ontem estava muito mal também, então Hassan me dispensou e a Cláudia também, por ser uma das minhas madrinhas. Nem acreditei que ele havia feito isso mesmo, porque não é do seu feitio. Estou com o pressentimento que ele vai cobrar isso mais tarde. Tudo bem. Quando voltar de viagem vou estar mais relaxada e pronta para as consequências desse dia a mais de folga. Segundo ele, não vai me cobrar, mas não estou sem por cento certa disso.

“Vai ficar tudo bem.” Ana e Lena aparecem do meu lado.

“Não sabia que vocês tinham dormido aqui também.”

“A casa é sua, mas você não sabe de nada,
PERIGOSAS ACHERON

querida.” Suzi vem saindo do banheiro. Minha casa virou um ateliê de casamento nas últimas vinte e quatro horas. Sabia que Cláudia tinha trago todas as roupas das madrinhas, mas não sabia que elas tinham vindo junto.

“Todas estão aqui?” Pergunto olhando ao redor.

“Sim!!!” Mini e Mel respondem junto com todas as outras. Encosto a cabeça no balcão de mármore.

“Pelo visto meu dia vai ser ótimo.” Suspiro.

“A gente veio pra não deixar que você faça outra burrada.” Suzi fala, se remetendo ao incidente de novembro.

“Aquilo foi um fato isolado, tá bom? Não vai mais se repetir.” Cláudia coloca o café da manhã bem reforçado na minha frente e sai mexendo no celular.

“Resumindo a programação de amanhã: às dez horas salão de beleza e maquiagem; às quatorze

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

horas casamento no cartório; às dezoito, celebração na casa do Dionísio e às vinte e duas horas embarque para Londres.” Mini vai ditando enquanto comemos. Depois de falar tudo, ela se senta e come também.

“Se tudo relacionado ao casamento vamos amanhã, por que todas vocês dormiram aqui hoje??” Termino meu café e cruzo os braços.

“Por que hoje, faremos uso do presente de casamento do seu querido ex-chefinho, *chefinha!!!*” Cláudia responde sentando-se ao meu lado.

“E qual foi o presente dele?” Reviro os olhos, já imaginando o que poderia ser tão bom assim.

“Um dia no spa!” Todas as minhas madrinhas falam juntas.

“Não acredito.” Solto os braços ao lado do corpo, junto com meu queixo.

“Pode acreditar.” Suzi me mostra o convite, que dá direito a todos os pacotes do espaço. “E para todas nós também.”

PERIGOSAS ACHERON

“Vai ser um dia maravilhoso.” Ana bate palmas e sua namorada sorrir para ela. Posso ver que esse relacionamento é autêntico. Quase consigo ver corações nos olhos dela.

“Nem me falei.” Já sei que vou passar o dia todo sendo puxada e apertada. Vendo pelo lado positivo, vai ser uma coisa que não vou ter que pagar.

Passamos o dia todo sendo esfoladas, empanadas, remexidas e paparicadas. Por mais que os nossos namorados e namorada nos deem toda a atenção que precisamos, nada melhor do que pagar alguém para nos dar realmente aquela sacudida e nos deixar mais relaxadas do que se tivéssemos passado o dia todo sem fazermos nada.

Pegamos o caminho de volta para casa, Mini, Mel e Cláudia comigo, enquanto Ana e Lena vão com Suzi.

“Meninas, nunca fui tão cutucada na vida.” Estamos bem perto de casa agora.

“Eu também não, mas foi maravilhoso.”
PERIGOSAS ACHERON

Repetiria toda semana.” Mini comenta.

“Acho que vou passar muito tempo sem perturbar o Sam. Sempre peço uma massagem pra ele, mas depois de passar pelas mãos fortes do Michael, vou ter que manda-lo até o spa pras umas aulas particulares.” Michael foi o massagista que mais agradou a todas nós.

“Meus Deus, mulher? Será que me amigo não sabe saber isso, sem precisar de um curso??” Sorrio olhando para a cara dela, pelo retrovisor.

“Sim e não. Às vezes a pressão que ele faz é perfeita, mas em outros momentos deixa a desejar.” Todas rimos, menos Cláudia que está muito atenta ao seu telefone. Acho estranho, porque ela nunca fica muito no celular. Prefere socializar com as pessoas presentes.

Resolvo chamar a sua atenção. “Quando o Di Ângelo mandou os convites pra você, Cláudia?” Pergunto, que em poucos segundos desgruda a cara do aparelho e logo responde.

“Ele me chamou na ontem, antes de nos liberar

PERIGOSAS ACHERON

e disse que tinha um presente pra você. Aí ele me perguntou quantas madrinhas você tinha e me entregou a quantidade exata.” Ela fala como se fosse muito natural que me desse um presente dessa magnitude. Só aceitei, porque estava com sono e sem forças psicológicas para rejeitar. O bom de tudo isso, foi que consegui esquecer um pouco do meu nervosismo inicial, que quase não me deixou dormir.

Vimos o caminho conversando amenidades, porque precisava me distrair. Ao chegarmos em casa, não demora muito para que o outro carro com o restante das minhas madrinhas, estacione atrás do meu. Saímos do carro e entramos em casa todas juntas.

“E o que vamos fazer agora, Mini?” Pergunto me esparramando no sofá, ainda sentindo todos os meus músculos relaxados. Ela puxa seu celular e me responde prontamente, já que o meu foi confiscado ontem à noite pela Cláudia.

“Como são quase seis da noite, temos a sua despedida de solteira.” Todas as meninas gritam

satisfeitas.

“Gente, não precisa disso. Eu não quero terminar o dia antes do meu casamento com a cara cheia. E também não quero entrar em um desses clubes de *strip tease*. O que você acha, Cláudia?” Ela não responde e eu me viro para encará-la. Minha melhor amiga está no balcão da cozinha olhando fixamente para o celular.

“Qual o problema?” Ana se aproxima dela, mas Cláudia ainda não responde e nem se mexe. Deve ter acontecido alguma coisa. Minhas madrinhas ficam à sua volta. Ela está apertando muito o aparelho.

Quando me aproximo a ouço murmurar alguma coisa, mas não consigo entender.

“O que foi, Cláudia? Fala com a gente!” Me sento ao seu lado.

“O Ricardo sumiu.”

Agora é a minha vez que ficar paralisada.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

- 21

“Eu vou me casar!!!” Falo.

“Eu sei. Você já disse isso mais de mil vezes na última hora.” Kiko responde.

Estou a menos de quarenta e oito horas do acontecimento que vai mudar a minha vida para sempre. Estava bem, até receber meu terno e o do Kiko. Como Valentina e eu resolvemos morar na casa dela, devolvi as chaves para o proprietário, se não teria de pagar mais um mês aluguel. Por conta disso, vim passar esses dias na casa do meu melhor amigo. Já levamos minhas coisas para a casa na

PERIGOSAS ACHERON

qual eu vou morar a partir da semana que vem, porque depois da celebração vamos para Londres e eu não poderia estar mais animado. Só que o que estou sentindo nesse momento é ansiedade e pânico.

“Kiko, eu não acredito que eu vou me casar com a Valentina. Eu a pedi mesmo em casamento.” Me sirvo de mais um copo de *whisky*.

“É, pediu.” Kiko está deitado no seu sofá com voz de tédio, enquanto eu estou sentado em seu tapete. Tomo um gole da bebida quente, para ver se essa sensação de desespero desaparece.

“Parece um sonho.” Kiko me olha, enquanto faço uma careta para ele por conta da líquido que acabei de ingerir.

“Desde quando você não faz exercício?” Pergunta, porque sempre que estou ansioso e não me exercito, fico mais agitado que o normal.

“Desde ontem à tarde.”

“Deu aula?” Pergunta.

PERIGOSAS NACIONAIS

Contei para o Kiko o pedido do nosso ex-treinador, que não poderia me deixar mais feliz. No começo do ano fui procurar a diretora do nosso antigo colégio e fiquei sabendo de algo que me deixou muito abalado.

Elias, uma pessoa que, no passado, foi meu amigo, tinha sido técnico do time de lá no começo daquele ano, mas devido a sua vida alcoólica, não ficou muito tempo. Ele era um grande jogador, porém começou a andar com más companhias só provar que era melhor do que eu. Creio que essa forma dele, de quer me superar, não deu muito certo, pois ele não é uma pessoa melhor por causa disso. A diretora, chamada Concita, estava me explicando que ele começou, assim como eu, mas faltava muito e às vezes que vinha, era embriagado. Ela deve que tomar uma atitude, pois seria um exemplo ruim para os meninos e não queria que eles seguissem. Por esse motivo, teve que afastá-lo e procurar um novo técnico. Fiquei pensando em como poderia ajudá-lo. Mas uma vez, minha mãe me disse, que não dá para ajudar quem não quer ser ajudado. Então eu continue com o meu trabalho, sem procurar por ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A diretora reforçou o que Marcos havia me dito. Ficaria somente aos sábados e como marquei meu casamento nas férias, ficou ótimo. Sair uma semana de licença não vai interferir em nada o meu trabalho com os meninos. Sempre fico me perguntando se dá para ficar melhor e cada dia, me surpreendo com a quantidade de coisas incríveis que estão me acontecendo.

Primeiro o meu pedido de casamento, depois a empresa que o Dionísio começou, já está funcionando e a dois meses, falei com o Sr. Navarro sobre a minha saída. Achei até que ele ia achar ruim, mas não foi bem isso que aconteceu. Ele me apoiou muito e disse que vai ao meu casamento, mesmo sendo esquisito. Palavras dele.

A celebração não vai acontecer de uma forma nada convencional, vai ser do nosso jeito. Se um padre não aceita que uma amiga nossa entre na igreja acompanhada da namorada, a gente arruma outro lugar para receber as bençãos dos nossos amigos e parentes. E agora estou aqui, quase entrando em parafuso por não saber o que fazer.

PERIGOSAS ACHERON

“Se você parar de beber, vai começar a pensar com mais clareza.” Meu melhor amigo fala, quando vê que passei tempo de mais em silêncio sem responder sua pergunta. Toma o copo das minhas mãos. “Vem, vamos tomar um banho.” Kiko se levanta e me arrasta para dentro do banheiro.

“Não quero!!!” Resisto o máximo que consigo, mas não com tanta vontade assim e acabo dentro do box com água gelada na cara.

Dionísio viu que eu estava uma pilha de nervos e não conseguiria me concentrar em nada, então me deu a sexta de folga. Ainda não falei com a minha Nerd, pois acabei de chegar do trabalho. Amanhã será um dia ótimo e vou tentar me acalmar um pouco.

“Você precisa dormir e parar de fazer besteiras. No sábado você se casa e creio que não vai querer estar de ressaca no seu grande dia.”

“Eu vou me casar.” Falo sorrindo. Um pouco de nervoso e um pouco de alegria.

“Exatamente.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Kiko termina de me banhar e me coloca para dormir. Essa cama vai ficar aqui quando eu me mudar para a minha nova casa e para minha nova vida com a Valentina.

Ainda não acredito que irei me casar. Ainda mais com a minha Nerd.

~-~

Acordo parecendo que fui atropelado, mas o que me deixa tenso e nervoso é ver que não estou deitando na minha cama que eu levei para o apartamento do meu melhor amigo. Também não estou na casa dele.

“Que merda eu fiz ontem?” Minha cabeça doí. Essa ressaca não vai me deixar em paz.

PERIGOSAS ACHERON

Olho em volta e parece que estou em uma espécie de cela, mas é muito grande. Tem uma cama, onde estou deitado, uma pia e uma mesa disposta com uma garrafa de café, uma travessa com pães, um bule com leite, requeijão, geleia e uma variedade enorme de sucos e frutas.

“Eu fui sequestrado.” Falo alto para ver se faz algum sentido.

“Não, meu amor.” Ouço a voz da Dakota.
“Você foi salvo.”

“Que merda é essa Dakota??? Onde é que eu estou???” Pergunto, já perdendo a paciência. Olho ao redor, para ver se a encontro.

“Ora, você está em casa.” Me viro na direção de sua voz e ela está na grade próxima da mesa. Preciso fazê-la acreditar que eu quero estar com ela. Falo calmo e controlado. Já assisti a vários filmes de sequestro e o maior erro que os caras que são raptados por loucas apaixonadas, é não entrar no jogo delas rapidamente. Isso eu posso fazer.

“Então venha tomar café comigo.” Me forço a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sorrir e parece que está funcionando. Minha cabeça lateja, mas tento não transparecer. Ela caminha até a fechadura, abre a porta e entra. Observo se ela está com alguma coisa eletrônica. Não consigo identificar nada. Preciso descansar e saber que horas são. Todo o medo de casar que eu estava sentindo ontem, foi substituído pelo pânico de não ver a Valentina novamente. Tenho que ter cuidado e não a assustar para que consiga sair daqui inteiro.

Dakota se senta em uma das cadeiras. Me sento ao seu lado. Tiro um sorriso muito falso, mas com a maior intenção de ser verdadeiro, do bolso e apresento para ela. Minha atuação é excelente. Ela parece acreditar que o meu sorriso é sincero.

“Coma, meu amor.” Essas palavras queimam em meu ouvido. Droga. Nunca senti raiva de uma mulher, mas agora só quero pular no pescoço dela e esganá-la.

“Estamos sozinhos aqui?” Finjo que vou me servir e começo a mexer nas coisas despreocupadamente.

PERIGOSAS ACHERON

“Não. O meu amigo Rock está aqui. Sabe por que ele tem esse nome?” Pego uma xícara bem devagar.

“Não. Por quê?”

“Porque ele tem um soco tão pesado quanto uma pedrada.” Enquanto fala, se serve de uma generosa xícara de café. Esse é o seu erro, porque agora consigo ver que no cós da sua calça tem um celular. Não demoro meu olhar por muito tempo ali, mas o suficiente para saber que se eu a agarrar agora, vou ter acesso ao aparelho. E é exatamente o que faço. A puxo rápido pela cintura e a beijo. Nunca senti tanto nojo dela na vida, mas só penso em Valentina, que eu tenho que arrumar um jeito de sair daqui para vê-la vestida de noiva para mim. Esperando para ser minha esposa.

Agarro sua cintura e Dakota emoldura meu rosto com as mãos. Seu toque é frio e me seguro para não a empurrar para longe. Minha mão cai direto em cima do aparelho e começo a passear minhas mãos por suas costas. Quero que fique tão entredita que não se lembre do celular. Faço o meu

melhor para continuar a explorar o corpo dela, até que volto a tocar o celular e o seguro, no momento que ela me empurra. Peguei o aparelho e o escondo nas costas. Para minha sorte, Dakota fechou os olhos quando me empurrou. Assim, ela não viu quando escondi o celular.

“Calma. Não é assim que as coisas funcionam.” Agora me lembro que antes de perdi minha demissão, ela não tinha estado bem e recebeu alguns dias de folga para que se recuperasse. Pelas suas atitudes, acho que ficou maluca de vez. Não deixo de pensar que a culpa pode ser minha.

“E como funcionam?” Estou arfando, mas não pelo beijo e sim pela adrenalina de pegar o aparelho sem que ela percebesse. Ela também está ofegante.

“Primeiro a gente vai casar.” Arregalo meus olhos e só quero empurrá-la para sair daqui, mas me controlo. Tenho um celular e espero muito que ele funcione. Preciso pedir socorro. E rápido.

“Mas nós já fizemos o que geralmente se faz na lua de mel.” Tento puxar um assunto. Ela me olha

como se fosse uma moça tímida. Realmente, Dakota não está no seu melhor estado.

“Danadinho.” Ela finge que me bate e aponta para a mesa. “Vamos comer, que o padre vai chegar logo mais.”

Comemos e tudo que eu quero é que ela vá embora. Quando isso acontece me escondo embaixo da cama para usar o celular sem que ela perceba. Ainda bem que não tem uma senha muito secreta. É o dia do meu aniversário. Vejo a hora é já são seis da noite. Merda. A única coisa que me conforta é saber que ainda não perdi o meu casamento. Ainda estamos na sexta, dia 11 de julho. Mando uma mensagem para Kiko. Nesse mundo, onde tudo é salvo na nuvem, tenho todos os meus contatos na palma da mão. Com tanto que tenha internet. Talvez ele já saiba que estou desaparecido.

R: Kiko, sou eu Ricardo. Eu fui sequestrado pela doida da Dakota. Me ajuda, por favor!!!

Em menos de um minuto, ele responde.

K: *Mano, onde você tá?*

R: *Não tenho a mínima ideia. Vou mandar o localizador daqui.*

Encaminho a informação e espero.

K: *Já sei onde fica. Estou indo com a polícia praí.*

Nunca fiquei tão feliz por saber que vou ver a cara feia do Kiko daqui alguns minutos. Desligo o celular e continuo debaixo da cama. Não quero correr o risco de a doida aparecer de novo e querer que eu a beije novamente. Uma vez já foi ruim o suficiente. Assim que encontrar a Tina vou dizer isso a ela e lavar bem a boca.

Não sei quanto tempo passou desde que falei com Kiko, mas começo a ouvir barulho de coisas quebrando em vários lugares diferentes vindo de algum lugar no andar de cima. É como se eu estivesse em uma espécie de porão. De onde estou não consigo ver uma escada.

Ouçõ passos e a voz de Dakota me chamando.
PERIGOSAS ACHERON

Fico o mais quieto possível Tento até não respirar para que ela não veja onde estou. Ouço o barulho da grade abrindo. Tento olhar pra fora da cama, mas se me mexer mais, ela pode me notar. Só consigo ver os pés dela andando de um lado a outro da cela. *Tomara que ela não tenha a ideia de olhar embaixo da cama.*

“Droga!!! O que eu vou fazer agora???” Sua voz sai esganiçada. Continuo quieto. “Rick!!!! Pra onde você foi??? Eu vou ser presa!!!” Os passos dela ficam mais rápidos.

“É melhor se render Srta. Vilela.” Ouço a voz autoritária de um homem. Talvez seja um policial.

“Nunca!!! O Ricardo é meu!” Não a vejo, mas sua voz parece de uma pessoa totalmente descontrolada. “E ele veio porque quis.”

“Onde ele está?” Sua voz sai calma, pode ser que assim, ela colabore.

“Eu levei ele pra outro lugar. Se você me matar, nunca vai saber onde procurar.” Ouço mais passos e vejo que há outras pessoas ao redor dela,
PERIGOSAS ACHERON

mas fora da cela. Pela posição dos pés, Dakota está de frente para os policiais e mais perto da grade, de costas para mim. Se eles não me virem, podem achar que ela está falando a verdade. Coloco um pouco da cabeça para fora e vejo um policial olhando para Dakota com as mãos erguidas, desarmado. E vejo mais três com ele, um pouco mais longe e esses estão com armas em punho, mirando na descontrolada. O mais da frente, me vê, mas por um breve momento. Ele não tira os olhos da minha sequestradora. Faço que vou sair, mas ele me para com um olhar. Se me perguntar, como eu descobri que era isso que ele queria dizer, só balançando a cabeça bem de leve, vou dizer que foi o nervoso. Nunca senti o meu coração tão disparado.

“Senhorita, ele vai se casar. Precisamos encontrá-lo. A noiva dele...”

“A NOIVA DELE SOU EU, PORQUE ELE VAI SE CASAR COMIGO, TÁ OUVINDO?? COMIGO!!!” Ela grita descontrolada.

Não sei o que me deu na cabeça, mas saio

PERIGOSAS NACIONAIS

rolando de baixo da cama e agarro as pernas dela, fazendo com que caísse no chão. Espero que não tenha machucado muito. Só depois que ela cai, é que noto a arma que estava na mão dela rolando para longe. Me deito sobre ela, que se debate, mas não tem tanta força assim.

“Ricardo!!! Por que você me traiu???? Por quê???” Seus olhos estão cheios de lágrimas. Nunca vi tanto desespero assim em seus olhos.

“Nunca tivemos nada, Dakota.” Os policiais invadem a cela e algemam a minha sequestradora. Me levando e um outro policial me leva para fora. Ainda bem agiram rápido. Nunca fiquei tão feliz em ver a luz do dia.

Quando saio, meu melhor amigo e padrinho, está do lado de fora, com a mesma roupa de ontem. Sua cara está horrível. Minha noiva está ao seu lado, com pânico estampado em seu rosto. Cláudia a consola. Droga!!! Kiko vem na frente e me abraça.

“Mano!!!” Ele corre ao meu encontro. O

PERIGOSAS ACHERON

abraço apertado.

“Cara, nunca fiquei tão feliz em vê-lo.” Sinto minha camisa molhar.

“Eu pensei que nunca mais fosse te ver!!” Sua voz sai meio embargada.

“Eu também.” O encaro. Kiko enxuga o rosto com o braço ainda ficando com os olhos vermelhos. Valentina o tira da frente e me abraça forte.

“Seu idiota!!!! O que você tava fazendo com essa *zinha?!?!?!?*” Tina chora, no mesmo momento que fala. Ela me empurra e bate no meu peito com as mãos fechadas. Lágrimas descem por seu rosto. Seus olhos estão bastante inchados. Fiz ela chorar de novo. *Que ótimo começo, Ricardo!*

“Desculpa, amor.” A puxo para uma abraço, que ela reluta, mas se rende no final, me envolvendo em seus braços. Afago seus cabelos.

“Nunca mais faça isso comigo de novo. Eu fiquei tão preocupada.” Sua voz sai abafada pela minha camisa.

“Prometo.” A aperto mais ainda. Era só nesse momento em que eu pensava.

Enquanto estamos abraçados, um policial vem saindo da casa com Dakota algemada.

“Você nunca vai ficar com ele!!! RICARDO É MEU!!!!!!” Minha sequestradora grita para minha noiva. Só a aperto mais em meus braços, protegendo-a de tudo isso. O policial a coloca dentro da viatura, enquanto ela ainda grita mais algumas asneiras.

“Eu devia ter enchido a cara dela de porrada.” Beijo seu cabelo.

“Não faz isso. Bem que gostaria de ver você brigando por mim, mas não vale a pena.” Valentina só me aperta mais.

“Vamos que vocês ainda tem que casar.” Kiko nos direciona para o carro.

“Verdade.”

Caminho abraçado a minha noiva, que ainda
PERIGOSAS ACHERON

funga um pouco. Cláudia aperta meu ombro sem querer tirar a amiga de perto de mim. No caminho para o carro, um policial nos para.

“Com licença, Sr. Vasconcelos. O senhor tem um minuto?” Olho para Kiko que balança a cabeça afirmativamente.

“Claro, policial. Em que posso ajudar?”

“Precisamos pegar o seu depoimento.”

O oficial Furtado pegou o meu relato, desde a hora que eu acordei até agora. Ele ouve atentamente e vai anotando palavras chaves e depois de dez minutos assino meu depoimento e estamos liberados.

Percorremos o caminho para casa em silêncio. Durmo um pouco no colo da minha amada. Quando chegamos em casa não quero me separar dela. Vamos para todo lado juntos. Valentina entra no banheiro comigo e lava meu cabelo. Escovo os dentes umas cinco vezes antes de beijá-la. Explico para ela o porquê do exagero e por ser esse o motivo pelo qual ainda não a beijei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desesperadamente. Ela me olha espantada, quando termino a quinta sessão de escovação. Depois, a puxo para um beijo demorado e apaixonado.

“Que saudade eu senti de você, minha Nerd!!!” Falo na sua boca. Tina enlaça minha cintura com as pernas e ainda vestida, coloco-a debaixo do chuveiro, adorando sua vida em meus braços. “Você foi a única que me deu forças pra sair daquele lugar.”

“Eu fiquei pra morrer quando o Kiko disse que não te achava em lugar nenhum.” Beijo seu pescoço, sentindo seu cheiro e deixando a água levar minha tensão embora. “Ele disse que achou que você tivesse indo comprar alguma coisa, mas ele viu que o seu celular ficou em casa, a sua carteira também. Até a moto. Já não sabia mais o que responder a Cláudia toda vez que ela perguntava por você.” Os olhos dela começaram a marejar de novo. Não sei se pela água do chuveiro que caía em seu rosto ou pela história. “Quando ele não tinha mais uma desculpa boa o bastante, disse que você havia sumido. Eu fiquei em choque.” Agora consigo ouvir seu choro por cima da água.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Pensei que tivesse desistido do casamento e me deixado.” Puxo seu rosto e olho no fundo dos seus olhos azuis, tão claros agora, que parecem cinzas.

“Eu nunca na minha vida, deixaria você. Nunca. Eu não estou ficando doido de jogar fora melhor oportunidade de ser feliz e abandona a melhor pessoa do mundo. Que além de tudo é perfeita pra mim. Em todos os sentidos.” Beijo-a novamente, deixando que ela sinta todo o meu amor. Valentina retribui da mesma forma. Nosso amor agora está mais completo e muito mais forte do que antes.

Passamos a noite juntos e pela manhã, Cláudia a tirou dos meus braços. Clarice apareceu pouco tempo depois que as meninas foram embora, querendo arrancar o meu rim por ter me deixado ser sequestrado. Como se a culpa fosse minha.

“Se não estive enchendo a cara, nada disso teria acontecido!!!” Joga na minha cara, como se tudo que aconteceu, fosse intencional.

“Ela invadiu o apartamento e me levou

PERIGOSAS ACHERON

embora!!!” Falo exasperado.

“Como ela fez isso, Kiko??” Se vira para o meu amigo que se encolhe como um menino sendo repreendido pela mãe.

“Eu não sei, tá bom! Só sei que quando levantei, o Rick não estava mais onde eu o tinha deixado. Aí procurei pelo apartamento, descii até o estacionamento e vi que a moto dele ainda estava aqui. Liguei pro celular e ouvi o toque no quarto. Não consegui imaginar onde ele poderia ter indo, sem o celular e a pé.” Cruza os braços e se senta. Clarice respira mais calma, mas ainda está abalada com a situação. Acho que não vai superar com tanta facilidade.

“Issi, vai pra casa. Daqui a pouco teremos um casamento e quero minha irmã lá. Pode ser?!” Ergo as sobrancelhas para ela, que sorri em resposta e me abraça.

“Idiota. Nunca mais faça uma coisa dessas.” Me dá um tapa nas costas com força e vai embora.

Duas horas depois, os outros padrinhos
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chegam. Não tivemos muito tempo para conversar, já que estávamos quase em cima da hora para o casório. Vestimos nossos ternos, já que Cláudia trouxe todos para cá. Elas escolheram três roupas para cada um de nós. Uma para a sessão de fotos, outra para o casamento no cartório e mais uma para a celebração na casa do meu cunhado. Quer dizer, na barraca de praia.

Não contei nada para Valentina, mas Dionísio, Kevin e eu mudamos o local da festa. Sei que ela pode odiar, porque não foi ela que arrumou tudo. Espero que goste da surpresa. Neno, a equipe de fotografia e a banda foram informados da mudança. Cláudia ficou responsável pela organização novo local. Tive a ideia de mudar, no dia das fotos, porque a barraca que Tina escolheu era simplesmente perfeita. Achei que esse dia tinha que ser incrível, ainda mais que conseguimos um ótimo valor.

Vamos para todos para o cartório. Toda a ansiedade que senti na véspera do sequestro, desapareceu. Valorizo cada momento que terei a partir de agora. Não poderia estar mais disposto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Don!!!” Valentina aparece na porta do cartório com um vestido rosa na altura dos joelhos. Tenho certeza que não existe mulher mais linda no mundo inteiro. Ela corre e se pendura no meu pescoço, como se não tivéssemos passado a noite toda juntos. Inspiro seu cheiro. Não quero lembrar o que tive de fazer para tê-la em meus braços novamente, mas nunca vou deixar de adorar essa mulher. “Que bom que você chegou!” Beija minha boca.

“Nunca mais vou sair da sua vida. A não ser que você me queria longe dela. Aí eu vou armar o maior barraco do mundo.” Ela me aperta mais, sorrindo.

“Senhor Vasconcelos, Senhorita Sanches.” O escrivão nos chama. Valentina se afasta e passa a mão no vestido. Mais linda impossível.

Caminhamos de mãos dadas seguidos por todos os nossos padrinhos, que nem vi quando as madrinhas chegaram. O importante é que estamos com pessoas que nos amam incondicionalmente.

PERIGOSAS ACHERON

“Sei o que o noivo passou, então vamos com isso.” A juíza Rafaela Borges fala. Valentina aperta minha mão.

A Sra. Borges limpa a garganta e indica para ficarmos de pé diante de sua mesa. “Estamos aqui reunidos para celebrar a confiança, a esperança e o companheirismo vivido pelo casal. Os presentes foram convidados para fazerem parte da história de Valentina Ellen Sanches e Ricardo Santos Vasconcelos, porque cada um de vocês é importante na trajetória deles.” Ela olha para os padrinhos. “São todas testemunhas? Só preciso de quatro.” Cláudia e Kiko dão um passo à frente, seguidos de Kevin e Suzi. Olho para minha noiva e vejo o brilho intenso de seus olhos que sempre me encantaram. A juíza continua. “Vocês são parte insubstituível do ontem, do hoje e do amanhã.” Ela passa algumas folhas no nosso contrato de casamento. “É de livre e espontânea vontade que o vazes?” Pergunta olhando para nós.

“Sim.” Respondemos em uníssono.

“Muito bem. Valentina Ellen Sanches, aceita

Ricardo Santos Vasconcelos, como seu legítimo esposo?”

“Aceito.” Valentina tem os olhos marejados.

“Ricardo Santos Vasconcelos, aceita Valentina Ellen Sanches, como sua legítima esposa?”

“Aceito.” A palavra que vai mudar a minha vida, desde quando ela me pediu em casamento. Valentina enxuga o canto dos olhos com um lenço que Cláudia lhe estendeu.

“As alianças!” Kiko as entrega para a Sra. Borges. Ela as pega e segura no alto. “Estes anéis são o simbolismo do compromisso que estão assumindo hoje, dos sentimentos de um pelo outro. Depois que se encontraram, nunca mais andaram sozinhos.” Estende as alianças para nós as colocarmos. “Agora vamos assinar o seu compromisso.” Ela vira o contrato de casamento para nós. Tudo que está escrito aí, já foi lido pelos dois e nosso contrato é de separação total de bens. Concordei de cara, porque sei que não vale a pena entrar em uma briga desse porte com a minha

futura esposa.

Assim que recebemos o contrato ela foi logo dizendo que queria separação total e pela cara que ela fez, não estava aberta a negociação, então o jeito foi aceitar. Se bem que eu acho que ela nunca vai querer se separar de mim. Nem falo o que eu penso, porque tenho certeza que nunca vou querer essa mulher longe.

Assinamos os termos, Kiko, Cláudia, Kevin, Suzi e por fim, os noivos.

“E com o poder em mim investido pelo estado do Ceará, eu vos declaro marido e mulher. Pode beijar a noiva.” Valentina se pendura em meus ombros e me beija ardentemente. Está tão feliz e eu nem consigo acreditar que acabamos de dar um passo tão importante desses tão facilmente. “Por favor, crianças, menos.” Nos repreende a juíza.

“Desculpe.” A coloco no chão.

“Agora as fotos.” Mini aparece com uma câmera e começa a registrar o momento. Chamamos um dos funcionários para tirar uma de

PERIGOSAS ACHERON

todos juntos, padrinhos, noivos e juíza de paz.

Terminada essa parte, Cláudia corre com as outras meninas para casa, onde elas vão terminar de arrumar a minha esposa para a segunda parte da celebração de hoje. Valentina deixa a sua aliança com Kiko para o próximo passo, que ela acha que será dado na casa do irmão. Nem imagina a surpresa que faremos.

Volto de carro com Kiko, junto com os outros padrinhos. Chegamos em casa e relaxamos, já que agora teremos algum tempo de folga.

“Cara, que barra.” Tristan fala. Agora já aceito melhor esse cara, que não tem mais o olho em cima da minha mulher. Sam já se meteu na cozinha do meu amigo.

“Ainda bem que acabou.” Falo encarando o teto.

“Acho melhor a gente comer alguma coisa, porque a cerimônia de vocês vai ser bem rápida e com pouca comida. Vai ficar todo mundo morrendo de fome.” Sam começa a preparar alguma coisa

PERIGOSAS ACHERON

para comermos.

“E quem é que sente fome com uma adrenalina dessas?” Meu cunhado já está esparramado no sofá.

“Verdade.” Sento ao seu lado.

“O Kiko me contou o seu relato pra polícia. Como que você manteve a calma? Eu tinha surtado.” Kevin questiona.

“Eu só conseguia pensar na minha Nerd. Que queria voltar pra ela o mais rápido possível.” Só disse a verdade.

“Você tem nervos de aço.” Tristan bate de leve na minha perna. “Admiro você.”

“Isso é culpa dela. De tanto me fazer assistir filme ruim. Sempre tem uma doida que sequestra o cara no final. Aí eu fiz tudo que eles não fazem, entrei no jogo dela.” Kevin me olha surpreso.

“Quem quer sanduíche???” Sam pergunta.

Sabe qual é a maior felicidade de um
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

marmanjo? Comida. Corremos todos para a cozinha e comemos como se tivéssemos passado um ano sem ver uma fatia de bolo.

“Melhor sanduíche do mundo.” Kiko fala de boca cheia. Sam fez dois para cada um. Acho que é o suficiente para dar conta do recado até a hora da festa.

Confesso que não estava com fome, mas foi só sentir o cheiro de comida, que o monstro adormecido despertou. Terminamos o lanche e começamos a nos arrumar. São três e meia da tarde. Precisamos estar lá às quatro.

Em menos de trinta minutos, estamos todos arrumados. Kiko nos leva ao novo local. Dionísio já se encontra lá, junto com sua esposa e filho, que agora altura está com quatro meses. É muito parecido com a tia, tem os mesmos olhos azuis. Vai ser um arrasa corações quando crescer. Fizemos as malas e deixamos tudo no carro para irmos direto para o aeroporto. Não vejo a hora de estar a sós com a minha Nerd.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O novo lugar é maravilhoso. É no mesmo lugar em que tiramos as fotos. O dinheiro que usariamos para pagar a igreja, eu usei para o aluguel do espaço e ainda sobrou. A Cláudia trouxe toda a decoração para cá e ainda enfeitou mais o que faltava. Não sei como ela fez para enrolar a Tina, mas seja lá o que foi, deu certo. Porque ela não suspeita de nada. A banda, a equipe de fotografia e filmagem já estavam pagos. Minha noiva é muito esperta, fez um contrato com eles para pagar metade na contratação do serviço e a outra metade, depois do evento realizado. Assim, a gente não corre o risco de não receber o que foi acordado.

A barraca parece que faz parte de um hotel, mas a gente só alugou a parte de trás. Tem um caminho de madeira e no final foi montado o púlpito, onde o Neno vai ficar. Uma tenda de véu foi armada em cima de onde será celebrada a nossa união.

Tem várias cadeiras ao redor desse local para os convidados e minha irmã é responsável pela recepção. Vou até ela e a cumprimento. Alguns convidados já chegaram.

PERIGOSAS ACHERON

“Minha irmã.” Ela me abraça com carinho.

“Queria ter indo para o seu casamento no civil, mas organizar essa surpresa para a Tina, me fez muito bem. Você tá bem mesmo?” Segura meu rosto a procura de algum sinal de machucado.

“Sim, estou ótimo. Acabou tudo bem.” A tranquilizo. Ela sorri e me beija na bochecha.

“Kevin me contou como você manteve a calma.”

“É. Só conseguia pensar nesse momento.”

“E que ideia foi essa de casar com a benção de um filósofo? Que história doida é essa?” Minha irmã cruza os braços, fazendo cara de raiva, mas logo desmancha quando algum convidado chega. Ela sorri para ele, ele me parabeniza e ela volta seu olhar furioso para mim.

“A gente não encontrou uma igreja que aceitasse que a Ana entrasse acompanhada da sua namorada. Aí a Tina quis mudar o local e eu aceitei.” Coloco as mãos nos bolsos. “Tudo pela PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha Nerd.” Kevin passa por mim.

“Vou buscar os meus tios. Eles já estão prontos.” Kevin pega as chaves do seu irmão e sai. Tio Max vai levar a Valentina ao altar. O senhor fez questão. Acho isso muito lindo.

“Bem-vindo a família mais uma vez.” Dionísio me dá um abraço de urso e me tira do chão. Alice vem logo atrás com o pequeno Frederico nos braços.

“Diquinho lindo do tio.”

“Não, não. Você já deu um apelido horroroso pro meu filho que já tá todo mundo chamando. Não vem piorar mais as coisas. Deixa só Dico mesmo, que já é esculhambado o suficiente.” Alice mal se aproxima e já leva o menino para longe de mim.

“Mas o que foi que eu disse demais???”

“Só abre a boca quando te perguntarem, Ricardo. Por favor.” Clarice me olha com desaprovação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“A culpa não é minha se o menino recebeu um nome não tão bonito assim, mas tudo bem.”

“Cumprimenta os convidados que é melhor.” Dionísio me orienta com cara de quem vai me bater se eu não ficar calado. Me posto ao lado de minha irmã e recebo o restante dos convidados.

Não foram tantos assim, só os amigos mais próximos, familiares da Valentina, na maioria, porque meus, são só Clarice, Leo e Luiza. Podem pensar que isso é triste. Há alguns anos atrás eu até pensaria assim, mas os amigos que fiz, são mais minha família que muito laço sanguíneo que pode existir por aí. Alguns amigos de balada, fiz questão de não convidar.

Kevin retorna com os tios da minha esposa. Pelo menos no civil ela já é.

Alice deixou seu filho aos cuidados do marido e veio ajudar com a parte da entrada para a cerimônia. Recebi sinal dela que Valentina tinha acabado de chegar. Não quero nem ver o *piti* que ela vai dar ao ver que eu troquei o local em que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

iremos fazer os votos.

Os primeiros acordes da minha música de entrada começam a tocar.

Primeiro o Neno toma o seu lugar no púlpito, depois vem os padrinhos: Cláudia e Kiko, Ana e Lena, Mini e Tristan, Mel e Sam e por último Suzi e Kevin. Tia Marta entra acompanhada de Leo, pois a sua esposa vai entrar comigo. Entro com minha irmã, que não para de chorar, e por último, a mulher mais linda de todos os tempos.

Um solo de violino começa. E essa música diz muito sobre como me sinto.

You're stuck on me and my laughing eyes

Você está ligado em mim e em seus olhos que
riem

I can't pretend though I try to hide

Eu não consigo fingir ainda que tente esconder

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

I like you, I like you

Eu gosto de você, eu gosto de você

Ela aparece no começo do corredor de madeira, com o tio ao seu lado. Ele tem um sorriso encantador nos lábios. Seu orgulho da sobrinha fica evidente.

I think I felt my heart skip a beat

Eu acho que senti meu coração pular uma
batida

I'm standing here and I can hardly breathe

Estou parada aqui e mal posso respirar

You got me, yeah, you got me

Você me tem, você me tem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha noiva usa um vestido leve em um tom claro de verde, tomara de caia, seus cachos ruivos caiem em ondas por seus ombros. Ela está descalça, tem uma tiara na cabeça com um véu atrás e com o buquê nas mãos. São as únicas rosas que vemos no local.

The way you take my hand is just so sweet

O jeito que você pega minha mão é tão doce

*And that crooked smile of yours, it knocks me
off my feet*

E aquele seu sorriso desajeitado, me derruba

Oh, I just can't get enough

Oh eu não consigo me satisfazer

How much do I need to fill me up?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quanto eu preciso para me saciar?

It feels so good it must be love

A sensação é tão boa, deve ser amor

It's everything that I've been dreaming of

É tudo com que eu tenho sonhado

Ela cochicha alguma coisa com seu tio que consente, lhe dá um beijo na testa e outro na mão. Valentina olha para mim. Seu sorriso de quem vai aprontar alguma coisa tira meu fôlego.

I give up. I give in. I let go. Let's begin.

Eu desisto. Me entrego. Deixo ir em frente.
Vamos começar.

Cause no matter what I do

PERIGOSAS ACHERON

Pois não importa o que eu faço

Oh(oh) my heart is filled with you

Meu coração está preenchido com você

Ela segura a saia, subindo só um pouco do seu vestido e corre na minha direção. Seu olhar voraz arranca todo o ar que restava nos meus pulmões e me preparo para o impacto. Valentina se joga nos meus braços e eu a agarro com toda a força que tenho, para não cairmos. Não consigo mais imaginar minha vida sem ela. Exatamente como a música fala.

I can't imagine what it'd be like

Eu não consigo imaginar como seria

Livin' each day in this life

Viver cada dia dessa vida

Without you, without you

Sem você, sem você.

“Devia esperar que você não viesse andando normalmente.” Sorrio.

“Devia mesmo.” Me beija na bochecha e coloco ela no chão, quando ouço Neno pigarreira. *Colbie Caillat* pensou na gente quando escreveu *You got me*.

“Podemos começar?” A música vai baixando e ele pega o microfone. Tio Max aparece atrás de mim. Me viro para cumprimenta-lo.

“Cuide muito bem da minha sobrinha. Se não, você pode acordar muito machucado.” Bate no meu ombro, como se não estivesse me ameaçando.

“Pode deixar, senhor.” Me encolho. Não quero ter minha integridade física comprometida.

“Felicidades.” Beija a sobrinha mais uma vez e

se afasta.

“Boa noite a todos.” Neno fala alto para as pessoas no local ouvirem.

“Boa noite!” Os convidados respondem.

“Estamos todos juntos aqui, para presenciar um acontecimento único na vida desse casal. Tina e Rick.” Neno começa a presidir a celebração. “Não vi muito desse casal junto, mas pelo que conheço da minha amiga, Tina, tenho certeza que a vida desse rapaz não será muito fácil.” Risos. “Ela é uma boa amiga, sobrinha, tia, filha e tenho certeza que será uma esposa maravilhosa. Vocês estão aqui por que querem?” Pergunta.

“Sim.” Respondemos juntos. Nunca quis tanto que uma coisa acabasse rápido.

“Só quero deixar claro aqui, que essa é a coisa mais bonita que alguém pode fazer por outra pessoa. Morar na mesma casa, dividir o quarto e a vida, é uma tarefa difícil, mas quando se tem amor, qualquer fardo se torna mais leve. O amor é paciente, não se precipita e pelo pouco que me

PERIGOSAS ACHERON

falaram a respeito do senhor Ricardo Vasconcelos, a Tina vai ter um pouco de trabalho.” Todos riem.

“Mais??” Ela pergunta abrindo os braços. Mais risos.

“Desculpe. É assim que as coisas são.” Neno responde e ela me belisca.

“Aí!! Não disse nada.” Reclamo.

“Por isso mesmo.” E se vira novamente para o nosso celebrante.

“Enfim. Agora é o momento onde vocês vão expor, na frente de toda essa gente o que sentem.” E entrega o microfone para minha noiva.

Ela suspira e me olha. Dentro desses olhos que eu quero viver eternamente.

“Ricardo. Rick. Don!” Seu sorriso reflete o meu. “Na primeira vez que te vi, eu pensei: Nossa, que gato!! E que galinha também.” Risos. “De alguma forma, eu sabia que se você me conhecesse a gente acabaria ficando juntos. Quando estava em PERIGOSAS ACHERON

São Paulo, eu só pensava em perguntar por você, saber como você estava, se tinha namorada..., mas apesar da vergonha, não sabia pra quem perguntar. Então, três anos depois da minha vida ter mudado de uma forma muito ruim e de ter me culpado por não estar perto dos meus pais,” passo a mão em seu rosto, afastando uma lágrima que teima em molhar seu rosto “esbarrei em você de novo, naquela biblioteca. E quando te vi lá, não reconheci você na mesma hora, mas a forma como fiquei à vontade na sua presença me deixou intrigada e só quando cheguei em casa, foi que me lembrei que era você.” Ela passa a mão no pingente que eu lhe dei junto com o novo. “Nunca deixei de usar, porque no fundo eu sabia que voltaria para você. Que a gente ia ter uma chance de viver esse amor e que seríamos felizes.” Suas lágrimas descem mais rápido por seu rosto. “Amo você, *Don Juan!*” Várias palmas irrompem no lugar, junto com várias risadas. Beijo seu rosto e pego o microfone de suas mãos. Depois que as palmas cessam, começo.

“Pensei em escrever algumas palavras, mas não sabia o que escrever. Na minha mente só conseguia ver seus olhos.” Não desvio daquelas piscinas

azuis. “Eu só tinha um objetivo romântico na vida: pegar mulher.” Todos riem. Acho que a gente devia ter cobrado ingresso. Parece um *stand up*! “Eu pensava que nunca iria me apaixonar, até o dia que eu vi essa ruiva na minha cozinha. Não sabia que dividíamos o mesmo colégio, pois só queria saber de futebol e garotas que viviam atrás de mim. Mas quando olhei fundo nos seus olhos, sabia que estava perdido. O Kiko me viu chorar pela segunda vez na minha vida e ainda passei dois anos inteiros só ouvindo *Bon Jovi*, sempre que eu lembrava de você. Nesses meses em que estamos juntos, aprendi, que nem sempre as coisas são o que parecem e que eu preciso perguntar antes de fazer alguma burrada. Porque ficar sem você, por uma semana que seja, não consigo mais. Passei oito anos e dois dias longe, mas quem está contanto?” Seguro sua mão e as lágrimas agora estão invadindo meus olhos. *Malditos ninjas cortadores de cebolas*. “Quero que saiba que ainda vou errar e muito, mas não desista de mim. Não desista da gente. Eu te amo, Nerd e vou gritar pra todo mundo ouvir e saber que se chegar perto de você, eu vou trucidar. Quero viver nesse sorriso, para sempre.” Mais aplausos. Não resisto e a beijo. Sussurro para

que só ela ouça essa parte. “Seus olhos brilham mais do que as estrelas.” Vejo seu rosto ganhar um tom de rosa incrível.

“Eu ainda não disse que pode beijar a noiva.” Todos riem de novo e me separo da minha Nerd.

“Certo, certo.” Me coloco na minha marca.

“Tem alguém presente que tem algo contra essa união?” Ele fala e espera. Dou uma olhada pelo local. Se alguém aparecer para atrapalhar, juro que esse alguém vai sair muito machucado dessa festa.

Valentina toca meu braço e a olho. Ela tem um sorriso lindo nos lábios. Sei que sabe o que está passando na minha cabeça.

Calma! Ela sussurra e sinto meu rosto relaxar.

“Gabriel, pode trazer as alianças?” Neno pede e Kiko se aproxima para nos entregar. Trocamos os anéis.

“Essa aliança simboliza o amor que vocês têm um pelo outro. Uma forma de selar essa união.”

PERIGOSAS NACIONAIS

“Receba essa aliança como prova do meu amor e fidelidade.” Falamos a mesma coisa, enquanto colocamos as alianças.

“E sem mais demoras, eu vos declaro marido e mulher. Ricardo, agora sim, pode beijar a noiva.”

Valentina pula nos meus braços de novo e nos beijamos. Ela segura minha mão e me puxa para a saída ao som dos aplausos de todos os nossos amigos e familiares. Ao chegarmos no final do corredor, Tina se vira para todos.

“Como vocês sabem, não teremos festa, mas eu quero jogar o buquê. Então por favor, quero juntas todas as solteiras aqui. Até as minhas madrinhas.” Todas as mulheres fazem o que minha esposa diz e ficam atrás dela. Se posiciona de costas. “Prontas?!”

“Sim!!!” Todas falam ao mesmo tempo.

“Um, dois e três!!!” Ela joga o buquê para trás e cai nas mãos de uma das amigas dela, a Mel. Segundo o que ela me falou, é a quase namorada do Sam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Pronto. Agora a gente vai embora.” Coloco minha esposa no colo e caminho para o carro. Aponho no banco de trás.

“Em fim sós.” Toco seu rosto com suavidade.

“Finalmente.”

“Estava morrendo de saudade dos seus abraços.”

“E esse é o primeiro dia de nossas vidas.”
Valentina diz e me beija.

Esse é o meu final feliz.

PERIGOSAS ACHERON

POSFÁCIO

Ricardo

“Para de andar de um lado pro outro, por favor. Vai fazer um buraco no chão.” Kiko reclama. Estão me olhando, Cláudia, Clarice, Leo e Dionísio. Posso sentir a desaprovação de todos.

“Não consigo!!! Estou nervoso demais.” Digo, acelerando mais o meu passo.

“Cara, você já passou por isso antes.” Leo questiona sentado na poltrona.

“Eu sei, mas é que não deu tempo de me

PERIGOSAS ACHERON

acostumar. Foi muito rápido.” Passo a mão pelos cabelos.

“Ninguém mandou ser um coelho com a minha irmã.” Meu cunhado fala.

“Dionísio, menos.” Clarice briga.

Estamos esperando o médico para que traga a notícia do nascimento do meu segundo filho, quer dizer, segundo e terceiro. Quase caí para trás, quando Tina me disse que estava grávida da primeira vez. Na segunda, quase tenho um infarto por saber que serão gêmeos.

A vida não poderia estar melhor. Na empresa nova, tudo corre às mil maravilhas. Dionísio é um ótimo administrador e trabalhamos todos juntos. Quase a família toda. Kiko vai começar na próxima semana e tenho a impressão de que irá pedir a Cláudia em casamento em breve.

“Para de andar, criatura.” Leo coloca a mão nos meus ombros, fazendo com que me sente. Tenho sete anos de casado, um filho de um ano idade e ainda vem mais dois por aí. Quero fechar a fábrica.

PERIGOSAS ACHERON

Ainda bem que Valentina concorda comigo, porque já estou com trinta e três anos. Não vou ter mais energia para cuidar de mais crianças pequenas.

“Desculpa, Dionísio. Eu fiquei fazendo graça com você quando foi a sua vez e não levei em consideração o que você estava sentindo.” Ele só abana a mão, para que não me preocupe.

“Esqueça isso. Estamos esperando a chegada do novo integrante da família.”

“Dos novos, você quer dizer.” Leo corrige e ele sorri.

“Por falar nisso, cadê minha irmã?” Pergunto.

“Quem você acha que ficou com Dico, Luiza e Arthur?” Dionísio pergunta.

Meu filho é um amor. A cara da mãe. Nessa gravidez, ficamos de saber os sexos quando chegasse o momento do parto, porque quando Tina soube que seria menino, enlouqueceu de ansiedade e quase não queria mais ir trabalhar, só pensando no nome do bebê, mas foi só a gente assistir um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

filme de guerra e ela ver um cavaleiro chamado Arthur e todo bonitão, que disse que esse seria o nome do nosso filho. Fiquei morrendo de ciúmes, mas depois disso ela me presenteou com uma noite muito ardente de sexo selvagem e a raiva passou. E por falar nisso, mulher quando está grávida é muito mais sensível do que quando não está. Das duas vezes em que minha Nerd engravidou, eu quase desidrato. Ela queria fazer a todo momento. Não podia me ver em casa, que já pulava em cima de mim. Não que fosse diferente antes, mas a gente conversava mais. Agora ela mal me via sem camisa que já começava a babar. Tive que aumentar as minhas séries na academia e triplicar a minha alimentação e que fique registrado, eu nunca reclamei disso. Se pudesse, deixava ela com os hormônios da gravidez todos ativos, mas infelizmente, não posso e vamos começar o mês de seca.

Não aguento mais de ansiedade e me levanto, mas o médico da minha esposa aparece na porta com um sorriso estampado nos lábios.

“Eles nasceram.” Não espero mais nada e corro

PERIGOSAS ACHERON

para perto da minha esposa.

Abro a porta do quarto e encontro uma das cenas mais lindas do mundo. Agora eu tenho mais uma mulher na minha vida e mais um cara. Problema é que vou ter que dividir minha mulher eternamente com eles. Achava que isso seria um problema, mas ao me aproximar e ver a cara de Arthur pela primeira vez, me apaixonei. E agora sei que não será diferente.

Minha esposa está com o um lindo sorriso em seu rosto olhando para os nossos filhos. Eles estão tão quietinhos, que nem parecem que vão virar a nossa vida de cabeça para baixo.

“Oi, meu amor.” Falo baixo e me aproximo devagar.

“Oi.” Ela sussurra e me olha. Tão feliz, que chego a me perguntar se também faço parte dessa felicidade. “Olha como são lindos os nossos filhos!!!” Fala com tanto orgulho que sinto meu peito se encher de amor novamente.

Me aproximo e vejo seus rostos. O menino é
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ruivo, não vejo seus olhos, pois ainda estão fechados. A menina tem os cabelos pretos. Tem as minhas feições e o menino é a cara da minha Nerd. Arthur parece muito comigo.

“São lindos mesmo.” Afago a cabeça de um deles e sinto seu cheiro.

“Amor...” Tina me chama e quando a olho, está chorando.

“O que foi??? Tá machucada???” Passo a mão em seu rosto e ela nega com a cabeça.

“Não!! Eu só estou muito feliz. A nossa família está muito maior e linda. Eu te amo, Don!!” E me beija. Emolduro seu rosto com as mãos.

“Sabia que seria minha pra sempre, minha Nerd.”

“Amo quando você me chama assim.” Sorrio e encosto minha testa na sua. Uma lágrima solitária molha meu rosto. Se um dia encontrar esses ninjas cortadores de cebolas, mato todos.

PERIGOSAS ACHERON

Valentina

Não tenho do que reclamar da minha vida. Ela foi perfeita. Ricardo se mostrou um marido que eu pude contar em todas as horas. Quando tivemos de cuidar dos gêmeos, ele não reclamou de fofura nenhuma. Queria estar presente em todos os momentos, me ajudando a trocar as fraldas e tudo mais. Tivemos que fazer muitos cortes no nosso orçamento por causa das crianças, mas tê-las todas em idade próxima, foi o que nos ajudou mais ainda. Arthur é só um ano mais velho que os gêmeos e é incrível que ele se pareça muito com Aurora e totalmente diferente de Bernardo, que é seu gêmeo. Aurora é toda independente, forte e diz que não pode se mostrar uma menininha frágil, pois quer ser respeitada por quem é. Tenho muito orgulho de todos eles.

E ainda mais que dois anos depois do nascimento de Nando e Sol – foi o pai que deu esses apelidos, não me pergunte de onde ele tirou – foi um festival de casamentos. Finalmente Mel e Sam se acertaram. Kiko e Cláudia também desencalharam. Nada me deixou mais feliz.

PERIGOSAS NACIONAIS

Luiza e Fred por serem mais velhos, tiveram que revezar para serem babá dos meus filhos em algum momento, mas não achavam ruim. Se sentiam até responsáveis por eles, como se fossem todos irmãos.

Kevin casou um ano depois do nascimento dos gêmeos, porque Suzi estava grávida. E Pietro nasceu com os cabelos castanhos e olhos azuis. Muito lindo.

Sam também casou com Mel. Foi uma cerimônia linda. Tiveram a Manu e a Geovanna. As duas com três anos de diferença.

Tristan casou com Iasmim na mesma época e também tiveram um menino lindo, o Mauro. E no dia do casamento voltei a ver Ícaro, irmão gêmeo dela. Está casado também, mas sem filhos por enquanto. Iasmim morre de medo de engravidar de novo, por achar que dessa vez podem vir gêmeos e isso ela não quer.

Nunca mais tive notícia de Ana e Lena. A última vez que ouvi algo, foi quando elas viajaram

PERIGOSAS ACHERON

para a Europa há três anos. Depois disso nada mais.

Arthur, Aurora, Bernardo, Pietro, Manu, Geovanna e Mauro cresceram juntos e até frequentaram a mesma escola. Se veem mais do que a nós, que somos seus pais.

“Mãe, a senhora viu o meu terno azul?” Nando sempre perde as coisas. Parece que eu moro com três maridos. Eles são exatamente iguais.

“Tá na lavanderia. E quero todo mundo pronto em três minutos, se não vamos nos atrasar.” Termino de colocar meu vestido e os brincos.

Ricardo vem saindo de terno do *closet* e juro que não sei como esse homem consegue ficar mais lindo a cada ano que passa. Seus braços ainda tem o mesmo desenho e seu torso ainda continua grande. O que mudou, foram alguns fios brancos que começaram a nascer próximo a sua fonte. O brilho dos seus olhos ainda é o mesmo e não vou nem falar da bunda.

“Querida, se você ficar babando desse jeito, acho que não vou querer mais ir a esse casamento.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Sua voz sai rouca e me deixa arrepiada, só de pensar o que ele fará comigo quando voltarmos.

“De jeito nenhum.” Me levanto e passo a mão no meu vestido, como se nada tivesse acontecido. “Quero muito estar presente nesse momento tão importante na vida do meu sobrinho.” Ricardo espalma as mãos nas minhas costas e se cola ao meu corpo, me fazendo arfar.

“Sua boca tá me chamando desde que saí do banheiro.” E me beija com paixão.

“Eca!!!! Mãe!!! Pai!!!” Arthur aparece na nossa porta. “Vocês têm que aprender a fazer essas coisas com a porta fechada.”

“Você já pegou a gente fazendo algo a mais do que isso??” Ricardo pergunta, se afastando de mim. Sinto frio me atingir no mesmo instante que me solta.

“Não...” Ele fala virando seus olhos azuis-esverdeados para o chão, todo tímido. Esse puxou a mim, com certeza. Ainda mais quando se trata de amor.

PERIGOSAS ACHERON

“Então não tem do que reclamar. Cadê seus irmãos?” Passa por ele, enlaça seus ombros e caminham para baixo. Pego minha bolsa e me olho mais uma vez no espelho, dando uma última conferida no meu vestido. Ele é verde de *chiffon*, seu corte é comportado. Nunca gostei de coisas exageradas, só no meu casamento, mas queria estar linda para o meu esposo naquele momento. Tiro a marca do batom que meu marido manchou e sigo atrás deles.

“Estão na sala.” Ouço meu filho responder. Eles já estão no meio da escada, já chegando próximos aos outros.

“Pai, porque o casamento de vocês não foi com um padre?” Aurora pergunta. Seu cabelo preto é ondulado assim como o meu. Aurora parece muito mais com Ricardo do que comigo. Até o cabelo é preto e seus olhos são verdes.

“Porque a gente tinha uma amiga lésbica que era nossa madrinha e não encontramos nenhum padre que aceitasse que ela entrasse com a

namorada como par.” Achei que Rick tinha se chateado com essa história na época, mas sempre que o ouço falar sobre isso, não sinto raiva em sua voz. Acho que ele concordou comigo quando resolvi mudar o lugar e o celebrante.

“Gosto dessa história.” Bernardo comenta.

“Também pudera. Já ouviu ela mais de um milhão de vezes.” Arthur bate na cabeça do irmão de leve, o fazendo pender para frente.

“Parem com isso.” Brigo. “Não quero que comecem uma confusão antes de sairmos.” Passo e abro a porta de casa. “Vamos.” Todos passam por mim. Aurora fica ao meu lado, para irmos juntas. Ela sempre foi mais próxima a mim. Desde pequena. Passo a mão por seus cabelos e a abraço.

Entramos no carro. Todos os homens da minha vida estão praticamente vestidos iguais. Parecem três pinguins, mas muito lindos. Minha filha usa um vestido quase igual ao meu, só que a cor é violeta.

Bernardo tem os olhos azuis e de cabelos
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ruivos. O único que puxou a mim. É o garoto mais lindo do mundo. Vai ser para sempre o meu bebê. Assim como Arthur, que tem o cabelo preto e os olhos azuis-esverdeados, uma cor muito linda. Nem consigo acreditar que no ano que vem, já vai entrar na faculdade e escolheu a mesma do pai e do tio, arquitetura. Meu filhote fez dezoito anos. Bernardo é mais sensível e ainda não se decidiu. Aurora tem o espírito livre, é muito determinada e é também uma cópia do meu esposo. Desde nova, não deixava que os outros a fizessem de capacho. Por ser mulher, quis mostrar o seu valor e não ficar por baixo ou ser menosprezada. Essa é minha filha. Criamos todos eles para serem independentes, pois não estaremos aqui para sempre. Tenho orgulho de quem meus filhos estão caminhando para serem.

Chegamos no casamento e cumprimentamos todos os nossos amigos. A família toda está aqui. Alice me chamou para organizar o seu evento. Hoje tenho uma empresa só minha e minha equipe é a melhor, modéstia à parte. Só por esse detalhe é que me dei ao luxo de me divertir na festa de casamento de Fred.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Di Ângelo chorou horrores quando pedi as contas para abrir o meu próprio negócio. E quando digo que chorou, falo literalmente, mas não poderia ter feito isso em melhor momento.

“Seus olhos brilham mais do que as estrelas.” Ricardo sussurra no meu ouvido quando sentamos para assistir à cerimônia. Lembro exatamente de todos os momentos em que me disse essa mesma frase.

“Eternamente??” Olho em seus olhos verdes e não consigo não me apaixonar mais um pouco.

“Para todo o sempre.”

São em momentos como esse que sinto que a felicidade não vai me abandonar tão cedo.

PERIGOSAS ACHERON

Agradecimentos

Minha nossa.

Cheguei ao final de mais um livro. Isso é incrível. Nem consigo acreditar.

E quero agradecer ao meu esposo, Léo, porque sem o apoio dele, mais esta realização não seria possível. Agradecer a Sabrina Ellen, minha melhor amiga e beta, que esteve ao meu lado me ajudando e dando opiniões, que foram muito importantes.

Quero agradecer as minhas betas Danyelle Grimaldi e Raíza Freitas que me ajudaram muito,
PERIGOSAS ACHERON

dando as suas opiniões e me fazendo refletir sobre algumas coisas que precisavam ser mudadas na história. Sem vocês não seria a mesma coisa.

A minha mãe que foi a minha inspiração para começar a escrever.

Minhas revisores e betas, Natalia Pironi e Vanessa Furtado.

Jullianny Santos, que me ajudou com as primeiras linhas dessa história. Se você não tivesse me perguntado pelo resto dela, não teria escrito mais nada e teria parado naquela folha que você leu.

E a você, leitor amado. Que chegou até aqui e deu uma chance a esse romance.

Obrigada.

Cada um de vocês teve um papel importante na minha trajetória.

Se quiser falar comigo, você me encontra aqui:

Blog: carolfurtado.home.blog

Email: carolfurtado_7@outlook.com

PERIGOSAS NACIONAIS

Instagram: @autoracarolfurtado

Vou ficar muito feliz em falar com você e saber o que achou da minha obra.

Obrigada, do fundo do meu coração!

Outras obras minhas todas disponíveis no *Kindle Unlimited*:

*Garotas Impossíveis. – Série Entrando no jogo.
Livro 01*

*Ao seu encontro – Série Entrando no jogo.
Livro 02*

PERIGOSAS ACHERON

[\[i\]](#) Gíria cearense. Uma contração para a expressão “macho”.

[\[ii\]](#) Um beijo para construir um sonho – Música de Louis Armstrong

[\[iii\]](#) O poderoso chefão. Filme de 1972. Melhor filme de *gângster* de todos os tempos e não sou eu que estou dizendo isso.

[\[iv\]](#) Jogador profissional de golfe e considerado um dos melhores de todos os tempos.

[\[v\]](#) Brinquedo onde as pessoas içadas e ficam girando em alta velocidade. Subindo e descendo várias vezes.